PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Comentário Sobre O Quinto Livro do Moisés Chamado DEUTERONOMIO

INTRODUÇÃO

1. Título.

O livro do Deuteronomio é o quinto e último livro do Pentateuco. Os judeus geralmente se referem a ele com a expressão "Estas palavras", que são as primeiras duas palavras do livro em hebreu. O título castelhano do livro deriva-se da Septuaginta e significa "A segunda [ou repetida] legislação", em relação com o livro do Exodo, que às vezes recebe o nome de "A primeira legislação".

2. Autor.

Todo o peso do testemunho tradicional é entristecedor em favor do

Moisés como
autor do livro do Deuteronomio. Por mais que nos remontemos no tempo não
encontramos que se sugira outro nome. Só alguns eruditos modernos o hão
posto em dúvida. acrescenta-se a este testemunho tradicional a autoridade de
Jesucristo e os apóstolos (Mat. 19: 7, 8, cf. Deut. 24: 1; Mar. 12: 19, cf.
Deut. 25: 5; Juan 1: 17 e 7: 19, cf. Deut. 4: 44; Juan 1: 45 e Hech. 3: 22, cf.
Deut. 18: 15; Heb. 10: 28, cf. Deut. 17: 2-7). A idade do livro se confirma
pelo tipo de expressões hebréias usadas e pelos fatos e Marcos históricos
apresentados. Estes e outros feitos atestam em favor do Moisés como o autor
(veja-se PP 536).

3. Marco histórico.

Por volta do primeiro dia do 11º mês do 40º ano do êxodo, Israel tinha acampado em
Sitim, frente a Jericó, nas planícies do Moab ao oriente do Jordão (Núm. 25:
1; Deut.1: 1-3). Durante os dois meses que permaneceram ali (Deut. 1: 3; cf.
Jos. 3: 1, 2, 5, 7; 4: 19), fizeram-se os preparativos para ocupar Canaán, e
talvez, o que é mais importante de tudo, Moisés pronunciou os discursos que
constituem a maior parte do livro do Deuteronomio.

4. Tema.

O livro é histórico, legislativo e exortatório. Está formado principalmente
por quatro discursos (ou três, segundo alguns especialistas), com notas que os
unem. O primeiro discurso anuncia a destituição do Moisés de seu posto
diretor. Começa com um resumo histórico e termina com uma exortação a

guardar a lei. O segundo discurso repassa o Decálogo como base do pacto
entre Deus e Israel e admoesta ao Israel a obedecer; o corpo do discurso está
formado por uma relação dos requerimentos da legislação civil, social
e religiosa. O terceiro discurso concerne ao ritual da bênção e a maldição. Aqui Moisés se eleva a alturas de 968 conminación oratória que não
foram superadas na literatura. O quarto discurso novamente apresenta,
com um breve resumo histórico, uma exortação a guardar a lei, e explica o
pactuo no coração.

Na oratória do Deuteronomio, Moisés faz uma chamada a seu povo a ordenar suas vidas de acordo com a vontade revelada de Deus. Obediência
significa vida; desobediência significa morte. Moisés emprega feitos históricos como base de sua exortação, e reforça sua mensagem apelando ao amor
e gratidão do Israel para Deus e sua dignidade como povo escolhido. Consciente
dos perigos da idolatria e da substituição do espírito essencial da religião pelas formas, Moisés põe ênfase na supremacia do Jehová e de seu
lei, a natureza espiritual de seu culto e serviço, e a fidelidade divina em
cumprir o pacto com o Israel e com todas as nações.

Como peça de grande oratória, única em seu gênero, Deuteronomio é a despedida
de um homem que amou tão profundamente a seu povo, que rogou ser apagado do
livro da vida se o pecado deles não podia ser perdoado (Exo. 32: 32).

A influência do Deuteronomio, e seu lugar na vida religiosa dos hebreus,
e do cristianismo, é grande. O redescobrimento do "livro da lei" em tempos do rei Josías produziu uma das maiores reforma religiosas da história (ver 2 Rei. 22, 23; 2 Crón. 34, 35; PR 289-298). Deuteronomio chegou a
ser a pedra angular da devoção religiosa hebréia; tudo verdadeiro

hebreu
recitava um de seus capítulos diariamente. Jesus fez frente às tentações
do maligno com três entrevistas do Deuteronomio (Mat. 4: 1-11; ver Deut. 8: 3; 6:
16; 6: 13), e ao responder a pergunta do intérprete da lei, deu como primeiro e grande mandamento a sentença central do Deuteronomio (Mat. 22: 35-38;
ver Deut. 6: 5; 10: 12; 30: 6). Pablo empregou a fraseología do Deuteronomio
(cap. 30: 11-14) para ilustrar a idéia da justiça pela fé (ROM. 10: 6-8).

5. Bosquejo.

I. Título e introdução, 1: 1-5.

II. Primeiro discurso: Moisés anuncia sua destituição, 1: 6 a 4: 43.

A. Sucessos do Sinaí até o Canaán, 1: 6 a 3: 29.

B. Admoestações e exortações a guardar a lei, 4: 1-40.

C. Designação de cidades de refúgio, 4: 41-43.

III. Segundo discurso: Um repasse da lei, 4: 44 a 26: 19.

A. Introdução, 4: 44-49.

B. O Decálogo, base do pacto, 5: 1-33.

C. Exortações à obediência, 6: 1 a 11: 32.

D. O livro do pacto, 12: 1 a 26: 19.

IV. Terceiro discurso: A bênção e a maldição, 27: 1 a 28: 68.

A. Introdução, 27: 1-13.

B. As maldições, 27: 14-26.

C. Bênções e maldições, 28: 1-68.

QUARTO V. discurso: O pacto no Moab, 29: 1 a 30: 20.

A. Breve repasse de acontecimentos do Egito até o Canaán, 29: 1-9.

B. Exortação a guardar a lei, 29: 10-29.

C. Promessa de misericórdia, 30: 1-10.

D. O pacto no coração, 30: 11-20.

VI. Terminam as responsabilidades da direção, 31: 1 a 34: 12. 969

CAPÍTULO 1

1 Discurso do Moisés no que repassa a história 6 das promessas de Deus, 13
dos oficiais designados por ele, 19 do envio dos espiões a explorar a terra prometida, 34 da ira de Deus por causa da incredulidade do povo,
41 e da desobediência.

1 ESTAS são as palavras que falou Moisés a todo o Israel a este lado do Jordão
no deserto, no Arará frente ao Mar Vermelho, entre Param, Tofel, Labán,
Hazerot e Dizahab.

2 E onze jornadas há desde o Horeb, caminho do monte do Seir, até o Cades-barnea.

3 E aconteceu que aos quarenta anos, no décimo primeiro mês, o primeiro do mês,
Moisés falou com os filhos do Israel conforme a todas as coisas que Jehová o
tinha mandado a respeito deles,

4 depois que derrotou ao Sehón rei dos amorreos, o qual habitava no Hesbón,
e ao Og rei de Apóiam que habitava no Astarot no Edrei.

5 Deste lado do Jordão, em terra do Moab, resolveu Moisés declarar esta
lei, dizendo:

6 Jehová nosso Deus nos falou no Horeb, dizendo: estivestes o bastante
tempo neste monte.

7 Lhes volte e vão ao monte do amorreo e a todas suas comarcas, no Arará, no
monte, nos vales, no Neguev, e junto à costa do mar, à terra do cananeo, e ao Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates.

8 Olhem, eu lhes entreguei a terra; entrem e possuam a terra que Jehová
jurou a seus pais Abraham, Isaac e Jacob, que lhes daria e a seu descendência depois deles.

9 Naquele tempo eu lhes falei dizendo: Eu sozinho não posso lhes levar.

10 Jehová seu Deus lhes multiplicou, e hei aqui hoje vós são como as estrelas do céu em multidão.

11 Jehová Deus de seus pais lhes faça mil vezes mais do que agora são,
e lhes benza, como lhes prometeu!

12 Como levarei eu sozinho suas moléstias, suas cargas e seus pleitos?

13 Me dêem de entre vós, de suas tribos, varões sábios e entendidos e
peritos, para que eu os ponha por seus chefes.

14 E me responderam e disseram: Bom é fazer o que há dito.

15 E tomei aos principais de suas tribos, varões sábios e peritos, e pu-los por chefes sobre vós, chefes de milhares, de centenas, de cinqüenta
e de dez, e governadores de suas tribos.

16 E então mandei a seus juizes, dizendo: Ouçam entre seus irmãos, e
julguem justamente entre o homem e seu irmão, e o estrangeiro.

17 Não façam distinção de pessoa no julgamento; assim ao pequeno como ao grande
ouvirão; não terão temor de nenhum, porque o julgamento é de Deus; e a causa
que lhes for difícil, trarão-a para mim, e eu a ouvirei.

18 Lhes mandei, pois, naquele tempo, tudo o que tinham que fazer.

19 E saídos do Horeb, andamos todo aquele grande e terrível deserto que
viram, pelo caminho do monte do amorreo, como Jehová nosso Deus nos
mandou-o; e chegamos até o Cades-barnea.

20 Então vos pinjente: chegastes ao monte do amorreo, o qual Jehová
nosso Deus nos dá.

21 Olhe, Jehová seu Deus te entregou a terra; sobe e toma posse de ela, como Jehová o Deus de seus pais te há dito, não tema nem deprima.

22 E vieram para mim todos vós, e disseram: Enviemos varões diante de
nós que nos reconheçam a terra, e a sua volta tragam razão do caminho por onde temos que subir, e das cidades aonde têm de chegar.

23 E o dito me pareceu bem; e tomei doze varões de entre vós, um varão
por cada tribo.

24 E se encaminharam, e subiram ao monte, e chegaram até o vale do Escol, e
reconheceram a terra.

25 E tomaram em suas mãos do fruto do país, e nos trouxeram isso, e nos deram
conta, e disseram: É boa a terra que Jehová nosso Deus nos dá.

26 Entretanto, não quiseram subir, antes foram rebeldes ao mandato de
Jehová seu Deus;

27 e murmuraram em suas lojas, 970 dizendo: Porque Jehová nos aborrece, tirou-nos que terra do Egito, para nos entregar em mãos do amorreo para nos destruir.

28 aonde subiremos? Nossos irmãos atemorizaram nosso coração, dizendo: Este povo é maior e mais alto que nós, as cidades grandes e
muradas até o céu; e também vimos ali aos filhos do Anac.

29 Então vos pinjente: Não temam, nem tenham medo deles.

30 Jehová seu Deus, o qual vai diante de vós, ele brigará por vós, conforme a todas as coisas que fez por vós no Egito diante de seus olhos.

31 E no deserto viu que Jehová seu Deus te trouxe, como traz o homem a seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegar a este
lugar.

32 E até com isto não creísteis ao Jehová seu Deus,

33 quem ia diante de vós pelo caminho para reconhecemos o lugar onde
tinham que acampar, com fogo de noite para lhes mostrar o caminho por onde
andassem, e com nuvem de dia.

34 E ouviu Jehová a voz de suas palavras, e se zangou, e jurou dizendo:

35 Não verá homem algum destes, desta má geração, a boa terra que
jurei que tinha que dar a seus pais,

36 exceto Caleb filho do Jefone; ele a verá, e lhe darei a terra que pisou,
e a seus filhos; porque seguiu fielmente ao Jehová.

37 Também contra mim se irou Jehová por vós, e me disse: Tampouco você
entrará lá.

38 Josué filho do Nun, o qual te serve, ele entrará lá; lhe anime, porque ele a
fará herdar ao Israel.

39 E seus meninos, dos quais disseram que serviriam de bota de cano longo, e seus
filhos que não sabem hoje o bom nem o mau, eles entrarão lá, e a darei, e eles a herdarão.

40 Mas vós lhes volte e vão ao deserto, caminho do Mar Vermelho.

41 Então responderam e me disseram: pecamos contra Jehová; nós subiremos e brigaremos, conforme a tudo o que Jehová nosso Deus nos há
mandado. E lhes armaram cada um com suas armas de guerra, e lhes prepararam
para subir ao monte.

42 E Jehová me disse: lhes diga: Não subam, nem briguem, pois não estou entre
vós; para que não sejam derrotados por seus inimigos.

43 E lhes falei, e não deram ouvido; antes foram rebeldes ao mandato do Jehová,
e persistindo com altivez subiram ao monte.

44 Mas saiu a seu encontro o amorreo, que habitava naquele monte, e vos
perseguiram como fazem as vespas, e lhes derrotaram no Seir, até Fôrma.

45 E voltaram e choraram diante do Jehová, mas Jehová não escutou sua
voz, nem lhes emprestou ouvido.

46 E estiveram no Cades por muitos dias, os dias que estivestes ali.

1.

Todo o Israel.

É difícil pensar que Moisés tivesse podido falar para ser ouvido por uma
congregação tão numerosa. portanto, é possível que suas palavras houvessem
sido repetidas por dirigentes se localizados para este propósito entre o povo.

Este lado do Jordão.

Quer dizer, do lado oriental do rio, no que agora se chama o Jordânia. "Ao
outro lado do Jordão" (BJ), como quem o olhava da Palestina ocidental.

O deserto.

A parte do lado oriental do Jordão adjacente ao deserto da peregrinação.

No Arará.

Quer dizer, o Arará do Moab (Núm. 22: 1). Este término se aplica a todo terreno
baixo, junto ao rio Jordão, até o golfo da Akaba, ou a qualquer parte do
mesmo. A parte mais profunda desta depressão geográfica é o mar Morto.

Mar Vermelho.

"Frente a Suf " (BJ). A palavra "mar" não aparece no texto hebreu. Em
Deut. 1: 40, Moisés se refere ao mar Vermelho usando seu nome completo, "Mar Suf
". A palavra hebréia suf, traduzida "vermelho", significa literalmente "cano" ou
"junco" (ver com. Exo. 10: 19). É provável que este Suf tivesse sido algum
lugar ainda não identificado, ao leste do rio Jordão.

Entre Param.

Os nomes geográficos jogo de dados aqui não aparecem no relato da peregrinação de
os israelitas (Núm. 33). Alguns identificaram ao Hazerot como 'ain Khadra,
um bebedouro a metade de caminho entre o Sinaí e Ezión-geber. Fora disto não se
sabe nada quanto aos lugares aqui mencionados. Labán 971 significa
"branco", e Dizahab se refere a uma região "de ouro".

2.

Caminho do monte do Seir.

Quer dizer, seguindo o caminho do monte Seir, ao longo das fronteiras de
Edom (ver com. Núm. 21: 4).

3.

Aos quarenta anos.

Este cálculo inclui o ano da saída do Egito; o segundo ano, quando partiram do Sinaí, logo depois de uma estada de onze meses, mais 38 anos de
peregrinação, até depois da morte do Aarón (Exo. 19: 1; Núm. 10: 11; Deut. 2: 14; ver pág. 197).

No décimo primeiro mês.

Dois meses e nove dias antes do cruzamento do Jordão (cf. Jos. 4: 19). O livro
do Deuteronomio é o registro do ocorrido durante este intervalo.

4.

Depois que derrotou.

Ver Núm. 21: 21 aos 22: 1. Os dois reis aqui mencionados foram vencidos no
40º ano do êxodo. Sua derrota foi um dos últimos lucros sob a direção
do Moisés.

5.

Esta lei.

A palavra que aqui se traduz "lei" se refere à instrução em geral e aplicava-se a toda instrução proveniente de Deus.

6.

Falou-nos.

Ver Núm. 10: 13.

No Horeb.

Ver com. Exo. 3: 1 e 19: 1.

estivestes bastante tempo.

Os israelitas acamparam ao pé do monte Sinaí do terceiro mês do primeiro
ano do êxodo (Exo. 19: 1) até nos 20º dia do segundo mês do segundo ano
(Núm. 10: 11). Sua permanência no Sinaí foi ocupada em organizar ao Israel
como igreja e como nação e a construir o tabernáculo (ver com. Exo. 3: 1;
13: 18).

7.

O monte.

Não se trata de um monte específico, mas sim do território montanhoso da Palestina,
pertencente então aos amorreos. É a mesma zona percorrida pelos 12
espiões (Núm. 13: 17-25).

Todas suas comarcas.

"Todos seus vizinhos" (BJ). A seguir se enumeram as regiões

adjacentes a
as montanhas da Palestina.

O Arará.

Transliteración do Heb. 'Arabah, a depressão que inclui à parte inferior
do vale do Jordão (ver com. Deut. 1: 1; Deut. 3: 17; 2 Rei. 25: 5), o mar
Morto, e a planície que se estende para o sul, até o golfo da Akaba. O
mar Morto era chamado "mar de Arará", ou seja, da planície (Jos. 3: 16; 2 Rei.
14: 25).

O monte.

refere-se às montanhas do centro da Palestina.

Os vales.

Heb. shefelah, término que se aplica à região de colinas entre as montanhas
do centro da Palestina e a planície da costa, especialmente a parte que
está entre o Judá e Filistéia.

Neguev.

A região da Beerseba e Cadesbarnea.

A costa do mar.

As planícies da costa de Filistéia e a planície do Sarón, ao norte de Filistéia.

8.

Jehová jurou.

refere-se às promessas feitas ao Abraão, Isaac e Jacob, registradas no Gén.
15: 18; 17: 7, 8; 28: 13. Compare-se com o Gén. 9: 9; 17: 7-10,19;

35: 12; 48: 4;
Exo. 28: 43; Núm. 25: 13.

9.

Não posso lhes levar.

refere-se ao conselho do Jetro registrado no Exo. 18, e a designação de
ajudantes para colaborar com o Moisés no trabalho da administração civil.

10.

Como as estrelas do céu.

refere-se à bênção do Abraão (Gén. 22: 17) e Jacob (Gén. 26: 24). Ver
também Exo. 32: 13.

11.

prometeu.

Ver Gén. 12: 2; 15: 5; 17: 5, 6; 18: 18; 22: 17, 18; etc.

12.

Moléstias.

Aquilo que cansa ou esgota a uma pessoa. Esta palavra só aparece aqui e em
ISA. 1: 14 onde se traduz "onerosas".

Cargas.

Um peso que deve ser levantado. Esta mesma palavra se traduz "tributo" em 2
Crón. 17: 11.

Pleitos.

Disputas, lutas, litígios, controvérsias (ver Gén. 13: 7; Deut. 19: 17).

13.

me dêem de entre vós.

"Lhes procure" (BJ). Literalmente, "escolham e me apresentem".

Sábios.

A palavra assim traduzida pode denotar habilidade manual (ISA. 3: 3; Jer. 10:
9), sabedoria na administração (Gén. 41: 33, 39), homens sagazes (2 Sam.
13: 3), e homens educados (Exo. 7: 11).

Entendidos.

De um substantivo cuja raiz significa "discernir", "ser inteligente", "ser discreto", "ter habilidade para ensinar".

Peritos.

Quer dizer, pessoas de experiência (Exo. 18: 21, 25). Estes homens deviam ser
de reconhecida competência e experiência.

14.

Responderam-me.

registra-se aqui, pela primeira vez, a aquiescencia verbal dos israelitas
ante o plano de escolher de entre as tribos a homens que ajudassem ao Moisés.

15.

Chefes.

A palavra que assim se traduz significa "escriba" ou "secretário" e tem por
raiz o verbo escrever. O substantivo hebreu provavelmente significa "escrivão" ou "secretário" e se refere ao encarregado dos registros

escritos. Em árabe se encontra o mesmo uso desta raiz.

16.

O estrangeiro.

refere-se ao partidário não hebreu. O trato que lhe lembrava devia ser tão
justo como o que lhe dava ao hebreu. A imparcialidade e a justiça nas
decisões deviam ser a característica do trabalho profissional dos juizes.

17.

Não façam distinção de pessoas.

O pobre devia receber o mesmo trato que o rico ou que a pessoa de elevada
posição. Não devia haver acepção de pessoas (Exo. 23: 2, 5; Lev. 19: 15).

O julgamento é de Deus.

Nem riquezas, nem poder, nem posição, nem linhagem, nem educação deviam afetar a
decisão judicial. Os juizes do Israel estavam no lugar de Deus. Em efeito, os chamava 'elohim, literalmente "deuses", a mesma palavra aplicada a Deus em textos como Gén. 1: 1-31 (ver Exo. 7: 1). usa-se a palavra
'elohim para referir-se a juizes no Exo. 21: 6 e 22: 8, 9 posto que como tais
falavam em lugar de Deus e decidiam em seu nome.

18.

Naquele tempo.

Quer dizer, durante a estada no Horeb.

19.

E saídos do Horeb.

Literalmente, "quando levantamos [as estacas]", quer dizer, depois de haver
levantado o acampamento.

Terrível deserto.

Não só vasto, mas também também caloroso e sujeito a grandes tormentas de vento que
levantavam a areia até fazer perigar a vida. Estava também infestado de
diversos animais selvagens e venenosos.

Pelo caminho.

No caminho para as montanhas da Palestina.

Cades-barnea.

Lugar onde permaneceram os israelitas durante comprido tempo no deserto de
Param, logo depois de haver-se negado a entrar no Canaán (Núm. 13: 3, 26).

20.

Deus nos dá.

As colinas da Palestina central formavam parte da herança prometida.

21.

Não tema.

Compare o uso por parte de Cristo de uma expressão similar no Juan 14: 27.

22.

A terra.

Ver Núm. 13: 17-20.

23.

Doze varões.

Ver Núm. 13: 1-16.

24.

encaminharam-se.

Quer dizer, deixaram Cades-barnea atrás de si, e prosseguiram sua marcha.

O vale do Escol.

Ver Núm. 13: 24. A palavra "Escol" significa "cacho", em especial, um cacho
de uvas. acredita-se que o vale do Escol se encontrava ao norte do Hebrón, em
uma região conhecida por seus grandes cachos de saborosas uvas.

25.

Fruto.

Ver Núm. 13: 23.

É boa a terra.

Ver Núm. 13: 27; 14: 7.

26.

Foram rebeldes.

Literalmente, "foram insistentemente rebeldes".

27.

E murmuraram.

Ver Núm. 14: 1.

Jehová nos aborrece.

Por causa da idolatria e das constantes falações.

28.

Os filhos do Anac.

Ver Núm. 13: 28, 33.

30.

Vai diante.

Na coluna de nuvem no dia, e de fogo de noite (Exo. 13: 21; 32: 34; Deut. 31: 6, 8).

Brigará por vós.

Ver Exo. 14: 14; 17: 8; Jos. 10: 14, 42; 23: 3, 10.

31.

Deserto.

O deserto do mar Vermelho (Exo. 13: 18), o de Sem (Exo. 16: 1), o do Sinaí
(Exo. 19: 1, 2), e o de Param (Núm. 10: 12).

Trouxe-te.

Compare-se com o Exo. 19: 4; ISA. 46: 4; 63: 9; Ouse. 11: 4.

33.

diante de vós.

Quer dizer, na nuvem (Exo. 13: 21, 22; Núm. 14: 14).

Lugar.

Ver Núm. 10: 33.

34.

zangou-se.

Em várias ocasiões (Deut. 9: 7, 8,19, 22; ISA. 47: 6; 57: 16, 17).

35.

A boa terra.

Vez detrás vez a descreve assim (Exo. 3: 8; Núm. 14: 7; Deut. 3: 25; 4: 21;
etc.).

36.

Caleb.

Junto com o Josué, sucessor do Moisés, Caleb estava excluído da maldição
que recaiu sobre o povo no Cades (Núm. 14: 24, 30). Eleazar, filho e sucessor
do Aarón, também entrou no Canaán (Jos. 17: 4; 24: 33).

37.

Contra mim se irou.

Com motivo da insubordinação perto do Cades (Núm. 20: 2-5).

38.

Josué ... te serve.

Quer dizer, é um servo atento. Recebeu, junto com o Caleb, a promessa de entrar
no Canaán (Núm. 14: 6, 7, 30).

39.

Meninos.

Ver Núm. 14: 31. Sua tenra idade e sua inocência lhes impediam de participar do
pecado de seus pais.

41.

pecamos.

Fingiram arrepender-se e fazer a vontade do Senhor, quando já era muito
tarde e estavam atemorizados pelo castigo que lhes sobreviria (Núm. 14: 40).

Prepararam-lhes.

Literalmente, "estimaram como coisa de pouca importância", de um verbo hebreu que
significa "considerar como coisa fácil", "tomar livianamente". portanto, a
atitude do povo era algo diferente do que 973 se infere pelas palavras
"prepararam-lhes". A BJ reza: "Creísteis fácil".

42.

Não subam.

Compare-se com o Núm. 14: 41, 42. Toda a atitude do povo refletia uma maneira
de pensar superficial e um arrependimento pouco profundo. O arca da
presença de Deus não podia acompanhá-los (Núm. 14: 44).

43.

Persistindo com altivez subiram.

Ver Núm. 14: 42-44. "Tiveram a ousadia de subir à montanha" (BJ). O
verbo hebreu significa "ferver", "bulir", "atuar com insolência". Em forma
arrogante desafiaram o conselho de Deus.

44.

Eles perseguiram como fazem as vespas.

"Abelhas" (BJ). Figura literária apropriada que indica um ataque direto, rápido
e feroz. Os homens podem aventurar-se em riscos calculados no mundo
físico e sair vencedores, mas nunca é seguro desafiar a Deus.

45.

Choraram.

Seu pranto foi com lágrimas de mortificação e ressentimento, não de verdadeiro
arrependimento. "diante do Jehová" significa à porta do tabernáculo, onde se reuniram para expressar em alta voz seus sentimentos. Compare-se com
a experiência registrada no Juec. 20: 23, 26.

46.

No Cades.

Desde que saíram do Cades-barnea até que chegaram ao monte Hor,
transcorreram 38 anos. Deus tinha tido o propósito de que entrassem
imediatamente no Canaán. O pranto derramado em impenitência perversa não
pode substituir a obediência nem o genuíno arrependimento.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-46 TM 426

2 PP 394, 407

15 Ed 35; PP 391

16, 17 HAp 77; PP 399

22 PP 407

41 PP 414

45 PP 416

CAPÍTULO 2

1 Moisés continua seu discurso e recorda que não deviam incomodar aos edomitas,
9 nem aos moabitas, 17 nem aos amonitas, 24 mas sim brigaram contra Sehón rei
do Hesbón e o derrotaram.

1 LOGO voltamos e saímos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, como Jehová me
havia dito; e rodeamos o monte do Seir por muito tempo.

2 E Jehová me falou, dizendo:

3 Bastante rodeastes este monte; lhes volte para o norte.

4 E manda ao povo, dizendo: Passando vós pelo território de seus irmãos os filhos do Esaú, que habitam no Seir, eles terão medo de vós; mas vós lhes guarde muito.

5 Não lhes coloquem com eles, porque não lhes darei de sua terra nem mesmo o que cobre a
planta de um pé; porque eu dei por herdade ao Esaú o monte do Seir.

6 Comprarão deles por dinheiro os mantimentos, e comerão; e também
comprarão deles a água, e beberão;

7 pois Jehová seu Deus te benzeu em toda obra de suas mãos; ele sabe que
anda por este grande deserto; estes quarenta anos Jehová seu Deus esteve
contigo, e nada te faltou.

8 E nos afastamos do território de nossos irmãos os filhos do Esaú, que

habitavam no Seir, pelo caminho do Arará desde o Elat e
Ezión-geber; e
voltamos, e tomamos o caminho do deserto do Moab.

9 E Jehová me disse: Não incomode ao Moab, nem te empenhe com eles em guerra,
porque não te darei posse de sua terra; porque eu dei ao Ar por herdade a
os filhos do Lot.

10 (Emita-os habitaram nela antes, povo grande e numeroso, e alto como
os filhos do Anac.

11 Por gigantes eram eles tidos também, como os filhos do Anac; e os
moabitas os chamam emitam. 974

12 E no Seir habitaram antes os horeos, aos quais jogaram os filhos de
Esaú; e os jogaram de sua presença, e habitaram em lugar deles, como fez
Israel na terra que lhes deu Jehová por posse.)

13 Lhes levante agora, e passem o arroio do Zered. E passamos o arroio do Zered.

14 E os dias que andamos do Cades-barnea até quando passamos o arroio de
Zered foram trinta e oito anos; até que se acabou toda a geração dos homens de guerra de no meio do acampamento, como Jehová lhes tinha jurado.

15 E também a mão do Jehová veio sobre eles para destruir os de no meio
do acampamento, até acabá-los.

16 E aconteceu que depois que morreram todos os homens de guerra de entre o
povo,

17 Jehová me falou, dizendo:

18 Você passará hoje o território do Moab, ao Ar.

19 E quando te aproximar aos filhos do Amón, não os incomode, nem lutas com
eles; porque não te darei posse da terra dos filhos do Amón, pois aos filhos do Lot a dei por herdade.

20 (Por terra de gigantes foi também ela tida; habitaram nela gigantes
em outro tempo, aos quais os amonitas chamavam zomzomeos;

21 povo grande e numeroso, e alto, como os filhos do Anac; aos quais
Jehová destruiu diante dos amonitas. Estes aconteceram a aqueles, e
habitaram em seu lugar,

22 como fez Jehová com os filhos do Esaú que habitavam no Seir, diante dos
quais destruiu aos horeos; e eles aconteceram a estes, e habitaram em seu
lugar até hoje.

23 E aos aveos que habitavam em aldeias até a Gaza, os caftoreos que saíram
do Caftor os destruíram, e habitaram em seu lugar.)

24 Lhes levante, saiam, e passem o arroio do Arnón; hei aqui entreguei em você
emano ao Sehón rei do Hesbón, amorreo, e a sua terra; começa a tomar posse
dela, e entra em guerra com ele.

25 Hoje começarei a pôr seu temor e seu espanto sobre os povos debaixo de tudo
o céu, os quais ouvirão sua fama, e tremerão e se angustiarão diante de ti.

26 E enviei mensageiros do deserto do Cademot ao Sehón rei do Hesbón com
palavras de paz, dizendo:

27 Passarei por sua terra pelo caminho; pelo caminho irei, sem me

apartar nem a
mão direita nem a sinistra.

28 A comida me venderá por dinheiro, e comerei; a água também me dará por
dinheiro, e beberei; somente passarei a pé,

29 como o fizeram comigo os filhos do Esaú que habitavam no Seir, e os
moabitas que habitavam no Ar; até que cruzamento o Jordão à terra que nos dá
Jehová nosso Deus.

30 Mas Sehón rei do Hesbón não quis que acontecêssemos o território dele;
porque Jehová seu Deus tinha endurecido seu espírito, e obstinado seu coração para
entregá-lo em sua mão, como até hoje.

31 E me disse Jehová: Hei aqui eu comecei a entregar diante de ti ao Sehón e
a sua terra; começa a tomar posse dela para que a herde.

32 E nos saiu Sehón ao encontro, ele e todo seu povo, para brigar na Jahaza.

33 Mas Jehová nosso Deus o entregou diante de nós; e o derrotamos a ele
e a seus filhos, e a todo seu povo.

34 Tomamos então todas suas cidades, e destruímos todas as cidades,
homens, mulheres e meninos; não deixamos nenhum.

35 Somente tomamos para nós os gados, e os despojos das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde o Aroer, que está junto à ribeira do arroio do Arnón, e a cidade que
está no vale, até o Galaad, não houve cidade que escapasse de nós; todas
entregou-as Jehová nosso Deus em nosso poder.

37 Somente à terra dos filhos do Amón não chegamos; nem a tudo o que
está à borda do arroio do Jaboc nem às cidades do monte, nem a lugar
algum que Jehová nosso Deus tinha proibido.

1.

Logo voltamos.

Agora se voltaram para o sul, por volta da borda do mar Vermelho.

Monte do Seir.

O território montanhoso dos edomitas, do qual o monte Seir forma parte
(ver 1 Rei. 9: 26; 2 Crón. 8: 17).

3.

Bastante.

Tinham transcorrido 39 anos da saída do Egito. Passaram perto de 38
anos em peregrinações.

Ao norte.

Quer dizer, desde o Ezión-geber para o Moab e Canaán. 975

4.

Seus irmãos.

Os descendentes do Esaú (Deut. 23: 7; Amós 1: 11; Abd. 10, 12; Mau. 1: 2).

Vós lhes guarde muito.

Os habitantes do Edom estariam nervosos e apreensivos, e como resultado,
poderiam atacar repentinamente ao Israel. Por outra parte, ao saber que os

edomitas tinham medo, os israelitas poderiam sentir-se tentados a aproveitar-se
desse temor e invadir o país.

5.

Ao Esaú.

Ver Jos. 24: 4. Deus é leal até com aqueles que estão fora da relação do pacto. Deus tinha prometido certas bênçõe temporárias aos descendentes do Esaú, e se propunha cumprir sua palavra.

6.

Comprarão deles por dinheiro os mantimentos.

O verbo aqui traduzido "comprar usa para referir-se à compra de grão
(Gén. 47: 14) e o substantivo da mesma raiz significa "grão" (Gén. 42: 1,
2, 19, 26; 43: 2; 44: 2; 47: 14; Amós 8: 5).

Comprarão deles água.

Nos desertos, a água é preciosa e pode facilmente chegar a ser causa de
luta (Gén. 26: 17-22).

7.

Sabe que anda.

O cuidado de Deus se aplica até aos detalhes da viagem da vida (Sal. 1:
6).

Quarenta anos.

Em números redondos. Da páscoa no Egito, até a primeira páscoa em
Canaán, no Gilgal (Jos. 4: 19; 5: 10), passaram exatamente 40 anos (ver pág.
197).

8.

Elat.

Desde o Seir se dirigiram para o sul até o Ezión-geber e Elat, cidade que
provavelmente estava junto ao Ezión-geber sobre a costa. Logo, rodeando o
território do Edom em sua viagem para o norte, chegaram ao território do Moab.

9.

Eu dei ao Ar.

Aos descendentes do Lot, ao igual à os do Ismael e Esaú, se os confirmou sua herança antes de que a semente do Abraão ocupasse o que os
tinha sido atribuído. Evidentemente Ar era a cidade principal disso território, e por seu nome se conhecia toda a região (Núm. 21: 15, 28).

10.

Emita.

menciona-se aos emita e sua cidade, Save-quiriataim, em Gen. 14: 5 e Jos. 13:
19.

12.

Horeos.

Os antigos habitantes do monte Seir (Gén. 14: 6; 36: 20), os hurrios, cuja
história, linguagem e religião foram recentemente redescubiertos (ver pág.
145).

13.

O arroio do Zered.

Compare-se com o Núm. 21: 12. Hoje se denomina Wadi o-Hesa, no extremo sudeste
do mar Morto.

14.

Os homens de guerra.

Expressão usada para designar aos homens de mais de 20 anos (Núm. 1: 3).

Jehová lhes tinha jurado.

Ver Núm. 14: 28, 29.

18.

Você passará.

Quer dizer, passar junto à fronteira, mas sem cruzá-la.

19.

Filhos do Amón.

Não deviam passar pelo território dos filhos do Amón, mas sim pelo território
do Sehón, rei do Hesbón (ver Núm. 21: 13, 24).

20.

Zomzomeos.

Ver Gén. 14: 5. A única informação que temos a respeito desta gente é que
eram gigantes e que foram jogados de seu território pelos amonitas.

21.

Jehová destruiu.

Os amonitas foram usados pelo Senhor para disciplinar às pessoas.

22.

Os horeos.

Ver vers. 12.

23.

Aveos.

Ver Jos. 13: 3, 4. Os habitantes originais do sudoeste da Palestina. Foram
desalojados pelos filisteus.

Caftoreos.

Ver com. Gén. 10: 14; também Jer. 47: 4; Amós 9: 7.

24.

lhes levante.

Ver Núm. 21: 13. Este é o mandato de cruzar o Arnón e invadir o território
adjacente ao Jordão, habitado pelos amorreos.

Sehón rei do Hesbón.

Sehón, amorreo, tinha-lhe tirado este território aos moabitas, quem se
retiraram, então, ao sul do Arnón.

25.

Seu temor e seu espanto.

Compare-se com a promessa feita ao Moisés (Exo. 15: 15, 16) e a experiência de
Josué com os amorreos no Gabaón (Jos. 10: 11).

26.

Cademot.

Ver Jos. 13: 18; 21: 37; 1 Crón. 6: 79. Nestes textos se menciona uma cidade
desse nomeie na planície do Jordão.

27.

O caminho.

mantinha-se um caminho real para facilitar a viagem de oficiais e tropas (Núm.
20: 17; 21: 22). Ficam hoje vestígios deste antigo caminho, do golfo da Akaba para o norte, que atravessa o Jordânia.

28.

Venderá-me.

Os israelitas ofereceram todo tipo de recompensas a fim de poder passar em paz.

29.

Cruzamento o Jordão.

Asseguravam ao Sehón que não tinham intenções de estabelecer-se em sua terra,
posto que sua herança estava mais à frente do Jordão. 976

30.

Não quis que acontecêssemos.

Duvidava da sinceridade deles e de que este fosse um pedido razoável (Núm.
21: 23).

Tinha endurecido seu espírito.

Quer dizer que Deus tinha permitido que a obstinação do Sehón seguisse seu

curso.

Obstinado seu coração.

O verbo hebreu assim traduzido significa "ser forte", "ser fornido", "ser
firme". Em outras passagens se traduz "fortalecer" (Deut. 3: 28; ISA. 35: 3),
"esforçar-se" (Sal. 27: 14), "reforçar" (Nah. 2: 1), "estar tão resolvido" (Rut
1: 18). O Senhor não interferiu com a decisão natural do coração do Sehón nem
com seus intentos, mas sim o confirmou neles (ver com. Exo. 4: 21). Se
pode usar a força mental e do coração, dada Por Deus, para continuar no
mau ou para inclinar-se para o correto. O Senhor não obriga ao ser humano
por volta do um nem para o outro, mas sim sempre está preparado para cooperar
mediante seu Espírito com o que escolhe o bem. A mesma palavra se traduz em
Jos. 1: 6 "sei valente".

34.

Destruímos todas as cidades.

Literalmente, "pusemos sob interdição", "pusemos à parte". Tal destruição
só podia ser realizada por ordem de Deus. fez-se o mesmo com o Jericó.

36.

Aroer.

Cidade amorrea na ribeira direita do rio Arnón, a 20 km do mar Morto
(Jos. 12: 2; 13: 16; 2 Rei. 10: 33). Seu nome moderno é Are 'ir.

37.

Jaboc.

Ver Núm. 21: 24; Juec. 11: 22. Cumprindo com o mandato divino, não se invadiu
o território dos amonitas. A ambição sempre deve estar em harmonia com
a vontade de Deus e não procurar passar dos limites que ele fixou. De
esse modo o êxito nesta vida será uma bênção. Mas se se vai além de
a vontade de Deus, a fim de procurar mais do que ele permitiu, o êxito em
a empresa pode chegar a ser um fruto estéril.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-37 PP 461-463

3-6 PP 439

4, 5 PP 449

6, 7 PP 449

7 PP 430

9 PP 461

14, 15 PP 430

19 PP 461

24, 25 PP 462

27, 28, 30 PP 461

32-34 PP 463

CAPÍTULO 3

1 História da conquista do Og rei de Apóiam. 11 O enorme tamanho de sua cama.

12 A distribuição da terra às duas tribos e meia. 23 Oração do Moisés para entrar no Canaán. 26 Lhe mostra a terra em visão.

1 VOLTAMOS, pois, e subimos caminho de Apóiam, e nos saiu ao encontro Og rei de
Apóiam para brigar, ele e todo seu povo, no Edrei.

2 E me disse Jehová: Não tenha temor dele, porque em sua mão entreguei a ele
e a todo seu povo, com sua terra; e fará com ele como fez com o Sehón rei
amorreo, que habitava no Hesbón.

3 E Jehová nosso Deus entregou também em nossa mão ao Og rei de Apóiam, e a
todo seu povo, ao qual derrotamos até acabar com todos.

4 E tomamos então todas suas cidades; não ficou cidade que não tomássemos;
sessenta cidades, toda a terra do Argob, do reino do Og em Apóiam.

5 Todas estas eram cidades fortificadas com muros altos, com portas e barras,
sem contar outras muitas cidades sem muro.

6 E as destruímos, como fizemos ao Sehón rei do Hesbón, matando em toda cidade
a homens, mulheres e meninos.

7 E tomamos para nós todo o gado, e os despojos das cidades.

8 Também tomamos naquele tempo a terra do arroio do Arnón até o 977 monte do Hermón, de mãos dos dois reis amorreos que estavam a este lado
do Jordão.

9 (Os sidonios chamam o Hermón, Sirión; e os amorreos, Senir.)

10 Todas as cidades da planície, e todo Galaad, e tudo Apóiam até a Salca e
Edrei, cidades do reino do Og em Apóiam.

11 Porque unicamente Og rei de Apóiam tinha ficado do resto dos

gigantes.
Sua cama, uma cama de ferro, não está no Rabá dos filhos do Amón? A
longitude dela é de nove cotovelos, e sua largura de quatro cotovelos, segundo o cotovelo
de um homem.

12 E esta terra que herdamos naquele tempo, desde o Aroer, que está junto ao
arroio do Arnón, e a metade do monte do Galaad com suas cidades, dava-a aos
rubenitas e aos gaditas;

13 e o resto do Galaad, e tudo Apóiam, do reino do Og, toda a terra de
Argob, que se chamava a terra dos gigantes, dava-o à meia tribo de Manasés.

14 Jair filho do Manasés tomou toda a terra do Argob até o limite com o Gesur
e Maaca, e a chamou por seu nome, Apóiam-havot-jair, até hoje.

15 E Galaad o dava ao Maquir.

16 E aos rubenitas e gaditas lhes dava do Galaad até o arroio do Arnón,
tendo por limite o meio do vale, até o arroio do Jaboc, o qual é limite dos filhos do Amón;

17 também o Arará, com o Jordão como limite desde o Cineret até o mar do
Arará, o Mar Salgado, ao pé das ladeiras do Pisga ao oriente.

18 E lhes mandei então, dizendo: Jehová seu Deus lhes deu esta terra
por herdade; mas irão armados todos os valentes diante de seus irmãos os filhos do Israel.

19 Somente suas mulheres, seus filhos e seus gados (eu sei que têm muito gado), ficarão nas cidades que lhes dei,

20 até que Jehová dê repouso a seus irmãos, assim como a vós, e eles herdem também a terra que Jehová seu Deus lhes dá ao outro

lado do
Jordão; então lhes voltarão cada um para a herdade que eu lhes dei.

21 Ordenei também ao Josué naquele tempo, dizendo: Seus olhos viram todo o
que Jehová seu Deus tem feito a aqueles dois reis; assim fará Jehová a todos
os reino aos quais passará você.

22 Não os temam; porque Jehová seu Deus, ele é o que briga por vós.

23 E orei ao Jehová naquele tempo, dizendo:

24 Senhor Jehová, você começaste a mostrar a seu servo sua grandeza, e sua mão
poderosa; porque que deus há no céu nem na terra que faça obras e proezas como as tuas?

25 Eu passe, rogo-te, e veja aquela terra boa que está mais à frente do Jordão,
aquele bom monte, e o Líbano.

26 Mas Jehová se zangou contra mim por causa de vós, pelo qual não
escutou-me; e me disse Jehová: Basta, não me fale mais deste assunto.

27 Sobe à cúpula do Pisga e alta seus olhos ao oeste, e ao norte, e ao sul, e
ao este, e olhe com seus próprios olhos; porque não passará o Jordão.

28 E manda ao Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele tem que passar diante de
este povo, e ele lhes fará herdar a terra que verá.

29 E paramos no vale diante do Bet-pior.

1.

Voltamos, pois, e subimos.

Ver Núm. 21: 32, 33.

Apóiam.

Provavelmente da raiz hebréia que significa "ser suave", "ser liso". O essencial como nome próprio significaria "liso", "fértil", adjetivos que descrevem bem a zona que está ao norte do Yarmuk, para o Hermón. Há poucas árvores, mas a terra fértil é ideal para o cultivo de cereais.

2.

Não tenha temor.

Repetição do Núm. 21: 34.

entreguei.

Compare-se com o Exo. 23: 31; Deut. 7: 24; 20: 13.

3.

Derrotamos.

Ver Núm. 21: 35.

4.

Argob.

Ver 1 Rei. 4: 13. 'Argob significa "montão de torrões", "montículo de terra", e poderia aplicar-se a um território acidentado. Esta é a região montanhosa do sudeste de Apóiam, e incluía as cidades do Karnaim e Astarot.

6.

Destruímo-las.

Esta é a mesma palavra que aparece no cap. 2: 34. Significa basicamente 978 "entregar a", "dedicar a", quer dizer, neste caso, à destruição.

8.

A terra.

O território adjudicado ao Gad, Rubén e a meia tribo do Manasés.

Arnón até o monte Hermón.

Estes tinham que ser os limites ao sul e ao norte de "a terra". O monte
Hermón, cujo topo alcança 2.770 m sobre o nível do mar, domina toda a
região.

9.

Sirión.

Posto que as fronteiras de várias nações confluíam no monte Hermón, cada
povo lhe dava um nome em seu próprio idioma. O nome Sirión, para o
Hermón, aparece na literatura ugarítica do norte de Síria. Outros casos do
uso de diferentes nomes podem ver-se no Gén. 23: 2 e 31: 47.

10.

Todas as cidades.

mencionam-se aqui os diversos tipos de território dentro do país conquistado.

Salca e Edrei.

Ver Jos. 13: 11; Núm. 21: 33.

11.

Gigantes.

Literalmente, "refaítas", um povo muito antigo, incluído entre os que

foram
derrotados pelo Quedorlaomer e seus aliados (Gén. 14: 5). Viviam a ambos os lados
do Jordão e parecem ter pertencido a um grupo anterior de habitantes da
região.

Cama.

Esta palavra se traduz também como "leito", o lugar onde dorme (Sal. 6:
6; Amós 3: 12; 6: 4). Também pode referir-se a um sarcófago ou a uma tumba.

13.

A terra dos gigantes.

Literalmente, "a terra dos refaítas" (ver com. vers. 11). O rei Og foi o último dos gigantes.

14.

Jair.

Sua mãe era da tribo do Manasés, mas seu pai era do Judá (1 Crón. 2: 22).
Jair tinha conquistado este território, e em conseqüência foi dado a ele e a
seus descendentes (Núm. 32: 41).

Gesur e Maaca.

Este era o distrito entre o Yarmuk e o monte Hermón, a parte ocidental de
Apóiam (Gén. 22: 24; 2 Sam. 15: 8; 1 Crón. 19: 6).

15.

Maquir.

A parte do Galaad que não tinha sido dada aos filhos do Gad foi adjudicada a

os descendentes do Maquir (Núm. 32: 40).

16.

O meio do vale.

O wadi, ou arroio que corria pelo meio do vale devia ser o limite.

Jaboc.

Este arroio devia ser o outro limite do território. Foi aqui onde Jacob lutou com o anjo (Gén. 32: 22-24).

17.

Cineret.

O mar do Cineret (Jos. 12: 3; 13: 27). Existia também uma cidade do mesmo
nome (Jos. 19: 35), da que o lago recebeu seu nome. achava-se na arremata noroeste do lago. Suas ruínas se conhecem agora sob o nome do Tell
o'Oreimeh. O mar do Cineret é o mar da Galilea do NT, também chamado
lago do Genesaret, e posteriormente, mar do Tiberias.

Mar Salgado.

Conhecido também como mar Morto, ou "o mar de Arará" (Deut. 4: 49; 2 Rei. 14:
25; cf. Gén. 14: 3; Núm. 34: 3, 12).

Ao pé das ladeiras do Pisga ao oriente.

O monte Pisga, junto ao Nebo, chama-se agora Rás é-Siághah. O monte Nebo é
agora Jebel Neba. Ambas as cúpulas, nas montanhas do Abarim, dominam o mar
Morto (Núm. 27: 12; Deut. 34: 1-3).

18.

Mandei-lhes.

Referência ao mandato dado às tribos do Rubén e Gad e à meia tribo de
Manasés (Núm. 32: 20).

Deu-lhes.

Por pedido específico deles (Núm. 32: 20-22).

Armados.

Ver Núm. 32: 17-32.

diante de seus irmãos.

Os membros das duas tribos deviam formar uma vanguarda do exército de
Israel. Compare o valor do Gad no cap. 33: 20.

19.

Suas mulheres.

Ver Núm. 32: 16, 24, 26.

20.

Repouso.

Quando a terra prometida terminou de ser ocupada, Josué despediu os exércitos
das duas tribos e meia para que voltassem para seu próprio território ao outro
lado do Jordão (Jos. 22: 4).

21.

Seus olhos viram tudo.

Literalmente, "seus próprios olhos, estes foram os que viram tudo". Moisés
exortou ao povo para que recordasse o caminho pelo qual Deus os havia

guiado.

23.

E orei.

A forma do verbo hebreu sugere a tradução: "Eu estava procurando o favor
de Deus para mim mesmo". Isto ocorreu quando Deus disse ao Moisés que não
poderia entrar na terra prometida, mas sim devia morrer na fronteira (Núm.
27: 12, 13).

24.

Você começaste a mostrar.

Moisés estava tão desejoso de ver o final da conquista do Canaán, como o
tinha estado de ver seu começo.

Sua mão poderosa.

Ver Jos. 4: 24. A mão é símbolo de poder, posto que é o instrumento mediante o qual se exerce o poder. traduz-se "domínio" em 1 Crón. 18: 3 e 2
Crón. 21: 8. 979

Que Deus há?

Moisés sabia que as outras nações acreditavam em um céu povoado de múltiplos
deuses, mas ele sabia que havia só um Deus; todos os outros eram inventos de
a imaginação.

25.

E veja.

No sentido de conhecer por experiência pessoal.

Aquele bom monte, e o Líbano.

Literalmente, "este bom território montanhoso e o Líbano", ou talvez melhor,
"este bom monte, quer dizer, o Líbano". O nome Líbano vem da expressão
"ser branco", e significa "topo branco". As ladeiras frescas e boscosas e a
cúpula nevada luziam atraentes e desejáveis em contraste com o deserto.
Moisés desejava caminhar na frescura do Líbano.

26.

zangou-se.

De uma palavra cuja raiz significa "acontecer". A forma aqui empregada é
reflexiva, e a palavra significa "exceder o limite", quer dizer, estar fora de
sim com respeito a alguém ou a algum incidente (ver Sal. 78: 21, 59, 62).

27.

Pisga.

Ver com. do vers. 17.

Não passará.

Compare-se com o Deut. 31: 2 e Jos. 1: 2, 11.

28.

O tem que passar.

O pronome é enfático:"O é o que tem que passar". Por esta construção
enfática, Moisés pôde dar-se conta de que a decisão era irrevogável.

29.

Bet-pior.

A primeira palavra deste término composto significa "casa". A segunda
palavra, "pior", pode provir de uma raiz que significa "ser avaro", "estar
aberto", "ter um vivo desejo". De ser assim, o nome significaria "a casa
do desejo". Perto deste lugar Moisés foi sepultado Por Deus (cap. 34: 6).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-11 PP 464-466

2 PP 464

4, 5 PP 463

24-27 PP 494

25 DTG 390;

PP 512

26 PP 443, 444; 3T 319

26, 27 SR 166

27 MC 407

CAPÍTULO 4

1 Exortação à obediência. 41 Moisés designa três cidades de refúgio ao
outro lado do Jordão.

1 AGORA, pois, OH o Israel, ouça os estatutos e decretos que eu vos ensino, para
que os executem, e vivam, e entrem e possuam a terra que Jehová o Deus
de seus pais lhes dá.

2 Não acrescentarão à palavra que eu vos mando, nem diminuirão dela, para que
guardem os mandamentos do Jehová seu Deus que eu lhes ordeno.

3 Seus olhos viram o que fez Jehová com motivo do Baal-pior; que a tudo
homem que foi em detrás do Baal-pior destruiu Jehová seu Deus de em meio de ti.

4 Mas vós que seguiram ao Jehová seu Deus, todos estão vivos hoje.

5 Olhem, eu lhes ensinei estatutos e decretos, como Jehová meu Deus me mandou,
para que façam assim em meio da terra na qual entram para tomar posse dela.

6 Guardem, pois, e ponham por obra; porque esta é sua sabedoria e sua inteligência ante os olhos dos povos, os quais ouvirão todos estes
estatutos, e dirão: Certamente povo sábio e entendido, nação grande é
esta.

7 Porque que nação grande terá que tenha deuses tão próximos a eles como o
está Jehová nosso Deus em tudo que lhe pedimos?

8 E que nação grande terá que tenha estatutos e julgamentos justos como é toda
esta lei que eu ponho hoje diante de vós?

9 portanto, te guarde, e guarda sua alma com diligência, para que não se esqueça
das coisas que seus olhos viram, nem se separem de 980 seu coração todos os
dias de sua vida; antes bem, ensinará-as a seus filhos, e aos filhos de vocês
filhos.

10 O dia que esteve diante do Jehová seu Deus no Horeb, quando Jehová me
disse: me reúna o povo, para que eu lhes faça ouvir minhas palavras, as quais

aprenderão, para me temer todos os dias que viverem sobre a terra, e as
ensinarão a seus filhos;

11 e lhes aproximaram e lhes puseram ao pé do monte; e o monte ardia em fogo
até em meio dos céus com trevas, nuvem e escuridão;

12 e falou Jehová com vós de no meio do fogo; ouviram a voz de seus
palavras, mas à exceção de ouvir a voz, nenhuma figura viram.

13 E ele lhes anunciou seu pacto, o qual lhes mandou pôr por obra; os dez
mandamentos, e os escreveu em duas pranchas de pedra.

14 Também me mandou Jehová naquele tempo que lhes ensinasse os estatutos e
julgamentos, para que os pusessem por obra na terra a qual passam a tomar
posse dela.

15 Guardem, pois, muito suas almas; pois nenhuma figura viram o dia que
Jehová falou com vós de no meio do fogo;

16 para que não lhes corrompam e façam para vós escultura, imagem de figura
alguma, efígie de varão ou fêmea,

17 figura de animal algum que está na terra, figura de ave alguma alada
que voe pelo ar,

18 figura de nenhum animal que se arraste sobre a terra, figura de peixe
algum que haja na água debaixo da terra.

19 Não seja que eleve seus olhos ao céu, e vendo o sol e a lua e as estrelas, e todo o exército do céu, seja impulsionado, e incline a eles e lhes sirva; porque Jehová seu Deus os concedeu a todos os povos debaixo
de todos os céus.

20 Mas a vós Jehová tomou, e lhes tirou que forno de ferro, de Egito, para que sejam o povo de sua herdade como neste dia.

21 E Jehová se zangou contra mim por causa de vós, e jurou que eu não passaria
o Jordão, nem entraria na boa terra que Jehová seu Deus te dá por herdade.

22 Assim que eu vou morrer nesta terra, e não passarei o Jordão; mas vós
passarão, e possuirão aquela boa terra.

23 Lhes guarde, não lhes esqueçam do pacto do Jehová seu Deus, que ele estabeleceu
com vós, e não lhes façam escultura ou imagem de nada que Jehová você
Deus te proibiu.

24 Porque Jehová seu Deus é fogo consumidor, Deus ciumento.

25 Quando tiverem engendrado filhos e netos, e tenham envelhecido na terra,
se vos corrompierais e hiciereis escultura ou imagem de algo, e
hiciereis o mau ante os olhos do Jehová seu Deus, para zangá-lo;

26 eu ponho hoje por testemunhas ao céu e à terra, que logo perecerão
totalmente da terra para a qual passam o Jordão para tomar posse de
ela; não estarão nela largos dias sem que sejam destruídos.

27 E Jehová lhes pulverizará entre os povos, e ficarão poucos em número entre
as nações às quais lhes levará Jehová.

28 E servirão ali a deuses feitos de mãos de homens, de madeira e pedra,
que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 Mas se de ali procurar o Jehová seu Deus, achará-o, se o buscar de
todo seu coração e de toda sua alma.

30 Quando estivesse em angústia, e lhe alcançarem todas estas coisas, se nos
últimos dias te voltar para o Jehová seu Deus, e oyeres sua voz;

31 porque Deus misericordioso é Jehová seu Deus; não te deixará, nem te destruirá,
nem se esquecerá do pacto que jurou a seus pais.

32 Porque pergunta agora se nos tempos passados que foram antes de ti,
desde dia que criou Deus ao homem sobre a terra, se de um extremo do
céu ao outro se feito coisa semelhante a esta grande coisa, ou se tenha ouvido outra
como ela.

33 ouviu povo algum a voz de Deus, falando de no meio do fogo, como
você a ouviste, sem perecer?

34 Ou tentou Deus dever tomar para si uma nação de em meio de outra
nação, com provas, com sinais, com milagres e com guerra, e mão poderosa e
braço estendido, e feitos aterradores como tudo o que fez com vós Jehová
seu Deus no Egito ante seus olhos?

35 foi mostrado, para que soubesse que Jehová é Deus, e não há outro
fora dele.

36 Dos céus te fez ouvir sua voz, para te ensinar; e sobre a terra lhe mostrou seu grande 981 fogo, e ouviste suas palavras de no meio do fogo.

37 E por quanto ele amou a seus pais, escolheu a sua descendência depois de
eles, e te tirou do Egito com sua presença e com seu grande poder,

38 para jogar de diante de sua presença nações grandes e mais fortes que você,

e para te introduzir e te dar sua terra por herdade, como hoje.

39 Aprende pois, hoje, e reflete em seu coração que Jehová é Deus acima em
o céu e abaixo na terra, e não há outro.

40 E guarda seus estatutos e seus mandamentos, os quais eu te mando hoje, para
que vá bem a ti e a seus filhos depois de ti, e prolongue seus dias sobre
a terra que Jehová seu Deus te dá para sempre.

41 Então apartou Moisés três cidades a este lado do Jordão ao nascimento
do sol,

42 para que fugisse ali o homicida que matasse a seu próximo sem intenção, sem
ter tido inimizade com ele nunca antes; e que fugindo a uma destas cidades salvasse sua vida:

43 Beser no deserto, em terra da planície, para os rubenitas; Ramot em
Galaad para os gaditas, e Golán em Apóiam para os do Manasés.

44 Esta, pois, é a lei que Moisés pôs diante dos filhos do Israel.

45 Estes são os testemunhos, os estatutos e os decretos que falou Moisés a
os filhos do Israel quando saíram do Egito;

46 a este lado do Jordão, no vale diante do Bet-pior, na terra de Sehón rei dos amorreos que habitava no Hesbón, ao qual derrotou Moisés com
os filhos do Israel, quando saíram do Egito;

47 e possuíram sua terra, e a terra do Og rei de Apóiam; dois reis dos amorreos que estavam deste lado do Jordão, ao oriente.

48 Desde o Aroer, que está junto à ribeira do arroio do Arnón, até o monte
do Sion, que é Hermón;

49 e todo o Arará deste lado do Jordão, ao oriente, até o mar do Arará,
ao pé das ladeiras do Pisga.

1.

Ouça.

No sentido de "emprestar atenção". Com o terceiro capítulo conclui o relato
da viagem do Israel do Horeb até o rio Jordão, antes de cruzá-lo. O capítulo 4 é principalmente uma exortação à obediência.

Estatutos.

Quer dizer, medida-las do código civil que regulavam a conduta, em contraste
com os "decretos", que tinham que ver com a administração dos "estatutos", especialmente em relação às decisões judiciais. A palavra
traduzida "decretos" se traduz também "justo" (Gén. 18: 25); "razão" (Job
34: 6); "coisa reta" (Job 35: 2); "direito" (Sal. 9: 4).

Vivam.

Seus pais tinham morrido no deserto por sua desobediência; eles tinham que
viver -sempre que obedecessem a Deus - na terra prometida a seus pais.

2.

Não acrescentarão.

Tudo o que Deus faz é perfeito. O lhe acrescentar ou lhe tirar é malográ-lo ou
arruiná-lo (Deut. 12: 32; Jer. 26: 2; Apoc. 22:18).

3.

Com motivo do Baal-pior.

Literalmente "no Baal-pior". Ver no Núm. 25: 1-5; Deut. 3:29; Ouse. 9: 10 em
quanto ao pecado ocorrido nesse lugar e seus resultados. Alguns eruditos
pensam que o Baal-pior aqui mencionado era um deus de desejo sexual, tal como
que adoram tão ostensiblemente os lingaítas da Índia hoje em dia.

4.

Seguiram.

"Seguido unidos" (BJ). A palavra hebréia correspondente representa a mais
íntima relação possível, como a de marido e mulher (Gén. 2: 24; ver também Job
19:20; Jer. 13: 11.

6.

Guardem, pois, e ponham por obra.

"guardá-los" é lhes brindar o assentimento da mente e do coração, com a
intenção de reger a vida por esses mandamentos; "pô-los por obra" é levar
a cabo a intenção da vontade. O homem deve propor-se fazer o reto antes de poder fazer o reto. Estas duas exortações se repetem vez detrás vez
(caps. 7: 12; 16: 12; 23: 23; 24: 8; 26: 16; 28: 13). Deus aprecia e valora
altamente a execução prática de sua vontade.

Sua sabedoria.

O respeito que as nações teriam para o Israel estaria em proporção com seu
fidelidade em observar os mandamentos de Deus. As bênçõe de Deus
derramadas sobre seu povo, ao viver eles em harmonia com seus requisitos,
impressionariam muito às nações circunvizinhas.

8.

Toda esta lei.

Literalmente, "toda esta torah". A palavra torah compreende toda instrução e
doutrina e abrange todos os princípios de conduta. Moisés sugere a idéia de
982 comparar a "lei" de Deus, ou os princípios de conduta, com as leis de
as nações vizinhas.

Com diligência.

É necessário exercer constante vigilância a fim de que a vida espiritual
sempre possa estar a tom com a vontade revelada de Deus.

Ensinará-as a seus filhos.

Literalmente, "fará-as conhecer seus filhos" (Exo. 12: 26; 13: 8, 14; Jos. 4:
21).

10.

No Horeb.

A memorável ocasião em que Deus revelou sua Santa lei. Deviam sempre manter
com nitidez na mente a lembrança desta ocasião.

Para me temer.

"Temer" a Deus significa ter por ele um respeito profundo e reverente (Exo. 19:
10-13; 20: 20) e respeitar devidamente sua vontade (Deut. 8: 6; Prov. 3: 7; Anexo
12:13; ISA. 11: 2, 3; 33: 6).

11.

Aproximaram-lhes.

Ver Exo. 19: 17.

Ardia.

Quer dizer, o monte tinha a aparência de estar ardendo, assim como a "sarça
ardente" (Exo. 3: 2; cf. Heb. 12: 18).

12.

Falou Jehová.

Ver Exo. 19: 20; 20: 1, 22.

De no meio do fogo.

Ver Exo. 19: 18; 24:17; Deut. 4: 15, 33, 36; 5: 4, 22, 24; 9: 10; 10: 4.

A voz.

Literalmente, "o som", neste caso, das palavras que Deus falou (Exo. 19: 19; 24: 16).

13.

Pacto.

A palavra hebréia assim traduzida pode aplicar-se a qualquer acordo ou contrato.
É provável que provenha do verbo hebreu "atar", "ligar". Usa-se respeito de
um tratado ou de uma aliança (Gén. 14: 13; Exo. 23: 32), de um acordo (2 Sam.
3: 12, 13, 21; Jer.34: 8), e dos votos matrimoniais (Mau. 2: 14).

Dez mandamentos.

Literalmente, "as dez palavras". Eles foram escritos mais tarde Por Deus
mesmo (Exo. 24: 12; 34: 28; Deut. 10: 4).

14.

Mandou-me Jehová.

Deus mesmo apresentou os Dez Mandamentos, mas todas as leis civis e
cerimoniais foram dadas mediante Moisés (Exo. 24: 3). Moisés recalca esta
importante distinção em repetidas ocasiões (Exo. 20: 1, 19; 21:1; 24: 3;
Deut. 5: 22). O livro do Deuteronomio corresponde principalmente às leis
civis.

15.

Figura.

O homem tende a expressar seu conceito da Deidade em forma visível e
material. A manifestação da glória divina no Sinaí não devia constituir
uma desculpa de tais expressões.

16.

Não lhes corrompam.

Ver Exo. 20: 4. As nações pagãs se degradaram por representar à Deidade em formas parcialmente humanas e parcialmente animais, ou fazendo
representações grotescas da figura humana.

18.

Que se arraste.

A adoração das serpentes e de outros animais inferiores é comum entre
milhões, ainda hoje em dia.

Peixe.

Os antigos filisteus, mesopotamios e possivelmente também os

egípcios,
tinham em seu panteão um deus peixe (ver Exo. 20: 4).

19.

Todo o exército do céu.

A adoração dos corpos celestes é um laço no qual têm cansado os homens dos tempos mais remotos. Ainda hoje em dia, tal culto é comum em
muitos países orientais. O registro deste. pecado no povo de Deus se
acha em 2 Rei. 17:16; 21: 3, 5; 23: 4, 5; Jer. 44: 18, 19; Eze. 8:16; Sof. 1:
5.

20.

Forno de ferro.

Em 1 Rei. 8: 51 e Jer. 11: 4 se usa esta figura de dicção para indicar dura
servidão. Isaías define as experiências disciplinadoras sob a mão de Deus como um processo de refinamento em um forno (ISA. 48: 10; ver também Job
23: 10).

Povo de sua herdade.

Ou, "sua própria herdade" (ver cap. 32: 9).

21.

Jehová se zangou.

Pela terceira vez Moisés fala disto, com a intenção de que o Israel fique
impressionado quanto aos perigos implicados na oposição à vontade de Deus (caps. 1: 37; 3: 26).

Dá-te.

Literalmente, "está a ponto de dar", ou "por dar" (ver também caps.

15: 4; 25:
19; 26: 1).

22.

Eu vou morrer.

Moisés sentia profundamente a proibição de entrar na terra de promissão
(ver Núm. 27: 12-14).

23.

Escultura ou imagem.

O perigo das práticas idolátricas pesava fortemente sobre o coração de
Moisés (ver vers. 16, 25).

24.

Fogo consumidor.

Compare-se com Sal. 50: 3; ISA. 29: 6; 30: 27, 30; Amós 5: 6; Sof. 1: 18; Heb.
12: 29.

Deus ciumento.

Deus não pode tolerar afetos divididos nem serviço morno (Exo. 20: 5).

25.

Tenham envelhecido.

Literalmente, "tenham-lhes ficado dormidos". A palavra hebréia usada aqui
significa "dormir" e neste caso pode usar-se em forma figurada, respeito 983
da vida espiritual deslustrada, ou da perda das primeiras impressões.

26.

Não estarão nela largos dias.

Israel deixaria de existir como nação (ver Deut. 5: 33; 11: 9; 17: 20; 22: 7;
30: 18; 32: 47).

27.

Pulverizará-lhes.

Ver Lev. 26: 32, 33.

28.

Servirão ali a deuses.

Este versículo descreve a forma mais degradante de idolatria (ver 2 Rei. 19:
18; Sal. 115: 4; 135: 15; Mig. 5: 13).

29.

Todo seu coração.

Os motivos pessoais devem ser puros e espirituais (ver caps. 6: 5; 10: 12;
11: 13; 30: 2, 6, 10).

30.

Os últimos dias.

Literalmente, "nos dias posteriores". Esta expressão se usa freqüentemente
no sentido profético para assinalar ao Mesías, a sua segunda vinda e a seu
reino (ISA. 2: 2; Ouse. 3: 5; Hech. 2: 17; Heb. 1: 1, 2; 1 Ped. 1: 20; 1 Juan 2:
18).

31.

Misericordioso.

A raiz da qual provém este adjetivo significa "amar", "ter inclinação para o afeto", e na forma intensa, "ter compaixão". Nas 13 vezes que se usa este adjetivo no AT, sempre o aplica a Deus.

Não te deixará.

Literalmente, "não te deixará te afundar". Este verbo se traduz com freqüência
"debilitar-se", "deprimir".

32.

Porque pergunta agora.

Fortalece ao crente recordar o proceder de Deus no passado (LS 196).

33.

ouviu povo?

Nesta passagem se reflete seu respeito temeroso pela presença de Deus. O
homem pecador não pode ver literalmente a Deus e viver (Exo. 33: 20; Juec. 13:
22).

34.

Provas.

Não no sentido de tentações a pecar, mas sim mas bem de vicissitudes que põem
a prova.

Sinais.

Ver Exo. 4: 9; 7: 9, 10.

Milagres.

Referência às pragas do Egito (Exo. 7: 3; 11: 9, 10).

Guerra.

A derrota dos egípcios no mar Vermelho (Exo. 14: 14; 15: 3).

Mão poderosa.

Ver Deut. 3: 24; 9: 29; Exo. 6: 6; 7: 5.

36.

Seu grande fogo.

refere-se à glória de Deus (ver com. Deut. 4: 11, 24).

37.

Escolheu a sua descendência.

Ver Gén. 12: 7; 13: 15, 16; 22: 17, 18; Exo. 32: 13.

38.

Jogar de diante de sua presença.

Literalmente, "desapropriar" (Núm. 32: 39).

Nações grandes e mais fortes.

De tal maneira que ao receber o relatório dos espiões, Israel temeu e se rebelou
contra Deus (Núm. 13: 28-31).

39.

Não há outro.

Ver ISA. 44: 8; Hech. 4: 12.

40.

E prolongue seus dias.

Ver caps. 5: 16; 6: 2; 11: 9. Aqui termina o primeiro discurso do Moisés.

41.

Apartou Moisés três cidades.

Literalmente, "fez que três cidades estivessem separadas", neste caso, as
cidades de refúgio. Esta mesma palavra ("apartar") usa-se para referir-se à
separação da tribo do Leví para levar os sagrados móveis do tabernáculo
(cap. 10: 8). No Eze. 42: 20 se fala da "separação entre o santuário e o lugar profano".

Ao nascimento do sol.

Quer dizer, "para o este", entendendo-se pelo leste do Jordão o território
ocupado pelas duas tribos e meia.

42.

Estas cidades.

Ver no cap. 19: 1-13 as leis concernentes às cidades de refúgio.

43.

Beser.

De uma palavra que significa "fortaleza" ou "recinto fechado". No Job 22: 25 se
traduz-a "defesa". Não foi identificado ainda o sítio do Beser.

Ramot.

Esta palavra vem de uma raiz que significa "coral". Ramot desempenhou um papel
importante na história posterior dos reis do Israel (1 Rei. 4: 7, 13;
22: 1-40; 2 Rei. 8: 28, 29). Agora se chama Tell Rmíth, lugar que se

encontra a 40 km ao leste do Jordão, indo em linha reta.

Golán.

É provável que esta palavra se derive de outra que significa "círculo". Geralmente a identifica com a aldeia moderna do Sahem o-Yolán, a 28
km ao leste do mar do Cineret.

44.

A lei..

A torah, entendendo-se por ela as instruções divinas em geral, o que inclui os Dez Mandamentos.

45.

Os testemunhos.

A palavra hebréia assim traduzida se usa 60 vezes no AT e se refere, quase sem
exceção, aos Dez Mandamentos.

46.

Derrotou.

No 40º ano do êxodo (Núm. 21: 24; 33: 38; ver mapa na pág. 912).

47.

Este lado do Jordão.

Ver Jos. 1: 15; 12: 1.

48.

Monte do Sion.

Não se trata do monte Sion em Jerusalém, mas sim de outro nomeie para designar ao
monte Sirión, nomeie sidonio do Hermón, ou o nome de alguma de

suas cúpulas
(Deut. 3: 8, 9, 12; Sal. 29: 6).984

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-49 FÉ 508.

1-6 PR 220

5, 6 PP 497

5-8 2JT 367; MM 26; PVGM 272; SR 150

5-9 CM 327; FÉ 393, 478

5-10 TM 137

6 CS 245; DTG 20; Ed 37, 170, 225; PP 656; PR 20, 61, 367

7, 8 PP 497

9 PR 220

10 PP 497

13 TM 137

15, 16, 19 PR 220

20 PP 497

23 PR 220

23, 24 PP 498

24 DTG 552; 3JT 264; P 101; 3T 238, 248; 4T 370

26 PP 498

26-28 PR 221

29 PR 416

29-31 PR 465

30, 31 PR 248

32-35 PP 496

39, 40 FÉ 508

CAPÍTULO 5

1 O pacto feito no Horeb. 6 Os Dez Mandamentos. 22 Por pedido do povo,
Moisés recebe a lei dada Por Deus.

1 CHAMO Moisés a todo o Israel e lhes disse: Ouça, Israel, os estatutos e decretos
que eu pronuncio hoje em seus ouvidos; aprendam, e guardem, para pô-los por obra.

2 Jehová nosso Deus fez pacto conosco no Horeb.

3 Não com nossos pais fez Jehová este pacto, a não ser conosco todos os
que estamos aqui hoje vivos.

4 Cara a cara falou Jehová com vós no monte de no meio do fogo.

5 Eu estava então entre o Jehová e vós, para lhes declarar a palavra de
Jehová; porque vós tiveram temor do fogo, e não subiram ao monte. Disse:

6 Eu sou Jehová seu Deus, que te tirei de terra do Egito, de casa de servidão.

7 Não terá deuses alheios diante de mim.

8 Não fará para ti escultura, nem imagem alguma de coisa que está acima nos
céus, nem abaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

9 Não inclinará a elas nem as servirá; porque eu sou Jehová seu Deus,

forte, ciumento, que visito a maldade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me aborrecem,

10 e que faço misericórdia a milhares, aos que me amam e guardam meus
mandamentos.

11 Não tomará o nome do Jehová seu Deus em vão; porque Jehová não dará por
inocente ao que tome seu nome em vão.

12 Guardará o dia de repouso* para santificá-lo, como Jehová seu Deus te há
mandado.

13 E seis dias trabalhará, e fará toda sua obra;

14 mas o sétimo dia é repouso* ao Jehová seu Deus; nenhuma obra fará você, nem você
filho, nem sua filha, nem seu servo, nem seu sirva, nem seu boi, nem seu asno, nem nenhum
animal teu, nem o estrangeiro que está dentro de suas portas, para que descanse
seu servo e seu sirva como você.

15 Te lembre que foi servo em terra do Egito e que Jehová seu Deus te tirou
de lá com mão forte e braço estendido; pelo qual Jehová seu Deus te há
mandado que guarde o dia de repouso.*

16 Honra a seu pai e a sua mãe, como Jehová seu Deus te mandou, para que
sejam prolongados seus dias, e para que vá bem sobre a terra que Jehová
seu Deus te dá.

17 Não matará.

18 Não cometerá adultério.

19 Não furtará.

20 Não dirá falso testemunho contra seu próximo. 985

21 Não cobiçará a mulher de seu próximo, nem desejará a casa de seu próximo, nem
sua terra, nem seu servo, nem seu sirva, nem seu boi, nem seu asno, nem coisa alguma
de seu próximo.

22 Estas palavras falou Jehová a toda sua congregação no monte, de em
médio do fogo, da nuvem e da escuridão, a grande voz; e não acrescentou mais. E
escreveu-as em duas pranchas de pedra, as quais me deu .

23 E aconteceu que quando vós ouviram a voz de em meio das trevas,
e viram o monte que ardia em fogo, vieram para mim, todos os príncipes de
suas tribos, e seus anciões,

24 e disseram: Hei aqui Jehová nosso Deus nos mostrou sua glória e seu
grandeza, e ouvimos sua voz de no meio do fogo; hoje vimos que Jehová
fala com homem, e este ainda vive.

25 Agora, pois, por que vamos morrer? Porque este grande fogo nos consumirá;
se oyéremos outra vez a voz do Jehová nosso Deus, morreremos.

26 Porque o que é o homem, para que ouça a voz do Deus vivente que fala
de no meio do fogo, como nós a ouvimos, e ainda viva?

27 Te aproxime você, e ouça todas as coisas que dijere Jehová nosso Deus; e você nos
dirá tudo o que Jehová nosso Deus lhe dijere, e nós ouviremos e faremos.

28 E ouviu Jehová a voz de suas palavras quando me falavam, e me disse
Jehová: ouvi a voz das palavras deste povo, que eles lhe hão falado; bem está tudo o que hão dito.

29 Quem desse que tivessem tal coração, que me temessem e guardassem todos os
dias todos meus mandamentos, para que a eles e a seus filhos fosse bem para
sempre!

30 Vê e lhes diga: lhes volte para suas lojas.

31 E você fique aqui comigo, e te direi todos os mandamentos e estatutos e
decretos que lhes ensinará, a fim de que os ponham agora por obra na terra
que eu lhes dou por posse.

32 Olhem, pois, que façam como Jehová seu Deus lhes mandou; não vos
apartem a mão direita nem a sinistra.

33 Andem em todo o caminho que Jehová seu Deus lhes mandou, para que
vivam e vá bem, e tenham largos dias na terra que têm que possuir.

1.

Os estatutos e decretos.

As mesmas palavras hebréias que aparecem no cap. 4: 1.

2.

Fez pacto.

Ver Exo. 19: 5-8; 24: 3-8.

3.

Nossos pais.

Quer dizer, antepassados, para referir-se ao Abraão, Isaac, Jacob e os doze
patriarcas. Os acordos entre Deus e os "pais" eram de natureza pessoal. No Sinaí, pela primeira vez na história, Deus entrou em um

pacto
com toda uma nação. O seria seu Rei, e eles, seu povo.

4.

Cara a cara.

Os israelitas estavam na presença imediata de Deus; entretanto não viram
nenhuma "figura" (Deut. 4: 12; ver também Exo. 20: 22).

5.

Entre o Jehová e vós.

Moisés foi o mediador entre Deus e Israel (Exo. 19: 10-12, 17, 21; Gál. 3:
19).

8.

Escultura.

Os conceitos humanos da forma não podem aplicar-se a Deus. Desmerece a Deus
o representá-lo em qualquer forma externa (Juan 4: 24). As representações
materiais de Deus não podem a não ser dar um conceito distorcido e imperfeito de
sua majestade e de seu caráter infinito, e portanto rebaixam a Deus. A única
imagem terrena que pode, sequer em forma remota, chegar a parecer-se com Deus,
é o caráter humano transformado à semelhança divina (Gén. 1: 26, 27; Juan
3: 3; ROM. 8: 29; 2 Cor. 3: 18; Couve. 3: 10).

10.

Os que me amam.

Só os que amam a Deus poderão lhe obedecer. A obediência que não provém do

coração é tão somente um intento legalista por obter justiça própria, mediante
a qual o homem procura méritos ante Deus. À vista do céu isso não é
obediência no mais mínimo. Se falta o espírito de obediência, a letra ou a
forma externa não têm valor. Mas aquele que ama a Deus por sobre todas as
coisas, encontrará seu maior deleite em cooperar com ele.

11.

Em vão.

Literalmente, "à vaidade", o que significa falsamente, com hipocrisia ou em
uma forma comum, sem raciocinar. A atitude do homem para Deus deve
caracterizar-se pela reverência, devendo esta refletir-se em palavras e
ações.

12.

O dia de repouso.

Ver com. Exo. 20: 8-11. O quarto mandamento tem uma base natural, que se
remonta à criação (Gén. 2: 1-3); tem também uma base moral na relação entre Criador e criatura. na sábado tem por propósito fundamental
resguardar essa relação. Assim como a saúde fisica exige um dia 986 de descanso
semanal, também a saúde espiritual requer a existência do sábado a fim de
exercitar a mente e o coração na busca de Deus, para que "em alguma
maneira, apalpando", possamos achá-lo (Hech. 17: 27).

15.

Foi servo.

Toda ação de Deus em nosso benefício constitui uma razão pela qual
devêssemos "recordar", quer dizer, refletir quanto a seu amor e cuidado
benéfico, e reconhecê-lo e apreciá-lo. É propósito de Deus que no dia
sábado se deixe de lado tudo o que interfira com a comunhão direta e
pessoal entre a criatura e seu Criador. na sábado é o dia em que temos o
feliz privilégio de conhecer melhor a nosso Pai celestial, posto que conhecer
ao Deus verdadeiro é ter vida eterna (Juan 17: 3). Conhecer deus é lhe amar
(1 Juan 4: 8), é lhe honrar e apreciar as evidências de sua bondade paternal
(ROM. 1: 21).

A liberação dos israelitas do Egito constituía uma razão adicional para
que eles reverenciassem na sábado, mas as mesmas palavras do quarto
mandamento assinalam a origem do sábado na criação (Exo. 20: 8-11) como a
razão da ordem de guardar o dia de repouso e santificá-lo. Deve recordar-se
que a forma em que Deus pronunciou os Dez Mandamentos no Sinaí é a que
está registrada no Exo. 20, não a do Deut. 5. Como está implícito no nome
do livro, Deuteronomio é uma recapitulação das diversas leis
transmitidas ao Israel no Sinaí, com explicações adicionais dadas por
Moisés para tratar de impressionar ao povo com a importância de observar
fielmente tudo o que lhes tinha mandado. Se a menção da liberação de
Egito em relação com o quarto mandamento se entendesse como que limita a
observância do sábado, em princípio, unicamente aos que foram liberados de
essa maneira, quer dizer os israelitas segundo a carne, então os princípios de
os Dez Mandamentos em seu conjunto pertenceriam só aos judeus,

porque
tanto nesta passagem (Deut. 5: 6), como no Exo. 20: 2, Deus apresentou sua lei
apoiando-se no fato de que ele os tinha tirado da terra do Egito.

Assim como o Israel literal foi liberado da escravidão do Egito, o povo de Deus hoje foi liberado da escravidão do pecado (ROM. 6: 16-18). De
esta maneira na sábado chega a ser, para o cristão, não só um monumento
recordativo da criação, mas também da nova criação da imagem de Deus em seu próprio coração e em sua própria mente (ver com. Deut. 5: 8). Assim o
sábado chega a ser um "sinal" de santificação (Eze. 20:12); de redenção
tanto como de criação.

16.

Honra.

Compare-se com a instrução do apóstolo Pablo dada em F. 6: 1-3 (ver também
Exo. 20: 12). Só o menino que aprende a honrar e respeitar a autoridade de seus
pais, poderá aprender a honrar e reverenciar a Deus.

22.

Congregação.

Esta palavra se refere à reunião de um grupo de pessoas ou de seus representantes escolhidos.

Duas pranchas de pedra.

Também as conhece como "pranchas do pacto" (cap. 9: 9,11,15) e "duas pranchas
do testemunho" (Exo. 31: 18; 32: 15; 34: 29).

25.

por que vamos morrer?

O povo tinha ficado devidamente impressionado pela majestade de Deus, e se
deu conta de que, como pecadores, não podiam sequer viver em sua presença.
Ao ter consciência de seu pecado, temeram por suas vidas. Finalmente, os
malvados escolherão morrer antes que viver na presença de Deus (Apoc. 6:
15-17).

28.

Bem está tudo o que hão dito.

O profundo terror que sentiram ante a manifestação do poder e da glória
de Deus era precisamente a atitude mental e de coração que Deus desejava
produzir neles. Só quando um homem se humilha à vista de Deus, quando
dá-se conta de seu total pecaminosidad e impotência, em contraste com a
justiça e a onipotência de Deus, pode o Senhor obrar nele e por meio de
ele.

29.

Tal coração.

Ou "tal atitude mental". A vida não é mais que a projeção dos pensamentos do "coração", ou a mente; "qual é seu pensamento em seu coração,
tal é" o homem (Prov. 23: 7). Deus não se preocupa tanto das ações externas como dos motivos que impulsionam essas ações. Se um homem se
propõe em seu "coração" cooperar com Deus, "se primeiro houver a vontade
disposta" (2 Cor. 8: 12), a vida será transformada na medida disso propósito (ROM. 12: 2). A obediência que nasce do coração é a única
verdadeira obediência; somente esta obediência será aceitável a

Deus.

30.

lhes volte.

Um mandato dado em reconhecimento do pedido que fizeram de ser sacados da
presença de Deus. Desde esse 987 momento, Moisés devia ser o mediador (vers.
5).

32.

Não lhes apartem.

espera-se daqueles que entram na relação do pacto que sirvam a Deus com
coração indiviso, que não se "apartem" para seguir suas próprias inclinações
(caps. 17: 11, 20; 28: 14).

33.

Tenham largos dias.

A bênção de Deus está condicionada à obediência a seus preceitos, não por
causa de um decreto arbitrário, mas sim porque a cooperação com os princípios
eternos tende naturalmente a prolongar a vida. Mais ainda, a ocupação da
terra prometida tinha como condição sua lealdade contínua. Seu direito à
terra do Canaán se apoiava exclusivamente nas estipulações do pacto. Se
os israelitas violavam seus requisitos, perderiam seu direito a essa terra.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-33 PP 312-318; TM 132

12 PR 135

CAPÍTULO 6

1 A finalidade da lei é a obediência. 3 Exortação a obedecer.

1 ESTES, pois, são os mandamentos, estatutos e decretos que seu Jehová
Deus mandou que lhes ensinasse, para que os ponham por obra na terra à
qual passam vós para tomá-la;

2 para que temas ao Jehová seu Deus, guardando todos seus estatutos e seus
mandamentos que eu te mando, você, seu filho, e o filho de seu filho, todos os dias
de sua vida, para que seus dias sejam prolongados.

3 Ouça, pois, OH o Israel, e cuida de pô-los por obra, para que vá bem em
a terra que flui leite e mel, e lhes multipliquem, como te há dito Jehová
o Deus de seus pais.

4 Ouça, Israel: Jehová nosso Deus, Jehová um é.

5 E amará ao Jehová seu Deus de todo seu coração, e de toda sua alma, e com todas
suas forças.

6 E estas palavras que eu te mando hoje, estarão sobre seu coração;

7 e as repetirá a seus filhos, e falará delas estando em sua casa, e andando pelo caminho, e ao te deitar, e quando te levantar.

8 E as atará como um sinal em sua mão, e estarão como frontais entre vocês
olhos;

9 e as escreverá nos postes de sua casa, e em suas portas.

10 Quando Jehová seu Deus te tenha introduzido na terra que jurou a seus pais

Abraham, Isaac e Jacob que te daria, em cidades grandes e boas que você não
edificou,

11 e casas cheias de tudo bem, que você não encheu, e cisternas cavadas que você
não cavou, vinhas e olivares que não plantou, e logo que coma e te sacie,

12 te cuide de não te esquecer do Jehová, que te tirou da terra do Egito, de
casa de servidão.

13 Ao Jehová seu Deus temerá, e a ele só servirá, e por seu nome jurará.

14 Não andarão em detrás de deuses alheios, dos deuses dos povos que estão
em seus contornos;

15 porque o Deus ciumento, Jehová seu Deus, em meio de ti está; para que não se
inflame o furor do Jehová seu Deus contra ti, e te destrua de sobre a terra.

16 Não tentarão ao Jehová seu Deus, como o tentaram no Masah.

17 Guardem cuidadosamente os mandamentos do Jehová seu Deus, e seus
testemunhos e seus estatutos que te mandou.

18 E faz o reto e bom ante os olhos do Jehová, para que vá bem, e entre e possua a boa terra que Jehová jurou a seus pais;

19 para que ele jogue em seus inimigos de diante de ti, como Jehová há dito.

20 Manhã quando te perguntarei seu filho, dizendo: O que significam os
testemunhos e estatutos e decretos que Jehová nosso Deus lhes mandou?

21 então dirá a seu filho: Nós fomos servos de Faraó no Egito, e

Jehová nos tirou do Egito com mão poderosa.

22 Jehová fez sinais e milagres grandes 988 e terríveis no Egito, sobre
Faraó e sobre toda sua casa, diante de nossos olhos;

23 e nos tirou de lá, para nos trazer e nos dar a terra que jurou a nossos
pais.

24 E nos mandou Jehová que cumpramos todos estes estatutos, e que temamos a
Jehová nosso Deus, para que vá bem todos os dias, e para que nos conserve a vida, como até hoje.

25 E teremos justiça quando cuidarmos de pôr por obra todos estes mandamentos diante do Jehová nosso Deus, como ele nos mandou.

1.

Mandamentos.

As mesmas palavras hebréias, na mesma ordem do cap. 5: 31.

2.

Tema ao Jehová.

A palavra hebréia "temer" significa "estar em pavor diante de", "reverenciar",
"honrar" (ver com. cap. 4: 10).

3.

Multipliquem-lhes.

Compare-a promessa de Deus feita aos patriarcas (Gén. 12: 2; 17: 6; 22: 17,
18).

4.

Jehová nosso Deus, Jehová um é.

Em notável contraste com as nações circunvizinhas que eram politeístas, os
hebreus acreditavam no único Deus verdadeiro. Esta profissão de fé foi santo
e gesto da raça hebréia durante mais de 3.000 anos (ver Mar. 12: 29). O
apóstolo Pablo afirma que a mesma verdade é fundamental para o cristianismo (1
Cor. 8: 4-6; F. 4: 4-6).

antes dos tirar o chapéu Cilindros do Mar Morto, o mais antigo manuscrito
hebreu existente de qualquer parte do AT era o Papiro Nash, do primeiro século
AC, que contém o Decálogo e Deut. 6: 4, 5.

5.

Amará.

A palavra hebréia traduzida "amar" é um término geral que também sugere
as idéias de "desejo", "afeto", "inclinação", como também a mais íntima união
de duas almas. A relação do crente com Deus se apóia no amor (1 Juan 4:
19), e o amor é o princípio fundamental de sua lei (Mar. 12: 29, 30). O
amar perfeitamente é obedecer de todo coração (Juan 14: 15; 15: 10).

Seu coração.

O cristianismo exige tudo o que o homem é e tem: sua mente, seus afetos e
sua capacidade de ação (1 Lhes. 5: 23). A palavra que aqui se traduz
"coração" se refere em geral aos motivos, os afetos, os sentimentos, os desejos e a vontade. É a fonte de ação e o centro do pensamento e
dos sentimentos (ver Exo. 31: 6; 36: 2; 2 Crón. 9: 23; Anexo 2: 23). A palavra traduzida "alma" indica o princípio animador do homem, ou a vida,

mas também inclui os apetites e os desejos do corpo (Núm. 21: 5). Em
Prov. 23: 2, traduz-se "apetite" e em Anexo 6: 7, "desejo".

A palavra traduzida "forças" provém de um verbo que significa "aumentar".
O substantivo, como aqui, significa "abundância", e pode referir-se ao que um
homem possa acumular durante esta vida.

7.

Repetirá.

A palavra assim traduzida significa: "afiar", "aguçar" (ver Deut. 32: 41; Sal.
64: 3; 140: 3; ISA. 5: 28). Aqui se pede pois uma repetição clara e incisiva.
Os pais têm a pesada responsabilidade de instruir dia detrás dia a seus
filhos, em assuntos do dever e do destino.

8.

Atará-as.

Mais tarde os judeus tomaram estas palavras em um sentido literal, e usavam
filacterias na cabeça e debaixo do braço esquerdo (ver com. Exo. 13: 9).

9.

Em suas portas.

Em alguns países orientais se acostuma hoje em dia inscrever palavras de
bênção e promessa por cima das entradas das casas. Os muçulmanos e
os hindus fazem isto, como também os chineses, sobre tudo em ocasião do ano
novo.

12.

te cuide.

Os vers. 10-12 deviam constituir uma advertência para o Israel quando entrasse em
a terra onde teria abundância de todo o bom. Não deviam preocupar-se
tanto por suas novas posses para esquecer seus deveres para Deus. Quando aumentam os bens materiais, sempre existe a tendência a esquecer-se
"do Jehová", mediante cujo poder estas coisas foram obtidas (cap. 8: 18).

Casa de servidão.

Literalmente, "a casa de escravos". Faz-se referência ao Egito, seu anterior
morada, sob a figura de uma "casa".

13.

Jurará.

Significa, obrigar-se a algo sob juramento. Esta palavra tem a mesma raiz
que o número sete. implica-se que, ao "jurar", um homem se obriga sete
vezes, entendendo-se que assume uma obrigação do qual nada pode liberá-lo.

14.

Deuses alheios.

Este mandato está intimamente relacionado com o vers. 13. Nem sequer deviam
mencionar o nome de outros deuses (Exo. 23: 13; Jos. 23: 7; Jer. 5: 7). 989

15.

Deus ciumento.

Ver Exo. 20: 5; 34: 14; Deut. 4: 24. A raiz desta palavra significa "ruborizar-se muito intensamente", quer dizer, por causa de uma profunda emoção tal como o amor, o ciúmes ou a ira. Por sua natureza mesma, Deus não pode ser de outra maneira. Como poderia compartilhar com outros deuses o afeto de seu povo? (2 Cor. 6: 14-17). A luz e a escuridão não podem existir juntas; para albergar escuridão na alma, deve-se excluir a luz.

16.

Tentarão.

Literalmente, "provar", "pôr a prova". Não tem aqui o sentido moderno de incitar ao pecado. usa-se a mesma palavra para referir-se à forma em que Deus "prova" aos homens, a fim de lhes ajudar a desenvolver o caráter e fortalecer sua fé e sua lealdade para Deus (Gén. 22:1; Exo. 20: 20; Deut. 8: 2, 16; Dão. 1: 14). No Masah, o povo do Israel investiu o procedimento e em forma desafiante pôs a prova ao Senhor (Exo. 17: 2, 7). Quando Satanás desafiou a Cristo a que se jogasse do pináculo do templo, Cristo citou de Deut. 6: 16 (Mat. 4: 7). Se Cristo tivesse acessado a essa sugestão, houvesse demonstrado presunção e não fé. A presunção é a falsificação da fé.

18.

Para que vá bem.

Quando os deveres se cumprem lealmente, Deus pode outorgar bênções adicionais. Vez detrás vez Moisés recalcou a necessidade de manter uma lealdade imutável para com o Senhor.

19.

Seus inimigos.

Quer dizer, todos aqueles que se opusessem a que os israelitas ocupassem a
terra de promissão. Por causa de sua negativa persistente de honrar ao verdadeiro
Deus, eles haviam se tornado inimigos do Senhor, e portanto, inimigos de seu
povo escolhido.

20.

Quando te perguntarei seu filho.

Ver Exo. 13:14. Sempre foi o propósito de Deus que os pais assumissem como
primeira obrigação o instruir a seus filhos quanto às responsabilidades
que tinham para Deus.

23.

Tirou-nos de lá.

A liberação milagrosa da escravidão literal devia sempre percorre como
evidência do poder de Deus e das exigências que lhes impunha. A liberação
do Egito simboliza também a liberação do pecado (ver ROM. 6: 12-23; 8:
21).

24.

Para que vá bem.

Tudo o que Deus nos exige é para nosso próprio bem. As restrições que
impõe-nos são para nos proteger dos perigos espirituais que podem não
aparecer como tais. O pastor não constrói um redil em torno de suas

ovelhas
para impedir que se divirtam com os lobos, a não ser para lhes preservar a vida.

Conserve-nos a vida.

Como nação, e também individualmente.

25.

Teremos justiça.

Literalmente, "a justiça nos será creditada". Isto sugere que quando se
cumpre a vontade revelada de Deus, com a força que ele reparte (ROM. 8: 3,
4; Gál. 2: 20), Deus aceita este esforço como se a justiça fosse própria do
homem. O homem é justificado somente pela fé (ROM. 5: 1, mas "a fé
sem obras é morta" (Sant. 2: 20).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PR 221

4, 5 PP 312, 390

4-6 5T 328

4-9 TM 137

5 PVGM 242

5-8 COES 50

6, 7 Ed 38, 181; MeM 30

6-9 MC 215

7 CN 171; CM 85, 140; Ed 180; Ev 364; HAd 293; 1JT 49,140; 2T 700; Lhe 63

7-9 PP 501; PVGM 14; 5T 328

8 DTG 564; 4T 449

10-12 PP 498

12 PR 134

13 Lhe 247

17 CRA 481

20, 21 MC 215

20-25 CN 468; PP 501

24 DTG 255; FÉ 414; MC 215

24, 25 CH 20, 24, 109, 231; MeM 167; 8T 199 990

CAPÍTULO 7

1 Se proíbe ao Israel estabelecer aliança com as nações subjugadas, 4 por
temor à idolatria, 6 porque o povo é santo, 9 porque Deus é misericordioso e justo, 17 porque Deus lhes assegurou a vitória sobre eles.

QUANDO Jehová seu Deus te tenha introduzido na terra na qual entrará
para tomá-la, e tenha jogado de diante de ti a muitas nações, ao heteo, ao
gergeseo, ao amorreo, ao cananeo, ao ferezeo, ao heveo e ao jebuseo, sete
nações maiores e mais capitalistas que você,

2 e Jehová seu Deus as tenha entregue diante de ti, e as tenha derrotado, as
destruirá de tudo; não fará com elas aliança, nem terá delas misericórdia.

3 E não emparentarás com elas; não dará sua filha a seu filho, nem tomará a sua filha

para seu filho.

4 Porque desviará a seu filho de em detrás de mim, e servirão a deuses alheios; e o
furor do Jehová se acenderá sobre vós, e te destruirá logo.

5 Mas assim têm que fazer com eles: seus altares destruirão, e quebrarão seus
estátuas, e destruirão suas imagens da Asera, e queimarão suas esculturas no
fogo.

6 Porque você é povo santo para o Jehová seu Deus; Jehová seu Deus te há
escolhido para série um povo especial, mais que todos os povos que estão
sobre a terra.

7 Não por ser vós mais que todos os povos lhes quis Jehová e lhes há
escolhido, pois vós foram o mais insignificante de todos os povos;

8 mas sim por quanto Jehová lhes amou, e quis guardar o juramento que jurou a
seus pais, tirou-lhes Jehová com mão poderosa, e lhes resgatou que servidão, da mão de Faraó rei do Egito.

9 Conhece, pois, que Jehová seu Deus é Deus, Deus fiel, que guarda o pacto e a
misericórdia aos que lhe amam e guardam seus mandamentos, até mil
gerações;

10 e que dá o pagamento em pessoa ao que lhe aborrece, destruindo-o; e não se
demora com o que lhe odeia, em pessoa lhe dará o pagamento.

11 Guarda, portanto, os mandamentos, estatutos e decretos que eu te mando
hoje que cumpra.

12 E por ter ouvido estes decretos, e havê-los guardado e posto por obra,

Jehová seu Deus guardará contigo o pacto e a misericórdia que jurou a vocês
pais.

13 E te amará, benzerá-te e te multiplicará, e benzerá o fruto de você ventre e o fruto de sua terra, seu grão, seu mosto, seu azeite, a cria de vocês
vacas, e os rebanhos de suas ovelhas, na terra que jurou a seus pais que lhe
daria.

14 Bendito será mais que todos os povos; não haverá em ti varão nem fêmea
estéril, nem em seus gados.

15 E tirará Jehová de ti toda enfermidade; e todas as más pragas do Egito,
que você conhece, não as porá sobre tí, antes as porá sobre todos os que lhe
aborreceram.

16 E consumirá a todos os povos que te dá Jehová seu Deus; não os perdoará
seu olho, nem servirá a seus deuses, porque te será tropeço.

17 Se dijeres em seu coração: Estas nações são muito mais numerosas, que eu;
como as poderei exterminar?

18 não tenha temor delas; te lembre bem do que fez Jehová seu Deus com
Faraó e com todo o Egito;

19 das grandes prova que viram seus olhos, e dos sinais e milagres, e
da mão poderosa e o braço estendido com que Jehová seu Deus te tirou; assim
fará Jehová seu Deus com todos os povos de cuja presencia você temer.

20 Também enviará Jehová seu Deus chicoteia sobre eles, até que pereçam os
que ficarem e os que se esconderam de diante de ti.

21 Não deprima diante deles, porque Jehová seu Deus está em meio de ti,
Deus grande e temível.

22 E Jehová seu Deus jogará a estas nações de diante de ti pouco a pouco; não
poderá acabar com elas em seguida, para que as feras do campo não se
aumentem contra ti.

23 Mas Jehová seu Deus as entregará diante de ti, e ele as quebrantará com
grande destroço, até que sejam destruídas.

24 O entregará seus reis em sua mão, e você destruirá o nome deles de
debaixo do 991 céu; ninguém te fará frente até que os destrua.

25 As esculturas de seus deuses queimará no fogo; não cobiçará prata nem
ouro delas para tomá-lo para ti, para que não tropece nisso, pois é abominação ao Jehová seu Deus;

26 e não trará coisa abominável a sua casa, para que não seja anátema; de tudo
aborrecerá-a e a abominará, porque é anátema.

1.

Muitas nações.

Haja-os lhe são mencionados isso muitas vezes nas Escrituras (ver com. Gén. 10:
15).

Gergeseo.

Tribo cananea da Palestina ocidental (ver Gén. 10: 16; Jos. 24: 11).

Amorreo.

Ver com. Gén. 10: 16. Este povo numeroso, e muito esparso, é

mencionado a
miúdo nas Escrituras (Gén. 14: 7, 13; 15: 16, 21; 48: 22; etc.). Seu nome
aparece em 18 livros do AT.

Ferezeo.

Povo da parte central da Palestina ocidental (ver com. Gén. 13: 7).

Heveo.

Ver com. Gén. 10: 17. Pouco se sabe deste povo.

Jebuseo.

Ver com. Gén. 10: 16. Este povo dominava a fortaleza da colina do Jebús,
também chamada Jerusalém ou Salem (Jos. 15: 63; 18: 28; Juec. 1: 21; 2 Sam. 5:
6, 8; Sal. 76: 2). O nome Jerusalém aparece em registros egípcios do século
XIX AC.

2.

Não fará com elas aliança.

Ver Exo. 23: 32; 34: 12. Não era o propósito de Deus que o Israel permanecesse
para sempre isolado das outras nações, mas até que aprendesse a confiar
nele e lhe servir de todo coração, o trato com os idólatras encerrava graves
perigos. Deus desejava que o povo hebreu fosse uma luz para o mundo, mas
enquanto tivesse a tendência de absorver a perversidade de outros, era melhor
que permanecesse separado das outras nações. Uma vez superado este
perigo, Israel estaria em posição de dar testemunho sobre o verdadeiro Deus
às nações pagãs que o circundavam (Exo. 24: 12; Núm. 33: 52).

3.

Não emparentarás.

A união íntima com os idólatras no lar não somente afetaria ao indivíduo, mas também à nação (Exo. 34: 15, 16). Salomón violou este princípio, e o resultado foi uma incalculável perda pessoal e nacional (1 Rei. 11: 1). Não pode haver felicidade nem segurança nas alianças feitas com os que não amam nem servem a Deus (1 Cor. 6: 14-17). As trágicas experiências do Esaú (Gén. 26: 34, 35), do Sansón (Juec. 14: 1 e de outros são testemunho eloqüente em favor da admoestação divina de manter-se separados dos incrédulos.

4.

Desviará.

O amor de um homem por sua esposa idólatra, quase sempre desviava seu coração de Deus. Este era um claro perigo contra o qual Josué fez uma advertência ao povo (Jos. 23: 11-13).

5.

Suas imagens da Asera.

Estes 'asherim eram provavelmente colunas de madeira esculpida, consagradas a Asera, deusa cananea (Deut. 16: 21; Juec. 6: 25-30; ver com. Exo. 34: 13).

Queimarão.

Veja uma ordem similar no Núm. 33: 52. Ver também o zelo do David respeito às imagens dos filisteus (1 Crón. 14: 12).

6.

Povo santo.

Ver Lev. 11: 44, 45; 19: 2; 20: 7, 26. A santidade ao Jehová devia ser a
constituição do povo, como também sua norma de conduta. O sentido básico
da palavra traduzida "santo" é o de separação física. Logo se afiançou
a idéia de "consagração" ou "dedicação". Um povo "santo" era um povo
"separado", afastado dos costumes das nações que o rodeavam, e
dedicado exclusivamente ao serviço de Deus (ver 1 Ped. 2: 9).

Um povo especial.

Literalmente, "um povo de posse especial". A palavra traduzida
"especial" provém de uma raiz que significa "adquirir propriedade". A forma
sustantivada usada aqui significa "propriedade privada", "uma posse".

7.

Mais que todos os povos.

Compare-se com a promessa feita ao Abraão (Gén. 12: 1-3; 15: 1, 2). Até 200
anos depois de ter sido feita a promessa, não havia a não ser 70 varões na
ramo escolhido de sua família (Gén. 46: 26, 27).

8.

Jehová lhes amou.

Literalmente, "Jehová que é o que vos ama". O amor de Deus pode comparar-se
ao de um pai para seus filhos.

Mão poderosa.

A "mão poderosa" do Jehová é a mão do poder divino, usada para liberar a
seu povo e para lhe fortalecer a fim de que cumprisse seu verdadeiro destino. 992
Isto se vê na transformação da semente do Abraão em uma nação poderosa. O povo de Deus descendeu ao Egito sendo uma família de 70
membros mas, ao seu devido tempo, o Senhor o fez "como as estrelas do
céu em multidão" (Deut. 10: 22).

9.

Deus fiel.

A palavra traduzida "fiel" é um particípio do verbo 'amam, do qual, a través do grego, temos a palavra "amém". O verbo hebreu significa "permanecer", "apoiar", "estar firme", e recalca a idéia de uma total confiabilidade.

Misericórdia.

De jésed, palavra que não tem equivalente exato em castelhano. Reflete os
conceitos de amor ardente, desejo fervente, bondade desinteressada, graça,
favor e misericórdia. Representa a cúpula da abnegação tanto em Deus como
no homem. A BJ traduz "amor".

Mil gerações.

Seu significado equivale a "sempre". Se faz aqui referência às multidões
que, através da história, entraram na relação do pacto.

10.

Dá o pagamento.

Não com má vontade, mas sim como Aquele que recompensa a cada homem segundo seu

justo castigo (Anexo 11: 9; ROM. 2: 6-11; Apoc. 22: 12). Deus é soberanamente
justo e paciente, mas sua misericórdia (ver com. vers. 9) para o indivíduo
está limitada pelo bem-estar de todos. O pecado tem um salário, e o que
o ganhou pode esperar receber o pagamento total. Aqueles que
obstinadamente desprezam sua misericórdia (vers. 9) finalmente, e em forma
inevitável, experimentarão sua ira.

11.

Guarda, portanto, os mandamentos.

Literalmente, "guarda o mandamento". Possivelmente se refira ao Decálogo como um
tudo, ou a qualquer de seus preceitos aplicável segundo as circunstâncias.

13.

Benzerá-te.

Estas ricas promessas são a reiteração das que foram feitas a seus antepassados (Gén. 15: 5; 22: 17; 28: 14; Lev. 26: 4, 5; Jer. 31: 12).

14.

Estéril.

Ver Exo. 23: 26. Assim como a fertilidade era considerada a maior bênção
terrestre, a esterilidade era a maior maldição.

15.

Todas as más pragas do Egito.

Nas Escrituras, as enfermidades mais aborrecíveis aparecem como identificadas com o Egito (Exo. 15: 26; Deut. 28: 27, 35). Se o Israel houvesse
cooperado com os princípios do são viver que Deus lhe deu, "não se

haveria
conhecido debilidade nem enfermidade entre eles" (PP 396). Tivessem chegado a ser
modelos de saúde e de resistência física, com um marcado aumento de força
mental e moral.

16.

Tropeço.

Literalmente, "uma isca de peixe", da raiz verbal "pôr uma isca de peixe".

18.

Não tenha temor.

A nova geração devia evitar o espírito de temor demonstrado por seus
pais, como resultado do qual pereceram no deserto (Núm. 14: 35). O temor, que é o oposto à fé, não pode cooperar com Deus. Por isso Deus não
pôde levar a geração anterior à terra que, de outro modo, poderia ter tido o privilégio de desfrutar (Heb. 3: 12, 19).

19.

Provas.

Aqui se faz referência às evidências do poder divino, mediante as quais
Deus quis fazer que Faraó liberasse a seu povo. Por meio destas provas,
Deus lhe apresentou ao rei uma evidência convincente de que era Deus. Deste
modo fez que Faraó confrontasse a necessidade de escolher cooperar com a vontade
de Deus ou opor-se a ela.

20.

Vespas.

É possível que se use este término em sentido figurado (ver com. Exo. 23: 28;
Jos. 24: 12).

21.

Deus está em meio de ti.

Compare-se com a pergunta do Moisés ante a penha do Horeb (Exo. 17: 6, 7).

22.

Pouco a pouco.

Quer dizer, à medida que estivessem preparados para ocupar a terra (Exo. 23: 29).
Se se permitia que a terra se convertesse em um deserto, o povo do Israel
teria que enfrentar-se com dificuldades muito majores.

23.

Entregará-as diante de ti.

Compare-se com a diferente expressão do mesmo pensamento no Exo. 23: 27.

24.

O entregará seus reis.

Josué enumera a 31 reis subjugados durante a conquista do Canaán (Jos. 12:
7-24).

25.

Prata nem ouro.

usavam-se estes metais para recubrir os ídolos de madeira e os ornamentos que

adornavam-nos (ISA. 30: 22). Isto não poderia servir mais que de tropeço para
Israel (Jos. 7: 21, 22) e, de todos os modos, carecia de valor permanente.

26.

Anátema.

Quer dizer, um pouco destinado à destruição. O tocar ou albergar o que estava
destinado à destruição, significava sofrer a mesma sorte. Compare-se com
a mensagem de Deus ao Acab (1 Rei. 20: 42). 993

SUL DA Palestina NOS TEMPOS BÍBLICOS

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-26 TM 138

2 PP 525; PR 417

2-4 PR 416

3 1JT 578; 2JT 120; PP 386

3, 4 5T 328

4 1JT 578; 2JT 120

6 2JT 120; 367; MM 26; PR 13; PVGM 271 TM 426

6, 7 1T 283

6-8 2T 109; 5T 328; TM 138

6-11 FÉ 413

6-14 2JT 480

7-9 PP 496

9 PP 111; PVGM 271

9, 10 2JT 121; 9T 251

11 TM 138

11-15 PVGM 271

14 MC 216

15 DTG 764; MC 77

26 MC 214

CAPÍTULO 8

Exortação à obediência em vista da forma como Deus os tratou.

1CUIDAREIS de pôr por obra todo mandamento que eu lhes ordeno hoje, para que
vivam, e sejam multiplicados, e entrem e possuam a terra que Jehová
prometeu com juramento a seus pais.

2 E te lembrará de todo o caminho por onde te trouxe Jehová seu estes Deus
quarenta anos no deserto, para te afligir, para te provar, para saher o que
havia em seu coração, se tinha que guardar ou não seus mandamentos.

3 E te afligiu, e te fez ter fome, e te sustentou com maná, comida que não
conhecia você, nem seus pais a tinham conhecido, para te fazer saber que não só
de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Jehová viverá o
homem.

4 Seu vestido nunca se envelheceu sobre ti, nem o pé te inchou nestes
quarenta anos.

5 Reconhece deste modo em seu coração, que como castiga o homem a seu filho, assim
Jehová seu Deus te castiga.

6 Guardará, pois, os mandamentos do Jehová seu Deus, andando em seus caminhos,
e lhe temendo.

7 Porque Jehová seu Deus te introduz na boa terra, terra de arroios, de
águas, de fontes e de mananciais, que brotam em Vegas e Montes;

8 terra de trigo e cevada, de videiras, figueiras e amadurecidos; terra de olivos, de
azeite e de mel;

9 terra na qual não comerá o pão com escassez, nem te faltará nada nela;
terra cujas pedras são ferro, e de cujos Montes tirará cobre.

10 E comerá e te saciará, e benzerá ao Jehová seu Deus pela boa terra
que te terá dado.

11 Te cuide de não te esquecer do Jehová seu Deus, para cumprir seus mandamentos,
seus decretos e seus estatutos que eu te ordeno hoje;

12 não aconteça que coma e te sacie, e edifique boas casas em que habite,

13 e suas vacas e suas ovelhas se aumentem, e a prata e o ouro se lhe
multipliquem, e tudo o que tiver se aumente;

14 e se orgulhe seu coração, e se esqueça do Jehová seu Deus, que te tirou de
terra do Egito, de casa de servidão;

15 que te fez caminhar por um deserto grande e espantoso, cheio de serpentes
ardentes, e de escorpiões, e de sede, onde não havia água, e ele te tirou água

da rocha do pederneira;

16 que te sustentou com maná no deserto, comida que seus pais não haviam
conhecido, te afligindo e te provando para ao final te fazer bem;

17 e diga em seu coração: Meu poder e a força de minha mão me trouxeram esta
riqueza. 994

18 A não ser te lembre do Jehová seu Deus, porque ele te dá o poder para fazer as
riquezas, a fim de confirmar seu pacto que jurou a seus pais, como neste dia.

19 Mas se chegar a te esquecer do Jehová seu Deus e andasse em detrás de deuses
alheios, e lhes servisse e a eles inclinar, eu o afirmo hoje contra vós, que de certo perecerão.

20 Como as nações que Jehová destruirá diante de vós, assim perecerão,
por quanto não terão atendido à voz do Jehová seu Deus.

1.

Todo mandamento.

Literalmente, "cada mandamento". Talvez deva entender-se que se recalca cada
um individualmente (ver com. cap. 7: 11).

2.

E te lembrará de todo o caminho.

As evidências da direção divina são tantas e tão notáveis, que o humilde
filho de Deus nunca precisa perder a confiança nem a esperança. Ao nos esquecer
do muito que Deus tem feito por nós, começamos a nos afastar dele, para
o longínquo país do esquecimento (ROM. 1: 21; LS 196).

3.

Não só de pão.

Esta passagem do Moisés foi o que citou Jesus em resposta à primeira tentação
de Satanás no deserto (Mat. 4: 4; Luc. 4: 4).

4.

Seu vestido nunca se envelheceu.

Esta foi uma intervenção milagrosa de parte de Deus (ver Deut. 29: 5; Neh. 9:
21). Evidentemente não tinham médios para prover-se de suficiente roupa; de outro
modo Deus não tivesse empregado medidas sobrenaturais para satisfazer seus
necessidades. Deus lhes proveu de alimento, bebida, amparo e de outros
elementos quando não puderam consegui-los por sua própria conta.

Inchado.

A palavra assim traduzida aparece somente aqui e no Neh. 9: 21. Seu
significado é algo escuro. Talvez signifique "ampollar". O substantivo
proveniente da mesma raiz se traduz "massa" (Exo. 12: 34, 39; Jer. 7: 18;
Ouse. 7: 4), sem dúvida porque se torcedor como resultado da fermentação da
levedura.

5.

Castiga-te.

A disciplina de Deus é sempre educativa; nunca tem o único objeto de
causar sofrimento e mal-estar (Heb. 12: 5-11; Apoc. 3: 19). O verbo Gr.

traduzido "pôr" ou "submeter a prova" em 2 Cor. 8: 8; 1 Tim. 3: 10, quase
sempre implica a prova que se faz para aprovar o que se prova. Isto é
o que ocorre com o castigo de Deus (Job 23: 10; Jer. 9: 7).

6.

Andando em seus caminhos.

E não nos caminhos de nossa própria eleição (ver Exo. 18: 20; 1 Rei. 3: 14).

7.

A boa terra.

A Palestina de hoje não tem parecido com esta descrição. É provável que seu
fertilidade se tenha esgotado pelo uso descuidado da terra durante séculos e
por ter destruído seus espessos bosques, que controlavam a água e a erosíón.
As descrições do chão egípcio da época do êxodo oferecem sem quadro
muito mais atraente que o que apresenta hoje.

8.

Trigo e cevada.

As colheitas básicas de cereais.

Figueiras e amadurecidos.

Além disso estes olivo eram as principais árvores frutíferas da antiga Palestina.

9.

Cujas pedras são ferro.

O ferro se encontrava no território montanhoso do sul do mar Morto.

Agora se exporta ferro desde esta região. Durante o tempo dos juizes,
os filisteus tinham o monopólio da fabricação de objetos de ferro (1 Sam. 13: 19-22). Provavelmente conseguiam o ferro do Ásia Menor. Quando o
poder dos filisteus foi quebrantado em tempos do David, o ferro passou a
ser de uso comum no Israel.

10.

Benzerá ao Jehová seu Deus.

A gratidão deve ser expressa e sentida. Sem gratidão, o homem é pouco
melhor que um animal. A verdadeira nobreza de alma começa com a avaliação de
as bênções do céu e as bondades de nosso próximo (Sal. 103: 2).

11.

te cuide de não te esquecer.

Compare-se com o cap. 6: 12.

12.

Boas casas.

Freqüentemente as posses materiais levam a indevida preocupação pelas
coisas deste mundo. O cristão deve pôr a Deus em primeiro lugar, e confiar
nele para receber o necessário para a vida (Mat. 6: 33). Muitas vezes temos a tendência de pôr as "coisas" em primeiro lugar, e esperar que de
alguma maneira o céu nos será "dado além disso".

13.

Tudo o que tiver.

As riquezas não são malotes em si mesmos. Entretanto, é tendência

humana
preocupar-se com o intento das acumular e as reter por prazer pessoal,
esquecendo-se de Deus nesse processo. Quando 995 Abraão e Lot se voltaram
ricos, levantaram-se questões entre eles (Gén. 13: 6, 7). Quando os cristãos se voltam ricos e cheios de bens, e se sentem contentes com essas
riquezas, empobrecem no que se refere às coisas de valor MS duradouro
(Apoc. 3: 17). Freqüentemente os "pobres deste mundo" são os "ricos em fé"
(Sant. 2: 5).

14.

orgulhe-se seu coração.

O orgulho é o que afirma que a riqueza e a prosperidade se devem aos
esforços realizados pela pessoa mesma (vers. 18). Note o conselho dado
referente aos deveres do rei (cap. 17:20). Compare-se com Ouse. 13: 6.

15.

Deserto grande e espantoso.

Ver com. cap. 1: 19.

Serpentes ardentes.

Ver com. Núm. 21: 6.

Escorpiões.

Praga comum na região desértica ao sul da Judea, e um pouco menos comum no
resto da Palestina. Existem umas oito variedades de escorpião ou escorpião, em
Palestina. Sua picada pode ser muito dolorosa.

Sede.

Literalmente, "terra sedenta" (ver Sal. 107: 33; ISA. 35: 7).

Pederneira.

A mesma palavra aparece no Deut. 32: 13 e Sal. 114: 8. Na Bíblia, o "pederneira" pode referir-se a qualquer rocha dura. Algumas vezes se faziam facas de pederneira (Jos. 5: 2, BJ). Em um sentido figurado, o pederneira representa a lealdade e a dedicação ao dever (ISA. 50: 7).

16.

Ao final.

"Ao final". Aqui se faz referência ao estabelecimento dos israelitas na terra prometida. risca-se o contraste entre as penosas lições dos 40 anos de peregrinação com a paz e a segurança do Canaán (Heb. 12: 11). Não se faz aqui nenhuma alusão ao fim do mundo.

17.

Meu poder.

O homem tende a atribuir-se a si mesmo o mérito de ter chegado a uma boa situação e se gaba de não dever isso a ninguém.

18.

O te dá o poder.

Tudo o que somos e tudo o que temos provém de Deus. Quando é consciente deste fato, o homem se mantém humilde e pode contemplar as coisas temporários em sua verdadeira perspectiva.

19.

Mas se chegar a te esquecer.

Literalmente, "se certamente se esquecesse". Nesta passagem o hebreu usa uma
construção idiomática chamada infinitivo absoluto, cujo propósito é recalcar
ou enfatizar uma idéia ou ação. Pode traduzir-se: "Se acaso chegasse a
te esquecer", sugiriendo que é muito remoto a possibilidade de que isso ocorra.
Outros exemplos são: "Certamente morrerá" (Gén. 2: 17) e "poderá livremente
comer" (Gén. 2: 16, VM).

Eu o afirmo.

Literalmente, "afirmo-lhe isso este dia". No dia do julgamento não poderiam dizer
que Deus não lhes tinha advertido (caps. 30: 19; 32: 36).

20.

Não terão atendido à voz.

Em hebreu "obedecer" é sinônimo de escutar ou atender a voz. Obedecer é
pôr em prática o ouvido (cap. 7: 12).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-20 TM 426

2 Ed 37; 5T 49

2, 3 DTG 96; PP 431

3 CH 371; COES 29; DMJ 49; DTG 350; Ed 167; 2JT 574

4 PP 455

5 Ed 37; PP 431

7, 8 PP 120

7-9 PP 498

11-14 PVGM 274

15 PP 455; PVGM 270

17 PVGM 36, 274; 1T 562

17, 18 1T 536; 2T 652

18 CMC 51, 143,154; Ed 134; HAp 62; 3JT 75; MB 17; MC 163; PP 564; PVGM 331; 3T
549; 5T 481

19 PR 221

19,20 PVGM 274 996

CAPÍTULO 9

1 Moisés combate a idéia de justiça própria do povo lhe recordando seus
diversas rebeliões,

1 OUÇA, Israel: você vai hoje a passar o Jordão, para entrar em desapropriar a nações
mais numerosas e mais capitalistas que você, cidades grandes e muradas até o
céu;

2 um povo grande e alto, filhos dos anaceos, dos quais tem você conhecimento, e ouviste dizer: Quem se sustentará diante dos filhos de
Anac?

3 Entende, pois, hoje, que é Jehová seu Deus o que acontece ti como
fogo consumidor, que os destruirá e humilhará diante de ti; e você os jogará, e os destruirá em seguida, como Jehová te há dito.

4 Não pense em seu coração quando Jehová seu Deus os tenha

jogado de diante de
ti, dizendo: Por minha justiça me trouxe Jehová a possuir esta terra; pois
pela impiedade destas nações Jehová as joga de diante de ti.

5 Não por sua justiça, nem pela retidão de seu coração entra em possuir a
terra deles, mas sim pela impiedade destas nações Jehová seu Deus as
joga de diante de ti, e para confirmar a palavra que Jehová jurou a vocês
pais Abraham, Isaac e Jacob.

6 portanto, sabe que não é por sua justiça que Jehová seu Deus te dá esta boa
terra para tomá-la; porque povo duro de nuca é você.

7 Te lembre, não esqueça que provocaste a ira do Jehová seu Deus no
deserto; desde dia que saiu da terra do Egito, até que entraram
neste lugar, fostes rebeldes ao Jehová.

8 No Horeb provocaram a ira ao Jehová, e se zangou Jehová contra vós para
lhes destruir.

9 Quando eu subi ao monte para receber as pranchas de pedra, as pranchas do
pacto que Jehová fez com vós, estive então no monte quarenta dias e
quarenta noites, sem comer pão nem beber água;

10 e me deu Jehová as duas pranchas de pedra escritas com o dedo de Deus; e em
elas estava escrito segundo todas as palavras que lhes falou Jehová no monte,
de no meio do fogo, o dia da assembléia.

11 Aconteceu ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, que Jehová me deu as
duas pranchas de pedra, as pranchas do pacto.

12 E me disse Jehová: te levante, descende logo daqui, porque seu

povo que
tirou do Egito se corrompeu; logo se apartaram que caminho que eu mandei-lhes; feito-se uma imagem de fundição.

13 E me falou Jehová, dizendo: observei a esse povo, e hei aqui que é
povo duro de nuca.

14 Me deixe que os destrua, e apague seu nome de debaixo do céu, e eu lhe
porei sobre uma nação forte e muito mais numerosa que eles.

15 E voltei e descendi do monte, o qual ardia em fogo, com as pranchas do
pactuo em minhas duas mãos.

16 E olhei, e hei aqui tinham pecado contra Jehová seu Deus; haviam-lhes
feito um bezerro de fundição, lhes apartando logo do caminho que Jehová vos
tinha mandado.

17 Então tomei as duas pranchas e as joguei de minhas duas mãos, e as quebrei
diante de seus olhos.

18 E me prostrei diante do Jehová como antes, quarenta dias e quarenta noites;
não comi pão nem bebi água, por causa de todo seu pecado que tinham cometido
fazendo o mal ante os olhos do Jehová para zangá-lo.

19 Porque temi a causa do furor e da ira com que Jehová estava zangado
contra vós para destruímos. Mas Jehová me escutou até esta vez.

20 Contra Aarón também se zangou Jehová em grande maneira para destrui-lo; e
também orei pelo Aarón nnaquele tempo.tempo.

21 E tomei o objeto de seu pecado, o bezerro que tinham feito, e o queimei
no fogo, e o esmiucei moendo-o muito bem, até que foi reduzido a

pó; e joguei o pó dele no arroio que descendia do monte.

22 Também na Tabera, no Masah e no Kibrot-hataava provocaram a ira ao Jehová.
997

23 E quando Jehová lhes enviou desde o Cades-barnea, dizendo: Subam e possuam a
terra que eu lhes dei, também foram rebeldes ao mandato do Jehová seu Deus, e não o creísteis, nem obedeceram a sua voz.

24 Rebeldes fostes ao Jehová desde dia que eu lhes conheço.

25 Me prostrei, pois, diante do Jehová; quarenta dias e quarenta noites estive
prostrado, porque Jehová disse que lhes tinha que destruir.

26 E orei ao Jehová, dizendo: OH Senhor Jehová, não destrua a seu povo e a você
herdade que redimiste com sua grandeza, que tirou do Egito com mão
poderosa.

27 Te lembre de seus servos Abraham, Isaac e Jacob; não olhe à dureza de
este povo, nem a sua impiedade nem a seu pecado,

28 não seja que digam os da terra de onde nos tirou: Por quanto não pôde
Jehová introduzi-los na terra que lhes tinha prometido, ou porque os aborrecia, tirou-os para matá-los no deserto.

29 E eles são seu povo e sua herdade, que tirou com seu grande poder e com você
braço estendido.

1.

Hoje.

Estava muito próximo o tempo famoso para ocupar a terra do Canaán. Israel
devia preparar-se para cruzar o Jordão em um futuro imediato. Mas

antes de
esse cruzamento, Moisés morreria e o chorariam durante um mês.

2.

Povo.

Ver Núm. 13: 28, 32.

Anaceos.

Literalmente, "os de pescoço comprido". Aparentemente eram descendentes da Arba,
fundador do Hebrón (Jos. 14: 15; 15: 13). Estavam pulverizados pelo território
montanhoso do Judá (Núm. 13: 22, 28, 33).

Filhos do Anac.

Logo depois da conquista dos israelitas, não ficaram anaceos no Judá, mas
subsistiu em Filistéia um pequeno remanescente (Jos. 11: 22; 2 Sam. 21: 16; 1 Crón.
20: 4). acredita-se que Goliat era descendente dos anaceos (Núm. 13: 33; Jos.
11: 22; 1 Sam. 17: 4).

3.

Destruirá.

Em hebreu se usa o pronome pessoal "ele" em forma enfática: "O os destruirá", "ele os humilhará". A conquista do Canaán devia ser obtida por
o poder de Deus: "E você os jogará, e os destruirá em seguida". A glória
tinha que ser para o Jehová e não para eles (Jos. 3: 1-11; 11: 21-23).

4.

Minha justiça.

Sua má conduta depois de ter saído do Egito fazia evidente que não

lhes dava a terra do Canaán porque a merecessem (vers. 7-27).

Impiedade.

Quando Abraão morou no Canaán ainda não havia "chegado a seu cúmulo a maldade do
amorreo" (Gén. 15: 16). Durante os 215 anos que passaram no Canaán, Abraão e
seus descendentes foram fiéis testemunhas do verdadeiro Deus, para que os
habitantes da terra tivessem uma oportunidade de emendar sua maneira de
atuar. Não foi a não ser quando as nações do Canaán tiveram repleto
irreversivelmente sua taça de iniqüidade e seu tempo de graça teve terminado
quando Deus os desalojou de sua terra (Lev. 18: 24-28; 1 Rei. 14: 23, 24; 21:
26).

5.

As arroja.

Originalmente Deus tinha dado a terra do Canaán aos amorreos e às outras
tribos que os israelitas encontraram ali (Deut. 32: 8; Hech. 17: 26); mas, a
causa de seu mal proceder, perderam o direito de permanecer nela. Se o Israel
imitava a conduta dessas nações, ele também seria jogado. Isto foi o que
finalmente ocorreu (Exo. 34: 24; Deut. 4: 38; 11: 23; Jos. 23: 5,9).

6.

Duro de nuca.

A palavra traduzida "duro" provém de uma raiz que significa "ser duro" ou
"ser pesado". Em forma figurada significa "ser obstinado" ou "ser teimoso".
Uma nuca "dura" é um pescoço que se endureceu (2 Rei. 17: 14;

Neh. 9: 16,
17, 29; Prov. 29: 1). usa-se a mesma palavra para referir-se ao "endurecimento" do coração de Faraó (Exo. 7: 3). Deus roga a seu povo
que não endureça seu coração (Sal. 95: 8). Entretanto, isto mesmo foi o que
fizeram freqüentemente (Exo. 32: 9; 33: 3, 5; 34: 9; ver com. Exo. 4: 21).

7.

Rebeldes.

A menor provocação imaginária, os israelitas se levantavam contra Deus, de
tal maneira que Moisés os chamou "rebeldes" (Núm. 20: 10).

8.

No Horeb.

A rebelião no monte Sinaí foi mais censurável posto que muito pouco tempo
antes tinham recebido evidências impressionantes de parte de Deus (Exo. 32: 7,
8). rebelaram-se na mesma presença de Deus.

9.

Quando eu subi.

Ver Exo. 24: 18; 34: 28.

Sem comer pão nem beber água.

No Exodo não se menciona que Moisés tivesse jejuado durante sua primeira estada
de 40 dias e 40 noites no Sinaí, mas sim aparece sorte menção 998 com
relação à segunda ascensão (Exo. 34: 28). Posto que tende a esclarecer a
visão espiritual, o jejum usualmente acompanhava os períodos dedicados à

meditação sobre temas sagrados.

10.

Pranchas de pedra.

Ver também Exo. 31: 18; 32: 15, 16.

O dia da assembléia.

Aqui se faz referência a notável ocasião quando o Israel se reuniu para ouvir
Deus proclamar sua Santa lei (caps. 10: 4; 18: 16).

14.

Destrua-os.

Quando os israelitas se apartaram intencionalmente da vontade revelada de
Deus, ficaram sem desculpa diante dele e já não mereceram sua indulgência. O
pecado deliberado e premeditado pode fazer terminar repentinamente o tempo
de graça. A fim de evitar a hora do julgamento deve haver um novo começo,
uma reforma genuína (Exo. 32: 10).

16.

Um bezerro de fundição.

Ver Exo. 32: 19.

lhes apartando.

Tão somente umas poucas semanas antes lhe tinha ordenado ao povo que não fizesse
nenhuma imagem (Exo. 20: 4) e eles tinham prometido obedecer (Exo. 24: 3).

17.

Quebrei-as.

As pranchas de pedra quebradas simbolizavam a lei quebrantada e o pacto quebrado (Exo. 32: 19). Deus cortou relações com o Israel, e ficou anulado e sem valor o pacto, que tinha sido ratificado um mês antes. Israel foi readmitido ao favor divino somente por causa da intercessão do Moisés, mas em forma condicional e a modo de prova (Exo, 32: 10-14, 32-34).

18.

Prostrei-me.

Em intercessão em favor do povo. Nos países orientais, ainda hoje, é necessário prostrar-se para indicar completa submissão.

Como antes.

Quer dizer, como nos primeiros 40 dias e 40 noites. Isto ocorreu à manhã seguinte de ter desfeito o bezerro de ouro (Exo. 32: 30-32).

Seu pecado.

Em três ocasiões anteriores tinha havido sobrecarregue desobediência de parte de Israel: na Mara (Exo. 15: 23), no deserto de Sem (Exo. 16: 2, 3), e em Masah (Exo. 17: 2-7).

20.

Aarón.

Aarón considerou que Moisés tinha sido muito severo com o povo; pensou que devia-se atuar em forma mais conciliatória acessando em parte para seus desejos.
Mas tal transigência com o pecado era funesta. Não é de surpreender-se que

Deus tivesse estado preparado a destrui-lo; sua culpa era maior que a do povo.
Não se diz por que motivo Deus não o fez. O fato de que lhe permitisse
viver e chegar a ser supremo sacerdote, testemunha da misericórdia e a
paciência de Deus.

21.

Queimei-o.

Conforme se registra no Exo. 32: 20. Supostamente o bezerro tinha saído do
fogo (vers. 24); portanto, foi entregue de novo às chamas.

O arroio.

Quer dizer, a correnteza que fluía da rocha no Horeb, a qual Moisés tinha golpeado com sua vara (Exo. 17: 6), da qual se abasteciam de água.

22.

Tabera.

Ver Núm. 11: 1-3.

Masah.

Ver Exo. 17: 2-7.

Kibrot-hataava.

Ver Núm. 11: 4-34.

23.

Cades-barnea.

Ver Núm. 13 e 14.

27.

te lembre de seus servos.

Aqui Moisés apela às promessas do pacto como razão para não desprezar a
Israel, apesar de sua perversidade (ver Exo. 32: 13).

28.

Não pôde.

Ver com. Exo. 32: 12.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PP 521

7-29 3T 319

10 PP 324

18 PP 340; 3T 319

20 PP 332

21 PP 323, 331

24 3T 319 999

CAPÍTULO 10

Misericórdia de Deus manifestada na restauração das pranchas de pedra, 6
na continuação do sacerdócio, 8 na separação da tribo do Leví, 10 ao escutar a intercessão do Moisés em favor do povo. 12 Exhortción à
obediência.

1EN AQUELE tempo Jehová me disse: te lavre duas pranchas de pedra como as
primeiras, e sobe para mim ao monte, e te faça um arca de madeira;

2 e escreverei naquelas pranchas as palavras que estavam nas

primeiras
pranchas que quebrou; e as porá no arca.

3 E fiz um arca de madeira de acácia, e lavrei duas pranchas de pedra como as
primeiras, e subi ao monte com as duas pranchas em minha mão.

4 E escreveu nas pranchas conforme à primeira escritura, os dez mandamentos que Jehová lhes tinha falado no monte de no meio do fogo, o
dia da assembléia; e me deu isso Jehová.

5 E voltei e descendi do monte, e pus as pranchas no arca que tinha feito; e
ali estão, como Jehová me mandou.

6 (Depois saíram os filhos do Israel do Beerot-bene-jaacán a Mosera; ali
morreu Aarón, e ali foi sepultado, e em seu lugar teve o sacerdócio seu filho
Eleazar.

7 dali partiram para a Gudgoda, e da Gudgoda a Jotbata, terra de arroios de
águas.

8 Naquele tempo apartou Jehová a tribo do Leví para que levasse o arca do
pacto do Jehová, para que estivesse diante do Jehová para lhe servir, e para
benzer em seu nome, até hoje,

9 pelo qual Leví não teve parte nem herdade com seus irmãos; Jehová é seu
herdade, como Jehová seu Deus lhe disse.)

10 E eu estive no monte como os primeiros dias, quarenta dias e quarenta
noites; e Jehová também me escutou esta vez, e não quis Jehová te destruir.

11 E me disse Jehová: te levante, anda, para que parta diante do povo, para

que entrem e possuam a terra que jurei a seus pais que lhes tinha que dar.

12 Agora, pois, Israel, o que pede Jehová seu Deus de ti, mas sim temas ao Jehová
seu Deus, que ande em todos seus caminhos, e que o ame, e sirva ao Jehová você
Deus com todo seu coração e com toda sua alma;

13 que guarde os mandamentos do Jehová e seus estatutos, que eu te prescrevo
hoje, para que tenha prosperidade?

14 Hei aqui, do Jehová seu Deus são os céus, e os céus dos céus, a terra, e todas as coisas que há nela.

15 Somente de seus pais se agradou Jehová para amá-los, e escolheu seu
descendência depois deles, a vós, de entre todos os povos, como em este dia.

16 Circuncidem, pois, o prepúcio de seu coração, e não endureçam mais
sua nuca.

17 Porque Jehová seu Deus é Deus de deuses, e Senhor de senhores, Deus
grande, poeroso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem toma suborno;

18 que faz justiça ao órfão e à viúva; que ama também ao estrangeiro lhe dando pão e vestido.

19 Amarão, pois, ao estrangeiro; porque estrangeiros foram na terra de
Egito.

20 Ao Jehová seu Deus temerá, a ele sozinho servirá, a ele seguirá, e por seu nome
jurará.

21 O é o objeto de seu louvor, e ele é seu Deus, que tem feito contigo estas

coisas grandes e terríveis que seus olhos viram.

22 Com setenta pessoas descenderam seus pais ao Egito, e agora Jehová te há
feito como as estrelas do céu em multidão.

1.

Naquele tempo.

Quer dizer, os 40 dias e suas noites de intercessão registrados no cap. 9, que
seguiram a esta ordem (Exo. 34: 1, 29 28).

te lavre.

Deus proporcionou as primeiras pranchas de pedra (Exo. 24: 12). Moisés fez as
segundas.

te faça um arca.

Esta ordem foi dada durante o primeiro período de 40 dias (Exo. 25: 10).
Alguns comentaristas judeus hão sustenido que houve duas arcas: uma para ir
diante do povo na guerra, e outra para permanecer 1000 no tabernáculo,
mas não existe evidência alguma de que tenha sido assim. O arca que se menciona
aqui não pode ser outra que o arca, posto que Moisés diz que 38 anos depois
de ter posto as pranchas no arca, estavam ainda ali (vers. 5).

2.

Escreverei.

A lei de Deus não é efetiva até que lhe permitimos individualmente a seu
Autor que a escriba de novo nas "pranchas de carne do coração" (2 Cor. 3:
3; ver também ROM. 8: 3,4). Somente quando o mundo em geral

contemple o
reflexo dessa lei escrita sobre nosso coração, poderá ser instruído e edificado. Assim como Deus escreveu nas pranchas de pedra e elas deram
testemunho de seu caráter e de sua vontade, assim também a igreja leva a
inscrição feita pelo Espírito Santo, a fim de que todos os homens a leiam
(2 Cor. 3: 2). Uma vida tal é um monumento à graça de Deus, um monumento
recordativo de seu poder que opera na vida dos homens.

3.

Madeira de acácia.

Literalmente, "pranchas de acácia". É provável que se usou uma espécie
de acácia Espinosa, abundante na zona do Sinaí.

4.

Os dez mandamentos.

Literalmente, "as dez palavras", ao igual a Exo. 20: 1; 34: 28; Deut. 4: 13. A palavra que assim se traduz significa "preceito" ou "decreto" (Est. 1:
19). A usa também para referir-se a uma "máxima" ou a um "dito" de um
sábio (Anexo 1:1; etc.), e um "oráculo" ou uma "palavra" de Deus (Núm. 23: 5, 16;
Jer. 1: 4, 11; etc.). Seu uso em relação com os Dez Mandamentos identifica a
estes como revelação divina e recorda o fato de que Deus os pronunciou a
ouvidos de todo o Israel (Deut. 4: 13).

O dia da assembléia.

Ver comp. cap. 9: 10

5.

Descendi.

Quer dizer, ao final dos 40 dias e 40 noites (Exo. 34: 28, 29; cf. Exo. 32:
15 e Deut. 9: 15).

O arca.

Feita pelo Bezaleel, sob a direção do Moisés (Exo. 37: 1; ver com. Deut.
10: 1). O arca foi posta no tabernáculo quando este foi completado. Em
harmonia com o que Deus tinha ordenado, continha as duas pranchas de pedra (Exo.
40: 20, 21).

Ali estão.

Ainda estavam no arca vários séculos mais tarde (1 Rei. 8: 1, 9), durante o
reinado do Salomón. Não há registro de que alguma vez as tivesse tirado
do arca. Ali estão hoje (PR 334), e "serão apresentadas ante o mundo como a
norma de justiça" (EGW no RH 28-1-1909, pág. 8).

7.

dali.

Do Becrot-bene-jaacán. Ver Núm. 33: 32.

Gudgoda.

Quer dizer, o monte Gidgad, literalmente "o monte da tropa" (ver Núm. 33:
32).

Arroios de águas.

Aqui havia água abundante, fator que fez notar ainda mais a escassez de água em
Cades pouco tempo depois (Núm. 20: 3, 4). Possivelmente Jotbata

possa
identificar-se com et-Taba, a 35 km ao norte de 'Akaba.

8.

Naquele tempo.

Quer dizer, no Sinaí (vers. 5, 10). Aqui se faz referência ao retorno de
Moisés ao acampamento logo depois de sua segunda estada de 40 dias no monte.

Apartou.

A forma do verbo hebreu empregada aqui indica um solene ato de dedicação ao
serviço de Deus. De maneira semelhante, Israel foi "afastado" de entre as
outras nações (Lev. 20: 24), e os levita de entre as tribos do Israel (Núm.
16: 9), a fim de que fossem especialmente do Jehová (Núm. 8: 14). Levita-os
se hábían separado das outras tribos em resposta ao chamado do Moisés de
ficar de parte de Deus em meio da apostasia (Exo. 32: 26-29). Em caráter estavam separados de seus irmãos por eleição própria; agora, por
eleição de Deus, os aparta para seu serviço.

Para que levasse o arca.

Este sagrado dever foi atribuído aos coatitas, quem devia transportar o arca quando o acampamento se transladasse de um lugar a outro (Núm. 3: 27, 31).

Para que estivesse diante do Jehová.

Esta frase indica a dedicada consagração dos levita ao serviço do Senhor
no ministério público. Ministraban a Deus como o faziam os oficiais de
a corte ante um rei. Os sacerdotes eram responsáveis ante Deus. Esta

expressão se usa também para referir-se aos profetas como ministros de Deus
(1 Rei. 17: 1; 18: 15). Também se usa para referir-se ao serviço que Giezi o
emprestava ao profeta Eliseo (2 Rei. 5: 25).

Para lhe servir.

Levita-os deviam servir como ajudantes dos sacerdotes (Núm. 3: 6), e
deviam ocupar do cuidado general do tabernáculo (Deut. 10: 8). O nome
"levita" passou a designar aos membros da tribo sacerdotal que não eram
descendentes do Aarón. Em um sentido literal, os filhos do Aarón 1001 não eram
¨Levita¨. Os levita se dedicavam aos deveres do serviço do santuário que não tivessem que ver com o culto e o sacrifício.

Para benzer em seu nome.

Ver Núm. 6: 23-27, onde se usa esta expressão para referir-se à ação de
elogiar a Deus e benzer ao povo com as mãos elevadas. Este era um solene
dever realizado pelos sacerdotes (Lev. 9: 22) como ato final do serviço
matutino e do serviço vespertino, e em outras oportunidades. Em ocasiões de
grande importância o rei também benzia ao povo (2 Sam. 6:18). Moisés fala
novamente disto no Deut. 21: 5.

9.

Não teve parte.

Por quanto os levita tinham sido "apartados" para o serviço sagrado (vers.
8), não podiam ganhá-la vida mediante as ocupações comuns. Por este
motivo não lhe atribuiu território a sua tribo, salvo algumas cidades pulverizadas

entre as outras tribos (Núm. 18: 20; Jos. 13: 14, 33; 18: 7).

Sua herdade.

O significado desta expressão se encontra no cap. 18: 2-4. A tribo de Leví devia receber parte das sagradas oferendas apresentadas ao Jehová pela
congregação.

11.

te levante, anda.

Literalmente, "te levante, levanta acampamento".

12.

O que pede Jehová seu Deus de ti?.

Este texto é similar ao Mig. 6: 8. A palavra traduzida "pedir" significa também "desejar", "requerer". O nome "Saúl" provém desta mesma raiz e
significa "pedido", "desejado".

Que temas.

Literalmente, "que tenha respeito piedoso para". Nesta passagem se exige
reverência como princípio básico no coração do filho de Deus. Devida-a
atitude para Deus é a base da verdadeira religião (ver com. cap. 6: 2).

Que ande.

Ver com. cap. 8: 6. trata-se de andar diariamente com Deus, no poder do
Espírito Santo, indo em detrás da perfeição de caráter (ver Gén. 5: 22). O
apóstolo Pablo afirma a mesma verdade com palavras diferentes (ROM. 6: 17, 18,
22).

Que o ame.

Quando existe no coração o verdadeiro amor para Deus, o homem não se
entregará por debilidade à tentação (ver Gén. 39: 9; Deut. 13: 4; 1 Rei. 8:
23, 48; Juan 15: 10).

13.

Os mandamentos.

Da palavra que habitualmente se traduz "mandamentos". A raiz verbal
significa "erigir", "estabelecer". Os prncipios do Decálogo se apóiam no
caráter de Deus e, portanto, estão firmemente estabelecidos. Salomón disse
que o guardar os mandamentos é "o todo do homem" (Anexo 12: 13, 14),
porque expressam o amor para Deus e para o próximo (Mat. 22: 36-40).

14.

Os céus.

Quer dizer, o céu atmosférico.

Os céus dos céus.

A morada de Deus (ver 1 Rei. 8: 27; Sal. 68: 32, 33; 148: 1-4). O apóstolo
Pablo falou do "terceiro céu" (2 Cor. 12: 2) e também disse que Jesus havia
ascendido "por cima de todos os céus" (F. 4: 10).

A terra.

Os homens devessem procurar viver uma vida de louvor ao Jehová assim como o
fazem os habitantes do céu (ver Sal. 19: 1-6).

15.

Para amá-los.

Ver cap. 7: 6, 7.

16.

Não endureçam mais sua nuca.

O apóstolo Pablo expressa o mesmo princípio em frases similares para o
crente de hoje (ROM. 2: 29). Um coração incircunciso é indiferente à exortação do Espírito Santo. O coração circuncidado é o que ama a Deus
(Deut. 30: 6; Jer. 4: 4). O coração incircunciso se orgulha (Lev. 26: 41;
Jer. 9: 25; Eze. 44: 7, 9). A mesma expressão se usa com referência ao ouvido
(Jer. 6: 10) e os lábios (Exo. 6: 12, 30). Compare-se isto com as palavras
empregadas pelo Esteban (Hech. 7: 51).

17.

Deus de deuses.

Note-a exortação do salmista (Sal. 136: 2, 3) e as palavras do rei de Babilônia ao Daniel (Dão. 2: 47). Ao final do tempo de graça, quando Cristo
tire-se suas vestimentas sacerdotais e fique suas vestimentas reais, assumirá um título similar: "Rei de reis e Senhor de senhores" (Apoc. 19: 16; cf.
17: 14).

Deus grande.

Nehemías usa palavras similares (Neh. 9: 32).

Poderoso.

Provém de uma palavra que assinala a um grande herói, a um capitalista guerreiro
(Juec. 11:1). Também se aplica esta palavra ao leão como o mais

forte entre
as bestas (Prov. 30: 30). O superlativo usado no Deut. 10: 14 para referir-se à morada de Deus é similar a esta expressão usada para referir-se
a Deus.

Não faz acepção de pessoas.

Esta declaração afirma literalmente: "Não levanta rostos e não recebe suborno".
Jehová sempre mantém um trato eqüitativo. Os sacrifícios e 1002 os pressente não influem sobre ele para que passar por cima a maldade premeditada
(ver Exo. 23: 8; Lev. 19: 15). Notem-nas palavras do apóstolo Pedro a
Cornelio, quem, como Pedro, tinha recebido uma visão (Hech. 10: 34, 35).

18.

Que faz justiça.

Através da história a justiça foi notoriamente lenta e incerta no Oriente, mas Jehová não só é imparcial, mas também também é rápido em
atuar. No Exo. 22: 21, 22 Deus ordena a seu povo que atue com total imparcialidade para o estrangeiro e o necessitado.

19.

Estrangeiro.

De um substantivo derivado do verbo "residir", "habitar em forma temporaria",
"morar". Possivelmente devesse traduzir-se "transeunte". A palavra se refere aos
estrangeiros que estejam residindo em forma temporaria ou permanente em um lugar
(Gén. 12: 10; 19: 9; 47: 4; ISA. 52: 4).

20.

Seguirá.

De um verbo que expressa a união mais forte possível, ou a adesão entre dois
coisas. usa-se para referir-se ao homem e a mulher que chegam a ser uma carne
(Gén. 2: 24), e para referir-se à enfermidade dentro das malhas do corpo
(Deut. 28: 21, 60).

21.

Louvor.

Compare-se com as palavras do Jer. 17: 14 usadas em relação com a cura.

22.

Como as estrelas do céu.

Tal aumento de população pôde haver-se devido somente à bênção de Deus.
Nesta passagem Moisés se refere à promessa feita ao Abraão (Gén. 15: 5; cf.
Exo. 12: 37; Núm. 26: 51, 62).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 MC 406

6 PP 453

8 Ed 143; 1T 650

9 DTG 400; Ed 143

12, 13 FÉ 477; PR 421

17-19 DTG 463

17-21 FÉ 477

CAPÍTULO 11

1 Outra exortação à obediência, 2 tomando em conta sua própria experiência
das grandes obra de Deus, 8 recordando a promessa de receber grandes
bênções de Deus, 16 refiriéndose a ameaças. 18 Exortação a considerar
cuidadosamente as palavras de Deus. 26 Se apresentam bênções e maldições
ante o povo.

1 AMASSE, pois, ao Jehová seu Deus, e guardará seus regulamentos, seus estatutos,
seus decretos e seus mandamentos, todos os dias.

2 E compreendam hoje, porque não falo com seus filhos que não souberam nem
visto o castigo do Jehová seu Deus, sua grandeza, sua mão poderosa, e seu
braço estendido,

3 e seus sinais, e suas obras que fez em meio do Egito a Faraó rei de Egito, e a toda sua terra;

4 e o que fez ao exército do Egito, a seus cavalos e a seus carros; como
precipitou as águas do Mar Vermelho sobre eles, quando vinham atrás de vós, e
Jehová os destruiu até hoje;

5 e o que tem feito com vós no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e o que fez com Datam e Abiram, filhos do Eliab filho do Rubén; como abriu seu
boca a terra, e os tragou com suas famílias, suas lojas, e todo seu gado em
meio de todo o Israel.

7 Mas seus olhos viram todas as grandes obra que Jehová fez.

8 Guardem, pois, todos os mandamentos que eu lhes prescrevo hoje, para que sejam

fortalecidos, e entrem e possuam a terra a qual passam para tomá-la;

9 e para que lhes sejam prolongados os dias sobre a terra, da qual jurou
Jehová a seus pais, que tinha que dá-la a eles e a sua descendência, terra que flui leite e mel.

10 A terra a qual entra para tomá-la não é como a terra do Egito de onde saístes, onde semeava sua semente, e regava com seu pé, como
horta de hortaliça. 1003

11 A terra a qual passam para tomá-la é terra dos Montes e de Vegas, que
bebe as águas da chuva do céu;

12 terra da qual Jehová seu Deus cuida; sempre estão sobre ela os olhos de
Jehová seu Deus, desde o começo do ano até o fim.

13 Se obedecierais cuidadosamente a meus mandamentos que eu lhes prescrevo hoje,
amando ao Jehová seu Deus, e lhe servindo com todo seu coração, e com
toda sua alma,

14 eu darei a chuva de sua terra a seu tempo, a temprana e a tardia; e
recolherá seu grão, seu vinho e seu azeite.

15 Darei também erva em seu campo para seus gados; e comerá, e te saciará.

16 Lhes guarde, pois, que seu coração não se infatúe, e lhes apartem e sirvam a
deuses alheios, e lhes inclinem a eles;

17 e se acenda o furor do Jehová sobre vós, e fechamento os céus, e não
haja chuva, nem a terra dê seu fruto, e pereçam logo da boa terra que lhes dá Jehová.

18 portanto, porão estas minhas palavras em seu coração e em sua

alma,
e as atarão como sinal em sua mão, e serão por frontais entre seus olhos.

19 E as ensinarão a seus filhos, falando delas quando se sente em você
casa, quando andar pelo caminho, quando te deitar, e quando te levantar,

20 e as escreverá nos postes de sua casa. e em suas portas;

21 para que sejam seus dias, e os dias de seus filhos, tão numerosos sobre a terra que Jehová jurou a seus pais que lhes tinha que dar, como
os dias dos céus sobre a terra.

22 Porque se guardassem cuidadosamente todos estes mandamentos que eu vos
prescrevo para que os cumpram, e se amarem ao Jehová seu Deus, andando em
todos seus caminhos, e lhe seguindo a ele,

23 Jehová também jogará de diante de vós a todas estas nações, e desapropriarão nações grandes e mais capitalistas que vós.

24 Todo lugar que pisar na planta de seu pé será seu; do deserto até o Líbano, do rio Eufrates até o mar ocidental será seu território.

25 Ninguém se sustentará diante de vós; medo e temor de vós porá Jehová seu Deus sobre toda a terra que pisarem, como ele lhes há dito.

26 Hei aqui eu ponho hoje diante de vós a bênção e a maldição:

27 a bênção, se oyereis os mandamentos do Jehová seu Deus, que eu vos
prescrevo hoje,

28 e a maldição, se não oyereis os mandamentos do Jehová seu Deus, e vos
separarem-vos do caminho que eu lhes ordeno hoje, para ir em detrás de deuses alheios que

não conhecestes.

29 E quando Jehová seu Deus te tenha introduzido na terra a qual vai para
tomá-la, porá a bênção sobre o monte Gerizim, e a maldição sobre o monte Ebal,

30 os quais estão ao outro lado do Jordão, depois do caminho do ocidente na
terra do cananeo, que habita no Arará frente a Gilgal, junto ao encinar de
Morre.

31 Porque vós passam o Jordão para ir possuir a terra que lhes dá Jehová
seu Deus; e tomarão, e habitarão nela.

32 Cuidarão, pois, de cumprir todos os estatutos e decretos que eu apresento
hoje diante de vós.

1.

Amará, pois, ao Jehová seu Deus.

O amor é o princípio sobre o qual se apóia todo o culto e todo serviço a
Deus. O amor para Deus torna contente o cumprimento de seus requerimentos.
Devidamente apreciadas, a misericórdia de Deus e suas abundantes bênções
inspiram no coração do homem o amor para o Senhor. A reação do coração humano ante o abundante amor de Deus é lhe retribuir com verdadeiro
amor.

Todos os dias.

A obediência a Deus deve ser contínua e não intermitente. O amor vacilante
geralmente está centrado no eu e não em Cristo.

2.

E compreendam hoje.

Os israelitas tinham sido testemunhas do grande poder de Deus posto em ação, e
conheciam em parte os insondáveis recursos do Jehová aos quais podiam ter
acesso.

Braço.

O braço é símbolo de poder, e a palavra se usa freqüentemente para referir-se às
forças militares (Dão. 11: 15, 22, 31). Em forma análoga, o exército é o
braço forte da nação. O "braço" do Senhor é o símbolo de seu poder (ver
ISA. 52: 10; 53: 1). 1004

3.

Sinais.

Cf. cap. 4: 34. As evidências do poder divino que acompanharam à liberação dos israelitas do Egito foram constante inspiração para as gerações posteriores. Destas maravilhas cantaram e escreveram muitas
vezes os autores inspirados.

5.

Este lugar.

Nesse momento estavam nas planícies do Moab, perto do Sitim, frente à
cidade do Jericó (Núm. 25: 1; Deut. 1: 31).

6.

Datam e Abiram.

Exemplos sobressalentes de rebelião contra Deus (Núm. 16).

Seus olhos viram.

Literalmente, "seus olhos são os que vêem" (cap. 3: 21).

Grandes obra.

Em relação com sua liberação do Egito e com a viagem ao Canaán (Juec. 2: 7).

8

Todos os mandamentos

Literalmente, "cada mandamento". O número singular faz ressaltar a perfeita
obediência como princípio de conduta.

Sejam fortalecidos

No sentido de preparar-se para a ação ou oferecer uma resistência tenaz.
Como cristãos, nossa força está no amor que transborda de obediência à
vontade revelada de Deus. Só o que é obediente pode ser forte, porque
Deus não pode dar força aos que deliberadamente quebrantam sua lei.

9

Leite e mel

Compare-se com o Exo. 3: 8; Deut. 6: 3. O leite não somente representa as
melhores bênções materiais da Canaán terrestre, mas também a rica bênção da salvação por meio de Cristo (ISA. 55: 1). compara-se a doçura do mel a da lei de Deus (Sal. 19: 10) e de toda sua vontade revelada (Eze. 3: 3; Apoc. 10: 9, 10).

10.

Regava.

Esta expressão se refere aos dispositivos usados para elevar a água desde
o rio Nilo e seus canais, coisa que exigia árduo trabalho. Mas a terra

prometida era regada por copiosas chuvas que nunca faltaram enquanto o Israel
foi fiel a Deus (1 Rei. 8: 35; 17: 1; 18: 17, 18).

Como horta de hortaliça.

Os trabalhosos métodos de rega usadas no Egito podiam aplicar-se só a uma
estreita bandagem de terra em cada margem do Nilo, enquanto que a chuva de
Canaán fazia de toda a campina da Palestina um campo frutífero.

11.

Terra dos Montes.

A diferença da terra plaina do Egito, onde era possível regar por meio de
um sistema de canais, na Palestina a terra podia ser regada somente por
as abundantes chuvas do céu. Esta chuva, que tornava fértil a terra, estava assegurada sempre que o povo fosse fiel ao Jehová.

12.

Cuida.

Literalmente, "pergunta por ela", com o sentido de "procurar", "investigar".
usa-se esta palavra para referir-se à busca de ovelhas perdidas (Deut. 22:
2; Eze. 34: 6-8) e ao exame que faz Deus do coração do homem (1 Crón. 28:
9).

Os olhos do Jehová seu Deus.

Figura de dicção que ilustra o cuidado contínuo de Deus por seus filhos fiéis

(Sal. 33: 18; 34: 15).

13.

lhe servindo.

Quer dizer, lhe obedecendo. A fim de ser aceito, o serviço que o homem o
rende a Deus deve brotar do amor de seu coração; não deve ser fruto de um
tento por adquirir justiça mediante uma submissão legal a seus requisitos (ver
com. cap. 10: 12).

14.

A temprana.

A chuva temprana era a do outono, que caía ao tempo de fazer as semeia
que produziriam as colheitas de inverno, e que fazia germinar a semente,
lhe dando um bom começo antes de que se iniciassem os frios invernais. Caía
no oitavo mês, ou seja em outubro-novembro (ver Esd. 10: 9, 13). A semente
não podia brotar a menos que a chuva caísse a seu tempo (Lev. 26: 4).

A tardia.

Esta chuva caía na primavera, antes da colheita, durante os meses de março
e começos de abril. Era a que fazia maturar a colheita (Jer. 5: 24; Joel 2:
23). Ao responder às falsas acusações do Elifaz, Job fala figuradamente
da importância da chuva tardia (Job 29: 23). Salomón a usa como
ilustração dos favores outorgados por um rei (Prov. 16: 15), e Oseas, para
representar reavivamiento e reforma (Ouse. 6: 2, 3). Em sua primeira mensagem à
igreja apóstata de seu tempo, Jeremías descreve a tragédia que

resulta quando
falta a chuva tardia (Jer. 3: 3; cf. Amós 4: 7; ver com. Joel 2: 23).

15.

Erva.

Esta palavra se aplica às hortaliças que o homem consome (Gén. 3: 18),
como também à erva para o gado (Sal. 106: 20; Jer. 14: 6).

Comerá.

O gado são e bem alimentado representava abundância de alimento para o
homem e prosperidade em geral (Lev. 25: 19; cf. Joel 1: 10-20).

16.

lhes guarde.

A abundância das coisas desta vida, prometida nos versículos precedentes, pode levar a pessoa muito confiada em si mesmo a ser desleal com o 1005 grande Doador destas dádivas (Deut. 6: 14; 8: 19; Ouse. 2: 5,
8; 1 Cor. 10: 12).

Não se infatúe.

Muitas vezes um falso sentido dos valores cega de tal maneira os corações
dos homens (Jer. 17: 9; ROM. 1: 21, 22), que perseguem inutilmente aquilo
que só tem valor passageiro (Anexo 1: 13, 14; 2: 1-11; Mat. 6: 28-34; Juan 6:
27-29). Convém recordar que foi a distorção dos valores o que levou a
Eva a comer do fruto proibido. Quando "viu" na árvore o que realmente não
havia, ela cedeu (Gén. 3: 6).

17.

Fechamento os céus.

Isto era o oposto do que Deus desejava fazer em favor de seu povo (Deut.
28: 12, 23). Compare-se com uma expressão similar no Lev. 26: 19. A ausência
de chuva devia ser um recordativo de que era necessário arrepender do pecado
(1 Rei. 8: 35).

Pereçam logo.

A desobediência seria seguida de calamidades naturais com o propósito de levar
ao povo novamente a Deus (Jos. 23: 16; Amós 4: 6-9).

18.

Frontais.

A palavra assim traduzida provém de uma raiz que significa "atar", "rodear".
Este substantivo se encontra unicamente aqui, no Exo. 13: 16 e no Deut. 6: 8.
Tomando literalmente esta admoestação, os judeus se atavam filacterias à
frente, pensando que desta maneira ganhariam mérito com Deus (ver com. Exo.
13: 9).

19.

E as ensinarão.

Esta admoestação foi repetida com freqüência aos pais (caps. 4: 10; 6: 7).
Rashi, o comentador judio, explica que estas palavras significam que o
pai, do momento quando o menino possa falar, deverá instrui-lo no idioma hebreu e nos preceitos da Torah.

20.

E as escreverá.

Desde não fazer isto, seus pecados seriam escritos "com cinzel de ferro" (Jer. 17:
1).

21.

Seus dias.

Compare-se com os caps. 4:40; 6: 2; 11: 9.

Como os dias dos céus.

A eternidade dos céus era uma crença arraigada entre os judeus. Pelo
tanto, estas palavras foram para eles uma promessa da natureza permanente
de sua herança (ver Sal. 72: 5, 7, 17; 89: 29; cf. Job 14: 12; Mat. 5: 18).

22.

Se guardarem cuidadosamente.

Ver vers. 13 e cap. 10: 20.

lhe seguindo.

Não de longe, a não ser muito de perto. Ver com. cap. 10: 20, onde se usa a mesma
palavra hebréia. Este é o afeto e a lealdade que existiram entre o Rut e
Noemí (Rut 1: 14). Se escolhemos seguir de perto a Deus, nada poderá nos separar
dele (Juan 10: 28).

23.

Jogará.

Esta promessa foi repetida muitas vezes (Exo. 23: 27; Deut. 7: 23). Mas como

ocorria com todas as outras promessas, seu cumprimento dependia de que os
israelitas obedecessem os mandatos de Deus. Se o Senhor tivesse seguido
lhes benzendo sem tomar em conta sua conduta, confirmaram-se plenamente em seus maus caminhos. Deste modo não tivessem podido dar
testemunho de que é conveniente cooperar com o verdadeiro Deus; e este era o
propósito que Deus tinha ao prodigalizar sobre eles suas bênções.

Nações grandes.

Compare-se com caps. 7: 1; 9: 1. Israel era "o mais insignificante de todos os
povos" (cap. 7: 7), mas "não é difícil para o Jehová salvar com muitos ou com
poucos" (1 Sam. 14: 6; Juec. 7: 2-7).

24

O deserto.

Quer dizer, o deserto do Zin, ao sul da Palestina.

Líbano.

A fronteira norte.

Eufrates.

A fronteira nordeste. Compare-se com a promessa feita ao Abraão (Gén. 15: 18).

O mar ocidental.

O mediterrâneo ou mar Grande (Núm. 34: 6).

25

Temor de vós.

Ver a promessa feita Por Deus no monte Sinaí (Exo. 23: 27) e

repetida antes
da queda do Jericó (Jos. 2: 9, 24).

26.

A bênção e a maldição.

Está implícito o livre-arbítrio e a possibilidade de escolher o que se tem que
fazer. Deus ordena, mas o homem está livre de escolher se tiver que obedecer ou
não (ver Jos. 24: 15; cf. Jer. 18: 7-10).

27.

A bênção.

Ver no cap. 28: 2-6 uma declaração detalhada do que estava compreendido
nesta bênção.

28.

A maldição.

Compare-se com cap. 28: 15-68.

Deuses alheios.

Ver com. cap. 6: 14. O Deus do céu é o único que pode benzer a seu povo (caps. 7: 9; 8: 3). Os filhos do Israel receberam repetidas advertências quanto aos perigos da idolatria (caps. 4: 3, 15, 16, 23; 6: 4, 14; 7: 4, 5, 25; 8: 19; 9: 12; 10: 20; etc.).

29.

Tenha-te introduzido.

Compare-se com o Deut. 6: 10; 7: 1; Exo. 13: 5, 11.

Monte Gerizim.

Ao lado sul do fértil vale onde está Siquem. O monte Ebal está aos

norte do mesmo vale. O Gerizim é fértil, mas o Ebal não o é. Alguns comentadores consideraram que esta distinção dá motivo, ao menos parcial, a
que um seja o monte das bênções, e o outro, o das maldições.

30.

Ao outro lado.

Quer dizer, ao lado ocidental do Jordão, na terra do Canaán (cap. 3: 20,
25).

Depois do caminho do ocidente.

Os Montes Gerizim e Ebal se achavam a 60 km para o poente de onde
estavam nesse momento os israelitas.

Gilgal.

É possível que este nome se derive do verbo "rodar". Significa "roda" ou
"círculo". Alguns pensaram que possa aplicar-se a um círculo de pedras
relacionado com o culto pagão. Gilgal, cidade vizinha ao Jericó, recebeu esse
nome porque nela foi tirado ou "rodado" "o oprobio do Egito" (Jos. 5: 9-12).

Encinar de Morre.

Ver com. Gén. 13: 18; 18:1.

31

Passam o Jordão.

Moisés expressa a certeza de que ocuparão a terra prometida. O particípio hebreu implica: "Estão a ponto de passar".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

71 8 SR 171

10-12 PP 498

10-17 PR 49

13-21 3JT 226

18, 19 FÉ 141; PR 100; 3T 565

18-21 COES 49; PP 536

19 PP 538

20 PR 342

22-25 Ed 45; PP 586, 774

26-28 FÉ 508; 3JT 226

27, 28 DMJ 9

29 PP 534

CAPÍTULO 12

1 Se ordena a destruição dos monumentos que recordam a idolatria. 5 O
povo devia ir ao lugar designado Por Deus para lhe render culto. 15, 23 Se
proíbe o consumo de sangue. 17, 20, 26 As coisas consagradas deviam ser
consumidas no lugar santo. 19 Os levita não deviam ser esquecidos. 29
Advertências contra a idolatria.

ESTES são os estatutos e decretos que cuidarão de pôr por obra na
terra que Jehová o Deus de seus pais te deu para que tome posse de
ela, todos os dias que vós vivierais sobre a terra.

2 Destruirão inteiramente todos os lugares onde as nações que vós

herdarão serviram a seus deuses, sobre os Montes altos, e sobre os colinas, e debaixo de toda árvore frondosa.

3 Derrubarão seus altares, e quebrarão suas estátuas, e suas imagens da Asera
consumirão com fogo; e destruirão as esculturas de seus deuses, e rasparão seu
nome daquele lugar.

4 Não farão assim ao Jehová seu Deus,

5 mas sim o lugar que Jehová seu Deus escolhesse de entre todas suas
tribos, para pôr ali seu nome para sua habitação, esse procurarão, e lá
irão.

6 E ali levarão seus holocaustos, seus sacrifícios, seus
dízimos, e a oferenda elevada de suas mãos, seus votos, suas oferendas voluntárias e as primicias de suas vacas e de suas ovelhas;

7 e comerão ali diante do Jehová seu Deus, e lhes alegrarão, vós e suas famílias, em toda obra de suas mãos na qual Jehová seu Deus lhe
tiver bento.

8 Não farão como tudo o que fazemos nós aqui agora, cada um o que bem
parece-lhe,

9 porque até agora não entrastes em repouso e à herdade que lhes dá
Jehová seu Deus.

10 Mas passarão o Jordão, e habitarão na terra que Jehová seu Deus vos
faz herdar; e ele lhes dará repouso de todos seus 1007 inimigos ao redor, e
habitarão seguros.

11 E ao lugar que Jehová seu Deus escolher para pôr nele seu nome,

ali levarão todas as coisas que eu vos mando: seus holocaustos, seus
sacrifícios, seus dízimos, as oferendas elevadas de suas mãos, e tudo
escolhido-o dos votos que tivessem prometido ao Jehová.

12 E lhes alegrarão diante do Jehová seu Deus, vós, seus filhos, suas filhas, seus servos e suas sirva, e o levita que habite em suas populações; por quanto não tem parte nem herdade com vós.

13 Te cuide de não oferecer seus holocaustos em qualquer lugar que vir;

14 mas sim no lugar que Jehová escolher, em uma de suas tribos, ali oferecerá seus holocaustos, e ali fará tudo o que eu te mando.

15 Contudo, poderá matar e comer carne em todas suas populações conforme a você
desejo, segundo a bênção que Jehová seu Deus te tenha dado; o imundo e o
limpo a poderá comer, como a de gazela ou de cervo.

16 Somente que sangue não comerão; sobre a terra a derramarão como água.

17 Nem comerá em suas populações o dízimo de seu grão, de seu vinho ou de você
azeite, nem as primicias de suas vacas, nem de suas ovelhas, nem os votos que
prometer, nem as oferendas voluntárias, nem as oferendas elevadas de vocês
mãos;

18 mas sim diante do Jehová seu Deus as comerá, no lugar que Jehová você
Deus tiver escolhido, você, seu filho, sua filha, seu servo, seu sirva, e o levita
que habita em suas populações; alegrará-te diante do Jehová seu Deus de toda
a obra de suas mãos.

19 Tome cuidado de não desamparar ao levita em todos seus dias sobre a terra.

20 Quando Jehová seu Deus alargasse seu território, como ele te há dito, e você
dijeres: Comerei carne, porque desejou comê-la, conforme ao que desejou
poderá comer.

21 Se estivesse longe de ti o lugar que Jehová seu Deus escolhesse para pôr
ali seu nome, poderá matar de suas vacas e de suas ovelhas que Jehová te houver
dado, como te mandei eu, e comerá em suas portas segundo tudo o que
desejar.

22 O mesmo que se come a gazela e o cervo, assim as poderá comer; o imundo
e o limpo poderão comer também delas.

23 Somente que te mantenha firme em não comer sangue; porque o sangue é a
vida, e não comerá a vida junto com sua carne.

24 Não a comerá; em terra a derramará como água.

25 Não comerá dela, para que vá bem a ti e a seus filhos depois de ti, quando hicieres o reto ante os olhos do Jehová.

26 Mas as coisas que tiver consagrado, e seus votos, tomará, e virá com elas ao lugar que Jehová tiver escolhido;

27 e oferecerá seus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do Jehová
seu Deus; e o sangue de seus sacrifícios será derramada sobre o altar do Jehová
seu Deus, e poderá comer a carne.

28 Guarda e escuta todas estas palavras que eu te mando, para que fazendo o
bom e o reto ante os olhos do Jehová seu Deus, vá bem a ti e a vocês filhos depois de ti para sempre.

29 Quando Jehová seu Deus tenha destruído diante de ti as nações

aonde você
vai as possuir, e as herde, e habite em sua terra,

30 te guarde que não tropece indo em detrás delas, depois que sejam destruídas
diante de ti; não pergunte a respeito de seus deuses, dizendo: Da maneira que
serviam aquelas nações a seus deuses, eu também lhes servirei.

31 Não fará assim ao Jehová seu Deus; porque toda coisa abominável que Jehová
aborrece, fizeram eles a seus deuses; pois até a seus filhos e a suas filhas
queimavam no fogo a seus deuses.

32 Cuidará de fazer tudo o que eu te mando; não acrescentará a isso, nem disso
tirará.

1.

Estes são os estatutos.

A passagem que vai do Deut. 12: 1 a 26: 19 foi chamado o Livro do Pacto. A
causa da facilidade com a qual o povo esquecia os requisitos de Deus,
foi necessária a reiteração de sua vontade (ver cap. 6: 1).

2.

Toda árvore frondosa.

As montanhas, as colinas e os bosquecillos são ainda hoje os lugares
preferidos pelas nações pagãs 1008 para estabelecer o santuário de um
ídolo (1 Rei. 14: 23; 2 Rei. 16: 4; ISA. 57: 5; 65: 7; Jer. 2: 20; 3: 13; Eze.
18: 6, 11, 15; 22: 9). Pelo general, a imoralidade, disfarçada de religião,
acompanhava esse culto.

3.

Derrubarão seus altares.

Isto era indispensável se se tinha que desarraigar a idolatria (Lev. 26: 1;
Deut. 7: 5).

Suas estátuas.

"Suas esteiras" (BJ). Esta palavra se refere a uma pedra sozinha. Os altares
eram construídos de uma ou mais pedras, enquanto que a "esteira" era uma pedra
sozinha, sendo pelo general, objeto de adoração. Parece haver-se tratado mais
bem de uma coluna ou esteira de pedra que de uma imagem esculpida. A VVR
traduz sempre "estatua" e a BJ sempre "esteira".

4.

Não farão assim.

Não deviam empregar-se tais altares, nem bosquecillos, nem colunas sagradas no
culto ao Jehová. Entretanto, mais tarde os filhos do Israel desobedeceram o
mandato específico de Deus (2 Rei. 17: 10, 11; Eze. 20: 28; Ouse. 4: 13).

5.

Para pôr ali seu nome.

Quer dizer, o lugar onde Deus habitaria em forma pessoal: no templo. O
nome do Jehová era sagrado e não devia ser exibido em lugares indignos (Exo.
20: 24). O lugar onde está o nome de Deus é um refúgio (Sal. 48: 3; 76:
1). Nos Salmos se encontram múltiplos referências no nome sagrado (Sal.

5: 11; 29: 2; 33: 21; 72: 17, 19; etc.). Compare-se com a promessa do Malaquías
à igreja remanescente (Mau. 4: 2).

Sua habitação.

Primeiro o santuário em Silo; mais tarde o templo de Jerusalém (2 Sam. 7: 13; 1
Rei. 3: 2; 8: 17- 19, 44, 48; ISA. 18: 7; Jer. 3: 17). Em outros casos, pode
referir-se à Terra Santa.

6.

Holocaustos.

Os menciona freqüentemente junto com os "sacrifícios". Eram os mais
comuns de todos os sacrifícios (Exo. 10: 25; 18: 12; Jos. 22: 26, 28).

Dízimos.

Ver cap. 14: 22, 23.

Oferenda elevada.

refere-se às "primicias" dos cereais, do vinho, do azeite e de outros produtos da terra que deviam ser apresentados pelo adorador em pessoa
(Núm. 18: 11, 12; Deut. 18: 4; 26: 4, 10). O adorador tinha usado suas próprias
mãos no cultivo e na preparação do presente.

Oferendas voluntárias.

Estas eram oferendas especiais apresentadas em cumprimento de um voto ou a
maneira de oferenda de agradecimento por bênçõe particulares (Lev. 7: 16;
22: 18, 21; 23: 38; Núm. 15: 3; 29: 39).

Primicias.

Ver Exo. 13: 2, 12; 22: 29; 34: 19; Núm. 18: 15-17.

7.

Comerão.

Comida-las relacionadas com os sacrifícios (ver Exo. 18: 12).

diante do Jehová.

Os sacerdotes comiam dentro do recinto do santuário (Núm. 18: 10), mas o
povo somente comia perto do tabernáculo, e era assim como estavam "diante
do Jehová" (Exo. 18: 12; 24: 11; Deut. 27: 6, 7).

Alegrarão-lhes.

O alegrar-se diante do Jehová é tema inesgotável nas Escrituras (Lev. 23:
40; Deut. 16: 11, 14; 27: 7; Sal. 32: 11; 97: 12). A sua vez, Deus se alegra
por causa de seu povo (Sof. 3: 14-17).

8.

Cada um o que bem lhe parece.

Sempre em relação com os sacrifícios já mencionados. Deve recordar-se que
muitas das instruções dadas pelo Moisés ao Israel no deserto não podiam
levar-se a cabo plenamente até que se estabelecessem. Este versículo se
completa com a passagem do cap. 13: 18. A consciência do homem não podia ser
a norma de conduta no Israel.

9.

Repouso.

Melhor, "lugar de descanso" (BJ). Ver 1 Rei. 8: 56; Sal. 95: 11. O

nome Noé
vem da mesma raiz. Existem no AT muitas formosas promessas de descanso:
descanso na presença de Deus (Exo. 33: 14), descanso do trabalho e do
temor (ISA. 14: 3), e pela liberação do poder dos inimigos (ISA. 14: 5-7).

10.

O lhes dará repouso.

Os comentadores judeus aplicam esta passagem ao glorioso reinado do David (2
Sam. 7: 1).

11.

Levarão.

O Senhor mandou que lhe trouxessem sacrifícios e oferendas, não porque houvesse
virtude inerente neles, mas sim como lições objetivas, por meio das quais o povo poderia aprender o caminho da salvação. Se não havia sinceridade de coração de parte do crente, sua oferenda não podia ser aceita
ante Deus (1 Sam. 15: 22; ISA. 1: 11; Jer. 7: 22-24).

Tudo o escolhido dos votos.

Todas as of'renda apresentadas em cumprimento de votos. Os animais
selecionados para o sacrifício deviam ser perfeitos, sem defeito algum.

12.

O levita.

A tribo do Leví estava consagrada ao santo serviço de Deus e, em conseqüência, não tomava parte nos trabalhos comuns 1009 com os quais os
homens ganhavam a vida. O levita não tinha terra (cap. 10: 9) e pelo

tanto recebia sua manutenção de parte da congregação (caps. 14: 27; 16: 11,
14; 18:1-8; 26: 11).

13.

Em qualquer lugar.

Não deviam deixar-se seduzir por um lugar formoso. Muitos desses lugares haviam
sido indubitavelmente o sítio de santuários idolátricos (Eze. 20: 27-29).

14.

O lugar.

Este mandato se repete várias vezes (vers. 5, 6, 11) a maneira de advertência
enfática e para protegê-los do culto idolátrico. O serviço que pudessem
oferecer seria aceitável só no lugar que Deus designasse.

15.

Poderá matar e comer carne.

Aqui se introduz uma modificação à lei que esteve em vigência durante o
peregrinação pelo deserto, pela qual se proibia a matança de animais
para comer, salvo na porta do tabernáculo (Lev. 17: 3, 4). A nova lei aplicaria-se uma vez que estivessem residindo no Canaán.

Segundo a bênção.

refere-se aqui a uma comida cerimoniosa. Evidentemente a caça do cervo não
era então menos comum do que o é hoje em certos lugares. Mas, posto
que isto não constituiria uma comida cerimoniosa, não se exigia a limpeza
cerimonial como no caso de uma comida relacionada com um

sacrifício (Deut.
12: 22; Lev. 7: 20).

16.

Sangue.

Em harmonia com as estritas disposições vigentes desde que o homem havia
recebida permissão de comer carne, depois do dilúvio (ver com. Gén. 9: 4-6).

Derramarão-a.

O sangue das vítimas para o sacrifício era orvalhada sobre o altar. Em
forma análoga, o sangue de um animal sacrificado para o consumo não podia ser
usada, mas sim devia ser derramada em terra.

17.

Em suas populações.

Quer dizer, em forma privada, em seus próprios lares. reitera-se aqui o vers. 7
com referência à comida cerimoniosa, a fim de que não houvesse confusão em
quanto à permissão acordada no vers. 15.

Dízimo.

Não pode tratar do primeiro dízimo, usado exclusivamente para o sustento dos
levita (Núm. 18: 24). O dízimo do qual podia comer o povo, embora só
nas proximidades do santuário e não em suas próprias casas, era um segundo
dízimo. No Deut. 14: 22-29 se dão os detalhes referentes a este segundo
dízimo.

As primicias.

Ver cap. 15: 19, 20. Os primogênitos machos dos rebanhos e das manadas
eram propriedade do Senhor (Exo. 13: 2, 12, 15; Núm. 18: 15-18) e pertenciam a
a porção do sacerdote. Esta oferenda nunca podia ser comida pelo povo
comum. É possível que nesta passagem se faça referência às fêmeas
primogênitas. Estas deviam ser compartilhadas pelo povo e os sacerdotes,
sempre na presença do Senhor.

Os votos.

Também estes pertenciam ao Jehová (Lev. 27: 28) e eram para os sacerdotes
(Núm. 18: 14), se os consagrava exclusivamente ao Jehová. Outras oferendas
consagradas eram comidas nas festas solenes, junto com os sacerdotes, e
podiam compartilhar-se com as viúvas, os órfãos e os pobres.

Oferendas elevadas.

As primicias de cereais, do vinho e do azeite eram também porção dos
sacerdotes (Núm. 18: 12).

19.

Levita.

Esta advertência divina em contra do descuido dos que exerciam um cargo
sagrado se repete no cap. 14: 27. Isto se fazia necessário pois não havia
nenhum procedimento legal para obrigar a pagar o dízimo. Levita-os podiam
ficar reduzidos à pobreza se o povo se descuidava e deixava de pagar
fielmente o dízimo. O apóstolo Pablo aplica este princípio do dízimo fiel ao

ministério cristão (1 Cor. 9: 13, 14).

20.

Seu território.

Em harmonia com a promessa do Gén. 15: 18 (ver também Deut. 1: 21; 19: 8; Exo.
34: 24).

21.

Se estivesse longe.

Durante a peregrinação no deserto, o santuário estava perto do povo;
portanto, toda carne era comida em presença de Deus (Lev. 17: 3, 4). Ao
aumentar o território da nação, para muitos resultaria difícil e custoso chegar até um lugar designado, sem importar onde estivesse. A distância
até um lugar central de culto seria para a grande maioria muito grande
como para que a viagem fosse razoavelmente cômodo.

Em suas portas.

O povo poderia comer de seus rebanhos e currais em sua casa. Isto é a maneira
de um apêndice dos vers. 15 e 16, e uma modificação do mandato estrito
que tinha regido durante sua peregrinação no deserto.

22

A gazela.

Ela e o "cervo" não eram considerados aptos para sacrifícios (vers. 15).

O imundo e o limpo.

A proximidade ao altar fazia que o lugar fosse santo, e somente os

que
estivessem limpos segundo o código 1010 levítico podiam
aproximar-se desse sítio.
Quando comiam em suas casas, podia participar até o que não
estivesse
ceremonialmente limpo.

23.

Que te mantenha firme.

O mandato contra o consumo de sangue está expresso em forma
extremamente
enfática. Diz literalmente: "Sei você forte em não comer sangue".

O sangue é a vida.

Ver com. Gén. 9: 4; Lev. 17: 11, 14; 1 Sam. 14: 32-35.

25.

Para que vá bem.

Promessa que se repete com freqüência (caps. 4: 40; 5: 29; 6: 18). É
indubitável
que se inclui tanto o bem-estar físico como o espiritual.

26.

As coisas que tiver consagrado.

Uma declaração geral que inclui os sacrifícios (Exo. 28: 38; Lev. 22:
2,
3; Núm. 18: 8), os dízimos (Lev. 27: 30) e as oferendas especiais que
uma
pessoa queria apresentar. É uma reiteração da ordem que manda
efetuar
os sacrifícios cerimoniosos no altar.

27

Sobre o altar.

Ver vers. 6.

Será derramada.

Nestes casos o sangue era sagrado, não como no caso dos animais mortos em casa, cujo sangue era derramado em terra.

Comer a carne.

Logo que os sacerdotes e os levita tivessem recebido a porção que os
correspondia.

28

Vá bem.

Ver com. do vers. 25.

O bom e o reto.

Ver cap. 6: 18. A futura felicidade do Israel, em forma individual e como
povo, dependia de sua cooperação com a vontade expressa do Senhor.

29.

Tenha destruído ... as nações.

Ver Deut. 19: 1; Jos. 23: 4.

30.

te guarde.

Em sua nova pátria sofreriam toda classe de tentações.

Que não tropece.

Entre os povos da antigüidade, acreditava-se usualmente que era fatal descuidar
a adoração dos deuses do lugar em que a pessoa se encontrava (2

Rei.
17: 26). Nisto reside a razão pela qual Deus recalcou tanto as instruções de não adorar aos deuses do país onde foram entrar. Tal culto era a raiz da depravação dos habitantes pagãos que estavam a ponto de ser expulsos ou destruídos (Deut. 7: 16, 25).

31.

Não fará assim.

Os israelitas não deviam adotar os ritos nem as cerimônias da religião
idolátrica para usá-los no culto a Deus.

Seus filhos.

Ver Lei. 18: 21; 20: 2; 2 Rei. 17: 31; Jer. 7: 31; 19: 5; 32: 35. Está bem documentada a prática dos povos pagãos da antigüidade de sacrificar
meninos em honra aos ídolos. Também se deram casos isolados desta
prática na Índia moderna.

32.

Tudo o que eu te mando.

No texto hebreu, este é o primeiro vers. do cap. 13. aplica-se igualmente
aos caps. 12 e 13.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 DC 103

8 PP 687

16 HAp 156

19 Ed 143

28 PP 687

CAPÍTULO 13

1 Os incitadores à idolatria, 6 não deviam lhes emprestar atenção, 9 em troca
deviam lhes apedrejar. 12 As cidades idólatras não deviam ser deixadas.

QUANDO se levantasse em meio de ti profeta, ou sonhador de sonhos, e lhe
anunciasse sinal ou prodígios,

2 e se se cumprir o sinal ou prodígio que ele te anunciou, dizendo: Vamos em
detrás de

deuses alheios, que não conheceu, e lhes sirvamos;

3 não dará ouvido as palavras de tal profeta, nem ao tal sonhador de sonhos;
porque Jehová seu Deus lhes está provando, para saber se amarem ao Jehová
seu Deus com todo seu coração, e com toda sua alma.

4 Em detrás do Jehová seu Deus andarão; 1011 a ele temerão, guardarão seus
mandamentos e escutarão sua voz, a ele servirão, e a ele seguirão.

5 Tal profeta ou sonhador de sonhos tem que ser morto, por quanto aconselhou
rebelião contra Jehová seu Deus que te tirou de terra do Egito e lhe resgatou de casa de servidão, e tratou de te apartar do caminho pelo qual
Jehová seu Deus te mandou que andasse; e assim tirará o mal de em meio de
ti.

6 Se te incitar seu irmão, filho de sua mãe, ou seu filho, sua filha, sua mulher ou
seu amigo íntimo, dizendo em segredo: Vamos e sirvamos a deuses alheios, que nem
você nem seus pais conheceram,

7 dos deuses dos povos que estão em seus arredores, perto de ti ou

longe de ti, de um extremo da terra até o outro extremo dela;

8 não consentirá com ele, nem lhe emprestará ouvido; nem seu olho lhe compadecerá, nem o
terá misericórdia, nem o encobrirá,

9 mas sim o matará; sua mão se elevará primeiro sobre ele para lhe matar, e
depois a mão de todo o povo.

10 Lhe apedrejará até que mora, por quanto procurou te apartar do Jehová você
Deus, que te tirou de terra do Egito, de casa de servidão;

11 para que todo o Israel ouça, e tema, e não volte a fazer em meio de ti coisa
semelhante a esta.

12 Se oyeres que se diz de alguma de suas cidades que Jehová seu Deus te dá
para viver nelas,

13 que saíram que em meio de ti homens ímpios que instigaram aos moradores de sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a deuses alheios, que
vós não conheceram;

14 você inquirirá, e procurará e perguntará com diligência; e se parecesse
verdade, coisa certa, que tal abominação se fez em meio de ti,

15 irremisiblemente ferirá fio de espada aos moradores daquela cidade,
destruindo-a com tudo o que nela houver, e também matará seus gados a
fio de espada.

16 E juntará todo sua bota de cano longo em meio da praça, e consumirá com fogo a
cidade e todo sua bota de cano longo, todo isso, como holocausto ao Jehová seu Deus, e chegará
a ser um montão de ruínas para sempre; nunca mais será edificada.

17 E não se pegará a sua mão nada do anátema, para que Jehová se além do
ardor de sua ira, e tenha de ti misericórdia, e tenha compaixão de ti, e lhe
multiplique, como o jurou a seus pais,

18 quando obedecesse à voz do Jehová seu Deus, guardando todos seus
mandamentos que eu te mando hoje, para fazer o reto ante os olhos do Jehová
seu Deus.

1.

Profeta.

Literalmente, um "porta-voz" ou "que fala". Tem sua raiz em um vocábulo que
significa "emitir uma voz baixa", "anunciar", "transmitir informação".

Sonhador.

As palavras hebréias aqui usadas podem referir-se aos sonhos comuns (ISA.
29: 8; Sal. 126: 1), aos sonhos inspirados, como os do Jacob (Gén. 28: 12),
do José (Gén. 37: 5-10), do Nabucodonosor (Dão. 2: 1-3) e de falsos profetas,
como neste caso (Jer. 23: 25).

Sinal.

De 'oth, que significa "sinal", "objeto" dada, ou "milagre" realizado, para
confirmar uma mensagem inspirada e para animar aos que são testemunhas dela a
cooperar fielmente com a vontade divina.

Prodígios.

Literalmente, "símbolo", "sinal", "portento", ou "ato simbólico" enviado como
objeto de algum acontecimento futuro. refere-se ao desdobramento

especial de
poder de parte de um verdadeiro profeta (Exo. 7: 3; 11: 9; Sal. 105: 5), ou de um
falso profeta, como neste caso.

3.

Não dará ouvido.

O cumprimento do "sinal" ou do "prodígio" não deve aceitar-se como única
prova das pretensões do profeta. Sua mensagem deve estar em harmonia com
a verdade revelada anteriormente (ISA. 8: 19, 20). Os judeus tinham a
tendência de procurar sinais, até nos dias de Cristo (Juan 6: 30), e Cristo
repreendeu-os por isso (Mat. 12: 38-45). O apóstolo Pablo também comentou
sobre esta tendência do homem a procurar sinais (1 Cor. 1: 22).

Deus lhes está provando.

Literalmente, "Deus é o que lhes está provando" (cap. 8: 2, 16).

Amam ao Jehová.

Deus demanda de seu povo um amor sincero e indiviso (Deut. 6: 5; 30: 20; Jos.
22: 5; 23: 11; Sal. 31: 23; ISA. 56: 6). 1012 A obediência que não emana do
amor não tem valor à vista de Deus.

4.

Andarão.

Este é o dever básico totalmente ineludible para cada crente (Deut. 6: 13;
10: 20; 11: 13, 22; Anexo 12: 13, 14; Miq. 6: 8). A ordem das palavras em
hebreu é enfático ao máximo, indicando que se deve andar em detrás de Deus e de

ninguém mais. A comunhão do homem com o Senhor é descrita freqüentemente sob a
figura de "andar" ou "caminhar" (Gén. 5: 24).

Mandamentos.

Estes são o amor expresso nas atitudes e nas ações para Deus e para o homem (Lev. 19: 18; Deut. 6: 5; 10: 12; Miq. 6: 8), segundo o explicasse Cristo mais tarde (Mat. 5: 43-45; 19: 16- 22; 22: 36-40; ver também 1
Juan 4: 6-12).

5.

Tem que ser morto.

Ver em 2 Rei. 10: 19-27 e 11: 18 exemplos de castigos tais em casos de
idolatria.

Tirará o mal de em meio de ti

Literalmente, "destruirá o mal queimando-o" (Núm. 11: 3; ISA. 10: 17; Jer. 4:
4; 7: 20; 21: 12; etc.).

6

Seu irmão

Moisés faz notar aqui a influência que têm os familiares próximos na vida espiritual (ver Mat. 10: 37; Luc. 14: 26).

Sua mulher

A que está mais perto do homem, porque são uma carne (Gén. 2: 24). Isto
sugere o cuidado que se deve ter na eleição do cônjuge. Em tempos de
crise, sobre tudo nos últimos tempos da grande controvérsia entre o bem
e o mal, é possível que não se possa confiar sequer nos parentes mais

próximos se eles não se mantêm firmes na fé (Miq. 7: 5-7; Mat. 10: 21).

7

Os deuses dos povos

Hoje em dia estes deuses são o materialismo, a riqueza, a popularidade, a
política, os esportes, a moda, as diversões, etc.

8

Nem lhe terá misericórdia

Quando está em jogo o destino eterno, devem tomar medidas muito severos. O
bisturi do cirurgião poderá causar dor; entretanto, pode ser a única maneira
de salvar uma vida (cap. 7: 16; 19:13, 21; 25: 12).

9

Sua mão

A testemunha do crime, o acusador, devia tomar parte ativa no castigo. O
propósito desta medida era pôr reserva às falsas acusações apoiadas em
rancores ou questões pessoais. Uma pessoa vacilaria em dirigir a execução
daquele de cuja inocência não duvida.

10

Apedrejará-lhe

Ver Deut. 17: 5; 21: 21; 22: 21, 24; Jos. 7: 25. Palestina era um país pedregoso; nunca escassearíam as pedras para levar a cabo este castigo.

11

Ouça e tema

As severas medidas esboçadas nos versículos precedentes tinham o propósito
de proteger à igreja da idolatria (caps. 17: 13; 19: 20; 21: 21). Deus queria fazer entender aos homens a natureza horrenda da idolatria.

12

Suas cidades

Assim como ocorre nos tempos modernos, é indubitável que as cidades eram
focos de crime e decadência espiritual.

13

saíram

Quer dizer, separaram-se da associação com o povo de Deus, talvez com
o propósito de formar uma nova organização (1 Juan 2: 19). Aqueles que
deixam a igreja, com o plano de trabalhar contra ela, fariam bem em recordar que, separados de Cristo, não podem ter vida espiritual e não podem
obter nada em favor do reino (Juan 15: 4, 5).

instigaram

"seduziram" (BJ). A palavra hebréia sugere esforço intenso.

14

Inquirirá

Literalmente, "investigará", com o propósito de exigir uma resposta (caps.
17: 4; 19: 18). Em Ouse. 10: 12 se usa este mesmo verbo para referir-se a
"procurar" deus.

Procurará

refere-se a uma investigação intensa e minuciosa (Juec. 18: 2; Sal. 139: 1;
Prov. 25: 2; Jer. 31: 37).

Coisa certa

Literalmente, "comprovada", "verificada", "estabelecida", logo depois de fazê-la
devida investigação (cap. 17: 4).

Abominação

Para referir-se a práticas idolátricas. Há exemplos no Deut. 17: 4; 18: 9;
20: 18; Jer. 32: 35.

15

A fio de espada

Literalmente, "a boca da espada". Representa-se a espada como se tivesse
uma boca insaciável (2 Sam. 2: 26; 11: 25).

16

A praça

Estava geralmente se localizada perto da porta da cidade (Neh. 8: 1, 3, 16;
2 Crón. 32: 6), e se usava para reuniões públicas (2 Crón. 29: 4; Esd. 10: 9).

Todo isso

traduz-se esta palavra por "holocausto" no cap. 33: 10 e em Sal. 51: 19.
Indica um sacrifício que não podia resgatar-se por troca nem por outra forma de
resgate (Lev. 27: 31).

Montão de ruínas para sempre

Um solitário e sombrio testemunho do aborrecimento 1013de Deus para a
apostasia e a idolatria (Jos. 7: 26; 8: 28).

17.

Anátema.

A igreja hoje precisa tomar cuidado de não sujar-se com os diversos tipos
de idolatria, dos quais a cobiça é um exemplo (Couve. 3: 5; 2 Cor. 9: 5).

Ardor.

Literalmente, "calor", do verbo "queimar" (Exo. 22: 24). Também se traduz
"acender-se" (Juec. 6: 39; 10: 7).

18.

Obedecer.

Este tema se repete freqüentemente no Deuteronomio. recalca-se que no exército de
Deus não há neutralidade (Mat. 12: 30). A igreja hoje precisa orar constantemente pelo poder divino a fim de manter absoluta lealdade. Note-se
a exortação do apóstolo Pedro para estes dias últimos (2 Ped. 3: 17, 18),
as palavras de cautela do Judas (Jud. 17-25) e a mensagem de Cristo mesmo em
o monte dos Olivos (Mat. 24: 11-13).

CAPÍTULO 14

1 Os filhos de Deus não deviam cortar-se nem rapar-se por causa da morte de
alguém. 3 O que se pode e não se pode comer, 4 dos animais, 9 dos peixes, 11 das aves. 21 Os animais que morrem por si mesmos não deviam
comer-se. 22 A lei do dízimo. 23 O dízimo e as primicias. 28 Dízimo

especial
que devia dar-se cada três anos.

FILHOS são do Jehová seu Deus; não lhes cortarão, nem lhes raparão por causa de
morto.

2 Porque é povo santo ao Jehová seu Deus, e Jehová te escolheu para que
seja-lhe um povo único de entre todos os povos que estão sobre a terra.

3 Nada abominável comerá.

4 Estes som quão animais poderão comer: o boi, a ovelha, a cabra,

5 o cervo, a gazela, a coisa, a cabra montês, o íbice, o antílope e o carneiro montês.

6 E todo animal de pezuñas, que tem fenda de duas unhas, e que ruminar
entre os animais, esse poderão comer.

7 Mas estes não comerão, entre os que ruminam ou entre os que têm pezuña
fendida: camelo, lebre e coelho; porque ruminam, mas não têm pezuña fendida,
serão imundos;

8 nem porco, porque tem pezuña fendida, mas não rumina; será-lhes imundo. Da
carne destes não comerão, nem tocarão seus corpos mortos.

9 De tudo o que está na água, destes poderão comer: tudo o que tem aleta e escama.

10 Mas tudo o que não tem aleta e escama, não comerão; imundo será.

11 Toda ave limpa poderá comer.

12 E estas são das que não poderão comer: a águia, o

quebrantahuesos, o
azor,

13 o gallinazo, o milano segundo sua espécie,

14 todo corvo segundo sua espécie,

15 a avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião segundo suas espécies,

16 o buho, o íbis, o calamón,

17 o pelicano, o abutre, o somormujo,

18 a cegonha, a garça segundo sua espécie, a abubilla e o morcego.

19 Tudo inseto alado será imundo; não se comerá.

20 Toda ave limpa poderá comer.

21 Nada mortiça comerão; ao estrangeiro que está em suas populações
dará-a, e ele poderá comê-la; ou vendê-la a um estrangeiro, porque você é povo
santo ao Jehová seu Deus. Não cozerá o cabrito no leite de sua mãe.

22 Indefectiblemente dizimará todo o produto do grão que rindiere seu campo
cada ano.

23 E comerá diante do Jehová seu Deus no lugar que ele escolhesse para pôr
ali seu nome, o dízimo de seu grão, de seu vinho e de seu azeite, e as
primicias de suas manadas e de seus gados, para que aprenda a temer ao Jehová
seu Deus todos os dias.

24 E se o caminho for tão comprido que não possa levá-lo, por estar longe de ti
o lugar que Jehová seu Deus tiver escolhido para pôr nele seu nome, quando
Jehová seu Deus te benzera,

25 então o venderá e guardará o 1014 dinheiro em sua mão, e virá ao lugar que Jehová seu Deus escolhesse;

26 e dará o dinheiro por tudo o que desejas, por vacas, por ovelhas, por vinho,
por cidra, ou por algo que você desejar; e comerá ali diante de Jehová seu Deus, e te alegrará você e sua família.

27 E não desamparará ao levita que habitar em suas populações; porque não tem
parte nem herdade contigo.

28 Ao fim de cada três anos tirará todo o dízimo de seus produtos daquele
ano, e o guardará em suas cidades.

29 E virá o levita, que não tem parte nem herdade contigo, e o estrangeiro,
o órfão e a viúva que houver em suas populações, e comerão e serão saciados; para que Jehová seu Deus te benza em toda obra que suas mãos
hicieren.

1.

Filhos são do Jehová.

Deus já tinha feito conhecer esta verdade a Faraó (Exo. 4: 22, 23). Esta íntima
e estreita relação leva consigo grandes responsabilidades (ver ISA. 1:2; 63:
8, 16; 64: 8; Jer. 3: 14, 19, 22; Ouse. 11: 1-4; Mau. 2: 10).

Não lhes cortarão.

"Não lhes farão incisão" (BJ). Compare-se com o costume dos adoradores de
Baal (1 Rei. 18: 28). Encontra-se evidência deste costume nos textos
cananeos setentrionais do Ras Shamra, a antiga Ugarit. Nestes textos,
até 'O deus mais destacado, cortava-se em sinal de pena e pesar.

Com
referência ao costume de cortar o corpo em sinal de luto pelos mortos, ver Jer. 16: 6 e 41: 5. Jer. 47: 5 fala da mesma demonstração em
ocasião de uma calamidade pública. Em alguns lugares ainda hoje a gente
acostuma em diversas ocasiões cortar-se em sinal de aflição.

Nem lhes raparão.

"Não lhes farão ... tonsura entre os olhos" (BJ). Compare-se com o Lev. 21: 5; Jer.
16: 6; Eze. 7: 18; Miq. 1: 16. O costume de rapar, cortar ou arrancar o
cabelo em sinal de aflição ainda se pratica em diversos países.

2.

É povo santo.

Repetição do cap. 7: 6, onde esta expressão aparece a modo de explicação de
a razão pela qual os israelitas deviam destruir os monumentos idolátricos
que encontrassem na terra. Nesta passagem se apela à dignidade de ser
filho de Deus.

Um povo único.

Literalmente, "um povo de posse". A palavra hebréia traduzida "único" é
o substantivo "posse", "propriedade valiosa", do verbo "adquirir propriedade".
No Exo. 19: 5 e Mau. 3: 17 se traduz "especial tesouro", e em Sal. 135: 4
"posse dela". A idéia básica é a de posse mas bem que a de distinção. Os israelitas eram "propriedade privada" de Deus.

Povos.

faz-se aqui o contraste entre o povo do Israel e suas instituições e os demais Estados organizados com suas instituições.

3.

Nada abominável.

Ver os detalhes no Lev. 11: 2-23. refere-se a aquelas coisas " abomináveis"
por razões sanitárias, higiênicas ou de outra índole. Compare-se com as
declarações do apóstolo Pablo em 1 Tim. 4: 4; ROM. 14: 14. Os princípios
cristãos devem regular o comer e o beber.

4.

Os animais.

Os primeiros animais mencionados são os que usualmente se ofereciam como
sacrifícios (Lev. 1: 2, 5, 10).

5.

O cervo.

Os animais enumerados neste versículo não se ofereciam em sacrifício.

6.

Que tem fenda de duas unhas.

Ver uma explicação mais detalhada dos vers. 6-8 no Lev. 11: 3-8.

9.

Aleta e escama.

Ver Lev. 11: 9-12.

11.

Toda ave limpa.

Tais como a pomba, a perdiz e a codorna. É de supor que existem outras
aves podas (cf. Lev. 11: 13-19).

12.

A águia.

A lista é quase idêntica a do Lev. 11: 13-23.

13.

O gallinazo.

Notem-nas espécies de que se fala no Lev. 11: 14. O gallinazo calvo é
comum no Oriente.

14.

Todo corvo.

Ver Lev. 11: 15. A mesma palavra hebréia para o ave que Noé soltou do arca
(Gén. 8: 7) e a que alimentou ao profeta Elías (1 Rei. 17: 4, 6). O nome
hebreu se deriva da raiz "ser negro".

19.

Tudo inseto alado.

"Todo inseto alado" (BJ). Ver Lev. 11: 20. Literalmente, "toda coisa que vai em
enxames", com referência a diversos insetos que voam, não aos pássaros.

20.

Toda ave.

Literalmente, "o que voa". "Todo volátil" (BJ). Este versículo não é

uma
repetição do vers. 11, que se refere às aves. Em troca alude a insetos
limpos, tais como algumas espécies de lagostas, muito cotizadas como alimento
em alguns países orientais ainda hoje (Lei. 11: 21, 22). 1015

21.

Coisa mortiça.

Literalmente, "qualquer cabeça de gado morta", quer dizer, de um animal que morre por si
mesmo, por enfermidade ou por outra causa. Esta proibição é uma repetição de
Lev. 11: 39, 40 (ver também Lev. 17: 15). A palavra hebréia vem do verbo
"afundar-se", "adoecer", "deprimir e desvanecer". Traduz-se também
"desfalecer" (Exo. 18: 18), "secar-se" (Sal. 37: 2), "dissolver-se" (ISA. 34: 4),
"porei-te como esterco" (Nah. 3: 6).

Ao estrangeiro.

Um estrangeiro incircunciso que não praticasse a idolatria, e que, portanto,
tivesse permissão para habitar entre os hebreus. Os "estrangeiros" não estavam
obrigados a praticar todos os regulamentos levíticos e cerimoniais. Este é
o "estrangeiro que está dentro de suas portas" do Exo. 20: 10.

Um estrangeiro.

A forma hebréia empregada neste caso é diferente do caso anterior. Se
refere a um forasteiro. Não é a pessoa que vive no lugar, a não ser o que
está de passagem, por razão de comércio ou de outra índole.

Povo santo.

Literalmente, "um povo de santidade". O caráter de povo separado e o
grau de consagração que tinham que alcançar, deviam estar sempre diante de
Israel como norma de vida. A palavra "santo" se usa também para descrever o
caráter do Jehová e o tabernáculo, seu equipamento e seus sacrifícios (Lev. 11:
44, 45).

Não cozerá o cabrito.

Ver no com. do Exo. 23: 19 uma explicação deste costume idolátrico (ver
também Exo. 34: 26).

22.

Dizimará.

O profeta Samuel mencionou o pagamento do dízimo para manter ao rei, quando
Israel pediu um soberano para que os governasse em lugar de Deus (1 Sam. 8:
15). Como supremo Senhor da terra, Jehová mandou que se pagassem os dízimos
para manter a seus operários. considera-se geralmente que o dízimo
mencionado nestes versículos é o segundo dízimo, que devia consumir-se no
tabernáculo como um banquete sagrado ante o Senhor. Também se fala deste
segundo dízimo no Deut. 14: 28 e 26: 12-15. O segundo dízimo era diferente
do primeiro, que estava dedicado exclusivamente ao sustento dos sacerdotes e
dos levita (Núm. 18: 21, 26).

Seu campo.

A palavra assim traduzida tem vários sentidos: "campo aberto", "campo de
pastoreio", "terra cultivada", "propriedade privada", "terreno urbano".

Aqui se
usa-a com o sentido de "terra cultivada".

23.

Comerá diante do Jehová.

Compare-se com o cap. 12: 5-7. Era o segundo dizimo o que devia comer-se
diante do Senhor. Isto devia fazer-se durante dois anos; ao terceiro ano (como
também ao sexto) aplicavam-se as instruções do vers. 28. O sétimo ano
era de descanso sabático e a terra não se cultivava. Não se exigia dízimo pois
não havia colheita.

No lugar.

O povo ia ao lugar escolhido Por Deus para realizar os serviços religiosos
e as festas. Comiam juntos, como famílias, em comunhão diante do Senhor.
Tais ocasiões tinham o propósito de promover a vida religiosa. Se
recalcavam nessas ocasiões numerosas lições, tais como a necessidade de
dar concienzudamente para propósitos religiosos e práticos, ser caridosos
para os necessitados (ver com. Lev. 7: 15), o sagrado companheirismo diante
do Senhor, o fortalecimento dos vínculos familiares, etc.

Dízimo de seu grão.

Não pode referir-se ao primeiro dízimo pago aos levita por quanto o povo
comum não podia participar dele, a não ser somente os sacerdotes. A infidelidade
em dizimar o fruto da terra podia levar a fracasso de toda uma colheita,
porque Deus retinha sua bênção (Ouse. 2: 8, 9; Lev. 26: 20).

As primicias.

Ver cap. 12: 6. A lei das primicias aparece no cap. 15: 19-23. Aqui se menciona-a quase de passagem.

Aprenda a temer.

O cumprimento consciencioso destes requisitos divinos impressionaria ao
adorador com o temor do Senhor e estimularia à perseverança na comunhão
com ele. "O temor do Senhor é a sabedoria" (Job 28: 28). "Adorarei para você
santo templo em seu temor" (Sal. 5: 7). "O temor do Jehová é aborrecer o
mau" (Prov. 8: 13). "O temor do Jehová é manancial de vida" (Prov. 14: 27).
"O temor do Jehová é ensino de sabedoria" (Prov. 15: 33). "O temor de
Jehová é para vida" (Prov. 19: 23).

24.

Tão largo.

Se uma família vivia longe do santuário, ou se os caminhos eram dificultosos,
de modo que se fazia problemático transportar o dízimo em espécie, deviam
aplicar-se então às disposições dos versículos seguintes. Se apresenta aqui um plano prático que permitiria aos adoradores chegar
facilmente 1016 ao santuário, sem perda de bens de fácil decomposição.

25.

Guardará o dinheiro.

O dinheiro seria mais fácil de levar a santuário.

Em sua mão.

O dinheiro devia ser envolto em alguma forma, e pacote à boneca ou

ao braço.

26.

O que desejas.

A necessidade de sortir com os artigos necessários para a festa aos adoradores que vinham de longe, levou finalmente à instalação de um mercado
na área do templo em Jerusalém. Os sacerdotes de mentalidade mundana
logo corromperam esta situação e a converteram em uma fonte de ganho
pessoal (Jer. 6: 13; 23: 11).

Cidra.

Tanto o "vinho" como a "cidra" desta passagem eram bebidas fermentadas. Em
tempos passados, Deus muitas vezes passou por cima a crassa ignorância que
motivava práticas que ele não podia passar. Mas finalmente chega o tempo
quando, em todas as coisas, Deus "manda a todos os homens em todo lugar, que
arrependam-se" (Hech. 17: 30). Logo depois disto, aqueles que persistem em seu
prática, a pesar do conselho e da advertência, já não têm "desculpa por seu
pecado" (Juan 15: 22). antes desse momento, não tinham tido pecado e Deus não
tinha-os considerado responsáveis, embora suas ações estavam longe de ser
ideais. Seu longanimidad se estende a todos os que "não sabem o que fazem"
(Luc. 23: 34). Assim como Pablo, quem perseguiu à igreja "por ignorância,
em incredulidade", podem obter misericórdia (1 Tim. 1: 13).

Em tempos antigos, Deus tolerou que os israelitas tivessem escravos, mas
protegeu aos escravos de injustiças (Exo. 21: 16, 20). Tampouco na igreja cristã a escravidão foi abolida imediatamente, mas sim se

instruiu aos amos para que tratassem bondosamente a seus escravos (F. 6: 9;
Couve. 4: 1).

Do mesmo modo, Deus nunca aprovou a prática do divórcio ou da poligamia. "Ao princípio não foi assim" (Mat. 19: 8). Mas, por um tempo, Deus
tolerou isto, e deu as instruções necessárias para proteger os direitos da mulher, para mitigar o sofrimento resultante destas práticas e para proteger a relação matrimonial de abusos maiores (Exo. 21: 7-11; Deut. 21:
10-17). Por exemplo, embora é certo que Deus não proibiu ao Abraão que
tomasse ao Agar por segunda esposa, tampouco o protegeu dos males que
resultaram de tal ação.

Deus deu ao Moisés leis que tinham o propósito, não de abolir diretamente
a poligamia, mas sim de desaprová-la (Lev. 18: 18; Deut. 17: 17), de restringir
o divórcio (Deut. 22: 19, 29; 24: 1), e de elevar a norma da vida matrimonial (Exo. 20: 14, 17; Lev. 20: 10; Deut. 22: 22). Cristo pôs em claro
que as disposições do AT quanto à pluralidade de algemas e ao divórcio
não eram ideais, a não ser uma solução temporaria, tolerada Por Deus "pela
dureza" do "coração" deles (Mat. 19: 4-8). Cristo assinalou que o ideal de
Deus para o lar cristão (Mat. 19: 9) sempre foi a monogamia (Mat. 19: 4-6; 1 Tim. 3: 2; Tito 1: 6). O cristão não tem por que duvidar em quanto à vontade de Deus em relação a estas coisas. Não tem, portanto,
nem sequer a limitada desculpa da gente dos tempos do AT.

O mesmo pode dizer do "vinho" e da "cidra". Não se proibiu estritamente seu uso, salvo para os que desempenhavam tarefas religiosas, e
possivelmente também para os que se ocupavam na administração da justiça
(Lev. 10: 9; Prov. 31: 4, 5). Destacou-se claramente quão maus conduziam o

"veio" e a "cidra", e se aconselhou ao povo a abster-se destas bebidas
(Prov. 20: 1; 23: 29-33). Pronunciou-se uma maldição sobre aquele que faz
beber a seu próximo (Hab. 2: 15). Mas Pablo apresenta o ideal declarando: "Se,
pois, comem ou bebem, ou fazem outra coisa, façam tudo para a glória de Deus"
(1 Cor. 10: 31), e adverte que Deus destruirá aos que destroem seus corpos
(1 Cor. 3: 16, 17). Bebida-las embriagantes "destroem o templo de Deus" e
seu consumo não pode ser considerado uma maneira de lhe glorificar (1 Cor. 6: 19,
20; 10: 31). Pablo abandonou o uso de tudo o que fosse daninho para seu corpo
(1 Cor. 9: 27). Não pode admitir-se hoje o argumento segundo o qual, posto que
uma vez Deus o tolerou, não tem nada intrinsecamente mau ingerir bebidas
embriagantes. Como já se fez notar, também uma vez permitiu a prática de
a escravidão e da poligamia. A Bíblia adverte que os "bêbados" não "herdarão o reino de Deus" (1 Cor. 6: 10).

Você desejar.

O verbo hebreu é diferente do que se traduz "desejas" ao começo do versículo. Aqui significa mas bem "pedir".

Comerá ali.

Uma festa Santa para toda a 1017 família "diante do Jehová", quer dizer,
diante do santuário.

Sua família.

Aqui se incluem não só os membros imediatos da família, mas também também
os servos (cap. 12: 18).

27.

Levita.

Levita-os, que não tinham território próprio (cap. 12: 12), viviam em seus
próprias cidades, pulverizados entre as diversas tribos e deviam ser convidados a
estas festas sagradas (cap. 12: 18).

29.

O estrangeiro.

O estrangeiro, ao igual ao levita, não tinha terras. Os órfãos e as viúvas também mereciam consideração especial (ver caps. 16: 11, 14; 24: 17,
19; 26: 12). O primeiro dízimo era estritamente para o sustento dos sacerdotes e dos levita. O segundo dízimo estava destinado a uma festa
sagrada familiar ante o Senhor ou para abastecer a mesa dos órfãos, os
pobres e os estrangeiros da terra. Levita-os podiam participar de todas
essas festas. As disposições existentes para os necessitados no Israel
estimulavam a prática da verdadeira religião. O apóstolo Santiago expressou
o mesmo princípio para a igreja cristã (Sant. 1: 27).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 CRA 453; CS 50; LS 350; MM 329; PR 416; IT 282

8 MC 241

23, 29 PP 570

29 PVGM 206

CAPÍTULO 15

1 O ano de remissão para os pobres. 7 Empréstimo aos pobres. 12 Leis sobre

os escravos. 19 Consagração dos primogênitos machos.

1 CADA sete anos fará remissão.

2 E esta é a maneira da remissão: perdoará a seu devedor todo aquele que fez
empréstimo de sua mão, com o qual obrigou a seu próximo; não o demandará mais a
seu próximo, ou a seu irmão, porque é apregoada a remissão do Jehová.

3 Do estrangeiro demandará a reintegração; mas o que seu irmão teu tuviere,
perdoará-o sua mão,

4 para que assim não haja em meio de ti mendigo; porque Jehová te benzerá com
abundância na terra que Jehová seu Deus te dá por herdade para que tome
em posse,

5 se escutar fielmente a voz do Jehová seu Deus, para guardar e cumprir
todos estes mandamentos que eu te ordeno hoje.

6 Já que Jehová seu Deus te terá bento, como te há dito, emprestará então a muitas nações, mas você não tomará emprestado; terá domínio sobre
muitas nações, mas sobre ti não terão domínio.

7 Quando houver em meio de ti carente de algum de seus irmãos em alguma de
suas cidades, na terra que Jehová seu Deus te dá, não endurecerá seu coração,
nem fechará sua mão contra seu irmão pobre,

8 a não ser abrirá a ele sua mão liberalmente, e em efeito lhe emprestará o que
necessite.

9 Te guarde de ter em seu coração pensamento perverso, dizendo: Perto está o
sétimo ano, o da remissão, e olhe com maus olhos a seu irmão

carente
para não lhe dar; porque ele poderá clamar contra ti ao Jehová, e te contará por
pecado.

10 Sem falta lhe dará, e não será de mesquinho coração quando lhe der; porque por
isso te benzerá Jehová seu Deus em todos seus feitos, e em tudo o que
empreenda.

11 Porque não faltarão carentes em meio da terra; por isso eu te mando,
dizendo: Abrirá sua mão a seu irmão, ao pobre e ao carente em sua terra.

12 Se se vender a ti seu irmão hebreu ou hebréia, e te tiver servido seis
anos, ao sétimo lhe despedirá livre.

13 E quando o despedisse livre, não lhe enviará com as mãos vazias.

14 Lhe abastecerá liberalmente de suas ovelhas, de sua era e de seu lagar; dará-lhe
daquilo em que Jehová te tiver bento. 1018

15 E te lembrará de que foi servo na terra do Egito, e que Jehová você
Deus te resgatou; portanto eu te mando isto hoje.

16 Se ele lhe dijere: Não te deixarei; porque ama a ti e a sua casa, e porque o
vai bem contigo;

17 então tomará uma lesna, e perfurará sua orelha contra a porta, e será você
servo para sempre; assim também fará a sua criada.

18 Não te pareça duro quando lhe enviar livre, pois pela metade do custo de
um jornaleiro te serve seis anos; e Jehová seu Deus te benzerá em tudo que
hicieres.

19 Consagrará ao Jehová seu Deus todo primogênito macho de suas vacas e de vocês
ovelhas; não te servirá do primogênito de suas vacas, nem tosquiará o
primogênito de suas ovelhas.

20 diante do Jehová seu Deus os comerá cada ano, você e sua família, no lugar
que Jehová escolhesse.

21 E se houver nele defeito, se for cego, ou coxo, ou houver nele qualquer falta, não o sacrificará ao Jehová seu Deus.

22 Em suas populações o comerá; o imundo quão mesmo o limpo comerão de
ele, como de uma gazela ou de um cervo.

23 Somente que não coma seu sangue; sobre a terra a derramará como água.

1.

Cada sete anos.

Quer dizer, no sétimo ano, como no vers. 12 (ver Deut. 31: 10; Jer. 34:
14). A ordem deste versículo é uma extensão do Exo. 21: 2; Lev. 25: 3.

Fará remissão.

A palavra traduzida "remissão" significa uma remissão temporaria, da raiz
"deixar cair", "separar". Usa-se para referir-se à terra: "Mas o sétimo ano a deixará livre". Quer dizer, que devia ficar livre de cultivo, que se a
devia deixar descansar (Exo. 23: 11). A mesma palavra se usa para descrever
como Jezabel foi jogada pela janela por seus eunucos (2 Rei. 9: 33). Esta
"remissão" se refere a uma liberação de dívidas ou da escravidão, e ao

descanso da terra deixada de cultivar.

2.

Esta é a maneira.

"Nisto consiste a remissão" (BJ). Ver cap. 19: 4 onde a mesma palavra se
traduz "caso".

Todo aquele que fez empréstimo.

Literalmente, "cada dono do empréstimo de sua mão", entendendo-se "cada dono
pelo que sua mão emprestou a alguma outra pessoa". Esta é a lei que rege Para
o credor ao sétimo ano em relação aos pobres, incapazes de devolver o
dinheiro emprestado.

Próximo.

Esta palavra significa também "companheiro", "amigo", "associado". A forma
verbal significa "associar-se com".

Não o demandará mais.

A mesma raiz em árabe significa "empurrar com veemência". O sentido óbvio é
que não devia fazer-se pressão para recuperar o emprestado (ver com. Exo. 22:
25).

A seu irmão.

Não um irmão carnal, a não ser irmão de raça. Deste modo se fazem ressaltar as
ligaduras do sentimento irmanado e da irmandade nacional dos israelitas (ver caps. 17: 15; 19: 18, 19; 22: 1-4; 23: 20, 21; 25: 3).

Remissão do Jehová.

Quer dizer, em honra do Jehová, a quem o credor débito toda sua fortuna e seu
bem-estar, e quem ordenou uma lei tão benéfica para o bem de todo o
povo.

3.

Do estrangeiro.

Quer dizer, de um forasteiro que não era partidário da fé judia, que não era
residente permanente, a não ser um transeunte, já fosse com o propósito de
comercializar ou por qualquer outro motivo. Tais pessoas não estavam obrigadas a
obedecer as leis do sétimo ano. portanto, um credor não estava obrigado a perdoar uma dívida a um estrangeiro (Lev. 25: 1-7, 20-22).

4.

Mendigo.

Esta palavra se refere a uma pessoa vítima de abuso ou de opressão, que não
pode defender-se por si mesmo (ver Amós 2:6; 5: 12).

Benzerá-te com abundância.

A fidelidade às ordens de Deus traria consigo as bênções divinas que eliminariam a miséria, embora não necessariamente fizessem uniforme a
distribuição da riqueza. Compare-se com a condição dos crentes da comunidade cristã primitiva (Hech. 4: 33, 34).

Herdade.

Ver cap. 4: 21.

5.

Se escutar fielmente.

Sobre tudo no assunto da compaixão com os pobres e necessitados. A
fidelidade em levar a cabo a vontade explícita de Deus seria causa de
bênção para eles.

Estes mandamentos.

Literalmente, "este mandamento" (cf. caps. 5: 31; 8: 1).

6.

Terá-te bento.

A forma verbal hebréia faz ressaltar a segurança da promessa, sempre que
Israel obedecesse (ver 1019 vers. 14; cap. 12: 7). A bênção prometida é
tão segura que Moisés se refere a ela como se já tivesse acontecido.

Emprestará.

Nesta passagem se usa a forma causativa do verbo. Significa: "Fará que
[outros] emprestem ou dêem a maneira de promessa". Esta é uma promessa de prosperidade
material e financeira. Deveriam ter sido cabeça, e não penetra (cap. 28: 13).
Se, mediante o cumprimento dos sábios requisitos de Deus, Israel houvesse
chegado a ser um digno representante dele, transformou-se no principal poder político e econômico da antigüidade.

Não tomará emprestado.

Literalmente, "não dará objeto ou promessa". A obediência às instruções
de Deus impediria que chegassem a ser escravos de qualquer nação, porque ao
contrair dívidas correriam perigo de ficar escravizados (Prov. 22: 7).

Terá domínio.

Compare-se com cap. 28: 1.

7.

Carente.

Literalmente, "um necessitado". A pobreza parece que sempre existirá (Deut. 15: 11; Mat. 26: 11). Entretanto, pode fazer-se muito por reduzi-la e aliviar os sofrimentos que a acompanham. Sempre que houver entre os homens diversidade de talentos, haverá alguns necessitados de ajuda. Os membros da igreja poderiam ocupar-se muito mais dos menos ricos, sem deixar por isso de fazer evangelismo público.

Nem fechará sua mão.

O verbo que se traduz "fechar" também significa "retirar". É como se um homem ficasse as mãos nos bolsos, ou detrás das costas, recusando as estender em um gesto de generosidade. Em 1 Juan 3: 17 o apóstolo Juan diz: "Mas o que tem bens deste mundo e vá a seu irmão ter necessidade, e fecha contra ele seu coração, como amora o amor de Deus nele?" A resposta evidente é que o amor divino não pode morar no coração de tal pessoa.

8.

Abrirá a ele sua mão.

Uma figura de dicção para descrever o espírito generoso. A forma hebréia é enfática: "Certamente abrirá sua mão". Compare-se com as palavras de Cristo (Mat. 5: 42; Luc. 6: 30- 34). Uma das lições mais difíceis de aprender é a que insígnia que o egoísmo se derrota a si mesmo.

O que necessite.

Suficiente para fazer frente à emergência. Quando há genuína necessidade, deve-se usar compaixão (Mat. 18: 33).

9.

Com maus olhos.

O olho "mau" ou egoísta afeta todo o caráter (Deut. 28: 54, 56; ver também
Prov. 23: 6).

Poderá clamar.

Compare-se com o Exo. 22: 22, 23.

Te contará por pecado.

Literalmente, "haverá em ti pecado" (ver caps. 23: 22; 24: 15).

10.

Não será de mesquinho coração.

Literalmente, "não será perverso ou malvado". O mesmo verbo se traduz
"afligir o coração" (1 Sam. 1: 8), "olhar com maus olhos" (Deut. 28: 54, 56).
O apóstolo Pablo falou da mesma atitude mental em 2 Cor. 9: 7, onde diz:
"Cada um dê como propôs em seu coração: não com tristeza, nem por necessidade".

Tudo.

O Senhor toma nota de tudo o que o homem faz. Não há ação que não receba
sua recompensa. Segundo Pablo deve haver "abundância" em tudo o que fazemos para
Deus (2 Cor. 8: 7, 9).

11.

Não faltarão.

Cristo faz referência a isto no Mat. 26: 11. Nunca cessará a necessidade de
demonstrar generosidade e caridade cristãs. Santiago diz que os pobres são
os que Deus escolheu para si (Sant. 2: 5). Os pobres precisados têm
direito a reclamar a ajuda dos que têm médios e deve dar-se os a ajuda
que necessitam, não a contra gosto a não ser liberalmente, A aparente contradição
entre este versículo e o vers. 4 se deve a que no vers. 4 se contempla o
resultado da cooperação com o plano aqui exposto (ver com. vers. 4). Mas
nunca chegaria o momento quando não houvesse oportunidade de ajudar a algum
semelhante.

Abrirá sua mão.

usa-se aqui a forma enfática hebréia: "Certamente abrirá sua mão". A forma
sustantivada deste verbo significa a "entrada" de uma loja (Gén. 18: 1, 2,
10), de uma casa habitação (Exo. 12: 22), do tabernáculo (Exo. 38: 8), e de
a casa do rei (2 Sam. 11: 9). "Abrir a mão" implica, portanto, compartilhar os bens do lar.

12.

Se se vender.

Compare-se com o Exo. 21: 2-6; Jer. 34: 9-14. Um homem podia vender-se como
escravo, ou ser vendido por ordem judicial. Em todos os casos os escravos
israelitas deviam ser bem tratados por seus irmãos e, quando não eram
redimidos antes, eram postos em liberdade no sétimo ano. Ver Exo.

21: 20,
26, 27; Lev. 25: 39, onde se detalham as obrigações do amo em relação à
forma de tratar aos escravos.

Ao sétimo.

O ano sabático afetava todos os aspectos da vida (Lev. 25: 2). Mas não
1020 deve confundir o sétimo ano, ano da liberação do escravo, com o
ano de descanso sabático. O ano da liberação do escravo seguia a seis
anos de servidão. Podia coincidir com o ano sabático, embora não
necessariamente. A escravidão era uma instituição social aceita nesses
tempos, mas Deus ordenou leis para proteger aos escravos como filhos de
Deus, como irmãos em uma comunidade religiosa, e como cidadãos de um sistema
social que tinha por meta a liberdade dos homens.

13.

Vazias.

A raiz da palavra traduzida "vazias" muitas vezes significa "em vão" (Lev.
26: 16, 20). Nesta passagem se refere aos esforços realizados que não
deram nenhum proveito. O despachar a um escravo libertado sem lhe dar os
médios suficientes para iniciar-se de novo em qualidade de membro livre e
independente da sociedade, teria sido um gesto vão. Tal pessoa estava
exposta a cair novamente na escravidão. Ver a promessa de Deus feita a
os fiéis (ISA. 65: 23; Gén. 31: 42; Exo. 3: 21).

14.

Abastecerá-lhe liberalmente.

A tradução literal seria: "Certamente lhe proverá um colar". O verbo aparece na forma mais enfática possível. O colar era um adorno que levavam
os camelos ao pescoço (Juec. 8: 26) ou um ornamento para o uso de uma pessoa
(Prov. 1: 9; Cant. 4: 9; Sal. 73: 6). Os orientais ainda colocam cadeias a
maneira de adorno sobre seu gado. É necessário entender esta passagem em sentido
figurado. O amo hebreu devia "adornar" a seu escravo, no sentido de lhe dar
o necessário para fazer frente à nova vida.

Jehová te tiver bento.

Compare-se com caps. 7: 13; 12: 15; 16: 17. O amo devia demonstrar liberalidade
para o escravo liberado na medida em que tivesse sido bento Por Deus.

15.

Servo.

Um poderoso argumento, apoiado na experiência, a motivação mais poderosa
para a generosidade (ver Deut. 16: 12; 24: 18, 22; cf. Mat. 10: 8; 18: 23-35).
As leis bíblicas quanto à escravidão não só melhoravam a sorte do escravo, mas sim finalmente levavam a sua liberação. Nenhum israelita devia
ser mantido em escravidão perpétua. A legislação sobre a escravidão
inclui as seguintes disposições: (1) O escravo hebreu não podia ser obrigado a servir mais de seis anos e devia ser liberado no sétimo ano. (2)
O trato duro de parte do amo estava estritamente proibido (Lev. 25: 39-43).
(3) Se, em um acesso de ira, o amo lhe infligia feridas graves ao escravo, este
devia receber a liberdade (Exo. 21: 26). (4) O amo que castigasse em forma

desmesuradamente severo a seu escravo devia sofrer por isso um castigo legal
(Exo. 21: 20, 21). (5) Durante o período de escravidão, a recompensa pecuniária devia ser liberal a fim de que o escravo pudesse adquirir propriedades ou os meios suficientes para redimir-se (Lev. 25: 49). A prática
destes princípios tendia constantemente a eliminar a sorte injusta e desafortunada do escravo. De haver-se obedecido esta legislação, a situação
do "escravo" hebreu logo que tivesse sido reconhecida como escravidão pelos
povos que circundavam ao Israel.

16.

Não te deixarei.

Este seria o caso do homem que se afeiçoou tanto com seu amo que preferia permanecer como estava (ver com. Exo. 21: 5). Quando uma pessoa
recusava ser livre, escolhia voluntariamente servidão perpétua. Esta medida,
aplicada conforme com as regras dadas Por Deus (ver com. vers. 15),
podia ser uma bênção para aquelas pessoas incapazes de administrar seus
próprios assuntos. Desta maneira ficavam, de por vida, sob o amparo de
alguém capaz de velar por seus interesses e que já tinha demonstrado um cuidado
bondoso pelos escravos que lhe pertenciam. O amo devia seguir dispensando
o mesmo trato bondoso que tinha existido durante a servidão temporaria.

Ama-te.

O trato generoso e considerado tinha ganho o coração do escravo. dentro de
a escravidão tinha encontrado suficiente liberdade para estar satisfeito.
O amor era a força motivadora de seu desejo.

17.

Tomará uma lesna.

Ver os detalhes no Exo. 21: 1-6. Mediante esta cerimônia a pessoa ficava
ligada para sempre com a casa de seu amo, para lhe servir como escravo
obediente.

para sempre.

Quer dizer, enquanto a pessoa vivesse (ver com. Exo. 21: 6).

Sua criada.

Este versículo parece ser uma contradição do Exo. 21: 7: "Não sairá ela como
revistam sair os servos". Entretanto, não se afirma que não tinha que sair de
nenhuma maneira, mas sim as condições de sua liberação não eram as mesmas de
a liberação dos servos. As condições da liberação de 1021 uma criada aparecem no Exo. 21: 8- 11; cf. Jer. 34: 9.

18.

Não te pareça duro.

refere-se aos vers. 13, 14.

Benzerá-te.

Deus está sempre disposto a derramar ricas bênções sobre os homens,
mas só pode fazê-lo sobre os que apreciam de tal maneira seu amor que o
obedecem e lhe amam (1 Juan 4: 19; Juan 14: 15; 15: 10). Se Deus benzera a
os que não lhe servem, estimularia-os a continuar na desobediência.

19.

Consagrará ao Jehová ... todo primogênito macho.

Ao sair do Egito ficou estabelecido por lei que todos os primogênitos machos,
tanto de animais como de pessoas, pertenciam ao Jehová (ver com. Exo. 13:
12-15; Núm. 18: 15-18). Aqui não se trata de uma contradição do Lev. 27: 26:
"Mas o primogênito dos animais ... ninguém o dedicará". Aqui isso significa que o dono devia reconhecer a todo primogênito como propriedade de
Jehová, e sob nenhuma circunstância devia usá-lo para outro propósito. Lev.
27: 26 significa que ninguém deve tomar o que o Senhor já considera dele -o
primogênito- para apresentá-lo em cumprimento de um voto pessoal.

Não te servirá.

Os primogênitos machos eram dedicados ao Senhor. Não devia usar-lhe para o
trabalho secular corrente, embora permanecessem por algum tempo como posse
de seu dono. As fêmeas primogênitas não se dedicavam ao Senhor como os machos.
Podiam oferecer-se como oferendas de paz, e nesse caso o oferente participava
delas em uma comida cerimoniosa e dava parte aos sacerdotes. Isto harmonizava com o princípio do segundo dízimo (cap. 14: 23).

Nem tosquiará.

Não devia tosquiar um carneiro primogênito, porque tinha sido dedicado para um
uso santo. Deus tem direito ao primeiro de tudo o que possuímos: nossa
vida, nossos afetos, nossas faculdades físicas, mentais e espirituais, nosso serviço, nossa propriedade.

20.

Cada ano.

Nas três grandes festas anuais, quando deviam comparecer todos os varões
adultos diante do Senhor em Jerusalém. Nestas ocasiões sempre se realizavam oferendas de paz e comidas cerimoniosas.

Sua família.

Compare-se com caps. 12: 6, 7, 17, 18, 26; 14: 23. devia-se convidar ao levita e
ao estrangeiro a participar dessas sagradas festas.

21.

E se houvesse nele defeito.

Estes defeitos estão enumerados no Lev. 22: 21-24 (ver Deut. 17: 1).

Coxo.

Não se menciona este defeito no Lev. 22: 21-24, mas em Mau. 1: 8 aparece como
"mau" o oferecimento de um animal coxo.

Não o sacrificará.

Não podia ser aceito como animal consagrado.

22.

Em suas populações.

Neste caso, o comeria na casa, como uma comida habitual. É provável
que os levita vizinhos, os estrangeiros e os precisados compartilhassem sorte
comida.

O imundo.

Não se exigia a limpeza cerimoniosa do participante como quando se comia o
animal sacrificado diante do Senhor, posto que se tratava de alimento comum e

não de uma oferenda santificada (ver cap. 12: 15, 20).

23.

Seu sangue.

Compare-se com o Deut. 12: 16, 23, 24; ver com. Gén. 9: 4.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1, 2 PP 572, 573

6 MC 141

6-9 PP 573

7, 8 DMJ 62;

MC 140; PR 478

7-11 2JT 508

10 MC 141

11 MB 19, 20; MC 140; PP 573; PR 478; 8T 134

12-14 PP 572

21 CH 69; 1JT 32; 1T 195, 221; 3T 546 1022

CAPÍTULO 16

1 A festa da páscoa, 9 das semanas, 13 dos tabernáculos. 16 Cada varão devia apresentar oferendas nestas festas. 18 Os juizes e a justiça.
21 Proibição de plantar bosquecillos para adorar aos ídolos.

1 GUARDASSE o mês do Abib, e fará páscoa ao Jehová seu Deus; porque no mês
do Abib te tirou Jehová seu Deus do Egito, de noite.

2 E sacrificará a páscoa ao Jehová seu Deus, das ovelhas e das vacas, em

o lugar que Jehová escolhesse para que habite ali seu nome.

3 Não comerá com ela pão com levedura; sete dias comerá com ela pão sem
levedura, pão de aflição, porque às pressas saiu de terra do Egito; para que
todos os dias de sua vida te lembre do dia em que saiu da terra de Egito.

4 E não se verá levedura contigo em todo seu território por sete dias; e da
carne que matar na tarde do primeiro dia, não ficará até a manhã.

5 Não poderá sacrificar a páscoa em qualquer das cidades que Jehová você
Deus te dá;

6 a não ser no lugar que Jehová seu Deus escolher para que habite ali seu nome,
sacrificará a páscoa pela tarde à posta do sol, à hora que saiu
do Egito.

7 E a assará e comerá no lugar que Jehová seu Deus tiver escolhido; e por
a manhã retornará e voltará para sua habitação.

8 E seis dias comerá pão sem levedura, e o sétimo dia será festa solene a
Jehová seu Deus; não trabalhará nele.

9 E sete semanas contará; desde que começar a metê-la foice nas colheitas
começará a contar as sete semanas.

10 E fará a festa solene das semanas ao Jehová seu Deus; da abundância
voluntária de sua mão será o que dieres, segundo Jehová seu Deus te houver
bento.

11 E te alegrará diante do Jehová seu Deus, você, seu filho, sua filha, seu servo,
seu sirva, o levita que habitar em suas cidades, e o estrangeiro, o

órfão
e a viúva que estuvieren em meio de ti, no lugar que Jehová seu Deus
tiver escolhido para pôr ali seu nome.

12 E te lembre de que foi servo no Egito; portanto, guardará e cumprirá
estes estatutos.

13 A festa solene dos tabernáculos fará por sete dias, quando houver feito a colheita de sua era e de seu lagar.

14 E te alegrará em suas festas solenes, você, seu filho, sua filha, seu servo, você
sirva, e o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem em vocês populações.

15 E sete dias celebrará festa solene ao Jehová seu Deus no lugar que Jehová
escolher; porque te terá bento Jehová seu Deus em todos seus frutos, e em
toda a obra de suas mãos, e estará verdadeiramente alegre.

16 E três vezes cada ano aparecerá todo teu varão diante do Jehová seu Deus em
o lugar que ele escolhesse: na festa solene dos pães sem levedura, e em
a festa solene das semanas, e na festa solene dos tabernáculos.
E nenhum se apresentará diante do Jehová com as mãos vazias;

17 cada um com a oferenda de sua mão, conforme à bênção que Jehová você
Deus te tiver dado.

18 Juizes e oficiais porá em todas suas cidades que Jehová seu Deus te dará
em suas tribos, os quais julgarão ao povo com justo julgamento.

19 Não torça o direito; não faça acepção de pessoas, nem tome suborno;
porque o suborno cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos
justos.

20 A justiça, a justiça seguirá, para que vivas e herde a terra que Jehová seu Deus te dá.

21 Não plantará nenhuma árvore para a Asera perto do altar do Jehová seu Deus, que
você te terá feito,

22 nem te levantará estátua, o qual aborrece Jehová seu Deus.

1.

O mês do Abib.

Literalmente, "o mês das espigas tenras" (Exo. 9: 31; Lev. 2: 14). Este
mês judeu, conhecido mais tarde como Nisán, 1023comenzaba entre fins de março e
fins de abril. Deus mandou que Abib fosse o primeiro mês do ano eclesiástico
israelita (Exo. 12: 2; cf. 13: 4; 34: 18).

Páscoa.

Das três festas anuais obrigatórias, a páscoa era a primeira (Exo. 23: 14-17). Era observada no mês do Abib, ou Nisán, porque esse tinha sido o mês
em que Deus tirou o Israel da terra do Egito. Durante sete dias o povo
comia pão sem levedura, como o tinha feito ao partir precipitadamente de
Egito (ver com. Exo. 12: 34). Não devia ficar nenhuma levedura em suas casas,
nem tampouco parte alguma do cordeiro pascal, depois da primeira noite. Depois de
comer o cordeiro pascal, o povo retornava a suas lojas. Durante seis dias
comia pão sem levedura e o sétimo dia se reunia em convocação, observando-o
como dia de repouso (ver também Exo. 12: 1-28).

De noite.

Os filhos do Israel saíram do Egito à madrugada (PP 286; Exo. 12: 29-34).
A ordem de preparar-se para uma saída imediata e a exigência de Faraó de
que saíssem sem demora, efetuaram-se a noite anterior (Exo. 12: 11, 12,
31-33).

2.

Sacrificará a páscoa.

Na páscoa devia sacrificar um cordeiro ou um cabrito (Exo, 12: 5). Note-se
que no Exo. 12: 3-6 se manda comer, em uma só comida, um animal macho de
menos de um ano, já fosse cordeiro ou cabrito. Mais tarde se acostumou sempre
matar um cordeiro, e não um cabrito.

O lugar.

Deviam matar o cordeiro pascal no santuário do Senhor. Esta ordem foi
reiterada vez detrás vez (cap. 16: 2, 6, 7; cf. vers. 11, 15, 16 para as instruções concernentes às outras festas).

3.

Pão com levedura.

O pão feito com levedura não devia oferecer-se como oblação (ver com. Lev. 2:
1) pois a levedura representa fermentação e decomposição, e por ende
corrupção.

Sete dias.

Ver Exo. 12: 15, 18-20; 13: 6, 7; 23: 15; Lev. 23: 6.

Aflição.

A raiz hebréia desta palavra significa "estar arrasado", "estar frustrado".
refere-se aqui à servidão do Israel, no Egito (Exo. 3: 7; 4: 31).

Às pressas.

A palavra assim traduzida se deriva de um término que significa "estar
alarmado", "trepidar". O correspondente verbo árabe significa "apressar-se",
"urgir", "incitar". Significa que o Israel se apressou a sair em estado de grande
alarme. A mesma raiz se traduz "sobressaltar" no cap. 20: 3. Compare-se com o Exo.
12: 11, 34, 39, onde se afirma que os israelitas não empregaram tempo para
pôr levedura na massa que foram levar consigo (ver ISA. 52: 12).

Lembre-te do dia.

Ver Deut. 4: 9; Exo. 13: 8.

4.

Até a manhã.

Ver Exo. 12: 10; 34: 25; Núm. 9: 12 (cf. Exo. 23: 18).

5.

Não poderá sacrificar.

No futuro não se deveria sacrificar o cordeiro em nenhum lar particular nem
outro lugar, salvo o que fosse designado pelo Jehová (ver cap. 12: 5, 11). A
primeira páscoa foi comida nas casas do povo no Egito, em vésperas de seu
partida. Então não havia santuário, nem santo lugar de convocação onde
pudessem reunir-se.

6.

Pela tarde.

Quer dizer, entre as duas tardes (ver com. Exo. 12: 6). Logo depois de haver-se
devotado o sacrifício vespertino, matava-se a vítima pascal.

7.

E a assará e comerá.

Ver com. Exo. 12: 8, 9. "Cozerá-a" (BJ). O verbo que aqui se traduz "assar" tem a idéia básica de "maturar" (Joel 3: 13; Gén. 40: 10). Quando se
refere à cocção, parece encerrar a idéia de fazer maturar por meio do calor. Em alguns casos se traduz "assar" (Exo. 12: 9; Deut. 16: 7; 2 Crón.
35: 13), em outros, "cozer" (Núm. 11: 8; 2 Sam. 13: 8). Por isso se diz em
Exo. 12: 9, e, com referência à páscoa em tempos posteriores, em 2 Crón.
35: 13, parece entender-se que o cordeiro pascal era assado ao fogo e não
cozido em recipiente.

Voltará para sua habitação.

Os israelitas deviam acontecer a noite no mesmo lugar onde comiam a páscoa.
À manhã seguinte, os participantes vindos de outras casas podiam voltar para
seus domicílios (ver com. Exo. 12: 4).

8.

O sétimo dia.

A festa durava sete dias, e durante esses dias se comia pão sem levedura
(Exo. 12: 15; 13: 6; Lev. 23: 6; Núm. 28: 17). Deve entender-se que, logo depois de
ter comido pão sem levedura durante seis dias, os filhos do Israel deviam

celebrar uma "festa solene", na qual também comeriam pão sem levedura.

Festa solene.

A palavra assim traduzida vem de um verbo que significa "restringir", "encerrar", "limitar", especialmente para propósitos religiosos (Lev. 23: 36;
Núm. 29: 35; 2 Crón. 7: 9; Neh. 8: 18, com referência a 1024 a festa dos
tabernáculos; cf. Amós 5: 21).

Não trabalhará.

Quer dizer, não deviam realizar nenhum trabalho comum (Núm. 28: 5; cf. "obra" em 2
Rei. 22: 5, 9).

9.

Sete semanas.

Ver Lev. 23: 15. Esta festa leva também o nome de "festa das semanas" (Deut. 16: 10). Os judeus da dispersão a chamavam "Pentecostés"
(Hech. 2: 1).

Começará a contar.

As sete semanas começavam no momento da colheita de cevada (ver Jos. 3:
15; 5: 10; ver também Lev. 23: 15).

10.

Festa solene.

De jag, palavra que significa mais que "festa". Compreende a idéia de um
peregrinação religiosa e se deriva de um verbo que significa "peregrinar",
"fazer uma viagem até o objeto de reverência". A palavra árabe hadj descreve

a sagrada peregrinação do muçulmano a Balance. Ver com. Lev. 23: 2

Das semanas.

Esta festa também era chamada a "festa da ceifa", ou "dia das primicias" (ver Exo. 23: 16; 34: 22; Núm. 28: 26).

Da abundância.

A palavra hebréia assim traduzida aparece somente aqui no AT. Sua etimologia
não é segura, mas o equivalente aramaico significa "suficiência". Evidentemente se trata de uma oferenda voluntária, em proporção com a
situação econômica do doador.

Bento.

Ver com. vers. 17.

11.

Alegrará-te.

Devia mostrar um espírito generoso para os necessitados (caps. 12: 7, 12,
18; 14: 29). Isto traria gozo ao que dava, como também ao que recebia.

12.

Servo.

Ver com. cap. 15: 15.

13.

A festa solene dos tabernáculos.

A última das festas anuais feijões. Os varões tinham ordem de apresentar-se todos os anos a esta festa (ver vers. 16). A palavra que aqui

traduz-se "tabernáculo" é quão mesma no Jon. 4: 5 se traduz "ramagem".
O verbo do qual se deriva significa "entretecer", "cobrir". O substantivo,
então, indicaria um refúgio feito de ramos entretecidos, um abrigo ou ramagem. A festa dos tabernáculos era celebrada ao final da colheita,
quando já se juntaram e elaborado os cereais e as uvas.

14.

Alegrará-te.

O fim da colheita e da colheita de uvas devia ser uma ocasião feliz (ver ISA. 16:
10). A colheita de trigo tinha sido recolhimento uns quatro meses antes; a
colheita de uvas ocorria em setembro ou outubro.

15.

Festa solene.

Notem-nas diversas oferendas ordenadas para este período (Núm. 29: 12-35). Em
Lev. 23: 36 e Núm. 29: 35 se fala de um oitavo dia.

16.

Três vezes.

Ver com. Exo. 23: 14-17; ver também Exo. 34: 18, 22, 23. Note-se que no Exo.
34: 24 se acrescenta a promessa de que o Senhor guardaria os campos enquanto seus
donos faltassem para assistir à festa. A expressão "diante do Jehová"
significa "na presença do Jehová".

As mãos vazias.

Os israelitas deviam comparecer ante a presença do Jehová com pressente

dignos das bênções recebidas em suas colheitas (Exo. 23: 15; 34: 20). Ver com. vers. 10.

17.

A oferenda de sua mão.

Literalmente, "cada um segundo os dons de sua mão". Embora se devia dar generosamente, segundo as bênções recebidas, a pessoa não devia dar até ficar reduzida à pobreza, criando dessa maneira uma situação difícil para sua família.

18.

Porá.

Compare-se com a designação de juizes feita pelo Moisés, os que foram encarregados de resolver os pleitos do povo (Exo. 18: 21-26; Deut. 1: 12-18).

Todas suas cidades.

refere-se aqui à designação de juizes locais. O processo judicial foi ampliado posteriormente com a designação dos sacerdotes como corte suprema (cap. 17: 8, 9).

Justo julgamento.

Literalmente, "julgamentos de justiça" (ver cap. 1: 16).

19.

Não torça o direito.

Ver Exo. 23: 6, 8 (cf. Deut. 24: 17; 27: 19; 1 Sam. 8: 3; ISA. 10: 1-2).

Acepção de pessoas.

Literalmente, "não reconheça caras" (ver Exo. 23: 1-3; Lev. 19: 15; Sal. 82:
1-5).

Suborno.

Ver Exo. 23: 8; 1 Sam. 8: 3; Job 15: 34; Sal. 26: 10.

20.

A justiça seguirá.

Ou, "perseguirá-a" (Gén. 35: 5; Lev. 26: 7; 2 Sam. 2: 19).

21.

Árvore para a Asera.

Heb. 'asherim. Ver com. Exo. 34: 13. Esta palavra sempre aparece em
relação com o culto pagão. tratava-se de "árvores sagradas", "paus sagrados", ou "cipos" (BJ). Estavam dedicados à deusa Asera, enquanto que
as "estátuas" (vers. 22) levantavam-se em honra ao Baal.

22.

Estátua.

"Esteira" (BJ). Literalmente, 1025 "pilar" ou "coluna". Estas "esteiras" eram
levantadas pelos pagãos como objetos de adoração (ver com. Gén. 28: 18).
A mesma palavra aparece no Exo. 23: 24; 34: 13; Lev. 26: 1; etc. Geralmente
estas esteiras eram feitas de pedra e estavam consagradas ao culto idolátrico,
especialmente ao do Baal. Em muitos casos estavam relacionados com a
depravação do culto fálico. Como contraste, Jacob levantou uma pedra por

"sinal" de que tinha estado em comunhão com Deus (Gén. 28: 18, 22; 31: 13; 35:
14).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

11-14 PP 570

16, 17 1JT 375

17 CMC 78

CAPÍTULO 17

1 Os sacrifícios oferecidos a Deus devem ser perfeitos. 2 Os idólatras devem
ser mortos. 8 Os sacerdotes e juizes devem ser os árbitros em problemas
difíceis. 12 O litigante soberbo e desobediente deve morrer. 14 A eleição
16 e os deveres de um rei.

1 NÃO OFRECERAS em sacrifício ao Jehová seu Deus, boi ou cordeiro no qual haja
falta ou alguma coisa má, pois é abominação ao Jehová seu Deus.

2 Quando se achar em meio de ti, em alguma de suas cidades que Jehová você
Deus te dá, homem ou mulher que tenha feito mal ante os olhos do Jehová seu Deus
transpassando seu pacto,

3 que tiver ido e servido a deuses alheios, e se tiver inclinado a eles, já
seja ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o qual eu hei proibido;

4 e te for dado aviso, e depois que oyeres e tiver indagado bem, a coisa
aparecesse de verdade certa, que tal abominação foi feita no Israel;

5 então tirará suas portas ao homem ou à mulher que tiver feito esta má coisa, seja homem ou mulher, e os apedrejará, e assim morrerão.

6 Por dito de duas ou de três testemunhas morrerá o que tiver que morrer; não morrerá
pelo dito de uma só testemunha.

7 A mão das testemunhas cairá primeiro sobre ele para matá-lo, e depois a
mão de todo o povo; assim tirará o mal de em meio de ti.

8 Quando alguma coisa te for difícil no julgamento, entre uma classe de
homicídio e outra, entre uma classe de direito legal e outra, e entre uma classe de
ferida e outra, em negócios de litígio em suas cidades; então te levantará e
recorrerá ao lugar que Jehová seu Deus escolher;

9 e virá aos sacerdotes levita, e ao juiz que houver naqueles dias, e perguntará; e eles lhe ensinarão a sentença do julgamento.

10 E fará segundo a sentença que lhe indiquem os do lugar que Jehová
escolher, e cuidará de fazer segundo tudo o que lhe manifestem.

11 Segundo a lei que lhe ensinem, e segundo o julgamento que lhe digam, fará; não lhe
apartará nem a diestran a sinistra da sentença que lhe declarem.

12 E o homem que procedesse com soberba, não obedecendo ao sacerdote que
está para ministrar ali diante do Jehová seu Deus, ou ao juiz, o tal morrerá; e
tirará o mal de em meio do Israel.

13 E todo o povo ouvirá, e temerá, e não se ensoberbecerá.

14 Quando tiver entrado na terra que Jehová seu Deus te dá, e tome posse
dela e a habite, e diga: Porei um rei sobre mim, como todas as nações
que estão em meus arredores;

15 certamente porá por rei sobre ti ao que Jehová seu Deus

escolhesse; de
entre seus irmãos porá rei sobre ti; não poderá pôr sobre ti a homem estrangeiro, que não seja seu irmão.

16 Mas ele não aumentará para si cavalos, 1026 nem fará voltar para povo a
Egito com o fim de aumentar cavalos; porque Jehová lhes há dito: Não voltem
nunca por este caminho.

17 Nem tomará para si muitas mulheres, para que seu coração não se desvie; nem prata
nem ouro amontoará para si em abundância.

18 E quando se sente sobre o trono de seu reino, então escreverá para si em
um livro uma cópia desta lei, do original que está aos cuidados dos sacerdotes levita;

19 e o terá consigo, e lerá nele todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer ao Jehová seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e
estes estatutos, para pô-los por obra;

20 para que não se eleve seu coração sobre seus irmãos, nem se além do
mandamento a mão direita nem a sinistra; a fim de que prolongue seus dias em seu
reino, ele e seus filhos, em meio do Israel.

1.

Falta.

Um sacrifício imperfeito não podia simbolizar devidamente a Cristo (ver 1 Ped.
1: 19). A lei da perfeição exigida nos animais para os sacrifícios aparece em detalhe no Lev. 22: 17-25. Ver também Mal. 1: 7-12, onde o
profeta se queixa do oferecimento de sacrifícios imperfeitos, realizado com a
cumplicidade de sacerdotes corruptos. Só o ótimo é digno de ser posto ao

serviço de Deus. Deus merece o melhor que o homem possa oferecer; e o
retê-lo é mostrar desprezo por ele. É presunção oferecer a Deus o que
tem pouco valor, ou o que nos custa pouco ou nada.

Alguma coisa má.

Qualquer enfermidade no animal.

3.

Todo o exército do céu.

A forma primária de idolatria -e em muitos sentidos, a pior- era o culto a
os corpos celestes (ver Deut. 4: 19; Job 31: 26, 27).

4.

De verdade certa.

A disciplina eclesiástica deve apoiar-se em evidências e não em rumores. Não deve
aceitar-se como evidencia o que alguém "ouviu dizer". Se uma pessoa pretender
fazer uma acusação, deve exigir-lhe a apresentação de provas para comprovar
essa acusação antes de proceder (ver com. vers. 6).

5.

Suas portas.

Ver cap. 16: 18. junto às portas da cidade os anciões, os juizes e o rei atendiam os assuntos judiciais (ver com. Gén: 19: 1).

Apedrejará-os.

Ver Lev. 24: 14; Núm. 15: 36; Deut. 22: 24; Hech. 7: 58, 59.

6.

Testemunhas.

Uma pessoa não devia ser condenada pelo testemunho de uma só testemunha (Núm.
35: 30), a fim de que nem o rancor, nem o desejo de vingança pudessem ter
influencia sobre a decisão.

7.

A mão.

Ver cap. 13: 9. Isto colocava sobre as testemunhas uma grave responsabilidade. O
pecado da culpa pelo sangue descansaria sobre o que desse falso testemunho, posto que ele seria o principal verdugo. Esta lei tinha por
finalidade estimular à testemunha a ser veraz e a ser cuidadoso na formulação
de acusações.

8.

For-te difícil.

Quer dizer, muito difícil de resolver nos tribunais locais que deviam estabelecer-se em todas as cidades israelitas (cap. 16: 18). O hebreu diz
literalmente, "muito maravilhoso", "que ultrapassa", "em desuso". A mesma
palavra aparece em 2 Sam. 1: 26; Sal. 118: 23; Prov. 30: 18; Miq. 7: 15. Se
tráfico de algum ponto legal que não lhes resultava claro aos juizes locais.

Entre uma classe de homicídio e outra.

Tinha sido uma morte acidental? Ou se trataria de um ato premeditado? (ver
Exo. 21: 12-14). Em tal caso, a decisão determinaria se o acusado podia ser
admitido à cidade de refúgio ou não.

Uma classe de direito legal e outra.

refere-se aos pleitos civis que implicavam assuntos de propriedade pessoal ou
dívidas, como também assuntos de perdas pessoais e feridas.

Negócios de litígio.

São aqueles casos que não podiam ser decididos nos tribunais inferiores e
que, portanto, seriam transferidos aos tribunais levíticos.

9.

Os sacerdotes.

Compare-se com caps. 19: 17; 21: 5. O rei (2 Sam. 14: 3; 15: 2) ou alguma
pessoa designada por ele (2 Sam. 15: 3) podia fazer de juiz. Os sacerdotes
eram os custódios da lei (Mau. 2: 7), enquanto que o rei e os que ele designava eram seus executores.

10.

Segundo a sentença.

Literalmente, "segundo a boca [a ordem] da palavra" (Gén. 45: 21).

Os do lugar.

Quer dizer, os juizes.

11

Segundo a lei que lhe ensinem.

Literalmente, "sobre a boca da instrução divina". Por "boca" deve entender-se "ordem" 1027 como no vers. 10. A palavra traduzida "lei"
significa mas bem "regulamento" ou "instrução". A BJ traduz: "Ajustará a
as instruções que lhe tenham dado e à sentença que lhe ditem".

Estas
"instruções" são as que se deram com respeito às decisões feitas quanto a julgamentos civis (ver cap. 33: 10).

Não te apartará.

Ver Exo. 32: 8; Juec. 2: 17; Prov. 13: 14.

12.

Que procedesse com soberba.

A raiz da palavra assim traduzida significa "ferver", "bulir", "atuar com rebeldia". O substantivo derivado significa "insolência", "orgulho", "soberba" (ver Deut. 18: 22; 1 Sam. 17: 28; Jer. 49: 16).

13.

Ouvirá, e temerá.

O procedimento que aqui se esboça tinha o propósito de lhe ensinar ao povo
o devido respeito pelas autoridades estabelecidas. Isto, a sua vez, inculcaria
o respeito pela autoridade divina e pelas instruções dadas através de os instrumentos escolhidos.

14.

Um rei.

O verdadeiro dirigente ou comandante do povo era Cristo (ISA. 55: 1, 4).
Chegou o momento quando o Israel acreditou imperativo ter um rei terrestre como o
tinham as nações circundantes (1 Sam. 8: 5; 12: 12). Mas, sob o sistema
teocrático, Deus era seu verdadeiro rei (Sal. 5: 2; 10: 16; 29: 10; 44: 4; 68:
24; Sof. 3: 15).

15.

Deus escolher.

A eleição de que devia governar ao povo de Deus não devia ser deixada ao
desejo do povo. Vejam-nas palavras do profeta Samuel sortes ao Saúl (1
Sam. 10: 1, 19, 22, 24). Nas palavras com que David aludiu a seu sucessor, se
adverte claramente que considerava deus como o que o tinha escolhido (1
Crón. 28: 5; 29: 1).

Entre seus irmãos.

O escolhido devia ser hebreu. Era possível que o povo quisesse que um
estrangeiro os governasse.

16.

Não aumentará para si cavalos.

Salomón não acatou esta ordem (1 Rei. 4: 26). A necessidade de depender da
cavalaria indicava falta de fé no poder de Deus para guardar a seu povo.
Pelo general, isto ia acompanhado de rebelião e pecado (ver ISA. 2: 6-8; Amós
4: 10).

Voltar o povo ao Egito.

Egito era reconhecido como fornecedor de cavalos (1 Rei. 10: 28, 29). Esta
ordem significava que não se devia enviar emissários ao Egito para comprar
cavalos. Aqui também pecou Salomón gravemente. Na verdade, a topografia
montanhosa da Palestina não se emprestava ao movimento de grandes unidades de
cavalaria. portanto, o manter uma forte cavalaria suporia alianças com nações vizinhas e intenções de conquistar territórios adjacentes. O

destino espiritual do Israel se perderia no desejo de obter conquistas mundanas.

17.

Muitas mulheres.

David transgrediu esta ordem (2 Sam. 5: 13), mas Salomón, muito mais (1 Rei.
11: 3). Evidentemente, muitas alianças matrimoniais do Salomón foram
motivadas por interesses políticos (1 Rei. 11: 1, 3).

Nem prata nem ouro.

A riqueza em si mesmo não é má; entretanto, pode transformar-se em uma
armadilha quando ocupa o lugar de Deus no coração e na vida do homem. A
vida privada e pública do rei estava limitada por condições definidas. Em
os seguintes versículos aparecem as características sobressalentes que
deveria ter o rei.

18.

Escreverá para si em um livro.

Literalmente, "escreverá para si uma cópia". Uma das características que
deviam distinguir ao governante do Israel devia ser sua inteira consagração a
os preceitos divinos (ver Jos. 8: 32). Ao fazer essa "cópia" demonstraria sua fé
na Palavra inspirada e sua determinação de ser guiado por ela. Assim se
fortaleceria a confiança do povo na humilde submissão de seu rei ao Rei de
reis.

19.

E lerá nele.

O monarca deveria caracterizar-se pelo estudo da Palavra de Deus E a
meditação nela (ver Jos. 1: 8; Sal. 1: 2; 119: 1, 2, 9, 15, 16, 36).

Temer.

Literalmente, "tremer"; não no sentido de ter terror, mas sim do respeito e
da reverência. Isto representa o respeito mais profundo e mais sublime.
Compare-se com o Deut. 4: 10; 6: 2; 14: 23; 28: 58; Sal. 61: 5; 86: 11; ISA. 59:
19; Mau. 3: 16; 4: 2.

20.

Não se eleve seu coração.

Ver cap. 8: 2, 14. O homem necessita da graça de Deus para não tornar-se
altivo. Não lhe resulta fácil a um rei ou a outro dirigente considerar o servo de seu povo.

Prolongue seus dias.

Ver cap. 4: 26, 40. Só um homem verdadeiramente convertido poderia ordenar seu
vida de acordo com as obrigações do monarca esboçadas neste capítulo.
1028 Guiado pelas instruções divinas registradas no livro da lei, chegaria a ser um modelo para seu povo, uma cópia vivente da vontade de
Deus para os homens.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

16, 17 PR 40

17-20 PR 37

CAPÍTULO 18

1 Jehová é a herdade dos sacerdotes e levita. 3 O direito dos sacerdotes. 6 A ração dos levita. 9 Devem evitar as abominações das nações. 15 Terá que ouvir cristo o Profeta. 20 O profeta presunçoso deve
morrer.

1 OS sacerdotes levita, quer dizer, toda a tribo do Leví, não terão parte nem
herdade no Israel; das oferendas queimadas ao Jehová e da herdade dele
comerão.

2 Não terão, pois, herdade entre seus irmãos; Jehová é sua herdade, como ele
há-lhes dito.

3 E este será o direito dos sacerdotes de parte do povo, dos que ofereceram em sacrifício boi ou cordeiro: darão ao sacerdote a espaldilla, as
queixadas e o coalhar.

4 As primicias de seu grão, de seu vinho e de seu azeite, e as primicias da
lã de suas ovelhas lhe dará;

5 porque lhe escolheu Jehová seu Deus de entre todas suas tribos, para que esteja
para administrar no nome do Jehová, ele e seus filhos para sempre.

6 E quando sair um levita de alguma de suas cidades de entre todo o Israel,
onde tiver vivido, e viniere com todo o desejo de sua alma ao lugar que
Jehová escolhesse,

7 ministrará no nome do Jehová seu Deus como todos seus irmãos os
levita que estiveram ali diante do Jehová.

8 Igual ração a dos outros comerá, além de seus patrimônios.

9 Quando entrar à terra que Jehová seu Deus te dá, não aprenderá a

fazer
segundo as abominações daquelas nações.

10 Não seja achado em ti quem faz passar a seu filho ou a sua filha pelo fogo, nem
quem pratica adivinhação, nem agoureiro, nem adivinhador, nem feiticeiro,

11 nem encantador, nem adivinho, nem mago, nem quem consulta aos mortos.

12 Porque é abominação para com o Jehová qualquer que faz estas coisas, e por
estas abominações Jehová seu Deus joga estas nações de diante de ti.

13 Perfeito será diante do Jehová seu Deus.

14 Porque estas nações que vais herdar, a agoureiros e a adivinhos ouvem; mas a
não te permitiu isto Jehová seu Deus.

15 Profeta de em meio de ti, de seus irmãos, como eu, levantará-te Jehová você
Deus; a ele ouvirão;

16 conforme a tudo o que pediu ao Jehová seu Deus no Horeb o dia da
assembléia, dizendo: Não eu volte para ouvir a voz do Jehová meu Deus, nem eu veja mais
este grande fogo, para que não mora.

17 E Jehová me disse: falaram bem no que hão dito.

18 Profeta lhes levantarei de em meio de seus irmãos, como você; e porei meus
palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas a qualquer que não oyere minhas palavras que ele falar em meu nome, eu
pedirei-lhe conta.

20 O profeta que tuviere a presunção de falar palavra em meu nome,

a quem
eu não lhe tenha mandado falar, ou que falar em nome de deuses alheios, o tal
profeta morrerá.

21 E se dijeres em seu coração: Como conheceremos a palavra que Jehová não há
falado?;

22 se o profeta falar em nome do Jehová, e não se cumprir o que disse, nem
acontecer, é palavra que Jehová não falou; 1029 com presunção a falou
o tal profeta; não tenha temor dele.

1.

Não terão parte nem herdade.

Esta afirmação já foi feita no Núm. 18: 20 e Deut. 10: 9. Os comentadores
judeus entendem que aqui se faz referência aos sacerdotes que podiam
desempenhar-se no ofício sagrado e aos membros da tribo do Leví que não
podiam servir por ter defeitos físicos. Embora não pudessem emprestar serviço,
também tinham parte na manutenção provida para o sacerdócio.

As oferendas queimadas.

Os holocaustos eram do Jehová e não estavam incluídos na herdade dos
sacerdotes. Participavam de todas as outras oferendas (Núm. 18: 9-11, 18, 19).

Da herdade dele.

Quer dizer, a herdade do Jehová, em cuja presencia Moisés estava falando, e
quem se tinha reservado certos sacrifícios animais para si mesmo (ver Núm.
18: 8, 9, 12-15).

2.

Sua herdade.

O Senhor era a "herdade" de toda a tribo do Leví (ver Núm. 18: 20; Jos. 13:
14, 33; 18: 7; Eze. 44: 28). Da "herdade" repartida às outras tribos, cada família devia fazer provisão para suas necessidades temporárias. Leví não
tinha tal "herdade". portanto, o Senhor mesmo os sustentaria.

3.

Sacrifício.

Este versículo se refere à oferenda de paz (Lev. 17: 5, 8; Núm. 15: 3).

A espaldilla.

A menciona junto com o peito no Lev. 7: 32-34.

As queixadas e o coalhar.

Estas partes não aparecem mencionadas antes; portanto, é de presumir que
só nesta ocasião se acrescentam sortes partes. Estas porções do sacrifício
somam-se ao peito balançado e a perna elevada da oferenda de paz da qual se
fala no Lev. 7: 14, 15, 23, 30, 31; Núm. 18: 11 (cf. 1 Sam. 2: 12-17).

4.

A lã.

Esta é a única menção da lã como parte da "herdade" dos levita.

5.

De entre todas suas tribos.

Ver Deut. 21: 5; 1 Sam. 2: 28.

6.

E quando sair um levita.

Os sacerdotes e levita receberam 48 cidades no Israel (Núm. 35: 7). Por
isso muitos viviam a considerável distancia do santuário, mas em qualquer
momento que chegassem ali, devia dar-se os o privilégio de ministrar na
tarefa atribuída a sua família. O sacerdócio não tinha sido dividido ainda em
ordens (ver 1 Crón. 23: 6; 24: 1; 2 Crón. 8: 14).

E viniere.

entende-se, com o propósito de ministrar no santuário.

Ao lugar.

O santuário, morada de Deus (ver cap. 12: 5).

7.

Ministrará.

Quer dizer, atenderá o altar e realizará as demais tarefas próprias do santuário.
 Embora o levita fosse de outra parte do país, devia receber-lhe e permitir a participar das tarefas sacerdotais em igualdade de condições
com os levita residentes no lugar.

8.

Igual ração.

Devia participar de forma eqüitativa do que recebiam.

Seus patrimônios.

Podia ficar com toda a parte que lhe correspondia dos pressente

gastos
pelo povo. Os sacerdotes tinham liberdade de comprar e vender propriedades
(1 Rei. 2: 26; Jer. 32: 7, 8). Quando recebia como herança as propriedades de
seu pai, o filho não tinha nenhuma obrigação de compartilhá-la com os sacerdotes
de Jerusalém (ver Lev. 25: 33).

9.

As abominações.

Uma ordem repetida em muitas ocasiões (ver com. cap. 13: 14).

10.

Faça passar a seu filho.

Quer dizer, que o queime. Ver Lev. 18: 21; 20: 2-5. Esta era uma das abominações às quais se refere Deut. 12: 31. Em épocas posteriores foi
ampliamente praticada no Israel (2 Rei. 16: 3; 21: 6; Jer. 32: 35). O culto
ao primeiro Moloc produziu meninos ilegítimos, logo os matou: ambas as coisas eram
consideradas muito agradáveis ao Moloc. Desde épocas muito remotas o fogo foi
adorado e honrado como deus pelos povos pagãos. A adoração do fogo
persiste ainda na Persia.

Pratique adivinhação.

Literalmente, "adivinho que adivinhe". Evidentemente se fazia em relação com a
cerimônia do fogo (2 Crón. 33: 6; Eze. 20: 31). Pensa-se que isto se realizava jogando sortes com flechas sem ponta (ver Eze. 21: 21).

Agoureiro.

Literalmente, "que observa as nuvens". O "agoureiro" possivelmente era

alguém que fazia predições apoiando-se para isso no estudo das nuvens
(ver também Lev. 19: 26; 2 Rei. 21: 6; 2 Crón. 33: 6).

Adivinhador.

Literalmente, "que sussurra", "que vaia", de uma raiz que significa "assobiar", "vaiar". O substantivo derivado do mesmo verbo significa "serpente" e se usa 311030 vezes no AT (Gén. 3: 1; Miq. 7: 17; etc.). Possivelmente
seja esta uma referência às práticas do espiritismo.

Feiticeiro.

Ver 2 Crón. 33: 6. Outro substantivo derivado da mesma raiz é "feitiçarias"
(2 Rei. 9: 22; Miq. 5: 12; Nah. 3: 4).

11.

Encantador.

Literalmente, "que ata nós", refiriéndose ao uso de cordões e nós mágicos como curas para acautelar o mal. No Oriente, tal costume é comum hoje.

Adivinho.

Literalmente, "que consulta a um 'ob", "consultor de espectros" (BJ), ou
"médium". Ver com. Lev. 19: 31. O 'ob é um odre, feito de couro de cabra ou
de ovelha, para conduzir água. Possivelmente esta expressão se refira ao som
oco produzido por tal couro seco e, por extensão, aos murmúrios, sussurros
ou resmungos do médium quando está em transe. É possível que esteja implicada a
ventriloquia, praticada em tempos antigos por sacerdotes corruptos a fim de
enganar ao povo. No Job 32: 19 se usa a palavra 'ob para referir-se ao odre
literal. Na literatura ugarítica descoberta no Ras-Shamra (ver pág.

136)
aparece a palavra 'ob referida especificamente a um "espírito desencarnado".

Mago.

Literalmente, "um conhecedor", do verbo "conhecer". Se refere aqui aos que
pretendem ter sabedoria de fontes extrahumanas.

Quem consulta aos mortos.

Não parece haver muita diferença entre o "adivinho" e o que "consulte aos
mortos".

13.

Perfeito.

A mesma palavra hebréia se traduz aqui de diversas maneiras. O verbo
significa "ser completo", "ser acabado". O adjetivo, usado também aqui, se
traduz "sem defeito" (Exo. 12: 5), "cumpridas" (Lev. 23: 15), "perfeita" (Núm.
19: 2), "com integridade" (Juec. 9: 16), "reto" (2 Sam. 22: 24), "perfeitos"
(Sal. 119: 1).

14.

Agoureiros.

A palavra assim traduzida tem por idéia básica "praticar adivinhação". É
possível que o sentido original do substantivo se refira ao zumbido dos
insetos, o murmúrio das folhas, como ocorre com a palavra árabe
correspondente. Em tal caso, esta palavra se referiria aqui aos que
pretendiam interpretar os diversos e misteriosos sons da natureza e
comunicar-se com o mundo não humano.

Adivinhos.

Ver com. vers. 10.

Não te permitiu.

Estas práticas não estavam em harmonia com a vontade de Deus.

15.

Profeta.

"Porque as coisas que se escreveram antes, para nosso ensino se escreveram", a fim de que por elas "tenhamos esperança" (ROM. 15: 4). Mas
não devêssemos esquecer que embora "estas coisas" foram escritas para
nos admoestar, também "aconteceram como exemplo" (1 Cor. 10: 11). Muitas
declarações proféticas, muitos incidentes históricos, muitos símbolos que
assinalavam claramente ao Mesías também tinham um sentido mais imediato para
aqueles que ouviram essas coisas e foram testemunhas delas. As mensagens
proféticos dirigidos ao povo do Israel foram pronunciados em relação às
circunstâncias históricas que os provocaram, e foram ordenados Por Deus para
encher as necessidades de seu povo no momento quando foram jogo de dados.

As predições dos profetas do AT podem dividir-se em quatro categorias:

1. Predições que surgiram da situação histórica imediata e que só se relacionavam com ela ou com os acontecimentos que estavam a ponto de ocorrer.
Tais foram as profecias do Jeremías quanto aos jugos de ferro e de madeira (cap. 28), sua compra simbólica de um campo perto do Anatot (cap. 32), e
sua predição da morte do falso profeta Hananías (cap. 28: 15-17). Assim

também Ezequiel sitiou em forma simbólica um tijolo cru no mercado do Tel-abib
(caps. 4 e 5). Amós ameaçou às nações vizinhas ao Israel (caps. 1 e 2), e
Nahúm predisse a queda do Nínive (caps. 2 e 3).

2. Predições que antecipavam manifesta e exclusivamente feitos relacionados
com a vinda do Mesías, tais como as declarações proféticas da ISA. 9: 6,
7; 40: 3-5; 53; 61: 1-3; Dão. 9; Zac. 9: 9; 13: 1, 6, 7.

3. As profecias do livro do Daniel que têm que ver em primeiro lugar com os
acontecimentos históricos do futuro longínquo. Quer dizer, com a era cristã e
o tempo do fim, conforme o afirmam as profecias mesmas (Dan.2:44; 7: 27; 8:
14; 10: 14; 11: 40; 12: 4).

4. Profecias que têm dobro aplicação: primeiro, a uma situação local e
histórica; segundo, ao Mesías e a seu reino. As profecias desta quarta
categoria são as que mais facilmente resultam mal entendidas e mau aplicadas.
Isto ocorre freqüentemente por não compreender 1031 que certas profecias têm um
aspecto dobro.

Nas Escrituras abundam as ilustrações de profecias que têm dobro aplicação. A promessa feita ao Abraão de que teria "descendência" (Gén. 12:
7; 13: 15; 22: 18), assinalava claramente a Cristo (Mat. 1: 1; Gál. 3: 16), mas
achou também um cumprimento real e verdadeiro no nascimento do Isaac (Gén.
13: 16; 15: 4, 5, 13; 17: 7, 16, 19-21; 18: 10; 21: 1, 3). Na verdade, o primeiro cumprimento correspondente ao Isaac, simbolizava o cumprimento
completo em Cristo. Uma promessa similar, feita ao David, foi manifiestamente
uma profecia quanto a Cristo (2 Sam. 7: 12, 13; Mat. 1: 1; Hech. 2:

30), e
entretanto se aplicava também ao nascimento do Salomón (1 Rei. 8:
20).
Quando Moisés estava por deixar seus deveres como dirigente, e o
povo se
perguntava quem ocuparia seu lugar, fez a predição inspirada:
"Profeta de
em meio de ti, de seus irmãos, como eu, levantará-te Jehová seu
Deus" (Deut.
18: 15). Pelo contexto resulta evidente que esta promessa teve
aplicação
imediata na direção profética do Israel nos anos que seguiram à
morte do Moisés (Deut. 18: 18; cf. Exo. 20: 19; Deut. 5: 25-27; Núm.
27:
18-23; Deut. 34: 9, 10; Ouse. 12: 10, 13), e entretanto a Inspiração
declara
que "nunca mais se levantou profeta no Israel como Moisés" (Deut.
34: 10; cf.
Núm. 12: 6-8). Só Cristo podia encher plenamente as condições
apresentadas
pelo Moisés em sua predição (ver Juan 1: 21; 6: 14; 7: 40).

De modo similar o cordeiro pascal simbolizava, em primeiro lugar, a
liberação
literal e histórica do Israel do Egito e, em segundo lugar, a liberação
espiritual do pecado, prometida a todo o povo de Deus mediante o
Mesías (1
Cor. 5: 7). A rocha golpeada no deserto proporcionou água literal
para um
povo sedento, e assim se converteu em símbolo da Rocha, Cristo
Jesus, quem
ofereceria gratuitamente a água da vida a todos os homens (Juan 4:
10; 7:
37; 1 Cor. 10: 4). Assim também o maná cansado do céu
proporcionou pão para
satisfazer a fome do Israel, mas Jesus afirmou muito mais tarde, que
ele era
o "verdadeiro pão do céu" (Juan 6: 31-33). O supremo sacerdote
Josué foi
coroado com coroas literais, em antecipação profética da coroação
de
Cristo como sacerdote e rei (Zac. 6: 9-13; 9: 9).

Ao referir-se à liberação do Israel da escravidão, Oseas disse que Deus
chamou a seu filho do Egito (Ouse. 11: 1), mas Mateo viu nas palavras do Oseas
uma profecia referente a Cristo (Mat. 2: 15). A referência do Jeremías a
"Raquel que lamenta por seus filhos" (Jer. 31: 10, 11, 15, 16, 20) aplicou-se
originalmente ao cativeiro babilônico, como o revela claramente o contexto,
mas o evangelista encontrou nessa declaração uma profecia a respeito da
matança dos meninos de Presépio por ordem do Herodes (Mat. 2: 18). Isaías
descreveu em forma vívida o estado espiritual do Israel em seus dias (ISA. 6:
9, 10; 29: 13), mas Cristo declaro que essas palavras proféticas descreviam seu
geração (Mat. 13: 14, 15; 15: 7-9), dizendo: "cumpre-se neles a profecia do Isaías". A exegese feita pelo Pablo dos incidentes históricos e
das declarações proféticas registrados no AT se ajusta ao molde esboçado
por Cristo e os evangelistas. Na verdade, Pablo interpreta muitas passagens de
uma maneira que não sempre se faz evidente se só se usar o AT (ver Hech. 13:
32, 33; 2 Cor. 8: 15; Gál. 3: 13, 16; 4: 22-31; 1 Tim. 5: 17, 18; Heb. 1: 5-8;
10: 5). Dessa maneira os escritores do NT continuamente desenvolvem,
explicam e interpretam as declarações proféticas do AT.

Estas, e outras numerosas ilustrações que poderiam apresentar-se, demonstram que
as declarações bíblicas, que logo aparecem como profecias messiânicas,
tiveram muitas vezes sem sentido literal e mais imediato para o povo que
ouviu-as em primeira instância e foi testemunha dos acontecimentos descritos.
Possivelmente sua escassa visão tenha limitado essas declarações inspiradas a seus

próprios dias. Mas mais tarde os Santos profetas, guiados pela inspiração,
viram nessas mesmas declarações um sentido profético mais extenso (Luc. 24:
25-27, 32; Juan 16: 13; 1 Ped. 1: 10-12). Muitas vezes só quando Cristo ou o
Espírito Santo "abriu-lhes o entendimento", os homens da era cristã puderam começar a entender as Escrituras do AT em toda sua plenitude (Luc.
24: 45). antes disso, ao igual a seus compatriotas incrédulos, passaram por
alto muitas profecias que assinalavam ao primeiro advento e aplicaram mau
outras que se referiam exclusivamente ao segundo advento (DTG 22, 722).

Além se faz evidente que certas profecias do AT que assinalam a vinda do
Mesías 1032 e o estabelecimento de seu reino, aplicam-se em parte para primeiro
advento, e em parte para segundo. Assim Cristo, em seu primeiro sermão pregado
no Nazaret, citou ISA. 61: 1-3, dizendo que se cumpria "hoje" (Luc. 4: 16-21),
mas em forma significativa omitiu a referência ao "dia de vingança do Deus
nosso" (ISA. 61: 2) -pela singela razão de que o "dia de vingança" só ocorre em ocasião da segunda vinda. A obra encomendada ao Elías de voltar
os corações dos israelitas a seu Pai celestial (1 Rei. 18: 36-40) é usada por profetas posteriores como símbolo da obra do Juan o Batista
(ISA. 40: 3; Mau. 3: 1; 4: 5, 6; Juan 1: 23; Mat. 11: 9-17; 17: 10-13; Mar. 9:
11-13; Luc. 7: 24-27). Mas a predição da presença do Elías "antes que
venha o dia do Jehová, grande e terrível" (Mau. 4: 5) achará cumprimento
novamente em nosso tempo (3T 62). No Pentecostés (Hech, 2: 16-21), Pedro
afirmou que nesse dia se cumpria Joel 2: 28-32; mas as palavras do Joel
terão que achar seu segundo cumprimento em nosso tempo (P 143;

HAp 44,
45). Da mesma maneira, certas predições do Mat. 24 antecipavam tanto a
destruição de Jerusalém no ano 70 DC, como o fim do tempo (DTG 582; CS
24, 28).

É natural que surja a pergunta: Como podemos saber quando pode considerar-se
que certo incidente histórico tem seu equivalente em um acontecimento
posterior, ou quando uma declaração profética tem dobro aplicação? A
resposta é esta: quando um autor inspirado faz tal aplicação. O ir mais
lá do que está claramente exposto pela Inspiração é entrar no reino da opinião pessoal. Nesta época quando sopra todo vento de doutrina, é necessário que nos asseguremos de que nossa compreensão da
Escritura descansa sobre um firme e claro "assim há dito Jehová" (ver Deut. 29:
29; ISA. 50: 11; Jer. 2: 13; Mat. 7: 24-28; 1 Cor. 2: 4, 5, 12, 13; F. 4: 14;
Couve. 2: 2-4, 8; 2 Ped. 1: 16; Apoc. 22: 18). Na interpretação bíblica, a
única regra segura é comparar umas com outras as diferentes passagens das
Escrituras. De nenhuma outra maneira poderemos estar seguros de evitar as
explicações fantásticas, e até grotescas, das profecias do AT propostas por alguns.

Embora no momento de ser dada a profecia possivelmente ninguém entendeu mais
que a aplicação local e imediata, entretanto, na presciencia de Deus, também se dispôs que essa profecia se aplicasse completa e finalmente a Cristo,
ou aos sinais que predizem seu segundo advento ou ao estabelecimento de seu
reino. O fato de que os profetas mesmos não se precaveram de que seus
declarações inspiradas, em alguns casos, tinham uma dobro aplicação, de

nenhuma maneira prejudica a validez dessa aplicação. Pelo contrário, dá
testemunho de que a sabedoria que inspirou a declaração foi mais que humana.
Abraão não foi o único de quem Cristo pôde haver dito que viu "meu dia ... e
gozou-se" (Juan 8: 56), porque os profetas mesmos muitas vezes estudaram com
diligencia suas próprias mensagens, a fim de entender melhor o sentido messiânico
que em seu primeiro momento não captaram a não ser fracamente (1 Ped. 1: 10-12).

De maneira nenhuma a força de uma profecia concernente a Cristo se debilita
porque as palavras do profeta se apliquem em primeiro lugar a uma situação
histórica mais imediata. Muitas vezes o primeiro cumprimento e mais imediato
não só serve para confirmar e esclarecer o segundo cumprimento, mas sim
também pode ser uma condição prévia do mesmo. Quando um escritor do NT
aplica a declaração de um profeta do AT aos tempos do NT, ou a tempos
posteriores, o negar a validez de tal aplicação equivale a negar a inspiração de dito autor. Mas quando o contexto de uma declaração do AT
faz evidente que se aplica também a uma situação histórica imediata, o
negar esta aplicação seria violar uma regra básica de interpretação: a que
afirma que o estudo do contexto e do marco histórico é fundamental para
chegar à compreensão correta de qualquer passagem.

Posto que acreditam que tanto os autores do NT como os do AT foram
plenamente inspirados, para ser conseqüentes devemos acreditar que certas
profecias têm dobro aplicação. As promessas feitas originalmente no AT
ao Israel literal têm que cumprir-se, em principio ao menos, com

relação ao
Israel espiritual. E assim como o Israel literal desejava um "repouso" na
Canaán terrestre, mas não entrou nele, temos o privilégio de antecipar, com
fé e esperança, um repouso eterno na Canaán celestial (Heb. 4: 8-11; ver
também Mat. 25: 34).

A palavra traduzida "profeta" vem do 1033 verbo "contar", "anunciar".
Dificilmente poderia considerar-se que a predição de aconecimientos futuros
seja a tarefa principal do profeta. Sua tarefa mais importante é falar, em
lugar de Deus, palavras de conselho, admoestação e reprovação. A palavra
"profeta" vem do Gr. profétes, "falar em favor de", ou em lugar de outro.
Este é o conceito bíblico de um profeta. É o porta-voz de Deus,

16.

No Horeb.

Ver Exo. 20: 19; Deut. 5: 25-29. A promessa desta passagem foi feita em
cumprimento desse pedido original.

17.

falaram bem.

Ver cap. 5: 25, 28. Deus tomou em conta os sentimentos expressos pelo
povo, quanto a sua vontade de ouvir seu conselho, e não lhes voltou a falar
como o tinha feito no monte Sinaí.

18.

Profeta.

Ver com. vers. 15. Cristo era o verdadeiro "profeta que tinha que vir ao
mundo" (Juan 6: 14).

O lhes falará.

Cristo fez alusão a esta profecia ao dizer: "As palavras que eu lhes falo, não
falo-as por minha própria conta, mas sim o Pai que mora em mim, ele faz as
obras" (Juan 14: 10; cf. Juan 16: 13, 14; 5: 45, 46).

19.

Em meu nome.

A verdadeira função do profeta é revelar a vontade de Deus. Este aspecto
da obra do profeta foi perfectísimamente exemplificado por Cristo (Juan 12:
47-50; cf. Juan 8: 28, 42, 47; Heb. 12: 25, 26).

20.

Que tuviere a presunção de falar.

Deus considera um crime muito grave o pretender falar suas palavras, quando em
realidade o homem fala por si mesmo (Jer. 14: 14, 15; 23: 16, 21-27, 30-33;
28: 15-17; Eze. 12: 24; 13: 1- 3).

21.

Como conheceremos?

A prova da autenticidade de um profeta está, em parte, no cumprimento
de suas predições. Note-se como ocorreu isto no caso do Samuel (1 Sam. 3:
18-21). Os judeus tinham a tendência a depender de sinais e maravilhas
(Juan 2: 18; 1 Cor. 1: 22), e Deus os acautelou contra isto (Deut. 13:

1,
2).

22.

Não se cumprir.

Esta seria a evidência concludente de que o "profeta" não tinha sido enviado
Por Deus (ver Jer. 28: 9).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 HAp 271

5 HAp 271

12 PP 745

15 DTG 160; PP 512

15, 18 HAp 181; PR 504

CAPÍTULO 19

1 As cidades de refúgio. 4 O privilégio do homicida. 14 Não se devem alterar
os limites da propriedade. 15 Pela menos duas testemunhas. 16 O castigo de um
testemunha falsa.

1 QUANDO Jehová seu Deus destrua às nações cuja terra Jehová seu Deus lhe
dá a ti, e você as herde, e habite em suas cidades, e em suas casas;

2 te apartará três cidades em meio da terra que Jehová seu Deus te dá
para que a possua.

3 Arrumará os caminhos, e dividirá em três partes a terra que Jehová você
Deus te dará em herdade, e será para que todo homicida fuja ali.

4 E este é o caso do homicida que fugirá ali, e viverá: aquele que hiriere a
seu próximo sem intenção e sem ter tido inimizade com ele anteriormente;

5 como o que for com seu próximo ao monte a cortar lenha, e ao dar sua mão o
golpe com a tocha para cortar algum lenho, saltar o ferro do cabo, e diere
contra seu próximo e este muriere; aquele fugirá a uma destas cidades, e
viverá;

6 não seja que o vingador do sangue, enfurecido, persiga o homicida, e o
alcance por ser comprido o caminho, e lhe fira de morte, não devendo ser
condenado a morte por quanto não tinha inimizade com seu próximo anteriormente.
1034

7 portanto eu te mando, dizendo: Separará três cidades.

8 E se Jehová seu Deus alargar seu território, como o jurou a seus pais, e lhe
diere toda a terra que prometeu dar a seus pais,

9 sempre e quando guardar todos estes mandamentos que eu te prescrevo hoje,
para pô-los por obra; que ame ao Jehová seu Deus e ande em seus caminhos todos
os dias; então acrescentará três cidades mais a estas três,

10 para que não seja derramado sangue inocente em meio da terra que Jehová
seu Deus te dá por herdade, e não seja culpado de derramamento de sangue.

11 Mas se houver algum que aborrecesse a seu próximo e o espreitar, e se
levantasse contra ele e o hiriere de morte, e muriere; se huyere a alguma de
estas cidades,

12 então os anciões de sua cidade enviarão e o tirarão dali, e o entregarão em mão do vingador do sangue para que mora.

13 Não lhe compadecerá; e tirará do Israel o sangue inocente, e irá bem.

14 Na herdade que possua na terra que Jehová seu Deus te dá, não reduzirá
os limites da propriedade de seu próximo, que fixaram os antigos.

15 Não se tomará em conta a uma só testemunha contra nenhum em qualquer delito
nem em qualquer pecado, em relação com qualquer ofensa cometida. Só por
o testemunho de duas ou três testemunhas se manterá a acusação.

16 Quando se levantasse testemunha falsa contra algum, para atestar contra ele,

17 então os dois litigantes se apresentarão diante do Jehová, e diante de
os sacerdotes e dos juizes que houver naqueles dias.

18 E os juizes inquirirão bem; e se aquela testemunha resultasse falso, e houver
acusado falsamente a seu irmão,

19 então farão a ele como ele pensou fazer a seu irmão; e tirará o mal de
em meio de ti.

20 E os que ficarem ouvirão e temerão, e não voltarão a fazer mais uma maldade
semelhante em meio de ti.

21 E não lhe compadecerá; vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão
por mão, pie por pé.

1.

Quando.

Ver cap. 12: 29.

Habite.

Os assuntos em consideração se referiam especialmente à situação em
Palestina mesma, uma vez que o Israel houvesse já colonizado a terra escolhida
Por Deus. O que segue se aplica a uma vida social estável (ver cap. 6: 10).

2.

Apartará-te três cidades.

Deus já lhe tinha ordenado isto ao Moisés (Núm. 35: 14, 15). As três que
estavam do lado ocidental do Jordão foram designadas pelo Josué depois de
a conquista (Jos. 20). As três que estavam ao leste do Jordão já tinham sido
designadas pelo Moisés. Eram: Beser, Ramot do Galaad e Golán (Deut. 4: 41-43).

No meio.

Não se trata de um centro geográfico preciso, mas sim de uma distribuição que as
fizesse acessíveis a todos os que as necessitassem. As cidades de refúgio
assinalam aos de coração temeroso o caminho para a segurança em Cristo.

3.

Os caminhos.

Devia facilitar o acesso às cidades de refúgio. O caminho devia estar marcado com claridade e manter-se em bom estado (PP 55 l), porque tinha vistas
humanas em jogo. Assim deve ser o "caminho" para nosso refúgio em

Jesucristo; tão claro que não haja possibilidade de equivocar-se (ver ISA. 35: 8).

Partes.

Cada cidade de refúgio serviria como centro do distrito no qual estava
localizada-se, e nenhum lugar ficaria muito longe de uma cidade de refúgio. As
mesmas disposições deviam fazer-se para todas as comarcas do país.

Fuja.

Certamente o cristão piedoso pensará no privilégio que tem o pecador
de fugir para Cristo para refugiar-se nele. Assim como as portas das cidades de refúgio nunca deviam estar fechadas para o que procurasse entrar, assim
também Cristo nunca rechaça ao que se aproxima dele contrito e arrependido (Sal.
51: 17; ISA. 57: 15).

4.

Sem intenção.

Literalmente, "sem conhecimento" (Deut. 4: 42; Jos. 20: 3, 5).

Sem ter tido inimizade.

O responsável pela morte tinha atuado sem más intenções (ver Núm. 35:
23). De haver-se condenado a morte a tal homicida acidental, houvesse-se
derramado sangue inocente.

5.

Monte.

Segundo os relatórios egípcios, na época patriarcal havia espessos Montes em

Canaán. Este seria um caso de homicídio acidental e não premeditado (ver Núm.
35: 22). 1035 A pessoa estava ocupada em uma tarefa lícita, e a morte de seu
companheiro foi puramente acidental.

Viverá.

Ver detalhes adicionais no Jos. 20: 1-4. Aqui se apresenta um quadro simbólico
da segurança que o pecador pode achar em Cristo Jesus. A pessoa manchada de sangue é limpeza no Jesus (1 Juan l: 7). "Nenhuma condenação
há para os que estão em Cristo Jesus" (ROM. 8: 1), porque "justificados,
pois, pela fé" têm "paz para com Deus por meio de nosso Senhor Jesucristo" (ROM. 5: 1).

6.

O vingador do sangue.

Da mesma palavra que se traduz "parente" (ver com. Rut 2: 20), e "redentor" (Job 19: 25; Sal. 19: 14; 78: 35; ISA. 41: 14; 43: 14; 54: 5).

Por ser comprido o caminho.

A mesma preocupação pela distância e o desconforto da viagem tinha sido
demonstrada Por Deus em relação com as obrigações a cumprir-se no altar
central (caps. 12: 21; 14: 24).

7.

portanto.

A fim de impedir que ocorresse uma situação desafortunada como a que se acaba
de descrever, deviam-se estabelecer três cidades em diferentes parte do país.

8.

Alargar.

Ver Gén. 15: 18; Exo. 23: 31; Deut. 1: 7.

9.

Sempre e quando guardar.

O cumprimento da promessa de que o território seria alargado dependia de
a obediência (cap. 11: 22-24). Compare-se com a promessa feita ao Abraão (Gén.
15: 18).

Três cidades mais.

Eram nove em total, pois já se estipulou que devia haver três a cada lado do Jordão (vers. 2; cap. 4: 41-43); entretanto, não há nenhum registro
de que se designaram posteriormente essas três cidades adicionais.

10.

Inocente.

Compare-se com o Deut. 21: 8; Jer. 7: 6. A palavra assim traduzida provém de uma
raiz que significa "estar limpo", "estar livre". Está implícita a idéia de estar livre das obrigações que resultam da culpabilidade.

Não seja culpado.

Compare-se com 2 Sam. 16: 8; Ouse. 12: 14. O sangue inocente da qual seriam
culpados seria a do homicida que tivesse morrido acidentalmente a uma pessoa
e não pudesse encontrar um lugar de refúgio antes de ser morto ele mesmo.

11.

Que aborrecesse a seu próximo.

Ver os detalhes no Núm. 35: 16-24. O ódio no coração do homem faz que
aseche a seu próximo a quem aborrece, levante-se contra ele e o fira de morte
(ver Exo. 21: 14).

12.

Os anciões.

Neste importante assunto deviam atuar os que estivessem devidamente
designados e autorizados para fazê-lo. Compare-se com cap. 21: 2, 4, 6, 19,
onde aparece o caso de anciões designados em forma legal. Com referência a
os anciões destas cidades ver Jos. 20: 1-6.

Entregarão-o.

Se era achado culpado de homicídio premeditado, o assassino devia ser
entregue ao vingador do sangue, Do contrário, devia receber amparo
(Núm. 35: 125 24, 25).

13.

Não lhe compadecerá.

Ver com. vers. 2 1. Tirará. Literalmente, "consumirá" ou "queimará", para
indicar extirpação total.

14.

Não reduzirá.

Quer dizer, não reduzir o alheio para aumentar a propriedade de um. Dos
tempos antigos se consideravam invioláveis os marcos que marcavam os limites
de uma propriedade. pronunciou-se uma maldição sobre aquele que

os trocasse em
forma oculta (Deut. 27: 17; ver também Job 24: 2; Prov. 22: 28; 23: 10; Ouse.
5: 10).

Os antigos.

Os que originalmente dividiram a terra e fixaram os limites.

15.

Uma só testemunha.

Não se podia condenar a uma pessoa por testemunho de uma só testemunha, já fosse
em assuntos civis ou criminais (cf. Deut. 17: 6; Núm. 35: 30).

16.

Testemunha falsa.

A testemunha falsa devia ser castigado (vers. 19).

17.

diante do Jehová.

Um caso difícil podia ser levado a um tribunal superior à porta do santuário do Senhor, onde os litigantes pudessem estar na presença de
Jehová (cap. 17: 8-12).

18.

Aquela testemunha resultar falso.

O perjúrio é um crime horrendo, mas muitos não vacilam em mentir, até baixo
juramento. que viola publicamente a verdade peca contra si mesmo, contra seu
inimigo e contra Deus.

19.

Como ele pensou.

Uma testemunha falsa deveria sofrer o castigo que pensava infligir ao acusado (ver
Deut. 19: 21; cf. Exo. 23: 1; Sal. 35: 11). Esta é a lei da justa retribuição.

20.

Não voltarão a fazer.

Esta lei reprimia o egoísmo e tendia a criar um sentido mais elevado do dever
público e da moralidade (ver caps. 13: 11; 17: 13).

21.

Não lhe compadecerá.

Este conselho está dirigido aos juizes, para que não se sintam 1036 tentados
a ser mais indulgentes do que requer a estrita justiça.

Vida por vida.

Ver mais detalhe no Exo. 21: 23-25; Lev. 24: 19, 20. Um complô para apresentar
falso testemunho e por ende fazer perigar a um homem inocente é imperdoável, porque representa o homicídio em potencializa no coração do
falsa testemunha (ver Mat. 5: 22). O poço que este cavou para seu próximo,
inocente devia ser seu próprio sepulcro.

CAPÍTULO 20

1 A arenga do sacerdote em tempo de guerra. 5 Os oficiais devem indicar
quais serão eximidos da guerra. 10 Trato que deve dar-se às cidades que
aceitam ou recusam a paz. 16 As cidades que devem ser destruídas. 19 Não devem

destruir as árvores frutíferas.

1 QUANDO sair à guerra contra seus inimigos, se vir cavalos e carros, e
um povo maior que você, não tenha temor deles, porque Jehová seu Deus
está contigo, o qual te tirou de terra do Egito.

2 E quando lhes aproximarem para combater, ficará em pé o sacerdote e falará
ao povo,

3 e lhes dirá: Ouça, Israel, lhes juntam hoje em batalha contra seus inimigos; não deprima seu coração, não temam, nem lhes sobressaltem, nem tampouco vos
desalentem diante deles;

4 porque Jehová seu Deus vai com vós, para brigar por vós contra seus inimigos, para lhes salvar.

5 E os oficiais falarão com povo, dizendo: Quem há edifícado casa nova,
e não a estreou? Vá, e volte-se para sua casa, não seja que mora na batalha, e algum outro a estréie.

6 E quem plantou vinha, e não desfrutou que ela? Vá, e volte-se para seu
casa, não seja que mora na batalha, e algum outro a desfrute.

7 E quem se há desposado com mulher, e não a tomou? Vá, e volte-se para seu
casa, não seja que mora na batalha, e algum outro tome.

8 E voltarão os oficiais a falar com povo, e dirão: Quem é homem medroso e pusilânime? Vá, e volte-se para sua casa, e não diminua o coração de
seus irmãos, como o coração dele.

9 E quando os oficiais acabem de falar com povo, então os capitães do exército tomarão o mando à cabeça do povo.

10 Quando te aproximar a uma cidade para combatê-la, intimará-lhe a paz.

11 E se respondesse: Paz, e te abrir, todo o povo que nela for achado te será tributário, e te servirá.

12 Mas se não hiciere paz contigo, e empreender guerra contigo, então a
sitiará.

13 Logo que Jehová seu Deus a entregue em sua mão, ferirá todo seu varão a
fio de espada.

14 Somente as mulheres e os meninos, e os animais, e tudo o que haja na
cidade, todo sua bota de cano longo tomará para ti; e comerá do bota de cano longo de seus inimigos, os
quais Jehová seu Deus te entregou.

15 Assim fará a todas as cidades que estejam muito longe de ti, que não sejam das
cidades destas nações.

16 Mas das cidades destes povos que Jehová seu Deus te dá por herdade,
nenhuma pessoa deixará com vida,

17 mas sim os destruirá completamente: ao heteo, ao amorreo, ao cananeo, ao
ferezeo, ao heveo e ao jebuseo, como Jehová seu Deus te mandou;

18 para que não lhes ensinem a fazer segundo todas suas abominações que eles hão
feito para seus deuses, e pequem contra Jehová seu Deus.

19 Quando sitiar a alguma cidade, brigando contra ela muitos dias para
tomá-la, não destruirá suas árvores colocando tocha neles, porque deles
poderá comer; e não os destruirá, porque a árvore do campo não é homem para
vir contra ti no sítio.

20 Mas a árvore que saiba que não leva 1037 fruto, poderá destrui-lo

e destrui-lo,
para construir baluarte contra a cidade que te faz a guerra, até subjugá-la.

L.

Cavalos e carros.

Os cananeos tinham grande quantidade de carros (Jos. 11: 4; Juec. 4: 3). O
exército do Israel estava composto de infantaria; nunca perderam o temor a
os carros armados (Jos. 17: 16; Juec. 1: 19; 4: 3; 1 Sam. 13: 5, 6). Até o
tempo do David não tiveram carros próprios (2 Sam. 8: 4).

Não tenha temor.

Jehová os tinha tirado do Egito; ele os acompanharia nas vicissitudes da
batalha que tinham por diante (Sal. 20: 6-8).

Deus está contigo.

A mesma promessa feita sob outras circunstâncias aparece nos caps. 1: 30,
42; 7: 21. Compare-se com a mensagem do Isaías ao Acaz durante seu conflito com
Rezín e Peka (ISA. 7: 4-14; 8: 8, 10).

2.

ficará em pé o sacerdote.

Ver Núm. 31: 6; 2 Crón. 13: 12. Com referência à arca que era levada a
campo de batalha, ver 1 Sam. 4: 4, 5 (cf. 2 Sam. 11: 11), e em 1 Sam. 7: 9 e
13: 9-13 ver a apresentação de um sacrifício a Deus para pedir vitória na
batalha.

3.

Não deprima.

Melhor, "seja brando", "seja tenro", "seja débil". Ver outros usos desta mesma
palavra em 2 Rei. 22: 19; Sal. 55: 21; ISA. 1: 6.

4.

Jehová seu Deus.

Compare-se com a confiança do David (1 Sam. 17: 45; Sal. 20: 7). Era comum que
oferecessem-se sacrifícios a Deus ao começo de uma campanha a fim de invocar seu
presença. Na grande luta final, justamente antes da segunda vinda de Cristo, representa-se ao Jehová como presente em pessoa para fazer guerra
(ver ISA. 13: 6-14; Joel 3: 9-21; Apoc. 16: 14-16; 19: 11-16).

5.

Oficiais.

A palavra que aqui se traduz "oficiais" aparece no Exo. 5: 6, 10, 14, 15,
19; Núm. 11: 16; Deut. 1: 15; 16: 18; Jos. 1: 10, etc., e como "governador" em
Prov. 6: 7. Estes eram magistrados civis, pois o exército do Israel não era
um corpo de soldados profissionais.

Estreado.

usa-se este mesmo verbo para referir-se à consagração de um altar (Núm. 7:
10) e do santuário (1 Rei. 8: 63; 2 Crón. 7: 5), mas neste caso se refere
a uma casa habitação.

6.

Não desfrutou.

O dono de um vinhedo não devia comer do fruto dele durante os três primeiros
anos depois de havê-lo plantado (Lev. 19: 23; etc.). No quarto ano devia
levar o fruto a Jerusalém em oferenda de agradecimento (Lev. 19: 24). Mas
desde o quinto ano, inclusive, o fruto era dele (Lev. 19: 25).

7.

Desposado com mulher.

Esta isenção era um ato de consideração a fim de que o homem não muriese
sem ter filhos que perpetuassem seu nome e seus interesses. Esta isenção
durava um ano (cap. 24: 5). As três isenções apresentadas nos vers. 5-7
não podiam deixar de ter um efeito benéfico sobre a economia da nação.
Constituíam um alívio importante para a falta de segurança e os efeitos
totalmente perturbadores da guerra sobre a vida inteira de um povo.

8.

Medroso e pusilânime.

Se fazia necessário proteger ao exército do espírito contagioso da covardia.
Também na guerra cristã é necessário manter um alto nível de valor.
As vitórias ganham com disciplina, valor, dedicação ao dever e um espírito
de abnegação (Luc. 14: 26, 27; Gál. 6: 9).

9.

Capitães.

refere-se aos oficiais que tinham sob seu mando companhias de mil, de cem ou
de cinqüenta (Núm. 31: 14, 48; 1 Sam. 8: 12; 22: 7; 2 Sam. 18: 1).

usa-se a
mesma palavra em singular para referir-se à comandante de todo um exército
(Gén. 21: 22; 2 Sam. 2: 8; 1 Rei. 16: 16).

10.

Intimará-lhe a paz.

Deviam lhe oferecer paz a condição de que se rendesse. Ver oferecimentos de paz
feitos pelo Ben-hadad de Síria ao Acab, rei do Israel (1 Rei. 20: 1-6), e pelo
representante do rei de Assíria ao Ezequías, rei de judá (2 Rei. 18: 17-37).

11.

Será-te tributário.

A palavra assim traduzida é um substantivo coletivo que indica um grupo de
pessoas obrigadas a realizar trabalho forçado. O rei Salomón impôs ao povo
tal obrigação, enviando ao Líbano a 30.000 homens (1 Rei. 5: 13, 14; cf.
1 Rei. 9: 15, 20, 21; 12: 18; 2 Crón. 10: 18).

12.

Se não fizesse paz.

O rechaço do oferecimento de paz devia ser considerado como declaração de
guerra, e dava começo às hostilidades.

13.

Ferirá todo varão.

O rechaço do oferecimento de paz era a expressão de uma determinação de
continuar a adoração de ídolos, com toda a imoralidade que a

acompanhava.
A corrupção moral e a total depravação 1038 dos habitantes das cidades idólatras faziam inevitável sua destruição se se negavam a aceitar a
Deus e a voltar as costas à idolatria.

14.

Bota de cano longo.

Metais preciosos, tecidos, mantimentos, e todo tipo de equipamento domésticos (ver cap.
2: 35).

16.

Cidades.

Especificamente, as cidades do Canaán. Não devia fazer-se os nenhum
oferecimento de paz. Deus já tinha dado ordens estritas de que nenhum
cananeo devia viver (Exo. 23; 31-33; 34: 11-16). Deviam tomar-se todas as
precauções necessárias para proteger ao Israel das degradantes formas de
idolatria praticadas pelos cananeos. Ver no Lev. 18: 24-28; 20: 23 as
abominações destes povos.

17.

Destruirá completamente.

Literalmente, "dedicará" à destruição.

Heteo.

Compare-se com o Deut. 7: 1 e Jos. 24: 11 onde se enumeram sete nações e não
seis. Aqui se omitem os gergeseos.

Mandou-te.

Ver cap. 7: 2; cf. as instruções registradas no Exo. 23: 31-33.

18.

Abominações.

Aqui se destaca a razão principal das severas medidas que deviam adaptar-se.
A grande maldade, somada ao rechaço da misericórdia, exigia o castigo (ver
caps. 7: 26; 12: 31). Quando "a maldade dos amorreos" chegou a seu cúmulo,
veio o castigo (ver Gén. 15: 16; 1 Rei. 21: 26).

19.

Não destruirá suas árvores.

As árvores frutíferas davam sombra e alimento. Não podiam crescer em um só dia.

20.

Baluarte.

Literalmente, "obras de assédio" (BJ). São os diversos dispositivos bélicos,
muralhas, trincheiras, etc., que se construíam para ajudar a obter a dominação de uma cidade. A mesma palavra se usa em vários textos para
referir-se a fortificações, os lugares fortificados, etc. (2 Crón. 8: 5; 11: 5; Jer. 10: 17; Miq. 7: 12; Hab. 2: 1; cf. 2 Crón. 26: 15; 2 Sam. 20: 15).

Subjugá-la.

Literalmente, "baixar" (ver Deut. 28: 52; ISA. 32: 19).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5-8 PP 592

16 PP 525

18-21 4T 204, 455

CAPÍTULO 21

1 Expiação de um homicídio quando não se conhece seu autor. 10 O trato de uma
mulher cativa tomada como esposa. 15 O primogênito não deve ser deserdado
para beneficiar a outro filho. 18 Um filho rebelde deve ser apedrejado. 22 Um
criminal não deve permanecer pendurado toda a noite.

1 SE NA terra que Jehová seu Deus te dá para que a possua, for achado
alguém morto, tendido no campo, e não se supere quem o matou,

2 então seus anciões e seus juizes sairão e medirão a distância até as
cidades que estão ao redor do morto.

3 E os anciões da cidade mais próxima ao lugar onde fora achado o morto, tirarão das vacas uma becerra que não tenha trabalhado, que não haja
levado jugo;

4 e os anciões daquela cidade trarão a becerra a um vale acidentado, que
nunca tenha sido arado nem semeado, e quebrarão a nuca da becerra ali em
o vale.

5 Então virão os sacerdotes filhos do Leví, porque a eles escolheu Jehová
seu Deus para que lhe sirvam, e para benzer no nome do Jehová; e pela
palavra deles se decidirá toda disputa e toda ofensa.

6 E todos os anciões da cidade mais próxima ao lugar onde for achado o
morto lavarão suas mãos sobre a becerra cuja nuca foi quebrada no vale;

7 e protestarão e dirão: Nossas mãos não derramaram este sangue, nem
nossos olhos o viram.

8 Perdoa a seu povo o Israel, ao qual redimiu, OH Jehová; e não culpe de
sangue inocente a seu povo o Israel. E o sangue lhes será perdoada. 1039

9 E você tirará a culpa do sangue inocente de em meio de ti, quando hicieres o que é reto ante os olhos do Jehová.

10 Quando sair à guerra contra seus inimigos, e Jehová seu Deus os entregar em sua mão, e tirar deles cativos,

11 e vir entre os cativos a alguma mulher formosa, e a cobiçar, e a tomar para ti por mulher,

12 a meterá em sua casa; e ela rapará sua cabeça, e cortará suas unhas,

13 e se tirará o vestido de seu cativeiro, e ficará em sua casa; e chorará
a seu pai e a sua mãe um mês inteiro; e depois poderá te chegar a ela, e você
será seu marido, e ela será sua mulher.

14 E se não te agradar, deixará-a em liberdade; não a venderá por dinheiro, nem
tratará-a como pulseira, por quanto a humilhou.

15 Se um homem tuviere duas mulheres, a uma amada e a outra aborrecida, e a
amada e a aborrecida lhe tiverem dado filhos, e o filho primogênito for da
aborrecida;

16 no dia que hiciere herdar a seus filhos o que tuviere, não poderá dar o
direito de primogenitura ao filho da amada com preferência ao filho da
aborrecida, que é o primogênito;

17 mas ao filho da aborrecida reconhecerá como primogênito, para lhe dar o
dobro do que correspondesse a cada um de outros; porque ele é o princípio de seu vigor, e seu é o direito da primogenitura.

18 Se algum tivesse um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de
seu pai nem à voz de sua mãe, e lhe havendo castigado, não lhes obedecer;

19 então tomarão seu pai e sua mãe, e o tirarão ante os anciões de sua cidade, e à porta do lugar onde viva;

20 e dirão aos anciões da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde, não obedece a nossa voz; é glutão e bêbado.

21 Então todos os homens de sua cidade o apedrejarão, e morrerá; assim
tirará o mal de em meio de ti, e todo o Israel ouvirá, e temerá.

22 Se algum tiver cometido algum crime digno de morte, e o hiciereis morrer, e o pendurarem em um madeiro,

23 não deixarão que seu corpo passe a noite sobre o madeiro; sem falta o
enterrará o mesmo dia, porque maldito Por Deus é o pendurado; e não
poluirá sua terra que Jehová seu Deus te dá por herdade.

L.

Achado alguém morto.

Ver uma expressão similar com referência a outras circunstâncias nos caps.
17: 2 e 24: 7. Deus sempre tem feito ressaltar a santidade da vida humana e
dos direitos pessoais (ver com. Gén. 9: 5, 6).

2.

Seus anciões.

supõe-se que seriam os anciões e os juizes das aldeias próximas ao lugar
onde tivessem achado o corpo (caps. 16: 18; 19: 12).

3.

Mais próxima.

Os anciões da cidade mais próxima ao corpo seriam os responsáveis por
realizar o enterro necessário. Possivelmente se supunha que o homicida seria uma
pessoa das imediações.

Becerra.

Não se especifica a idade da becerra, mas os comentadores judeus afirmam
que devia ter dois anos. Em outras circunstâncias se requeria especificamente
que tivesse três anos (Gén. 15: 9).

4.

Vale acidentado.

Literalmente, "um vale de água que não falta". "Uma corrente de água perene"
(BJ). O importante parece ser a água permanente e não a dimensão nem a
condição do chão.

Quebrarão.

Os comentadores acreditaram que a becerra passava a ser substituto do homicida.
 Há certos elementos rituais pois o animal devia ser jovem e nunca haver
sido empregado no trabalho.

5.

Sacerdotes.

Ver caps. 17: 9; 18: 1. Os sacerdotes da cidade levita mais próxima deviam
estar pressente, a fim de comprovar que se fizesse tudo conforme ao exigido,
pois "pela palavra deles", literalmente, "por boca deles", deviam decidir-se todos estes casos. A autoridade dos levita era muito lhe abranjam.
Tinham voz em toda decisão importante. Neste caso, sua presença dava
validez à imputação de culpa ao distrito onde se achou o corpo.

6.

Lavarão suas mãos.

Tomando água do arroio, lavavam-se protestando assim sua inocência e a da
cidade que representavam. Compáresen as palavras do salmista (Sal. 26: 6;
73: 13), e a ação do Pilato em ocasião do julgamento do Jesus (Mat. 27: 24).

Sobre a becerra.

Se a becerra representava a um homicida desconhecido, como parece haver-se 1040
entendido, este ato era simbólico da imputação da culpa a essa pessoa.

7.

E protestarão.

Em sentido cerimonial (cap. 27: 14). Faziam uma solene declaração, em
harmonia com a autoridade de seu santo cargo.

8.

Perdoa.

O sentido provável da palavra hebréia é "cobrir". A BJ traduz "cobre".

A mesma raiz em árabe significa "cobrir" ou "esconder". A tradução habitual
deste verbo é "fazer uma expiação" (Exo. 30: 10; Lev. 4: 20, 26, 31, 35; 5:
6, 10,13, 18; etc.). O substantivo derivado da mesma raiz se traduz "propiciatorio" (Exo. 25: 17 -22). A idéia básica é a de cobrir para dar amparo.

Redimiu.

Literalmente, "comprou", "pagou o preço de". Traduz-se "redimir" no Job
33: 28; Sal. 55: 18; 69: 18; 78: 42, e "liberar" em Sal. 119: 134; 1 Sam. 14:
45. A BJ traduz "resgatou" neste versículo.

Não culpe.

Literalmente, "não permita que permaneça a culpa". É possível que isto
signifique que a gente do lugar tinha sido culpado, ao menos em parte, possivelmente
por não ter feito que os caminhos que levavam a sua cidade fossem tão seguros
como deveriam havê-lo sido.

9.

Você tirará.

A construção hebréia é enfática: "E você, você tirará com fogo", quer dizer
"consumirá" ou "desarraigará totalmente".

10.

Tirar deles cativos.

Posto que os cananeos deviam ser exterminados, é possível que esta referência
seja geral e deva aplicar-se aos conflitos futuros com as nações vizinhas
(ver com. cap. 20: 13, 14, 16).

11.

Mulher formosa.

Não se diz nada quanto a se era casada ou não, mas se se tivesse dado morte
a todos os homens (cap. 20: 13), teria que ser solteira ou viúva.

12.

Em sua casa.

Literalmente, "em meio de sua casa". Evidentemente seria um procedimento mais
honorável que guardá-la em segredo em outra parte.

Rapará sua cabeça.

É provável que fora um símbolo de luto ou de purificação. As viúvas árabes ao cabo de um ano de luto cumprem um ritual similar por seus maridos
falecidos.

13.

Em sua casa.

Devia ficar oculta da vista do público, e encerrada durante um mês (ver
Gén. 38: 11).

Um mês inteiro.

Compare-se com o período de luto pela morte do Aarón e do Moisés (Núm. 20:
29; Deut. 34: 8). Durante este tempo poderia adaptar-se a seu novo ambiente.

Sua mulher.

É evidente que Deus se opunha às relações ilícitas e que favorecia o matrimônio legal. Até uma mulher cativa não devia converter-se em

um brinquedo de
as paixões do homem, mas sim, se estava disposta a viver em harmonia com
o povo de Deus, devia ser posta em situação honrosa.

14.

Deixará-a em liberdade.

Literalmente, "segundo sua alma", quer dizer, onde quisesse. Como proprietária de seu
própria pessoa, ficava livre de decidir seu futuro.

Não a venderá.

Compare-se com a situação da pulseira hebréia casada, cujo marido quisesse
divorciar-se dela (Exo. 21: 8).

15.

A outra aborrecida.

A palavra "aborrecida" implica, neste caso, aversão sexual para com ela (2
Sam. 13: 15). Tal foi o caso do Jacob e Leoa (Gén. 29: 16, 30, 31). Não seria
de sentir saudades que nos casos tais fora muito mais marcado o afeto do marido
pelos filhos da esposa favorecida.

16.

A seus filhos.

Deve notar-se que só se fala de filhos, sem tomar-se em conta às filhas,
posto que a estas não correspondia dobro porção. A tradição judia diz
que unicamente os filhos nascidos antes da morte do pai tinham tal privilégio. Um filho póstumo não recebia a dobro porção.

Não poderá dar.

No que hoje equivaleria a um testamento (ver Gén. 24: 36; 25: 5).

17.

Reconhecerá.

Apesar de seus sentimentos e predileções pessoais.

O dobro.

Se um homem tinha cinco filhos, a herdade era dividida em seis partes, e o
primogênito recebia duas delas (ver Gén. 48: 22; 2 Rei. 2: 9).

O princípio.

Quer dizer, "primicias de seu vigor" (BJ) (ver Gén. 49: 1-3; também Sal. 78: 51;
105: 36).

18.

Filho contumaz e rebelde.

"Contumaz" se deriva de um verbo que significa "ser rebelde", "resentirse",
"ser áspero e anti-social". Os comentadores judeus geralmente aplicam este
término a filhos que manifestam um áspero ressentimento para os requisitos de
Deus e se negam a cumpri-los. A palavra "rebelde" era aplicada pelos
judeus ao que fazia aquelas coisas que lhe proibiam, sobre tudo em relação
com os pais (ver Sal. 78: 8; Jer. 5: 23). 1041

Nem a ... sua mãe.

Os dois pais deviam ser igualmente honrados; devia obedecer-se aos dois.

Castigado.

Quer dizer "disciplinado", "corrigido", "admoestado"; freqüentemente se refere a
castigo físico (ver Deut. 8: 5; Prov. 19: 18; 29: 17).

19.

Tomarão.

"Jogarão-lhe mão" (BJ). Literalmente, "tomarão com firmeza", como se tem
uma espada (Eze. 30: 21).

Anciões.

Ver com. caps. 16: 18; 19: 12.

A porta.

Ver com. Gén. 19: 1.

20.

Contumaz.

Ver com. vers. 18.

Glutão.

Ver a mesma expressão no Prov. 23: 20-22. Melhor seria a tradução "libertino" (BJ). Esta palavra tem implícita a idéia de comer desmesuradamente, esbanjando a saúde e a fortuna.

21.

Os homens de sua cidade.

O jovem era incorrigível e, entretanto, não se deixava liberado ao julgamento do
pai a execução de tão severo castigo; era a solene responsabilidade dos
homens da cidade (ver caps. 13: 10; 17: 5; 22: 24). Era dever pai administrar com severidade a disciplina (Prov. 19: 18), mas não lhe

incumbia a
execução da sentença de morte. Ver no Exo. 21: 15, 17; Lev. 20: 2, 27;
Jos. 7: 25 outros crímenes castigados com a pena de morte.

Tirará o mal.

Ver com. cap. 19: 20.

22.

Pendurarão-o.

registram-se vários casos de enforcamentos na Bíblia (Gén. 40: 22; 2 Sam.
21: 12; Est. 7: 10; 9: 14). Os comentadores judeus afirmam que o acusado era
morto, e logo o corpo era pendurado em uma árvore.

23.

Passe a noite.

Ver Jos. 8: 29; 10: 27.

Maldito.

A raiz traduzida "maldito" também significa "desprezível", "ignominioso",
"vil". Compare-se com o argumento do Pablo no Gál. 3: 10-14.

Não poluirá.

concebia-se que a terra ficava poluída pela presença dos corpos dos criminosos que tivessem sido castigados com a morte. acreditava-se que o
criminal que tivesse sido pendurado estava sob a maldição de Deus, e seu corpo
não devia ficar à vista do público. Jesus foi condenado por seu próprio
povo como um dos piores criminosos e como maldito do Jehová (Mat. 27: 43;
cf. ISA. 53: 4).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

17 PVGM 234

CAPÍTULO 22

1 Espírito humano e serviçal no trato com um irmão. 5 Distinção dos sexos pela vestimenta. 6 O ave mãe não deve ser tomada com os frangos. 8
As casas devem ter muretas ou corrimões. 9 Terá que evitar a confusão. 12
As franjas nos mantos. 13 Castigo para o marido que calunie a sua mulher.
20, 22 O adultério, 25 a violação, 28 a fornicação. 30 O incesto.

1 SE VIR extraviado o boi de seu irmão, ou seu cordeiro, não lhe negará você
ajuda; voltará-o para seu irmão.

2 E se seu irmão não for seu vizinho, ou não o conhecer, recolherá-o em você
casa, e estará contigo até que seu irmão o busque, e o devolverá.

3 Assim fará com seu asno, assim fará também com seu vestido, e o mesmo fará com
toda

coisa de seu irmão que lhe perder e você a achar; não poderá lhe negar você
ajuda.

4 Se vir o asno de seu irmão, ou seu boi, cansado no caminho, não lhe
separará-te dele; ajudará-lhe a levantá-lo.

5 Não vestirá a mulher traje de homem, nem o homem vestirá roupa de mulher;
porque abominação é ao Jehová seu Deus qualquer que isto faz.

6 Quando encontrar pelo caminho algum ninho de ave em qualquer árvore, ou sobre
a terra, com frangos ou ovos, e a mãe arremesso sobre os frangos ou

sobre os
ovos, não tomará a mãe com os filhos.

7 Deixará ir à mãe, e tomará os frangos para ti, para que vá bem, e prolongue seus dias. 1042

8 Quando edificar casa nova, fará mureta a seu terrado, para que não jogue
culpa de sangue sobre sua casa, se dele cair algum.

9 Não semeará sua vinha com sementes diversas, não seja que se perca tudo, tanto
a semente que semeou como o fruto da vinha.

10 Não arará com boi e com asno junto.

11 Não vestirá roupa de lã e linho junto.

12 Te fará franjas nas quatro pontas de seu manto com que te cubra.

13 Quando algum, tomar mulher, e depois de haver-se chegado a aborrecesse,

14 e lhe atribuíra faltas que dêem que falar, e dijere: A esta mulher tomei, e me
cheguei a ela, e não a achei virgem;

15 então o pai da jovem e sua mãe tomarão e tirarão os sinais da virgindade da donzela aos anciões da cidade, na porta;

16 e dirá o pai da jovem aos anciões: Eu dava minha filha a este homem por
mulher, e ele a aborrece;

17 e hei aqui, lhe atribui faltas que dão que falar, dizendo: Não achei virgem a sua filha; mas vejam aqui os sinais da virgindade de minha filha. E
estenderão a vestimenta diante dos anciões da cidade.

18 Então os anciões da cidade tomarão ao homem e o castigarão;

19 e lhe multarão em cem peças de prata, as quais darão ao pai da jovem, por quanto pulverizou má fama sobre uma virgem do Israel; e

a terá
por mulher, e não poderá despedi-la em todos seus dias.

20 Mas se resultasse ser verdade que não se achou virgindade na jovem,

21 então a tirarão a porta da casa de seu pai, e a apedrejarão os homens de sua cidade, e morrerá, por quanto fez baixeza no Israel fornicando em
casa de seu pai; assim tirará o mal de em meio de ti.

22 Se for surpreso algum deitado com uma mulher casada com marido, ambos
morrerão, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher também; assim tirará
o mal do Israel.

23 Se houver uma moça virgem desposada com algum, e algum a achar em
a cidade, e se deitar com ela;

24 então os tirarão ambos à porta da cidade, e os apedrejarão, e morrerão; a jovem porque não deu vozes na cidade, e o homem porque humilhou
à mulher de seu próximo; assim tirará o mal de em meio de ti.

25 Mas se um homem achar no campo a jovem desposada, e a forçar aquele homem, deitando-se com ela, morrerá somente o homem que se deitou
com ela;

26 mas a jovem não fará nada; não há nela culpa de morte; pois como
quando algum se levanta contra seu próximo e lhe tira a vida, assim é neste
caso.

27 Porque ele a achou no campo; deu vozes a jovem desposada, e não houve
quem a liberasse.

28 Quando algum homem achar a uma jovem virgem que não for desposada, e a

tomar e se deitar com ela, e forem descobertos;

29 então o homem que se deitou com ela dará ao pai da jovem cinqüenta peças de prata, e ela será sua mulher, por quanto a humilhou; não a
poderá despedir em todos seus dias.

30 Nenhum tomará a mulher de seu pai, nem profanará o leito de seu pai.

1.

O boi de seu irmão.

O Pentateuco nos faz estritamente responsáveis pelo bem-estar de um amigo
ou de um vizinho. Esta responsabilidade devia também incluir o inimigo (Exo.
23: 4). A palavra "extraviado" não traduz exatamente a palavra hebréia que
significa "expulsar", "jogar". A mesma palavra se traduz "colocando" (Deut.
20: 19), "desterrados" (Deut. 30: 4), "deixar extraviar" (Deut. 30: 17), "faltado" (Job 6: 13). Se, neste caso, só se tivesse tratado de que o ganho estava extraviando, levar o de volta a seu dono não exigia mais que
tempo e esforço. Mas o texto sugere também que, ao menos em alguns
casos, o gado estava sendo tocado por ladrões. Em tais casos, existia
o elemento adicional do risco pessoal, e até se podia chegar a perder a
vida por fazer este bem ao próximo.

Não lhe negará.

Compare-se com a ISA. 58: 7.

Voltará-o.

Não bastava lhe informar ao dono. Era preciso fazer algo por lhe devolver seu
propriedade. Compare-se com a parábola do bom samaritano (Luc.

10: 30-35).
1043

2.

Recolherá-o.

Esta ordem poderia significar o cuidado de animais feridos e, certamente, a
comida e o albergue enquanto a pessoa que tivesse o gado pudesse se localizar
ao legítimo dono.

3.

Toda coisa.

A mesma lei expressa nos vers. 1, 2 se aplicava a algo que uma pessoa pudesse encontrar. O princípio básico do amor pelo próximo compreendia um interesse por tudo o que o afetasse. Compare-se com o ensino
do Jesus sobre este assunto (Mat. 5: 42-48).

4.

Não te separará dele.

Quer dizer, não te afastará rapidamente do lugar antes de ser visto perto do
animal que estava em dificuldades (Luc. 10: 31, 32).

Ajudará-lhe.

Compare-se com o Exo. 23: 4, 5.

5.

Não vestirá.

É provável que esta passagem se refira ao costume pagão -bastante comum em
alguns países hoje- de simular uma mudança de sexo com propósitos imorais. O

homem vestia roupas de mulher, imitando suas maneiras, para oferecer seu corpo a práticas imorais. O hebreu diz literalmente: "Não haverá artigos de varão sobre a mulher e não vestirá o varão roupa de mulher". A palavra traduzida "artigos" tem grande variedade de traduções possíveis "jóias" (Gén. 24: 53); "armas" (Gén. 27: 3; 1 Sam. 14: 1, 6); "coisas" (Gén. 31: 37); "efeitos" (Nah. 2: 9). Deus criou à mulher e ao homem, e a distinção ordenada deve ser obedecida e respeitada. O desejo de diminuir esta diferença nasce de ideais inferiores e contribui à imoralidade.

6.

A mãe com os filhos.

É de supor que se faz referência a alguma ave limpa, comestível. Deus tem em conta o bem-estar e as vistas de suas criaturas mais pequenas (Mat. 10: 29; Luc. 12: 6), e lhe agrada que nós também os tenhamos (ver com. Lev. 22: 27). A ação de tirar a vida a qualquer das criaturas de Deus por esporte, ou das incomodar ou perturbaria innecesariamente, é indigna de um cristão e desagrada a Deus.

7.

Deixará ir à mãe.

Para preservar a espécie. As leis modernas que regem a caça refletem por o general o princípio exposto aqui.

8.

Mureta a seu terrado.

O terraço de uma casa de teto plano devia ter um murito ou um corrimão para
impedir que, por descuido, uma pessoa caísse ao chão de ali. Freqüentemente se
usava o terraço para secar diversos grãos e frutas, como pátio de jogo para
os meninos, e para tomar o afresco ao entardecer (ver. Jos. 2: 6; 2 Sam. 11: 2;
18: 24; Neh. 8: 16; Mat. 10: 27; Hech. 10: 9).

9.

Sementes diversas.

Uma ordem similar tinha sido dada em relação aos campos (Lev. 19: 19). Esta
lei provavelmente foi dada a fim de assegurar a preservação da qualidade de
a semente. Do cruzamento das diferentes sementes poderia resultar uma
semente de má qualidade. Deus queria proteger a seu povo de tais possibilidades. Não se conheciam os métodos científicos modernos de fazer o
cruzamento de novelo.

Que se perca.

Literalmente, "que seja santificado", "seja sagrado", " seja consagrado" (Exo. 29:
21, 37; 1 Sam. 21: 5; 2 Crón. 26: 18; 31: 6; Esd. 3: 5). O término hebreu
correspondente se aplicava aos sacerdotes e aos levita, aos sacrifícios, ao altar, à pessoa de Deus, à igreja, etc. A BJ traduz: "Não seja que se faça sagrada a colheita". Este versículo daria a entender que,
de não segui-la ordem divina, o produto, tanto da vinha como do semeado nela, tornaria-se "santo". Quer dizer, passaria a ser propriedade do
santuário. Não poderia ser usado pelo dono, nem poderia vender-se, nem dar de presente-se.
O dono não poderia aproveitá-lo de maneira nenhuma.

10.

Com boi e com asno.

O boi era um animal "limpo", e o asno, "imundo". Entretanto, é possível
que esta ordem fora dada mais por misericórdia que por outra razão, pois os
animais mencionados são muito desiguais em tamanho e força. No Oriente a
vezes hoje se vê trabalhar juntos no mesmo jugo a camelos e asnos.

11.

Lã e linho.

Ver com. Lev. 19: 19; também Eze. 44: 17, 19; Apoc. 19: 8.

12.

Franjas.

Mais exatamente, "borlas". A palabr+a hebréia só aparece aqui e em 1 Rei. 7:
17, onde se traduz "cordões". Vem do verbo "engrandecer", "retorcer" e
não é a mesma palavra traduzida "franjas" (Núm. 15: 37-41).

As quatro pontas.

Ou seja, as quatro esquinas (cf. Núm. 15: 38). Provavelmente o manto era uma
vestimenta exterior, de forma retangular, similar a que ainda usam os
camponeses da Palestina. Pode haver-se parecido ao poncho latino-americano.
Os pobres o usavam também para cobrir-se de noite. Na antigüidade, os
judeus usavam as "borlas" ostensiblemente em seu manto exterior. Mas 1044
como isto facilitava sua identificação em tempos de perseguição,
posteriormente usaram as borlas na vestimenta interior. Mais tarde
adotaram o costume de adornar com borlas ou cordões somente o mantito
usado ao fazer as orações. A vestimenta do povo de Deus devia ser

distintiva. Este não devia seguir as modas do povo em cujo meio habitava.

13.

Aborrecê-la.

Quer dizer, desse-se conta de que lhe tem aversão. Evidentemente, um homem
tal se teria casado, não por amor, a não ser principalmente pela atração física
que sentia por ela. A atração física é uma base muito precária para a fundação de um lar. A unidade de espírito é o único laço seguro e permanente entre marido e esposa.

14.

O atribuyere falta.

Literalmente, a "difama" (BJ). Só um homem malvado e egoísta poderia acusar
falsamente a sua esposa, arruinando a reputação dela, com o único fim de
conseguir o direito "legal" de repudiá-la. Um homem tal devia ser castigado
publicamente (vers. 18). Compare-se com a atitude de Deus frente a um relatório
mentiroso no Núm. 14: 36, 37; Deut. 19: 18, 19.

15.

Os sinais.

Desde tempos antigos a evidência da virgindade de uma jovem era entesourada
como prova de sua juventude imaculada. Em seguida de haver-se consumado o
matrimônio, essa evidencia física (ver com. vers. 17) era mostrada aos
familiares íntimos, quem podia então servir de testemunhas materiais
respeito a sua virgindade.

Na porta.

Ver com. Gén. 19: 1.

16.

O pai da jovem.

Parecesse ser que a mãe não tomava parte ativa na defesa pública, mas
sua presença demonstrava o vivo interesse que sentia pela situação de sua filha.

17.

A vestimenta.

O hebreu usa uma palavra comum, não muito específica, que significa
"vestimenta" ou "manto", e que está acostumado a referir-se ao manto exterior, levado tanto
por mulheres como pelos homens. Era um pano grande, quadrado que também
podia usar-se como cobertor de noite (Gén. 35: 2; Exo. 22: 26, 27; Deut. 22:
5; 2 Sam. 12: 20; Rut 3: 3).

18.

Os anciões.

depois de haver-se feito a indagação formal e de haver-se apresentado as
provas, os anciões deliberavam para chegar a uma decisão.

Castigarão-o.

O condenado recebia 40 açoites de mãos de homens nomeados para administrar
o castigo (cap. 25: 3). Josefo (Antiguidades iV, 8. 23) diz que o homem
recebia 39 açoites.

19.

Multarão-lhe.

A multa era o dobro da soma que o noivo habitualmente pagava pela noiva. A palavra traduzida "multar" leva consigo a idéia de "castigar" (Exo.
21: 22).

Não poderá despedi-la.

Um acerto tal dificilmente poderia levar a sorte conjugal, segundo a entendemos hoje. O marido desejava desfazer-se de sua mulher, mas contra
seus desejos tinha a obrigação de retê-la. Mas o processo justificava à
esposa e restabelecia seu bom nome aos olhos do público.

21.

À porta.

Tinha sido motivo de vergonha para a casa de seu pai. portanto, devia
ser castigada a sua porta.

Apedrejarão-a.

Compare-se com cap. 21: 21.

Baixeza no Israel.

"Infâmia" (BJ).

22.

Ambos morrerão.

Não se especifica a forma como deviam morrer. A tradição judia diz que em
tais casos os estrangulava, mas possivelmente eram apedrejados, como no
caso do vers. 24 (ver Eze. 16: 38, 40; 23: 45, 47). Ver também no NT

o
incidente de uma mulher possivelmente desposada (Juan 8: 5, 7)

23.

Desposada.

Este caso é tratado como se fora literalmente adultério, posto que a moça estava prometida a seu "marido", e a considera mulher casada. Compare-se com o caso do José e María, cuja cerimônia matrimonial não se havia
celebrado. Estavam somente desposados, mas se fala da María como se fora
a "mulher" do José (Mat. 1: 20, 24). O "compromisso" no mundo ocidental não
tem o caráter solene e obrigatório dos "esponsais" no Oriente (ver 2 Sam. 3: 14).

25.

No campo.

supunha-se que a jovem tinha sido forçada a submeter-se. Nesse caso se a
beneficiava caso que era inocente antes que culpado. Não havia perto
nenhuma pessoa a quem pudesse pedir socorro (vers. 27) e, se a investigação
não demonstrava o contrário, a supunha inocente (ver 2 Sam. 13: 11)

27.

Achou-a.

Possivelmente estava cuidando o rebanho, ou juntando ervas, ou tirando água. Talvez
estava ocupada em alguma tarefa lícita e tinha sido forçada.

28.

Que não for desposada.

Neste caso, a jovem não era considerada esposa, posto 1045que

não se havia
realizado a cerimônia de esponsais, com seu intercâmbio de solenes promessas e
o pagamento de certa soma de dinheiro.

Forem descobertos.

Possivelmente foram vistos por testemunhas, ou confessaram a fim de exercer pressão
sobre os pais que se opunham ao matrimônio.

30.

Mulher de seu pai.

Compare-se com o Lev. 18: 8; 20: 11; ver Eze. 22: 10.

Nem profanará o leito de seu pai.

Literalmente, "nem retirará o bordo do manto de seu pai" (BJ). Refere-se a
o costume oriental de que um homem recém casado cobria com seu manto a seu
esposa, para demonstrar que lhe pertencia, e que só ele tinha potestad
sobre sua pessoa (Rut 3: 9-14; 4: 10; Eze. 16: 8).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 MB 52

5 CN 401, 389; 1T 421

CAPÍTULO 23

1 Os excluídos da congregação. 9 O povo deve evitar toda impureza. 15
O servo fugitivo. 17 A contaminação moral. 18 Os sacrifícios abomináveis.
19 A usura. 21 Os votos. 24 Transpasse dos limites de uma propriedade.

1 NÃO ENTRASSE na congregação do Jehová o que tenha os

machucados
testículo, ou amputado seu membro viril.

2 Não entrará bastardo na congregação do Jehová; nem até a décima
geração não entrarão na congregação do Jehová.

3 Não entrará amonita nem moabita na congregação do Jehová, nem até a
décima geração deles; não entrarão na congregação do Jehová para sempre,

4 por quanto não lhes saíram a receber com pão e água ao caminho, quando
saíram do Egito, e porque alugaram contra ti ao Balaam filho do Beor, de
Petor na Mesopotamia, para te amaldiçoar.

5 Mas não quis Jehová seu Deus ouvir o Balaam; e Jehová seu Deus te converteu a
maldição em bênção, porque Jehová seu Deus te amava.

6 Não procurará a paz deles nem seu bem em todos os dias para sempre.

7 Não aborrecerá ao edomita, porque é seu irmão; não aborrecerá ao egípcio,
porque forasteiro foi em sua terra.

8 Os filhos que nascerem deles, na terceira geração entrarão na congregação do Jehová.

9 Quando sair a campanha contra seus inimigos, guardará-te de toda coisa
má.

10 Se houver em meio de ti algum que não for limpo, por razão de alguma
impureza acontecida de noite, sairá fora do acampamento, e não entrará nele.

11 Mas ao cair a noite se lavará com água, e quando se pôs o sol, poderá entrar no acampamento.

12 Terá um lugar fora do acampamento aonde saia;

13 terá também entre suas armas uma estaca; e quando estivesse ali fora,
cavará com ela, e logo ao te voltar cobrirá seu excremento;

14 porque Jehová seu Deus anda em meio de seu acampamento, para te liberar e para
entregar a seus inimigos diante de ti; por,tanto , seu acampamento tem que ser
santo, para que ele não veja em ti coisa imunda, e se volte de em detrás de ti.

15 Não entregará a seu senhor o servo que se huyere a ti de seu amo.

16 Morará contigo, em meio de ti, no lugar que escolhesse em alguma de vocês
cidades, onde a bem tuviere; não lhe oprimirá.

17 Não haja rameiras de entre as filhas do Israel, nem haja sodomita de entre os
filhos do Israel.

18 Não trará o pagamento de uma rameira nem o preço de um cão à casa de
Jehová seu Deus por nenhum voto; porque abominação é ao Jehová seu Deus tanto o
um como o otro.1046

19 Não exigirá de seu irmão interesse de dinheiro, nem interesse de comestíveis, nem
de coisa alguma de que se está acostumado a exigir interesse.

20 Do estranho poderá exigir interesse, mas de seu irmão não o exigirá, para
que te benza Jehová seu Deus em toda obra de suas mãos na terra onde vai
para tomar posse dela.

21 Quando faz voto ao Jehová seu Deus, não demore para pagá-lo; porque certamente

demandará-o Jehová seu Deus de ti, e seria pecado em ti.

22 Mas quando te abstiver de prometer, não haverá em ti pecado.

23 Mas o que tiver saído de seus lábios, guardará-o e o cumprirá, conforme o prometeu ao Jehová seu Deus, pagando a oferenda voluntária que
prometeu com sua boca.

24 Quando entrar na vinha de seu próximo, poderá comer uvas até te saciar;
mas não porá em seu cesto.

25 Quando entrar na colheita de seu próximo, poderá arrancar espigas com sua mão;
mas não aplicará foice à colheita de seu próximo.

L.

Não entrará.

destaca-se neste versículo a aversão que Deus tem à mutilação do corpo humano. A mesma proibição, aplicada a certos estrangeiros, evidentemente significava a exclusão do santuário, onde rendia culto a
congregação (Neh. 13: 1, 7; Lam. l: 10), mas não a exclusão da salvação,
ou da casa espiritual de Deus (ver ISA. 56: 3, 5).

Séculos mais tarde, na comunidade espiritual de crentes cristãos, um eunuco
foi extremamente honrado pelo envio de um mensageiro especial de Deus (Hech. 8:
27-40). Os reis do Israel e do Judá tinham eunucos em seu serviço (2 Rei. 9:
32; Jer. 29: 2).

que tenha machucados.

Alguns santones ou ascetas do Oriente praticam a emasculación intencional
para demonstrar devoção a seu deus. Diversos povos da antigüidade a

praticavam como parte de sua religião (ver Lev. 21: 20).

2.

Bastardo.

Não é totalmente claro o sentido da raiz hebréia da palavra assim traduzida. A tradição rabínica não aplica este término a tudo o que houvesse
nascido de uma união ilegítima, a não ser só ao que fosse fruto do incesto.
Também o interpreta como "não israelita", ou um estranho de linhagem desconhecida.
A pureza da vida familiar e da vida espiritual sempre foi algo de suprema importância para Deus. Com referência a sua exclusão da congregação, ver com. vers. 1, 3.

3.

Amonita nem moabita.

De acordo com este texto, Tobías o amonita foi excluído do templo (Neh. 2:
10; 13: 1-8).

4.

Não lhes saíram a receber.

Esta atitude pouco amigável do Amón e do Moab aumentou muito as dificuldades de
os filhos do Israel. As duas nações estavam aparentadas com o Israel, mas não
mostraram-lhe nem sequer a mais elementar cortesia da qual deviam ser objeto
os estranhos, muito menos o trato que se devia dispensar aos parentes (Gén.
14: 18; 18: 2; 19: 1, 2). Deus já tinha ordenado a quão israelitas não incomodassem aos amonitas (Deut. 2: 19). Aqui parecesse haver uma
contradição. No Deut. 2: 29 se diz que os moabitas venderam alimento a
os israelitas. Neste versículo se diz que não os receberam com pão

e
água. Deut. 23: 4 implica que não lhes saíram ao encontro para lhes oferecer em
forma amistosa o alimento e a água. Não diz que não lhes tivessem vendido
alimento em troca de dinheiro.

Alugaram contra ti ao Balaam.

Esta foi obra dos moabitas, ajudados pelos madianitas (Núm. 22: 4-7).
Cristo ensinou que a pessoa que não é misericordiosa não herdará o reino de
os céus (Mat. 25: 41-46). A inimizade manifestada à igreja é hostilidade contra Cristo mesmo (Hech. 9: 4, 5).

5.

Não quis Jehová seu Deus ouvir.

O profeta estava desejoso de amaldiçoar ao Israel, mas Jehová lhe pôs na boca
palavras que não pôde deixar de pronunciar (ver Núm. 22). O malvado profeta não
pôde apartar as bênçõe divinas para pronunciar maldições sobre o povo de Deus. As maldições do Balaam se converteram em bênçõe (Núm.
23, 24). Registram-se outros exemplos do cuidado protetor de Deus para com
José (Gén. 39: 1-3; 41: 39-45), Mardoqueo e o povo judeu (Est. 6 aos 10), o
jovem Daniel e seus três companheiros(Dão. 3:16-30; 6: 1,2), e muitos mais.

6.

Não procurará a paz.

Os israelitas não deviam procurar confraternizar com seus vizinhos pagãos (ver Esd.
9: 12). Israel devia permanecer inteiramente separado desses povos, 1047 em
o que às relações comuns da sociabilidade se referia. A experiência

no Baal-pior tinha demonstrado os trágicos resultados de tal relação (Núm. 25:
1-9). Esta admoestação era especialmente apropriada já que os moabitas
viviam muito perto dos israelitas e que, sem dúvida, apresentariam-se muitas
oportunidades de ter com eles uma relação ampla e íntima.

7.

Edomita.

Houve um permanente estado de hostilidade entre os reino vizinhos do Israel e
Edom (Núm. 20: 18-21; ver com. 2 Sam. 8. 13).

Ao egípcio.

Não deviam esquecer que durante muitos anos o Israel tinha achado refúgio em
Egito e que, apesar das penúrias sofridas, tinham prosperado durante esse
tempo.

8.

A terceira geração.

Israel tinha vivido durante 200 anos no Egito. Tinha gozado de amparo e
alimento em tempo de uma terrível fome. Mais tarde veio a perseguição. Sem
embargo, Deus não queria que seu povo só tomasse em conta o lado mau do
caráter de uma nação. À terceira geração, um descendente de edomita ou
de egípcio recebia todos os privilégios do povo de Deus, sempre que fosse
circuncidado. É provável que existisse considerável intercâmbio comercial e
cultural entre os dois países.

9.

De toda coisa má.

admoesta-se aqui respeito a uma estrita limpeza física e pureza de vida.
Como o exército que vai à guerra, um grande conjunto de homens isolados de
as relações sociais normais se vê tentado a rebaixar as normas de conduta. A condição do Israel ante Deus era muito mais importante que seus
preparativos militares para fazer frente ao inimigo. Tivesse sido uma contradição que Deus levasse a vitória a um povo incrédulo e impuro.

10.

Impureza.

Ver Lev. 15: 16. É um fato que Deus exigiu que as forças militares de Israel estivessem livres de contaminação moral, cerimonial e até da contaminação provocada pelo funcionamento natural do corpo.
Jehová estava
no meio do acampamento para levá-los a vitória. Não estava disposto a
tolerar as normas relaxadas que revistam acompanhar à vida militar.

11.

Ao cair a noite.

Não poderia voltar a ser limpo até o final do dia.

12.

Aonde saia.

Devia observar-se decência e respeito pelos convencionalismos da vida. As
regras sanitárias deviam ser observadas, não só por respeito à sensibilidade
alheia, a não ser para proteger a saúde do exército.

13.

Estaca.

Instrumento bicudo que tinha diversos usos. O usava como estaca para
as lojas (Exo. 27: 19; Juec. 4: 21, 22), e em forma figurada (ISA. 33: 20),
ou como ferramenta para a malha (Juec. 16: 13, 14).

14.

Jehová seu Deus anda.

Por isso o acampamento chegava a ser um lugar santo. O arca estava no
acampamento como objeto da presença do Jehová (ver Núm. 10: 33-36). A
forma do verbo "andar" que aparece neste versículo sugere a idéia de que
Deus se passeava pelo acampamento (ver Gén. 3: 8; 13: 17; 2 Sam. 7: 6, 7).
Compare-se com a declaração do apóstolo Pablo em 2 Cor. 6: 16 a 7: 1, quem ao
escrever essa passagem parece que tivesse estado pensando neste versículo.

Coisa imunda.

Literalmente, "nenhuma nudez de nada", entendendo-se por isso a exibição
indecente do corpo. A mesma palavra aparece no Gén. 9: 22, 23; Exo. 28: 42;
Lev. 18: 6, 7; etc.

volte-se.

Compare-se com o Jer. 32: 40. Não devia haver nada vergonhoso, nada impuro, nada
indecente no acampamento; se assim ocorria, Deus não poderia permanecer nele. E
isto significava que permitiria que os israelitas fossem derrotados por seus
inimigos. Uma igreja impura não pode sair vitoriosa na controvérsia entre Cristo e Satanás, pois as bênções do céu só são para os que

confiam em Deus e lhe obedecem sem reserva.

16.

Morará contigo.

Na cidade que mais gostasse (caps. 15: 7; 16: 5; 17: 2; 18: 6).

Não lhe oprimirá.

O espírito da lei do Moisés se opunha à escravidão. Pelo contrário, ordenava-se demonstrar espírito bondoso (Lev. 19: 33, 34).

17.

Não haja rameira.

A linguagem deste versículo é geral, mas parecesse fazer-se alusão principalmente à prostituição religiosa. As palavras "rameira" e "sodomita"
traduzem-se de uma mesma raiz hebréia, que significa "santificado" ou "santo",
com referência ao santuário (Exo. 26: 33, 34), às vestimentas santas (Exo.
28: 2, 4), ao altar (Exo. 29: 37), etc. A BJ traduz "prostituta sagrada". A prostituta do templo sempre foi um elemento comum na idolatria. Em
alguns lugares do Oriente, as mulheres formam parte da vida do templo.
Sem exceções, a prostituição do corpo é abominação para 1048 Deus, mas
fazer da prostituição uma parte da religião constitui uma depravação aborrecível. Ver referências à prostituição em relação com a religião em
1 Rei. 14: 23, 24; 15: 12; 2 Rei. 23: 7; Jer. 3: 2. 18.

O pagamento.

A palavra hebréia traduzido "pagamento" se usa usualmente para referir-se ao pagamento
feito a uma prostituta comum, ou a uma prostituta relacionada com o culto de
algum templo (Ouse. 9: 1; Miq. 1: 7).

Nem o preço de um cão.

Deve entender o "preço" que recebe o "cão". A palavra "cão" se refere aqui à pessoa designada no vers. 17 como "sodomita". Em hebreu,
o término "cão" é depreciativo (1 Sam. 17: 43; 2 Sam. 16: 9; ISA. 56: 10).
Compare-se com a descrição do apóstolo Juan dos que não poderão entrar no
reino eterno (Apoc. 22: 15). Nos países orientais os cães andam vagabundos, são semisalvajes, famintos e sujos (1 Rei. 14: 11). São um
símbolo da imundície e dos emparelha sociais.

19.

Interesse.

Ver com. Exo. 22: 25. Esta ordem não se refere ao comércio comum, a não ser forma
parte da lei ordenada em benefício dos pobres da terra do Israel. Seu
único propósito era beneficiar aos que seriamente estivessem em apuros (ver
com. Exo. 22: 25; ver também Lev. 25: 35, 36; cf. Neh. 5: 2-5,10-12).

20.

Estranho.

Uma pessoa que não fosse feijão, residisse no Israel ou não. Um estrangeiro
partidário devia ser tratado como irmão (Lev. 19: 33, 34).

21.

Faz voto.

Quer dizer, um voto solene ao Jehová, uma obrigação que não devia tomar-se
livianamente. Ver exemplos no Gén. 28: 20; Núm. 21: 2; Juec. 11: 30; 1 Sam. 1:

11; 2 Sam. 15: 7; cf. Núm. 30: 2-16. O sentido primário da palavra hebréia
é "consagrar".

Não demore.

Da palavra hebréia que significa "demorar", "demorar", "ficar atrás". Nada
diz-se quanto ao lugar onde devia pagar o voto. Essa informação aparece no cap. 12: 5, 6, 11, 18, 26. Com referência às bênçõe que seguem ao pagamento dos votos ver Sal. 22: 25; 50: 14; 56: 12,13; 61: 8; 65: 1;
66: 13.

22.

Abstenha-te.

Não é obrigatório fazer votos ao Jehová. O que sim é obrigatório é cumprir um
voto já feito. A violação de um voto é pecado à vista de Deus. O fazer
um voto a Deus é assumir uma obrigação sagrada. O não cumprir essa obrigação
é danificar a própria vida espiritual (ver Lev. 27; Núm. 30).

23.

De seus lábios.

Não havia compulsão. O voto se fazia voluntariamente e devia cumprir-se da
mesma forma.

24.

Comer uvas.

Basicamente se refere nesta passagem aos lavradores que trabalhassem na
vinha ou a quão viajantes passassem por ali e tivessem necessidade de comer um
pouco. No Oriente, hoje se permite que ao passar por um canavial

uma pessoa
corte e consuma um cano de açúcar ao ir de uma aldeia a outra (Mat. 12: 1-9).

Até te saciar.

que passasse por uma vinha poderia saciar sua fome do momento; mas levar-se
algo dali tivesse sido abusar de um privilégio cujo propósito era beneficiar
ao viajante.

25.

Não aplicará foice.

Compare-se com Mar. 2: 23. Devia satisfazer a fome legítima; tomar mais,
seria roubo. Esta medida estava em harmonia com o segundo "grande mandamento" de
amar ao próximo. Também reconhecia o fato de que a colheita provinha de
Deus.

O dono não sofria por lhe faltar a pequena quantidade de cereal ou de fruta que se
tirasse de seu campo ou pomar, mas esse pouco bastava para saciar a fome do
momento de que passasse por esse lugar. Em realidade, o dono não podia sentir
que lhe tinha feito um mal, nem o estranho, em caso de ser pobre, podia sentir
que a sociedade não se interessava em suas necessidades.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-6 PR 494

7, 8 PP 392

10, 11, 14 CH 62, 81, 101

14 Ed 35; 2JT 436; MC 213; MeM 133; PP 393

15,16 PP 573

19 PR 478

19, 20 1T 535

21-23 1JT 551

24, 25 DTG 251 1049

CAPÍTULO 24

1 O divórcio. 5 Um homem recém casado não deve ir à guerra. 6, 10 As
objetos. 7 O que rouba um ser humano para lhe escravizar. 8 A lepra.
14 O pagamento
do jornal. 16 A justiça. 19 A caridade,

1 QUANDO algum tomar mulher e se casar com ela, se não lhe agradar por haver
achado nela alguma coisa indecente, escreverá-lhe carta de divórcio, e se a
entregará em sua mão, e a despedirá de sua casa.

2 E saída de sua casa, poderá ir e casar-se com outro homem.

3 Mas se a aborrecesse este último, e lhe escrevesse carta de divórcio, e se
entregá-la em sua mão, e a despedisse de sua casa; ou se tiver morrido o
último homem que tomou por mulher,

4 não poderá seu primeiro marido, que a despediu, voltá-la para tomar para que seja seu
mulher, depois que foi envilecida; porque é abominação diante do Jehová, e
não tem que perverter a terra que Jehová seu Deus te dá por herdade.

5 Quando algum for recém casado, não sairá à guerra, nem em nada lhe ocupará; livre estará em sua casa por um ano, para alegrar à mulher que

tomou.

6 Não tomará em objeto o molar do moinho, nem a de abaixo nem a de acima;
porque seria tomar em objeto a vida do homem.

7 Quando for achado algum que tiver furtado a um de seus irmãos os filhos do Israel, e lhe tiver escravizado, ou lhe tiver vendido, morrerá o tal
ladrão, e tirará o mal de em meio de ti.

8 Quanto à praga da lepra, tome cuidado de observar diligentemente e
fazer segundo tudo o que lhes ensinaram os sacerdotes levita; segundo eu lhes hei
mandado, assim cuidarão de fazer.

9 Te lembre do que fez Jehová seu Deus a María no caminho, depois que
salgaram do Egito.

10 Quando entregar a sua próximo alguma coisa emprestada, não entrará em sua casa
para tomar gosta muito.

11 Ficará fora, e o homem a quem emprestou te tirará o objeto.

12 E se o homem for pobre, não te deitará retendo ainda seu objeto.

13 Sem falta lhe devolverá. o objeto quando o sol fique, para que possa
dormir em sua roupa, e te benza; e te será justiça diante do Jehová seu Deus.

14 Não oprimirá ao jornaleiro pobre e carente, já seja de seus irmãos ou de
quão estrangeiros habitam em sua terra dentro de suas cidades;

15 Em seu dia lhe dará seu jornal, e não ficará o sol sem dar-lhe pois é
pobre, e com ele sustenta sua vida; para que não clame contra ti ao Jehová, e seja
em ti pecado.

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um
morrerá por seu pecado.

17 Não torcerá o direito do estrangeiro nem do órfão, nem tomará em objeto
a roupa da viúva,

18 mas sim te lembrará que foi servo no Egito, e que dali te resgatou Jehová seu Deus; portanto, eu te mando que faça isto.

19 Quando segar sua colheita em seu campo, e esqueça alguma feixe no campo, não
voltará para recolhê-la; será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva; para que te benza Jehová seu Deus em toda obra de suas mãos.

20 Quando sacudir seus olivos, não percorrerá os ramos que tenha deixado detrás de
ti; serão para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

21 Quando vendimies sua vinha, não rebuscará detrás de ti; será para o estrangeiro,
para o órfão e para a viúva.

22 E te lembre que foi servo em terra do Egito; portanto, eu te mando que faça isto.

1.

Coisa indecente.

Literalmente, "nudez"; figuradamente, como aqui: "algo vergonhoso", "uma
desonra". Não podia tratar-se de adultério, porque isso devia ser castigado com
a morte (Deut. 22: 22; cf. Mat. 19: 9). Devia tratar-se de algum jeito de
atuar 1050 considerada imprópria pelo marido. Os judeus entendiam que este
preceito mosaico permitia a um homem divorciar-se de sua mulher quase por

qualquer motivo (Mat. 19: 3, 7). Entretanto, Cristo explicou que não era a
vontade de Deus que se obtivesse tão facilmente o divórcio (Mat. 19: 4-6), e
que esta legislação só tinha sido dada por causa da "dureza" dos corações deles (Mat. 19: 8).

Carta de divórcio.

Literalmente, "uma nota de separação".

A entregará.

Isto devia fazer-se formalmente, possivelmente ante testemunhas, a fim de que tivesse
validez legal e fosse incontestável.

Despedirá-a.

Novamente um ato formal. Possivelmente o marido estava obrigado a despedi-la
provida, pelo menos, com os meios suficientes para chegar bem até a casa de seu pai (Gén. 21: 14; cf. Deut. 15: 13).

2.

Poderá ir.

Sua partida formal era um anúncio público de que já não era mais a esposa disso
homem e que portanto estava livre para casar-se de novo. A "nota de
separação" ou "nota de corte" dissolvia por completo o matrimônio.

4.

Envilecida.

A consumação do matrimônio com um segundo marido a tornava "vil" para o
primeiro. Se alguma vez ele a voltava a tomar por mulher, cometia adultério.
Lhe era ilícita como esposa (ver Jer. 3: 1).

Perverter a terra.

entende-se, por haver-se permitido a depravação moral. Embora Deus tolerou
algumas costure às quais certamente não podia dar sua aprovação (ver com.
Deut. 14: 26), havia limites além dos quais o homem não podia passar.
Muitas vezes a "terra" aparece personificada, como se pudesse atuar e sentir
(ver Lev. 18: 25; Isa.24:5).

Algumas pessoas hoje se referem ao Deut. 24:1-4 como base do que chamam
"divórcio cristão". Mas em realidade, estes versículos nos revelam a vida
caseira dos judeus, na qual o tomar uma esposa equivalia a adquirir uma
propriedade. A autoridade do marido sobre sua mulher era quase absoluta. O
propósito da lei aqui enunciada era melhorar a sorte da mulher hebréia.
Esta lei, longe de estabelecer uma baixa norma moral, ou de aprovar uma norma tal,
representava uma norma muito mais elevada que a reconhecida pelas cruéis
costumes daquele tempo. A lei lhe garantia à mulher divorciada certos direitos, e em realidade a protegia de ser considerada adúltera ou
proscrita pela sociedade. Deixava a casa de seu primeiro marido como mulher livre
e respeitada pela sociedade, apta para contrair um matrimônio honroso. A
carta de divórcio estabelecia que seu primeiro marido já não tinha mais jurisdição
legal sobre ela e que ela não tinha nenhum tipo de obrigação para com ele,
mas sim estava livre para ser esposa de outro homem. Ao voltar-se para casar, não
se fazia culpado de adultério, nem se violavam os direitos de seu primeiro
marido.

A lei mosaica sobre o divórcio não foi dada para anular os ideais do matrimônio instituído Por Deus na criação, a não ser por causa da "dureza" de
os corações humanos (Mat. 19: 8). A sorte de uma mulher só e desprezada
era deplorável. A carta de divórcio aliviava seu infortúnio. Esta lei simplesmente reconhecia a situação existente e procurava melhorá-la. Esta era
uma lei de permisión, e não de obrigação. Estas muito mesmos restrições
tinham por objeto eliminar o fácil processo de divórcio que evidentemente os
hebreus tinham aprendido em sua associação com os povos pagãos.

Cristo falou enfaticamente contra o conceito de ter uma esposa como propriedade (Mat. 5: 27-32; 19: 3-9). Essa prática tinha conduzido muita
desgraça e injustiça às mulheres judias. A escola do Hillel, que sustentava a filosofia religiosa popular feijão em tempos de Cristo, interpretava "coisa indecente" (Deut. 24: 1) como algo que o resultasse desagradável ao marido. A escola do Shammai, mais estrita e menos
popular, definia a "coisa indecente" como algum ato comprovado de falta de
pudor ou adultério. Em tempos de Cristo, a escola do Hillel permitia o divorcio por tais pequenezes como a exibição do braço da mulher em público, que a esposa queimasse a comida de seu marido, ou quando o marido
encontrava outra mulher mais atraente. Desta atitude lassa escreveu Josefo: "O
que deseja divorciar-se de sua mulher por qualquer causa (e muitas causas tais se
dão entre os homens), que dê por escrito a certeza de que nunca mais a usará
como sua mulher, porque assim ela estará livre de casar-se com outro marido, embora
antes de dar-se esta carta de divórcio, não deve permitir lhe fazê-lo" (Antiguidades, iV. 8. 23).

A lei do Deut. 24: 1-4 não instituiu o divórcio, mas sim o tolerou em vista
das imperfeições da natureza humana e os baixos 1051 conceitos

morais do povo de Deus nesse tempo. Para conhecer a opinião de Deus
em relação ao matrimônio é preciso não deter-se no Deut. 24: 1-4, mas sim,
como o fizesse Jesus, terá que remontar-se ao Gén. 1: 27 e 2: 24 (Mat. 5: 27-32;
19: 3-9). O conselho escrito pelo Moisés para a gente de seus dias deve
interpretar-se à luz dos costumes de sua época, e não da nossa, e sempre tendo em vista o ideal divino. Uma vez mais Cristo elevou a vista
dos homens para esse divino ideal ordenado no Éden. Esse primeiro matrimônio nos proporciona o modelo dado Por Deus para seu povo de hoje.

5.

Recém casado.

Ver cap. 20: 5-8.

Não sairá à guerra.

Ver cap. 20: 7. É vantajoso para o Estado estabelecer medidas que tendam a
honrar e exaltar o matrimônio. Esta lei dava tempo para que o lar se estabelecesse firmemente. E o que era ainda mais importante, do ponto de
vista hebreu, dava maior possibilidade para o nascimento de um herdeiro que
perpetuasse o nome do pai e herdasse as propriedades familiares.

Em nada lhe ocupará.

"Nem lhe imporá compromisso algum" (BJ). A palavra hebréia traduzida "coisa"
ou "compromisso" se refere a qualquer serviço público que pudesse afastar o de
sua casa. A mesma palavra aparece no Núm. 4: 23, 30, 35, 39, 43; 8: 24.

6.

O molar do moinho.

Literalmente, "ambas as pedras de moinho ou a parte de uma" (Juec. 9: 53; 2 Sam. 11: 21). Não devia tomar-se nem o tudo, nem a parte, porque assim deixaria de funcionar o moinho.

A vida do homem.

Quer dizer, tomando algo essencial para a preparação do alimento, e pondo assim em perigo a saúde da família. Durante séculos os pobres no Oriente viveram com escassos mantimentos, e um detalhe como este, aparentemente insignificante, Poderia causar uma tragédia.

7.

Furtado.

Ver Exo. 21: 16. Raptar a uma pessoa para escravizaria merecia a pena de morte. A liberdade pessoal de um homem é preciosa à vista de Deus. A escravidão é um pecado indesculpável contra Deus e contra a sociedade, como também contra o escravo. Entretanto, a escravidão existiu, em uma ou outra forma nos países orientais, desde tempos imemoriais. As leis que Deus deu ao Israel tinham o propósito de eliminar a escravidão com o tempo. A escravidão viola todo direito E a dignidade humana.

8.

Lepra.

Esta constituía a pior forma de impureza cerimoniosa. Por esta razão se tomavam as precauções mais cuidadosas com referência a ela. Em dois compridos

capítulos do Levítico (caps. 13 e 14) enumeram-se com luxo de detalhes os
sintomas. A chama "praga", literalmente, "açoite". A mesma palavra hebréia
aparece nos caps. 17: 8; 21: 5.

9.

María.

Ver Núm. 12. María era um dos três dirigentes principais do Israel (Miq.
6: 4). Apesar disso, foi repentinamente ferida com essa terrível enfermidade,
a lepra, e foi arremesso do acampamento do Israel por sete dias (Núm. 12: 14).
Nem sua posição destacada, nem sua relação pessoal com o Moisés a protegeram do
açoite. Não se tratava mais duramente "mais pobre e miserável leproso que ao
leproso de família rico ou destacada. Existia a tendência entre os judeus
de considerar todos os casos de lepra como castigo divino, mas não é
razoável pensar assim em todos os casos (Luc. 13: 1-6). A lepra é símbolo de
pecado. O leproso espiritual, cuja mesma alma está doente, não pode
encontrar padre para sua enfermidade a não ser no Jesucristo.

10.

Em sua casa.

Uma medida legal para o amparo do pobre. Sua casa com o que continha era
de pouco valor material; só havia ali o mais indispensável. Tal família
possivelmente não possuía mais que suas roupas, uns poucos vasos, um moinho
primitivo e, talvez, a casa e o terreno. Entretanto, tal casa devia
respeitar-se. Não devia ser violada. O pobre não tinha grande coisa que oferecer a
modo de objeto pelo empréstimo (ver Exo. 22: 26, 27), mas não devia

abusar-se de
esse pouco como algo fútil. O dono saía à porta para mostrar o que podia oferecer em objeto. que para o empréstimo não devia entrar na casa
para escolher o que queria levar-se.

11.

Ficará fora.

Deus levantou um cerco em volto dos pobres e humildes. Os direitos de
propriedade dos precisados são tão sagrados à vista de Deus como o são
os direitos dos ricos e elevados. Compare-se com a parábola do Mat. 18:
23-35. Deus espera que o cristão manifeste consideração em seu trato com
seus irmãos.

12.

Seu objeto.

Possivelmente o manto exterior fora quão único o pobre tênia para oferecer
como "objeto". Era comum oferecer 1052 roupa como "objeto" (Deut. 24: 17; Job
22: 6; Prov. 20: 16; 27: 13; Amós 2: 8). Este objeto não devia reter-se durante a noite (Exo. 22: 25, 26). O manto exterior tinha muitos usos (Exo.
12: 34; Juec. 8: 25). Com referência ao requisito de restaurar o objeto do
pobre ver Eze. 18: 7, 12; 33: 15.

13.

Justiça.

A fé do Abraão foi atribuída ante Deus como justiça. A manifestação de
misericórdia aos pobres e aos precisados é igualmente grata a Deus (Mat.

25: 34-36). Todos os homens são objeto do tenro amor de Deus e de seu misericórdia, e ele quer que consideremos a nossos semelhantes da mesma forma. A palavra hebréia traduzida "justiça" aparece tanto na forma feminina como na masculina. Os profetas posteriores do Israel usaram a forma feminina, ao igual a Moisés nesta passagem, para referir-se à atenção compassiva dos pobres e necessitados. Estes dependiam de Deus (Sal. 10: 14; 72: 12), e o Senhor recordou a seu povo em repetidas ocasiões que suas obrigações para com ele compreendiam o cuidado solícito destes necessitados (cf. 1 Sam. 2: 8). Mas ao mesmo tempo, eles não deviam fazer "esmolas" -literalmente, "justiça"- diante dos homens (Mat. 6: 1). Deviam ser justos ante o Senhor.

14.

Não oprimirá.

Literalmente, "defraudará". A mesma palavra hebréia aparece no Lev. 19: 13; 1 Sam. 12: 3, 4; Lev. 6: 2, 4.

Jornaleiro.

Ver Lev. 19: 13; Jer. 22: 13; Mau. 3: 5; Sant. 5: 4.

Estrangeiros.

Não devia fazer-se distinção entre o judeu natural e o partidário (Lev. 19: 34).

15.

Seu jornal.

A pontualidade no pagamento dos jornais é um requisito divino tão positivo

como a observância do sábado ou o dízimo. Não é um ato de benevolência,
mas sim de justiça. Compare-se com a parábola dos lavradores na vinha (Mat.
20: 1, 2, 8).

Sustenta sua vida.

O pobre não tinha reservas. Necessitava do jornal diário para poder subsistir.

16.

Cada um.

Entre os pagãos não era estranho condenar a toda uma família por causa do crime
de um membro dela (ver Dão. 6: 24). Deus quer que o transgressor mesmo
leve todo o castigo de seu crime (2 Rei. 14: 6; Eze. 18: 10-24). Nas Escrituras se faz uma clara distinção entre o castigo infligido por uma má
ação, como nesta passagem (ver também ROM. 6: 23), e os resultados
naturais de tal ação (Exo. 20: 5).

17.

Não torcerá o direito.

Ver Exo. 22: 22-24.

A roupa da viúva.

Compare-se com o Job 24: 3. Não deve negá-la justiça nem ao mais necessitado. O
estrangeiro, a viúva, o órfão e o necessitado devem gozar da plena amparo da lei (ver Mat. 18: 28-35).

18.

Foi servo.

Compare-se com o Lev. 19: 33, 34. O opressor que experimentou em carne própria
a amargura da opressão é duplamente culpado.

19.

Sua colheita.

Deus ordenou numerosas leis para aliviar a sorte dos necessitados (Lev. 19:
9, 10; 23: 22). Aqueles que não possuíam terras tinham o privilégio de
recolher o que ficava nos campos, os vinhedos e os olivares. O proprietário não sofria por falta do pouco que eles pudessem encontrar, mas
por sua ação, trazia felicidade aos pobres, aliviava suas necessidades e, ao
mesmo tempo, alegrava seu próprio coração (ver Prov. 11: 24).

20.

Seus olivos.

Em todo tempo a época da colheita recordaria aos homens o valor e a
formosura de um espírito compassivo. A existência de pobres entre nos
proporciona a oportunidade de cultivar o espírito de generosidade. que até
na colheita, quando recolhe os abundantes frutos da natureza, tem o coração duro, dificilmente possa ser generoso em outro tempo.

22.

te lembre.

Ver vers. 18; cap. 15: 15. Nossas próprias experiências difíceis na vida
devessem nos fazer compassivos para com outros que possam estar sofrendo como uma
vez nos tocou sofrer .

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 HAd 193

10-12 MC 141

10-13 DMJ 62

14,15 PP 572

17 MC 141

19-21 MC 140

19-22 PP 5711053

CAPÍTULO 25

1 Não mais de quarenta açoites. 4 Não se deve pôr focinheira ao boi. 5 Descendência
para um irmão morto. 11 A mulher imodesta. 13 Pesos inexatos. 17 Ordem
de exterminar ao Amalec.

1 SE HOUVER pleito entre alguns, e forem ao tribunal para que os juizes
julguem-nos, estes absolverão ao justo, e condenarão ao culpado.

2 E se o delinqüente merecer ser açoitado, então o juiz lhe fará jogar em
terra, e lhe fará açoitar em sua presença; segundo seu delito será o número de
açoites.

3 Se poderá dar quarenta açoites, não mais; não seja que, se o hirieren com muitos
açoites mais que estes, sinta-se seu irmão envilecido diante de seus olhos.

4 Não porá focinheira ao boi quando debulhar.

5 Quando irmãos habitaram juntos, e muriere algum deles, e não tuviere
filho, a mulher do morto não se casará fora com homem estranho;

seu cunhado se
chegará a ela, e tomará por sua mulher, e fará com ela parentesco.

6 E o primogênito que ela diere a luz acontecerá no nome de seu irmão
morto, para que o nome de este não seja apagado do Israel.

7 E se o homem não quisiere tomar a sua cunhada, irá então sua cunhada à
porta, aos anciões, e dirá: Meu cunhado não quer suscitar nome no Israel a
seu irmão; não quer emparentar comigo.

8 Então os anciões daquela cidade o farão vir, e falarão com ele; e se ele se levantasse e dijere: Não quero tomá-la,

9 se aproximará então sua cunhada a ele diante dos anciões, e lhe tirará o
calçado do pé, e lhe cuspirá no rosto, e falará e dirá: Assim será feito ao varão que não quer edificar a casa de seu irmão.

10 E lhe dará este nomeie no Israel: A casa do descalçado.

11 Se alguns riñeren um com outro, e se aproximar a mulher de um para liberar a
seu marido de mão do que lhe fere, e alargando sua mão agarrar de suas partes
vergonhosas,

12 lhe cortará então a mão; não a perdoará.

13 Não terá em sua bolsa pesa grande e pesa garota,

14 nem terá em sua casa f grande e f pequeno.

15 Pesa exata e justa terá; f cabal e justo terá, para que seus dias sejam prolongados sobre a terra que Jehová seu Deus te dá.

16 Porque abominação é ao Jehová seu Deus qualquer que faz isto, e
qualquer que faz injustiça.

17 Te lembre do que fez Amalec contigo no caminho, quando saía de

Egito;

18 de como te saiu ao encontro no caminho, e te desbaratou a retaguarda de
todos os fracos que foram detrás de ti, quando você estava cansado e trabalhado;
e não teve nenhum temor de Deus.

19 portanto, quando Jehová seu Deus te dê descanso de todos seus inimigos
ao redor, na terra que Jehová seu Deus te dá por herdade para que a possua, apagará a memória do Amalec de debaixo do céu; não o esqueça.

1.

Pleito.

A palavra assim traduzida vem da raiz "agitar", "brigar ruidosamente",
"gritar" (ver Gén. 26: 22; Job 9: 3; Prov. 25: 9). A forma sustantivada, como
aparece aqui, usa-se também no Gén. 13: 7; Job 31: 13.

Absolverão ao justo.

Literalmente, "farão que o justo seja justo". que tivesse sido falsamente
acusado devia ser desculpado e absolvido. A palavra aqui traduzida "justo" se
emprega também para referir-se à justiça do pecador justificado ante Deus.
Aqui a usa no sentido legal de declarar absolvido a um homem (ver Exo.
22: 9; 2 Sam. 15: 4; Sal. 94: 21; Prov. 17: 15; ISA. 5: 23). Os tribunais foram estabelecidos por ordem divina.

Condenarão ao culpado.

Tanto a palavra "condenarão" como "culpado" têm uma mesma raiz. Literalmente, "fazer que sejam ajustados os anormais [os não regulados]". 1054

A raiz árabe similar significa "ser solto" (dos membros), e portanto "mal ajustado", ou "desconjuntado". Devia fazer um intento por reabilitar e
ajustar, e não castigar no sentido punitivo.

2.

Em sua presença.

Quer dizer, ante o tribunal, ante as testemunhas e os juizes. Devia fazer-lhe acostar para recibir el número de azotes prescrito por el juez. El castigo
deitar para receber o número de açoites prescrito pelo juiz. O castigo corporal estava acostumado a ser administrado com um pau (2 Sam. 7: 14), embora algumas
vezes se usava um ramo Espinosa (Juec. 8: 7, 16), ou também um látego (1 Rei.
12: 11, 14). É possível que os "escorpiões" de 1 Rei. 12: 11, 14 houvessem
sido látegos de couro com pedacinhos afiados de madeira ou metal em suas pontas.

3.

Quarenta açoites.

Compare-se com o caso do Pablo (2 Cor. 11: 24). Posteriormente os judeus
fixaram em 39 o número máximo de açoites, para evitar que inadvertidamente
administrassem mais de 40 açoites.

Envilecido.

O castigo indevidamente severo faria que se resintiera a pessoa castigada e
que pensasse que tinha sido tratada injustamente. Um açoite mais dos 40 seria
considerado injusto. Quando se administrava o castigo na sinagoga, era
costume ler passagens tais como Deut. 28: 58, 59 enquanto se açoitava ao
culpado, em presença das testemunhas.

4.

Boi.

Desde tempos antigos se acostumou usar bois para debulhar o cereal. Até hoje em muitos lugares se usam animais para debulhar os cereais. Lhes põe focinheira a fim de evitar que comam do grão que estão debulhando. O preceito mosaico proibia isto; protegia ao boi do mau trato e tinha como propósito inculcar a bondade -característica pouco comum entre os pagãos. Note-se esta ideia no Prov. 12: 10. O apóstolo Pablo encontrou no Deut. 25: 4 a prova de que o ministério devia receber um salário apropriado e adequado, em harmonia com a sagrada dignidade de seu cargo (ver 1 Cor. 9: 9; 1 Tim. 5: 18; cf. Mat. 10: 10). O serviço fiel, já seja de parte de homens ou de animais, merece generoso reconhecimento.

5.

Fará com ela parentesco.

Literalmente, cumprirá com ela seu dever de "cunhado". "Exercerá seu levirato" (BJ). O propósito de tal matrimônio era proporcionar um sucessor ao morto (ver com. Gén. 38: 8; Mat. 22: 25). O primeiro filho de tal matrimônio, usualmente chamado matrimônio de levirato, devia ser herdeiro do irmão falecido a fim de perpetuar seu nome e seu patrimônio. Publicamente era ignominioso que um irmão se negasse a cumprir este dever. Este costume era comum entre muitas nações da antigüidade, embora com pequenas variantes. Ainda se pratica o levirato entre os descendentes de alguns dos antigos povos da Índia. O exemplo bíblico mais conhecido da prática

do princípio do levirato é o caso do Rut a moabita (Rut 1: 22; 2: 1 a 4: 17).

6.

O nome de este.

Compare-se com o Núm. 27:4; Rut 4: 5. Em todas as épocas os homens hão
valorado a perpetuação do nome familiar. Em alguns países orientais ainda
acredita-se que não pode acontecer pior calamidade que a morte de um homem sem um
herdeiro varão.

7.

Aos anciões.

Com referência à autoridade dos anciões na porta ver Deut. 21: 19; 22: 15; Rut 4: 1. A lei não lhe exigia ao irmão que se casasse com a viúva se
este se acreditava incapaz de amá-la. Mas, no caso de que recusasse casar-se com
ela, a mulher podia acusá-lo diante dos anciões.

Emparentar comigo.

Quer dizer, cumprir com o levirato, ou dever irmão do marido morto.

8.

Os anciões.

Estes eram os dirigentes da cidade que deviam tratar com o homem. Sem
dúvida conheciam plenamente suas circunstâncias e podiam informar-se melhor ainda. Os
"anciões" eram tidos em grande respeito e exerciam uma considerável autoridade.

9.

Tirará-lhe o calçado.

Literalmente, "sandália". A tradição judia indica que se tratava do sapato
direito. A ação descrita nesta passagem era considerada como algo indigno
pois o deixar de cumprir a lei do levirato (ver com. vers. 5) considerava-se
como sinal de egoísmo (Rut 4: 6). A ação de colocar o pé calçado sobre
uma propriedade simbolizava o desdém com que a considerava, ou, que se
exercia o patrimônio legal sobre ela (Sal. 60: 8; 108: 9). Ao contrário, se
a viúva do irmão lhe tirava o sapato ao homem, proclamava a indignidade
dele. O cunhado recusava fazer o que se esperava dele. Compare-se isto com
Cant. 7: 1, onde se apresenta a figura de um pé calçado como símbolo do
belo e desejável. considerava-se que o andar descalço era símbolo de
degradação (2 Sam. 15: 30; ISA. 20: 2, 4) ou humildade (Exo. 3: 5; Jos. 5: 15).
1055 Lhe cuspirá no rosto. "À cara" (BJ). Os comentadores judeus
geralmente interpretam que se cuspia no chão "frente a sua cara". Isto
parece razoável, por quanto a preposição não é "sobre", a não ser "perto de" ou
"diante de" (Deut. 11: 25; Jos. 10: 8). considerava-se humilhante que a uma
pessoa lhe cuspissem diante do rosto (Núm. 12: 14). Este verbo aparece
três vezes na Bíblia hebréia.

Assim será feito.

Os únicos excetuados eram o supremo sacerdote, que não estava sujeito à lei
do levirato (Lev. 21: 13, 14), os irmãos que vivessem a muita distância um
do outro, e os homens de idade.

11.

Se alguns riñeren.

No Exo. 21: 22 se menciona um tipo de rixa e a compensação que devia receber
uma mulher grávida que resultasse ferida por essa rixa. Neste caso é o
homem quem recebe amparo legal. Alguns comentadores sugeriram que
isto se refere à viúva dos vers. 5-10, quem toma a seu cunhado para obrigá-lo a casar-se com ela. Se tal fosse a aplicação, esta lei proibiria
à mulher passar-se dos limites da decência. Entretanto, o contexto parece deixar em claro que se tratava de uma rixa pessoal, na qual a esposa
de um dos homens procurava ajudar a seu marido. A palavra aqui traduzida
"brigar" se deveria traduzir "lutar". A mesma palavra aparece no Exo. 2:13;
21: 22; Lev. 24: 10; 2 Sam. 14: 6.

12.

Cortará-lhe então a mão.

Este castigo não devia aplicá-lo o homem a quem ela tomasse, porque haveria
ficado incapacitado, ou talvez até lesado em forma permanente. O apresentava sua queixa ante os juizes. Esta lei se deriva do princípio exposto
no Exo. 21: 24. Alguns comentadores judeus rechaçam a idéia de que isto
devesse tomar-se literalmente. Posteriormente, os rabinos trocaram a
sentença, aplicando uma forte multa em lugar de cortar a mão.

13.

Pesa grande e pesa garota.

Pesa-a garota para vender e a grande para comprar. Diz literalmente, "pedra

e pedra, grande e pequena". Os antigos pesos hebreus se faziam geralmente
de pedra. Amós 8: 5 indica que este tipo de armadilha não era estranha entre os
judeus. Note-se no Prov. 20: 23 a afirmação de que os pesos falsos são
"abominação" ao Jehová, enquanto que os pesos justas "são do Jehová" (Prov.
16: 11). O profeta Miqueas faz uma declaração similar quanto ao desagrado de Deus pelos pesos falsos (Miq. 6: 11). Deus deseja que prevaleçam em seu povo os princípios de justiça e eqüidade. Os que servem
a Deus não enganarão a seus semelhantes.

15.

Pesa exata e justa.

Ver Lev. 19: 35, 36. Nos negócios é difícil resistir sempre a tentação de obter lucros fáceis. diz-se que a honradez é a política mais sã. Mas a conduta seguida por alguns comerciantes é tão cruel como a lei de
a selva. Deve admitir-se que tais transações com freqüência reportaram
enormes riquezas a alguns, e até alta estima na sociedade. Mas, sem
honradez nunca pode haver paz mental nem consciência limpa diante de Deus.

17.

Amalec.

refere-se aqui à hostilidade dos amalecitas contra Israel quando estes
saíam do Egito (Exo. 17: 8-16). É certo que ao escrever o livro de Deuteronomio os amalecitas já não constituíam um perigo para os israelitas,
mas Jehová não tinha esquecido o dano que lhe tinham feito a seu povo.

18.

Desbaratou-te a retaguarda.

Isto reflete covardia e crueldade (ver Exo. 17: 8-13).

Não teve nenhum temor de Deus.

Hei aqui a razão de seu mal proceder. A indiferença ante os princípios
retos não pode proporcionar um fundamento sólido sobre o qual construir
bondade e amor para com o próximo.

19.

Apagará.

O Senhor é Deus de amor e de justiça. A primeira ordem de destruir aos
amalecitas como nação foi dirigida ao Josué (Exo. 17: 14), mas o verdadeiro
castigo deste povo, que já tinha repleto a taça da iniqüidade, foi levada a cabo em etapas. Barac e Gedeón (Juec. 5: 14; 6: 3; 7: 12), Sáúl e
Samuel (1 Sam. 15: 1-9), e David (1 Sam. 27: 8, 9; 30-1, 17) participaram da
execução do decreto contra eles. E finalmente os filhos do Simeón completaram a tarefa (1 Crón. 4: 42, 43).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 OE 466; TM 2579 3539 501

13,14 MC 141

13-16 CMC 82

13-18 TM 377

14-16 7T 179

17-19 2JT 86; PP 306; 2T 108

19 PP 680; TM 378 1056

CAPÍTULO 26

1 A confissão de que oferece a cesta com as primicias dos frutos. 12 O
dízimo dos frutos no terceiro ano. 16 O pacto entre Deus e o povo.

1 QUANDO tiver entrado na terra que Jehová seu Deus te dá por herança, e
tome posse dela e a habite,

2 então tirará das primicias de todos os frutos que tirar da

terra que Jehová seu Deus te dá, e as porá em uma cesta, e irá ao lugar
que Jehová seu Deus escolhesse para fazer habitar ali seu nome.

3 E te apresentará ao sacerdote que houver naqueles dias, e lhe dirá:
Declaro hoje ao Jehová seu Deus, que entrei na terra que jurou Jehová a
nossos pais que nos daria.

4 E o sacerdote tomará a cesta de sua mão, e a porá diante do altar de
Jehová seu Deus.

5 Então falará e dirá diante do Jehová seu Deus: Um aramaico a ponto de
perecer foi meu pai, o qual descendeu ao Egito e habitou ali com poucos
homens, e ali cresceu e chegou a ser uma nação grande, forte e numerosa;

6 e os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, e puseram sobre nós
dura servidão.

7 E clamamos ao Jehová o Deus de nossos pais; e Jehová ouviu nossa voz, e
viu nossa aflição, nosso trabalho e nossa opressão;

8 e Jehová nos tirou do Egito com mão forte, com braço estendido, com grande
espanto, e com sinais e com milagres;

9 e nos trouxe para este lugar, e nos deu esta terra, terra que flui leite e
mel.

10 E agora, hei aqui trouxe as primicias do fruto da terra que me deu, OH Jehová. E o deixará diante do Jehová seu Deus, e adorará diante
do Jehová seu Deus.

11 E te alegrará em todo o bem que Jehová seu Deus te tenha dado a ti e a você
casa, assim você como o levita e o estrangeiro que está em meio de ti.

12 Quando acabar de dizimar todo o dízimo de seus frutos no terceiro ano, o
ano do dízimo, dará também ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva; e comerão em suas aldeias, e se saciarão.

13 E dirá diante do Jehová seu Deus: tirei o consagrado de minha casa, e
também o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme a tudo o que me mandaste; não transgredi seus mandamentos, nem me hei
esquecido deles.

14 Não comi que isso em meu luto, nem gastei que isso estando eu imundo,
nem disso ofereci aos mortos; obedeci à voz do Jehová meu Deus, fiz conforme a tudo o que me mandaste.

15 Olhe desde sua morada Santa, do céu, e benze a seu povo o Israel, e
à terra que nos deste, como jurou a nossos pais, terra que flui leite e mel.

16 Jehová seu Deus te manda hoje que cumpra estes estatutos e decretos; cuida,
pois, de pô-los por obra com todo seu coração e com toda sua alma.

17 declaraste solenemente hoje que Jehová é seu Deus, e que andará em seus

caminhos, e guardará seus estatutos, seus mandamentos e seus decretos, e que
escutará sua voz.

18 E Jehová declarou hoje que você é povo dele, de sua exclusiva posse,
como lhe o a prometido, para que guarde todos seus mandamentos;

19 a fim de te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor e fama e
glória, e para que seja um povo santo ao Jehová seu Deus, como ele há dito.

1.

Quando tiver entrado.

Quer dizer, "tenha-te estabelecido" na Terra Santa (cf. Deut. 17: 14).

2.

Primicias.

Ver no Núm. 18: 12 e Deut. 18: 4 a lei das primicias.

Ao lugar.

devia tomar uma parte das primicias, colocá-la em uma cesta, levá-la ao santuário e entregar-lhe ao sacerdote.

3.

Apresentará-te.

Quer dizer, nas três grandes festas (Exo. 23: 14-16). Em épocas posteriores,
ao entrar no átrio do templo 1057 onde esperava o sacerdote que estava
oficiando, os adoradores elogiavam a Deus e levavam suas oferendas. Com
confissão do pecado e oração de gratidão, que rendia culto devia reconhecer
a bondade de Deus ao ter liberado a seu povo da escravidão egípcia

e
lhe haver dado a terra prometida.

4.

Diante do altar.

O sacerdote balançava a cesta e a colocava diante do Senhor, reconhecendo que
Jehová era dono da terra. Esta cerimônia devia realizar-se com gozo em
Deus, como Doador da colheita, da paz e da prosperidade. O apóstolo
Pablo afirma que os cristãos devem emular este principio de lhe devolver a
Deus parte das bênções recebidas (1 Cor. 16: 2; 2 Cor. 8: 7-9).

5.

Um aramaico a ponto de perecer.

Literalmente, "um aramaico errante" (BJ). Refere-se ao humilde começo da
nação, a Blusa de lã e Leoa, quem era do Padan-aram (Gén. 25: 20), e ao Jacob,
quem passou vários anos ali (Gén. 29 a 31). Labán, tio do Jacob, aparece como
"aramaico" (Gén. 25: 20; 28: 5, 6; 31: 20, 24). A expressão "a ponto de
perecer" aplicava-se aos animais extraviados (Deut. 22: 3; 1 Sam. 9: 3, 20),
como também aos homens que se perderam (Sal. 119: 176) e que
estivessem em perigo de morte (Job 6: 18). Moisés se está refiriendo aqui ao
origem nómade dos israelitas.

Descendeu ao Egito.

Ver no Gén. 46: 26 e 47: 4 a viagem ao Egito. Note-se quão poucos eram então.

Nação.

Ver Exo. 1: 7, 9, 12, 20. Aqui Jacob aparece como aramaico, em parte devido a seu
larga residência no norte da Mesopotamia, de onde Abraão tinha chegado a
Canaán (Gén. 11: 31). Deste pequeno começo surgiu uma grande nação. A
apresentação das primicias comemorava a liberação dos primogênitos e
Egito.

6.

Afligiram-nos.

A bênção de Deus que os fez aumentar com tanta rapidez chegou a ser
também a causa de duras perseguições de parte dos egípcios (Exo. 1: 9-14;
cf. Núm. 20: 15).

7.

Jehová ouviu.

Ver Exo. 2: 23-25; 3: 7-9; 4: 31; Núm. 20: 16.

8.

Tirou-nos.

Ver caps. 4: 34; 7: 19; 16: 3.

9.

Este lugar.

Ver cap. 1: 1, 5.

Leite e mel.

Ver com. Exo. 3: 8; também Deut, 6: 3.

10.

Deixará-o.

Deviam lhe dar as primicias ao sacerdote, quem, a sua vez, apresentaria-as ao
Senhor (vers. 4).

Adorará.

O reconhecimento das bondades e misericórdias de Deus é parte vital do
culto. Jehová é Deus, e guarda seu pacto e cumpre fielmente suas promessas. Seu
povo não pode menos que expressar a avaliação que sente pela fidelidade que
demonstra Deus. Literalmente, "prostrará-te" (BJ) (Gén. 37: 10; Exo. 11: 8;
Lev. 26: 1; ISA. 60: 14).

11.

Alegrará-te.

O oferecimento das primicias devia ir acompanhado de festa e regozijo.
além da família imediata, convidava-se aos levita, aos vizinhos e até aos estranhos a participar das bondades do céu (caps. 12: 6, 7; 16: 10-12).

12.

O terceiro ano.

Ao terceiro ano devia dar um "dízimo" aos pobres do lugar (ver com. cap. 14:
28, 29), além disso do que sempre se pagava aos levita. Deus não esqueceu aos
menos afortunados. Seu povo tampouco devesse fazê-lo.

E comerão.

O legalista ou o moralista poderiam argumentar que os pobres sofrem por causa

de seus próprios equívocos. É obvio, é certo que não todos são tão cuidadosos, enérgicos ou diligentes como poderiam sê-lo. Mas se tiverem
necessidade, não deve acontecer-lhe por alto por essa razão. Deus deliberadamente
colocou aos levita em uma situação de dependência de seus irmãos para
estimular a liberalidade do Israel.

13.

tirei.

Esta confissão do dever completo devia ser um privilégio anual. Devia se ter
em conta aos levita e aos pobres. O oferente afirmava que havia completo inteiramente os requisitos de Deus, que o "dízimo" tinha sido pago
com toda fidelidade, tal qual Deus o tinha ordenado, para ser usado em harmonia
com suas instruções. Enquanto o "dízimo" permanecesse em uma casa
particular, essa casa estava endividada com Deus. Não poderia receber a bênção
do Senhor até tanto a dívida tivesse sido saldada em sua totalidade.

14.

Meu luto.

Provavelmente em relação com a impureza cerimoniosa pelos muertols (ver Lev.
7: 20; 21: 1; cf. Ouse. 9: 4). Diversas circunstâncias podiam produzir impureza, e por ende "luto", fazendo impossível que a pessoa comparecesse
ante Deus com regozijo. Não só devia ser considerada ceremonialmente "impura"
a pessoa implicada, mas sim as mesmas coisas consagradas se voltariam
impuras 1058 se participava delas estando "impuro" (ver com. Deut. 14:
23-26).

Aos mortos.

Desde tempos antigos, os pagãos acreditaram que aos mortos os alegra
receber pressente de alimento ou de outras coisas que pudessem necessitar. É
digno de notar que na religião hebréia não se prescrevem tais ritos, e que
além disso, como aqui, os exclui especificamente. Em terras pagãs se
pratica ainda o costume de colocar mantimentos nas tumbas como obséquio para
o "espírito" dos defuntos (ver Tobías 4: 17; Eclesiástico 30: 18). Isto se
segue praticando na Índia e na China.

Possivelmente os gastos do enterro tivessem sido grandes, e a tentação de usar
parte do "dízimo" para confrontar estes gastos provavelmente não era incomum.

15.

Olhe.

Uma prece que invoca o cuidado misericordioso de Deus. É também um
piedoso reconhecimento da excelsa posição de Deus, muito por cima de toda
habitação humana, e do fato de que todas as bênções provêm dele.
Compare-se isto com as palavras do David sortes ante a congregação (1 Crón.
29: 11-13). Ver também 2 Crón. 30: 27; ISA. 63: 15; Jer. 25: 30; Zac. 2: 13.

Benze.

A palavra assim traduzida significa "ajoelhar". Um substantivo derivado
significa "joelho", e outro, "bênção". A expressão "benzer a Deus"
apresenta o quadro da adoração de joelhos ante Deus.

Como jurou.

Um reconhecimento agradecido da lealdade inquebrável de Deus a seu pacto, e
de sua fidelidade a todas suas promessas. Jehová não só é capaz de cumprir seus
promessas, mas sim é impossível que alguma vez falta em seu cumprimento (vers.
3, também caps. 1: 8; 6: 3).

16.

Estatutos.

As diversas palavras usadas nesta passagem compreendem todos os requerimentos
de Deus para com seu povo, não só com referência a seus deveres religiosos,
mas também aos civis e sociais. Moisés se refere a sua estada em "o
cerque diante do Bet-pior" (cap. 3: 29), onde apresentou ao povo todas as
leis que lhe tinham sido reveladas no Horeb. Aqui começa uma solene
exortação a todo o povo. É um recordativo de que tinham entrado em relação de pacto com Deus e que, ao fazer isto, tinham assumido muito solenes
obrigações. Por sua parte, Jehová prometia benzê-los.

pô-los por obra.

A parte que lhes correspondia no solene pacto. Este é um chamado à
sinceridade de vida com respeito à relação de pacto (ver caps. 4: 6; 7: 12).

17.

declaraste solenemente.

A construção hebréia é enfática. "Este dia tem feito que Jehová proclame
que ele é para ti seu Deus". Isto ocorreu quando o Israel escutou a recitação

de todos os requisitos do pacto e reconheceu sua própria obrigação de
observá-los.

18.

E Jehová declarou hoje.

Esta expressão é paralela com a do vers. 17. Diz literalmente: "Jehová
este dia tem feito que você diga que você é para ele um povo de posse", é
dizer, posse privada.

Povo dele

A construção enfática da VVR reflete bem a idéia hebréia de posse exclusiva. Ver com. Exo. 19: 5; 1 Ped. 2: 9. A mesma palavra aparece em
1 Crón. 29: 3 e Mau. 3: 17.

Prometeu-lhe isso.

Ambas as partes assumiam obrigações. O pacto era mútuo, e a promessa, como em
o Sinaí, era condicional (Exo. 19: 5-8; 24: 3, 7).

19.

te exaltar.

Ver Deut. 28: 1 e com. Gén. 17:1. O hebreu usa uma palavra que pode ser
também um dos nomes de Deus (ver Gén. 14: 18-20, 22; Núm. 24: 16; Deut.
32: 8; 2 Sam. 22: 14; Sal. 9: 2; ISA. 14: 14). Como parte do plano divino, o
povo de Deus recebe o nome do Muito alto (Núm. 6: 27).

Glória.

A palavra hebréia assim traduzida se deriva do verbo "embelezar", "glorificar".

O substantivo derivado significa "turbante", "touca", originalmente "ornamento". A mesma palavra aparece na ISA. 46: 13; 62: 3. Note o
significado mais profundo que Cristo lhe dá (Juan 17: 10) e sua aplicação à
igreja de hoje, conforme o comenta o apóstolo Pedro (1 Ped. 2: 9, 10).

Assim termina o chamado Livro do Pacto, e com ele, o segundo discurso de
Moisés.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 PP 566

8 2JT 364

8-11 PP 566

11 MC 2141059

12 PP 570

17-19 2JT 480; PR 13

18,19 MC 216

19 DTG 20; Ed 37

CAPÍTULO 27

1 Ordem de escrever a lei em pedras 5 e de edificar um altar de pedra. 11
Divisão das tribo no Gerizim e Ebal. 14 As maldições pronunciadas no
monte Ebal.

1 ORDENO Moisés, com os anciões do Israel, ao povo, dizendo: Guardarão
todos os mandamentos que eu lhes prescrevo hoje.

2 E o dia que passe o Jordão à terra que Jehová seu Deus te dá,

levantará
pedras grandes, e as revogará com cal;

3 e escreverá nelas todas as palavras desta lei, quando tiver passado
para entrar na terra que Jehová seu Deus te dá, terra que flui leite e mel, como Jehová o Deus de seus pais te há dito.

4 Quando, pois, tenha passado o Jordão, levantará estas pedras que eu vos
mando hoje, no monte Ebal, e as revogará com cal;

5 e edificará ali um altar ao Jehová seu Deus, altar de pedras; não elevará
sobre elas instrumento de ferro.

6 De pedras inteiras edificará o altar do Jehová seu Deus, e oferecerá sobre
ele holocausto ao Jehová seu Deus;

7 e sacrificará oferendas de paz, e comerá ali, e te alegrará diante de Jehová seu Deus.

8 E escreverá muito claramente nas pedras todas as palavras desta lei.

9 E Moisés, com os sacerdotes levita, falou com todo o Israel, dizendo: Guarda
silêncio e escuta, OH o Israel; hoje vieste a ser povo do Jehová seu Deus.

10 Ouvirá, pois, a voz do Jehová seu Deus, e cumprirá seus mandamentos e seus
estatutos, que eu te ordeno hoje.

11 E mandou Moisés ao povo naquele dia, dizendo:

12 Quando tiver acontecido o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim para
benzer ao povo: Simeón, Leví, judá, Isacar, José e Benjamim.

13 E estes estarão sobre o monte Ebal para pronunciar a maldição: Rubén,

Gad, Aser, Zabulón, Dão e Neftalí.

14 E falarão os levita, e dirão a todo varão do Israel em alta voz:

15 Maldito o homem que hiciere escultura ou imagem de fundição, abominação a
Jehová, obra de mão de artífice, e a pusiere em oculto. E todo o povo responderá e dirá: Amem.

16 Maldito o que desonrar a seu pai ou a sua mãe. E dirá todo o povo:
Amem.

17 Maldito o que redujere o limite de seu próximo. E dirá todo o povo: Amem.

18 Maldito o que hiciere errar ao cego no caminho. E dirá todo o povo:
Amem.

19 Maldito o que pervertesse o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E dirá todo o povo: Amem.

20 Maldito o que se deitar com a mulher de seu pai, por quanto descobriu o
regaço de seu pai. E dirá todo o povo: Amem.

21 Maldito o que se ayuntare com qualquer besta. E dirá todo o povo:
Amem.

22 Maldito o que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de seu
mãe. E dirá todo o povo: Amem.

23 Maldito o que se deitar com sua sogra. E dirá todo o povo: Amem.

24 Maldito o que hiriere a seu próximo ocultamente. E dirá todo o povo:
Amem.

25 Maldito o que recebesse suborno para tirar a vida ao inocente. E dirá

todo o povo: Amem.

26 Maldito o que não confirmasse as palavras desta lei para as fazer. E dirá
todo o povo: Amem.

1.

Com os anciões.

Pela primeira vez no Deuteronomio, os anciões se unem ao Moisés para exortar ao
povo. Não se dá a razão disso (ver cap. 31: 9), mas é possível que, por
estar próxima a morte do Moisés, eles se 1060 enfrentavam com a necessidade
de levar maiores responsabilidades.

Todos os mandamentos.

Provavelmente se incluem todas as instruções reveladas Por Deus ao Moisés.

2.

Pedras.

Os comentadores judeus dizem que se levantaram três séries de pedras: uma em
o meio do rio Jordão (Jos. 4: 9), outra no Gilgal (Jos. 4: 20), e a terceira
no monte Ebal (Deut. 27: 4). Outros pensam que se levantaram um total de
doze colunas, como quando Moisés ratificou o pacto entre o Jehová e Israel (Exo.
24: 4). Não se diz nada quanto ao tamanho das pedras, nem ao número de
elas. Só se sabe que nelas havia lugar para escrever os Dez Mandamentos e as leis dadas mediante Moisés.

Revogará-as.

Em muitos países era costume gravar as palavras na pedra mesma.

Neste
caso, seguiu-se um método egípcio. As pedras foram revogadas com uma capa
de cal bem moída que, depois de secar-se, ficava quase tão dura como
cimento. Sobre esta superfície dura e Lisa, podia-se escrever facilmente com
pigmentos de cor. Entretanto, tais inscrições não eram permanentes porque, cedo ou tarde, a cal se rachava. Os israelitas devem haver-se acostumado a ver este tipo de inscrições no Egito e, indubitavelmente, havia entre eles alguns peritos em fazer o trabalho. O
verbo traduzido "revogar" só aparece nos vers. 2 e 4 deste capítulo. O
essencial derivado, aqui traduzido "cal", aparece nesta passagem. Na ISA. 33:
12 e no Amós 2: 1 se traduz "calcinar".

3.

Esta lei.

Provavelmente as leis mesmas e não as bênçõe e maldições enumeradas em
os vers. 14-26 (PP 535). A palavra aqui traduzida "lei", é torah, um término geral que se aplica a toda a instrução dada Por Deus, não só ao
Decálogo. Aqui se refere especificamente à vontade de Deus revelada a
Moisés.

Esta "lei" devia escrever-se em forma legível, e localizar-se em um lugar bem
visível, como recordativo perpétuo do pacto entre Deus e Israel (ver Jos. 8:
30-35). Hoje podemos ter a vontade revelada de Deus em nossos lares.
Israel não tinha este privilégio. Por isso as mesmas pedras do campo deviam
proclamá-la para que todos os homens pudessem lê-la e não esquecê-la.

4.

Ebal.

Ver cap. 1 l: 29. O Pentateuco Samaritano põe em seu lugar "monte Gerizim",
o monte sagrado dos samaritanos. Como ocorreu com outras passagens, os
tradutores trocaram as palavras do Moisés para as fazer concordar com seus
próprias crenças. O monte Ebal está a 29 km do vau do Jordão mais próximo, e a 50 km do Gilgal, onde os israelitas acamparam.

5.

Altar.

A dedicação de um novo altar daria lugar ao oferecimento de sacrifícios e a
uma renovação do pacto com Deus.

Instrumento de ferro.

Ver com. Exo. 20: 25. usa-se esta palavra para referir-se ao ferro do qual se
fazem ferramentas, como também diversos implementos e utensílios de metal
(Gén. 4: 22; 1 Crón. 22: 3, 16; 29: 2, 7). Ver também Prov. 27: 17; Anexo 10:
10; ISA. 10: 34; Amós 1: 3.

6.

Pedras inteiras.

Não deviam cortar nem polir as pedras, para não deixar nelas nada que pudesse
converter-se em objeto de adoração. Segundo os comentadores judeus, estas
pedras foram tiradas do leito do rio Jordão. Em diversas ocasiões especiais se construíram altares de pedra sem esculpir. Foram levantados
por: Gedeón (Juec. 6: 24, 26), Manoa (Juec. 13: 19), Samuel (1 Sam. 7: 17),

Saúl (1 Sam. 14: 35), e David (2 Sam. 25: 25). Compare-se com as 12 colunas
do Moisés, eretas quando o Israel originalmente fez o pacto com Deus no Horeb
(Exo. 24: 4). Mais tarde, Elías tomou 12 pedras e construiu um altar como parte
de seu esforço por obter que o Israel voltasse para a relação do pacto com Deus
(1 Rei. 18: 31, 32).

Holocausto.

A palavra assim traduzida tem por raiz o verbo "subir", "ascender". Se
refere a uma oferenda que era totalmente consumida por fogo sobre o altar
(ver com. Lev. 1: 3), em contraste com outras oferendas, das quais só se
colocavam certas porções sobre o altar. No caso dos holocaustos se deixava de oferecer o couro e as partes que não pudessem ser lavadas. Esta
oferenda simbolizava a elevação da alma em adoração.

O holocausto podia ser do gado vacino, ou das ovelhas ou das cabras,
sempre macho, sempre sem defeito (Lev. 1: 3, 10 l; 22: 18, 19); ou podia ser
uma tórtola ou um filhote de pomba (Lev. 1: 14). Estes últimos eram oferecidos
geralmente pelos pobres (ver Lev. 5: 7; 12: 8), enquanto que a ovelha era
oferecida pela pessoa mais rico (Lev. 12: 6; Núm. 6: 14) ou a nação (Lev.
23: 12). Esta oferenda simbolizava 1061 a entrega total do oferente que assim
dedicava-se por inteiro ao Senhor (ver Exo. 24: 5-7).

7.

Oferendas de paz.

Estas oferendas de agradecimento expressavam a gratidão pela

salvação, a
saúde e a liberação. O ter cruzado a salvo o Jordão, e o ter entrado na herança prometida eram grandes motivos de regozijo.

A lei escrita nas pedras servia para recordar o dever e para testemunhar
as transgressões. As oferendas atestavam da misericórdia, a graça e
o perdão do pecado; do fato de que já se tomou plenamente em conta
o arrependimento do pecador. Também deviam atestar de uma renovada
consagração. As oferendas de paz recordavam o amor, a misericórdia e a
graça com as quais Deus recebe ao que se arrepende. No altar de pedras
inteiras, Deus e o homem se encontravam. Ali se efetuava a reconciliação.
 Começava uma nova vida.

Alegrará-te.

A alma arrependida se dava conta de que a oferenda de paz era um banquete de
gozo e felicidade. restaurou-se a comunhão com Deus, e nessa festa
sagrada, Deus e o homem se aproximavam mutuamente. Prevalecia a unidade e a
paz entre o Jehová e seu povo.

8.

Muito claramente.

Literalmente, "fazendo-o nítido, fazendo-o bem".

9.

Hoje.

Quer dizer, o dia do último discurso do Moisés ao povo. Ao entrar na herdade prometida, Deus confirmou o pacto feito com seus pais (ver cap. 26:

18). A entrada na terra de promissão foi uma ocasião apropriada para
repetir as estipulações do pacto. Deus estava a ponto de cumprir seu promessa convinda no pacto e de lhes dar a terra do Canaán. Israel não podia
permitir-se esquecer sua promessa de lhe obedecer a fim de não perder a terra de seu
herdade. É provável que os "anciões" (vers. 1) tivessem estado se localizados em
lugares estratégicos no acampamento a fim de comunicar as palavras do Moisés
à vasta multidão. Possivelmente esta renovação do pacto resultou quase tão
impressionante como a ratificação do pacto no Sinaí. No Sinaí, a maioria de quão adultos agora participavam da cerimônia de reconsagración
tinham sido meninos ou não tinham nascido ainda.

10.

Cumprirá.

Os filhos do Israel estavam tomando sobre se uma solene e pesada responsabilidade. A comunhão com Deus sempre implica pesadas obrigações.
O mesmo ocorre com o "chamada santa" do cristão (1 Ped. 2: 1-9).

11.

Mandou.

Em hebreu este verbo está na forma enfática. Significa que Moisés mandou em
forma fervorosa e até veemente. As bênções e as maldições deviam repetir-se ritualmente.

12.

Monte Gerizim.

O monte que estava ao sul do Siquem.

13.

Monte Ebal.

Este monte fica ao norte do Siquem, frente ao Gerizim. Entre os dois há um
estreito vale. Os dois Montes formavam um grande anfiteatro natural onde
poderia localizá-la grande multidão. Os adoradores deviam estar no centro, em
o vale; as tribos, nas ladeiras dos dois Montes. As seis tribos
descendentes do Raquel e Leoa deviam responder às bênções. As tribos
que deviam responder às maldições pronunciadas por desobediência eram as
descendentes da Zilpa e Bilha, com a do Zabulón, filho menor de Leoa, e a de
Rubén, quem perdeu a primogenitura pelo pecado que cometesse contra seu
pai (Gén. 35: 22; 49: 4).

14.

Levita-os.

Suas vozes podiam ser ouvidas por toda a multidão congregada. Mediante a
leitura da lei e a resposta do povo, Deus e seu povo convieram
novamente um solene pacto que oferecia bênções em troca de obediência e
castigos pela desobediência. Esta ocasião impressionante não poderia esquecer-se
com facilidade.

Aqui se apresentava uma antecipação do cristianismo: a culpa (Sant. 2: 10) que
traz consigo a lei quebrantada (ROM. 1: 32); o assentimento de que os
requisitos de Deus são justos e bons (ROM. 7: 12-14); a redenção da
maldição da lei (Gál. 3: 13), junto com a incapacidade da lei de
condenar ao que está em Cristo Jesus (ROM. 8: 1); a vitória final e a terra
prometida (Apoc. 15: 2; 21: 1-7).

15.

Imagem.

Ver Exo. 20: 4, 23; 34: 17; cf. Jer. 10: 3-5; Ouse. 8: 6; 13: 2; também ISA.
40: 19; 41: 7; 44: 10-20.

Oculto.

É notável que o homem possa enganar-se até o ponto de pensar que pode
ocultar alguma coisa de Deus (ver Deut. 13: 6; Job 31: 27).

16.

Desonrar.

A pena de morte devia cair sobre os idólatras e sobre os que amaldiçoassem a
seus pais (Exo. 21: 17; Lev. 20: 9). 1062

18.

Hiciere errar ao cego.

Ver com. Lev. 19:14.

24.

Hiriere.

Uma maldição para o homicida (Exo. 20: 13; 21: 12; Lev. 24: 17), embora não
tivesse sido descoberto, e portanto não tivesse sido castigado.

25.

Suborno para tirar a vida.

(Ver Exo. 23:7, 8; Deut. 16: 19; Eze. 22: 12.) É possível que esta admoestação
dirigisse-se tarnbién aos juizes que pudessem receber suborno em

um julgamento
por homicídio.

26.

Não confirmar.

Literalmente, "fazer permanecer", portanto "estabelecer", "fazer durar",
"fazer obrigatório", "levar a cabo". A mesma palavra se traduz "confirmar"
(Deut. 28: 9); "estabelecer" (Gén. 17: 21; Sal. 78: 5); "cumprir" (1 Rei. 8: 20;
2 Crón. 6: 10); "endireitar" (Job 4: 4).

No Gál. 3: 10 o apóstolo Pablo cita parte deste versículo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

15 2JT 111

7-19 MB 253

26 PP 389

CAPÍTULO 28

1 As bênções da obediência. 15 As maldições da desobediência.

ACONTECERA que se oyeres atentamente a voz do Jehová seu Deus, para guardar e
pôr por obra todos seus mandamentos que eu te prescrevo hoje, também Jehová
seu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 E virão sobre ti todas estas bênções, e lhe alcançarão, se oyeres a voz
do Jehová seu Deus.

3 Bendito será você na cidade, e bendito você no campo.

4 Bendito o fruto de seu ventre, o fruto de sua terra, o fruto de vocês bestas, a cria de suas vacas e os rebanhos de suas ovelhas.

5 Benditas serão sua cesta e seu artesa de amassar.

6 Bendito será em seu entrar, e bendito em seu sair.

7 Jehová derrotará a seus inimigos que se levantaram contra ti; por um caminho
sairão contra ti, e por sete caminhos fugirão de diante de ti.

8 Jehová te enviará sua bênção sobre seus celeiros, e sobre tudo aquilo em
que pusieres sua mão; e te benzerá na terra que Jehová seu Deus te dá.

9 Te confirmará Jehová por povo santo dele, como lhe jurou isso, quando
guardar os mandamentos do Jehová seu Deus, e andasse em seus caminhos.

10 E verão todos os povos da terra que o nome do Jehová é invocado sobre ti, e lhe temerão.

11 E te fará Jehová superabundar em bens, no fruto de seu ventre, no
fruto de sua besta, e no fruto de sua terra, no país que Jehová jurou a seus pais que te tinha que dar.

12 Te abrirá Jehová seu bom tesouro, o céu, para enviar a chuva a sua terra
em seu tempo, e para benzer toda obra de suas mãos. E emprestará a muitas
nações, e você não pedirá emprestado.

13 Te porá Jehová por cabeça, e não por cauda; e estará em cima somente, e não
estará debaixo, se obedecesse os mandamentos do Jehová seu Deus, que eu lhe
ordeno hoje, para que os guarde e cumpra,

14 e se não te separar de todas as palavras que eu te mando hoje, nem a mão direita
nem a sinistra, para ir detrás deuses alheios e lhes servir.

15 Mas acontecerá, se não oyeres a voz do Jehová seu Deus, para procurar
cumprir todos seus mandamentos e seus estatutos que eu te intimo hoje, que
virão sobre ti todas estas maldições, e lhe alcançarão.

16 Maldito será você na cidade, e maldito no campo.

17 Maldita sua cesta, e seu artesa de amassar. 1063

18 Maldito o fruto de seu ventre, o fruto de sua terra, a cria de suas vacas,
e os rebanhos de suas ovelhas.

19 Maldito será em seu entrar, e maldito em seu sair.

20 E Jehová enviará contra ti a maldição, quebra e assombro em tudo que
pusieres emano e hicieres, até que seja destruído, e pereça logo a causa
da maldade de suas obras pelas quais me terá deixado.

21 Jehová trará sobre ti mortandade, até que te consuma da terra à qual entra para tomar posse dela.

22 Jehová te ferirá de tísica, de febre, de inflamação e de ardor, com seca,
com calamidade repentina e com añublo; e lhe perseguirão até que pereça.

23 E os céus que estão sobre sua cabeça serão de bronze, e a terra que está
debaixo de ti, de ferro.

24 Dará Jehová por chuva a sua terra pó e cinza; dos céus descenderão
sobre ti até que pereça.

25 Jehová te entregará derrotado diante de seus inimigos; por um caminho sairá
contra eles, e por sete caminhos fugirá diante deles; e será vexado por
todos os reino da terra.

26 E seus cadáveres servirão de comida a toda ave do céu e fíera da terra, e não haverá quem as espante.

27 Jehová te ferirá com a úlcera do Egito, com tumores, com sarna, e com
comichão de que não possa ser curado.

28 Jehová te ferirá com loucura, cegueira e confusão de espírito;

29 e apalpará a meio-dia como apalpa o cego na escuridão, e não será
prosperado em seus caminhos; e não será a não ser oprimido e roubado todos os dias, e
não haverá quem lhe salve.

30 Te desposará com mulher, e outro varão dormirá com ela; edifícarás casa, e
não habitará nela; plantará vinha, e não a desfrutará.

31 Seu boi será matado diante de seus olhos, e você não comerá dele; seu asno será
arrebatado de diante de ti, e não te será devolvido; suas ovelhas serão dadas a
seus inimigos, e não terá quem lhe as resgate.

32 Seus filhos e suas filhas serão entregues a outro povo, e seus olhos o verão, e
desfalecerão por eles todo o dia; e não haverá força em sua mão.

33 O fruto de sua terra e de todo seu trabalho comerá povo que não conheceu; e
não será a não ser oprimido e quebrantado todos os dias.

34 E enlouquecerá por causa do que verá com seus olhos.

35 Te ferirá Jehová com maligna pústula nos joelhos e nas pernas, desde
a planta de seu pé até seu cocuruto, sem que possa ser curado.

36 Jehová te levará a ti, e ao rei que tiver posto sobre ti, a nação que não conheceu nem você nem seus pais; e lá servirá a deuses alheios, ao pau e a

a pedra.

37 E será motivo de horror, e servirá de refrão e de burla a todos os povos aos quais te levará Jehová.

38 Tirará muita semente ao campo, e recolherá pouco, porque a lagosta o
consumirá.

39 Plantará vinhas e lavrará, mas não beberá vinho, nem recolherá uvas, porque
o verme as comerá.

40 Terá olivos em todo seu território, mas não te ungirá com o azeite, porque sua azeitona cairá.

41 Filhos e filhas engendrará, e não serão para ti, porque irão em cativeiro.

42 Toda seu arvoredo e o fruto de sua terra serão consumidos pela lagosta.

43 O estrangeiro que estará em meio de ti se elevará sobre ti muito alto, e você
descenderá muito abaixo.

44 O emprestará a ti, e você não emprestará a ele; ele será por cabeça, e você
será por cauda.

45 E virão sobre ti todas estas maldições, e lhe perseguirão, e lhe alcançarão até que pereça; por quanto não terá atendido à voz do Jehová
seu Deus, para guardar seus mandamentos e seus estatutos, que ele te mandou;

46 e serão em ti por sinal e por maravilha, e em sua descendência para sempre.

47 Por quanto não serviu ao Jehová seu Deus com alegria e com gozo de coração,
pela abundância de todas as coisas,

48 servirá, portanto, a seus inimigos que enviar Jehová contra ti, com fome
e com sede e com nudez, e com falta de todas as coisas; e ele porá jugo de
ferro sobre seu pescoço, até te destruir.

49 Jehová trará contra ti uma nação de longe, do extremo da terra, que
vuele1064 como águia, nação cuja língua não entenda;

50 gente fera de rosto, que não terá respeito ao ancião, nem perdoará ao
menino;

51 e comerá o fruto de sua besta e o fruto de sua terra, até que pereça;
e não te deixará grão, nem mosto, nem azeite, nem a cria de suas vacas, nem os
rebanhos de suas ovelhas, até te destruir.

52 Porá sítio a todas suas cidades, até que caiam seus muros altos e fortificados em que você confia, em toda sua terra; sitiará, pois, todas vocês
cidades e toda a terra que Jehová seu Deus te tiver dado.

53 E comerá o fruto de seu ventre, a carne de seus filhos e de suas filhas que
Jehová seu Deus te deu, no sítio e no apuro com que te angustiará você
inimigo.

54 O homem tenro em meio de ti, e o muito delicado, olhará com maus olhos a
seu irmão, e à mulher de seu seio, e ao resto de seus filhos que ficarem;

55 para não dar a algum deles da carne de seus filhos, que ele comer, por
não haver ficado nada, no assédio e no apuro com que seu inimigo lhe
oprimirá em todas suas cidades.

56 A tenra e a delicada entre vós, que nunca a planta de seu pé

tentaria sentar sobre a terra, de pura delicadeza e ternura, olhará com
maus olhos ao marido de seu seio, a seu filho, a sua filha,

57 ao recém-nascido que sai de entre seus pés, e a seus filhos que diere a luz;
pois os comerá ocultamente, pela carência de tudo, no assédio e no apuro com que seu inimigo te oprimirá em suas cidades.

58 Se não cuidar de pôr por obra todas as palavras desta lei que estão
escritas neste livro, temendo este nome glorioso e temível: JEHOVA VOCÊ
DEUS,

59 então Jehová aumentará maravilhosamente suas pragas e as pragas de você
descendência, pragas grandes e permanentes, e enfermidades malignas e
duradouras;

60 e trará sobre ti todos os males do Egito, diante dos quais temeu, e não lhe deixarão.

61 Deste modo toda enfermidade e toda praga que não está escrita no livro de
esta lei, Jehová a enviará sobre ti, até que seja destruído.

62 E ficarão poucos em número, em lugar de ter sido como as estrelas do
céu em multidão, por quanto não obedeceram à voz do Jehová seu Deus.

63 Assim como Jehová se gozava em lhes fazer bem e em lhes multiplicar, assim se gozará
Jehová em lhes arruinar e em lhes destruir; e serão arrancados de sobre a terra a
a qual entram para tomar posse dela.

64 E Jehová te pulverizará por todos os povos, de um extremo da terra
até o outro extremo; e ali servirá a deuses alheios que não conheceu você nem

seus pais, ao lenho e à pedra.

65 E nem mesmo entre estas nações descansará, nem a planta de seu pé terá
repouso; pois ali te dará Jehová coração temeroso, e desfalecimento de olhos,
e tristeza de alma;

66 e terá sua vida como algo que pende diante de ti, e estará temeroso de
noite e de dia, e não terá segurança de sua vida.

67 Pela manhã dirá: Quem desse que fosse a tarde! e à tarde dirá: Quem desse que fosse a manhã! pelo medo de seu coração com que estará
amedrontado, e pelo que verão seus olhos.

68 E Jehová te fará voltar para o Egito em naves, pelo caminho do qual te há
dito: Nunca mais voltará; e ali serão vendidos a seus inimigos por escravos e por pulseiras, e não haverá quem lhes compre.

1.

Se oyeres atentamente.

Literalmente, "se certamente oyeres". O hebreu usa a construção mais
enfática possível (ver também cap. 7: 12). Convida-se aqui a considerar o
assunto com toda seriedade (ver Exo. 23: 22). Logo depois de dar as instruções
para a realização da cerimônia da maldição e a bênção, cerimônia que devia realizar-se no futuro, neste capítulo Moisés repete com certa
ampliação as recompensas e as promessas da obediência e as conseqüências
da desobediência.

Moisés se estava aproximando do final de sua vida. Novamente se sentiu impulsionado
a apresentar ao povo mais plenamente as alternativas da obediência e da

desobediência. Moisés sabia que o caminho que lhe estava expondo ao Israel
era educativo e disciplinador. A lei era o fundamento da educação que
deviam receber como povo (Gál. 3: 17, 24). Com suas primeiras palavras, "se
oyeres atentamente", informava-lhes que em suas próprias 1065 mãos estava seu
destino eterno. As mãos de Deus estão atadas pela eleição do homem. Não
tem outra alternativa que retribuir ao ser humano de acordo com sua própria
conduta (Mat. 6: 33).

Exaltará.

Ver com. cap. 26: 19.

2.

Bênções.

Como cai a chuva sobre os campos, as ricas bênções do céu seriam derramadas sobre os obedientes.

3.

Na cidade.

Este versículo é um resumo de tudo o que segue. As atividades enumeradas
nos seguintes versículos abrangem toda a vida do Israel, tanto privada como
nacional.

4.

Seu ventre.

Promessa de que não haveria nascimentos prematuros nem abortos; também do êxito
na criação de meninos sãs (ver Deut. 28: 11).

Sua terra.

Quer dizer, todos os cultivos, e portanto uma promessa de chuvas adequadas a
seu devido tempo, v as condições atmosféricas necessárias para assegurar
colheitas abundantes (ver Deut. 7-. 13; 30: 9; também Exo. 23: 26).

Suas bestas.

A palavra assim traduzida compreende todos os animais maiores, como camelos e
ganho vacino (Exo. 9: 25; 12: 12; Sal. 135: 8; Jer. 50: 3). deriva-se do verbo "ser mudo", "ter a língua travada".

Suas vacas.

A palavra assim traduzida vem do verbo "aprender". A mesma raiz no árabe
significa "unir-se a", "familiarizar-se com". O substantivo, como aparece aqui,
significa "ensinado", "dócil", "manso", e se usa para referir-se aos animais
domésticos aos quais os preparou para o trabalho do campo ou o serviço para o homem em geral.

Os rebanhos.

Possivelmente devesse entender-se melhor as fêmeas das ovelhas e das cabras. A
palavra traduzida "ovelhas" se refere a diversos animais pequenos como ovelhas
e cabras. Aqui se pronuncia uma bênção sobre as fêmeas, a fim de que a seu
devido tempo produziram crias sões.

5.

Sua cesta.

Os comentadores judeus encontram aqui uma referência aos recipientes nos
quais se guardavam o pão e a fruta. refere-se ao sustento diário dos

filhos do Israel, entendendo-se por esta promessa que não lhes faltaria o alimento
jornal.

Seu artesa.

Os comentadores judeus dizem que esta bênção é pronunciada sobre a bandeja
de amassar, onde se guardava aquela parte do alimento que não estava ainda preparada
para ser usada. Esta promessa assegura ao Israel que não haveria falta de
alimento, que sempre ficaria uma reserva. Compare-se com a vasilha de azeite
da viúva (2 Rei. 4: 6).

6.

Seu entrar.

As expressões do vers. 6 se aplicam a todas as atividades da vida (ver
Deut. 31: 2; 2 Sam. 3: 25; Sal. 121: 8; ISA. 37: 28).

7.

Seus inimigos.

Compare-se com o Exo. 34: 24.

Sete caminhos.

Quando seus inimigos avançassem contra eles em formação fechada, fila detrás fila
de guerreiros segundo o costume da época, seriam pulverizados como se houvessem
sido uma turfa desorganizada (ver Juec. 7: 21, 22 com referência aos madianitas, e 2 Rei. 7: 7 com referência aos sírios).

8.

Seus celeiros.

Este versículo compreende todas as atividades relacionadas com a obtenção
do sustento. Compare-se com os "celeiros" do Prov. 3: 10 e a rotina diária
do Deut. 12: 7.

9.

Santo.

Não se refere aqui à santidade como idéia abstrata, a não ser ao feito de que
Israel tinha sido afastado como povo de Deus, e era reconhecido como tal
diante de todas as nações (ver com. cap. 26: 18, 19).

Quando.

Compare-se com o Deut. 7: 12; Exo. 19: 5. As bênções de Deus são condicionais. Neste caso, dependiam da obediência do Israel a seus justos
requerimentos. Moisés lhes mostrou seu destino eterno, como o faria mais tarde
Cristo (Mat. 6: 33).

10.

O nome do Jehová é invocado sobre ti.

Literalmente, "é aplicado sobre ti", entendendo-se que o Israel seria reconhecido
como propriedade de Deus (ver com. caps. 14: 2; 26: 18). Desta maneira se
aplica o nome de Deus à cidade de Jerusalém (Jer. 25: 29). Todos os
homens saberiam da relação do Jehová com seu povo (ISA. 61: 9).

11.

Superabundar.

incluem-se todas as bênções materiais. Ver Deut. 30: 9; 2 Rei. 4: 43, 44.

12.

Seu bom tesouro.

Literalmente, "Jehová abrirá sua tesouraria" (ver Jos. 6: 19, 24; Sal. 33: 7;
Jer. 50: 25).

Emprestará a muitas nações.

Compare-se com cap. 15: 6. A possibilidade de dar empréstimos implica abundância.

13.

Por cabeça.

Promessa de futuro liderança (ver ISA. 9: 14; 19: 15). O contraste aparece em
Deut. 28: 43, 44. 1066

15.

Se não oyeres.

A palavra assim traduzida inclui mais que o simples ouvir; implica também
obediência. As palavras do Daniel "disposta ouvido" e "faz-o" (Dão. 9: 19)
ilustram bem isto.

16.

Maldito.

Compare-se isto com o vers. 3. As bênções que seguiriam à obediência
excederiam a imaginação humana. Mas o castigo pela desobediência seria
igualmente impressionante.

20.

Pereça logo.

Compare-se com as expressões de Sal. 39: 11, "desfazer como uma traça", e
Sof. l: 18, "destruição apressada".

21.

Mortandade.

Ver no Lev. 26: 25 uma ameaça com mortandade. Em uma oportunidade morreram
70.000 homens (2 Sam. 24: 15; ver também Jer. 14: 12; 21: 6, 7, 9; Eze. 5:
12; 6: 11, 12; Amós 4: 10).

22.

Ferirá-te.

É difícil definir os diversos castigos mencionados neste versículo. Se se
procurasse identificá-los com enfermidades modernas, incorreria-se em uma
especulação. Geralmente se entende que as quatro primeiras som enfermidades do ser humano, e as últimas três se referem às colheitas. Em
valha-a. ant. aparece "faca" em vez de "seca". No texto masorético hebreu aparece a palavra jéreb, "espada", mas a palavra jóreb, "seca",
parece corresponder melhor ao sentido do versículo. Cabe recordar que o
antigo hebreu não tinha vocais, e que o original rezava j-r-b, podendo-se
usar qualquer das duas vocalizações.

23.

Bronze.

Os céus considerados regularmente como fonte de umidade, pela maldição

de Deus não produziriam mais água que a que poderia tirar do bronze (ver Lev.
26: 19; Jer. 14: 1-10).

Ferro.

Sem umidade, a terra se endureceria tanto que não poderia ser cultivada com as
primitivas ferramentas da época. A gente pereceria por falta de alimento.

24.

Pó e cinza.

"Pó e areia" (BJ). O grande deserto na fronteira oriental da Palestina constituía um bom arsenal destas armas de Deus. Nesse deserto revistam
levantar-se fortes tormentas de vento, chamadas siroco, que arrastam grande
quantidade de pó e areia.

25.

Por sete caminhos fugirá.

Partiriam contra seus inimigos como exército compacto, bem organizado,
completamente equipado, mas seriam derrotados e fugiriam como uma turfa
desorganizada e sem chefe.

Será vexado.

"Fará-te objeto de horror" (BJ). A palavra assim traduzida não inclui a idéia
de "dispersão", como na LXX. A raiz da palavra hebréia significa "tremer", "temer" (Anexo 12: 3; Dão. 5: 19; 6: 26). Se os hebreus persistiam
na desobediência, transformariam-se em um terrível exemplo de pobreza,
enfermidade e sofrimento para todas as nações não judias (ver 2 Crón. 29: 8;

ISA. 28: 19).

26.

Seus cadáveres.

Ameaça repetida no Jer. 7: 33 (ver Jer. 15: 3; 16: 4; 19: 7; 34: 20). Os judeus se preocupavam sobremaneira porque seus mortos fossem enterrados. O deixar sem enterrar a uma pessoa era o major dos castigos (ver Jer. 22: 19; 36: 30; cf. Sal. 79: 2, 3).

27.

Ulcera.

"Furúnculos" (BJ). A raiz da palavra assim traduzida significa "estar quente", "estar inflamado" (ver Deut. 28: 35; Exo. 9: 9- 11; Lev. 13: 18-2 3; 2 Rei. 20: 7; Job 2: 7; ISA. 38: 21). Diversas classes de enfermidades cutâneas sempre foram comuns no Oriente.

Tumores.

Literalmente, "inchaços". Geralmente se considera que se trata de inchaço no ano causada por hemorroides. Pode referir-se também a outros tipos de tumores (ver 1 Sam. 5: 6, 9, 12).

28.

Cegueira.

Embora a cegueira física é comum no Oriente, considera-se geralmente que esta passagem se refere à falta de sentido comum na política governamental, o que daria como resultado a ruína da nação (ver Zac. 12: 4; cf. ISA. 13: 8; 29: 9-12, 18; Jer. 4: 9; 25: 16, 18; Sof. l: 17).

29.

Você salve.

entende-se dos inimigos estrangeiros. Compare-se com a impotência do Egito
para liberá-los (Jer. 37: 7; 46: 17).

30.

Mulher.

O "marido" perderia a sua mulher até antes de que pudesse consumá-la bodas.
Esta era considerada como uma muito grave maldição posto que o matrimônio era
reputado como uma grande bênção.

Dormirá.

A palavra assim traduzida significa "raptar", "violar" (ver ISA. 13: 16; Zac.
14: 2). refere-se à violência que poderia esperar-se de soldados ébrios de
vitória.

31.

Seu boi.

Os animais domésticos não poderiam defender-se (ver ISA. 1: 7).

Quem lhe as resgate.

Literalmente, "nenhum salvador para ti" (ver Deut. 28: 29).

33.

O fruto.

Compare-se com a promessa da ISA. 65: 21-25. 1067

34.

Enlouquecerá.

Pelo desespero, percebendo a inutilidade de qualquer tento por aliviar a situação.

35.

Maligna pústula.

Ver vers. 27.

36.

Servirá a deuses alheios.

Um estado de total apostasia. A nação seria abandonada do Jehová, seu rei
levado a exílio junto com seu povo, e este adoraria ignominiosamente os
ídolos da nação que o tivesse tomado cativo (ver Jer. 9: 15, 16; 16: 13).

37.

Motivo de horror.

Seria quase incompreensível que uma nação, uma vez tão favorecida de Deus,
caísse até a profundidade na qual caiu o Israel (ver 1 Rei. 9: 7-9; Jer. 18:
15-17; 19: 8).

Refrão.

Quando os pagãos queriam expressar desprezo por alguém, fariam-no
chamando-o judeu.

38.

Pouco.

Uma descrição gráfica de fome. Ver no Jer. 14: 1-6 o cumprimento disto
justamente antes do cativeiro babilônico.

Lagosta.

Ou gafanhoto, como no Juec. 6: 5; 7: 12; Job 39: 20; etc.

39.

Verme.

supõe-se que se refere a pragas que destruiriam os vinhedos.

40.

Não te ungirá.

Compare-se com o Miq. 6: 15 onde se usa uma linguagem similar. Em relação à
costume oriental de ungir o corpo com azeite de oliva, ver 2 Sam. 12: 20;
14: 2; 2 Crón. 28: 15.

42.

Consumidos.

De uma raiz que, literalmente, significa " tomar posse de", "herdar", "desapropriar". Aparece mais de 200 vezes no AT. As lagostas tomariam
posse completa da terra e a deixariam deserta.

Lagosta.

Palavra traduzida de um vocábulo diferente ao do vers. 38, mas sempre uma
variedade de lagosta ou gafanhoto.

43.

Elevará-se sobre ti.

Compare-se com o cap. 10: 19. Não há coisa que amargure mais a uma nação que o
ter no país a estrangeiros que prosperam a gastos dos pobres naturais
do lugar.

44.

Cauda.

O contrário do propósito divino ao estabelecer o pacto com seu povo (vers.
12, 13).

45.

Não terá atendido.

As maldições de Deus teriam que seguir uma atrás de outra até que o Israel
ficasse totalmente arruinado. A razão de tudo isto seria seu desdém pelas
condições do pacto que tinha feito em forma voluntária com Deus. Havia
emprestado um solene juramento ante o Eterno de ser leal a sua clara vontade.
Ao repudiar totalmente a Deus e seu pacto, produziria-se um completo
trastrocamiento do propósito que Deus tinha para o Israel. Sua degradação
teria que estar em proporção inversa a sua possível exaltação ante todas as
nações.

46.

Por maravilha.

Compare-se com cap. 4: 34. Os judeus foram ser considerados como objeto
especial da ira de Deus. Deviam levar as marcas do castigo que ele os
impunha. Isto deveria continuar para sempre, como tivesse contínuo

seu
prosperidade se tivessem sido fiéis.

48.

Jugo de ferro.

Ver no Jer. 28: 12- 14 o cumprimento desta profecia.

te destruir.

Literalmente, "lhe exterminar", "te aniquilar" (ver Eze. 14: 9; Amós 2: 9; 9: 8;
Miq. 5: 14; Hag. 2: 22).

49.

Uma nação.

Os comentadores aplicaram esta profecia a diversas nações geralmente a
Assíria (ISA. 10: 5) e Babilônia (Jer. 5: 15). Outros insistem em que se trata
dos romanos, e dão como prova disso a águia dos estandartes romanos.
Os comentadores judeus falam do ataque das forças romanas sob o mando
do Vespasiano e Tito, que tomaram a cidade de Jerusalém em 70 DC.

Que voe como águia.

"Como a águia que se abate" (BJ). Literalmente, "como um abutre que
descende [para arrebatar sua presa]". Compare-se com figuras similares no Job
9: 26; 39: 27-29; Mat. 24: 28. A figura do vôo da águia ou abutre que vai
a atacar sua presa aparece em Ouse. 8: 1. O assemelha aos ataques dos
antigos exércitos assírios e das forças esquenta (Jer. 48: 40; 49: 22; Hab.
1: 8).

Não entenda.

Ver Jer. 5: 15. O profeta Isaías usa a mesma expressão para referir-se aos
assírios (ISA. 28: 11; 33: 19). Muitos comentadores cristãos, como também a
maioria dos judeus, consideram que estas palavras encontraram seu cumprimento com os exércitos romanos. Os assírios e os caldeos falavam
idiomas muito parecidos com o hebreu. O latim era totalmente estranho para os
judeus. Era diferente da língua deles e não tinham tido nenhuma relação com os romanos.

50.

Gente fera de rosto.

Literalmente, "de rosto inflexível", da raiz verbal que significa "ser forte", "ser poderoso", "ser 1068 formidável". A mesma palavra aparece em
Dão. 8: 23 para referir-se ao poder romano. Este vocábulo se traduz "feroz"
(Gén. 49: 7), "forte" (Núm. 13: 28), "poderosos" (Sal. 59: 3), "durezas" (Prov. 18: 23), "insaciáveis" (ISA. 56: 11).

Não terá respeito.

Compare-se com a atuação dos caldeos (2 Crón. 36: 17; Lam. 5: 6-12) e de
os medos (ISA. 13: 18).

51.

te destruir.

O cumprimento das diversas maldições sobre um povo desobediente nos
insígnia que Deus não se retém para sempre de infligir o castigo que demanda
o pecado. Não há nenhum consolo em recordar que a condição deplorável em

a qual alguém se encontra é resultado de seguir insistentemente o caminho de seu
desejo.

52.

Porá sítio.

Uma descrição da fuga do povo a suas aldeias e cidades muradas, ao
passo que ficam desertos os campos onde se produz o alimento para a
nação.

Caiam seus muros.

Suas últimas fortalezas seriam reduzidas e ficariam sem refúgio. Por estar os
campos arruinados, sobreviria a fome, o que contribuiria à queda de as cidades muradas (ver Jer. 5: 17).

53.

Fruto de seu ventre.

Ver maldições similares no Lev. 26: 29; Jer. 19: 9; Eze. 5: 10. Isto se cumpriu quando os sírios sitiaram a Samaria (2 Rei. 6: 26-29), durante o
sítio de Jerusalém pelo Nabucodonosor (Lam, 2: 20; 4: 10), e novamente em
ocasião do sítio de Jerusalém pelo Tito.

54.

Com maus olhos.

Possivelmente se refira ao que inveja aos membros de sua família pelo
alimento que têm, e os observa com o fim de prejudicá-los.

55.

Não haver ficado nada.

apresenta-se aqui uma descrição da fome mais terrível que possa imaginar-se.
A dor do estômago vazio pode fazer desaparecer todo vestígio de cultura e
delicadeza.

56.

A tenra.

descreve-se à mulher a quem lhe ensinou a observar e a praticar os bons maneiras próprios da cultura e da vida social.

57.

Ao recém-nascido.

Literalmente, "placenta". "Secundinas" (BJ). A mãe estaria tão enlouquecida
pela fome que se comeria primeiro a placenta, e logo ao menino que houvesse
dado a luz (ver com. vers. 53).

58.

Este livro.

É provável que não se refira somente ao Deuteronomio, a não ser a toda a torah
(ver caps. 17: 19; 27: 3, 8; 29: 29; 31: 12; 32: 46).

Nome glorioso e temível.

Por nome, refere-se à pessoa, a seu caráter e a sua reputação (ver Jer.
14: 7, 21; Eze. 20: 9, 14; Sal. 25: 11; 31: 3; ISA. 48: 9; 66: 5).

59.

Maravilhosamente.

Melhor, "em forma extraordinária", ou "difícil de compreender". As

pragas seriam
excepcionais em severidade e duração (ver ISA. 29: 14).

60.

Maus.

"Epidemias" (BJ). Compare-se com o Deut. 7: 15 e, a modo de contraste, com o Exo.
15: 26.

61.

Esta lei.

Ver esta expressão no Deut. 29: 21; Jos. 1: 8.

63.

lhes destruir.

Compare-a emoção contrária expressa Por Deus em Ouse. 11: 8; Jer. 32: 41.

64.

Pulverizará-te.

Compare-se com o Lev. 26: 33; Deut. 4: 27; Jer. 9: 16.

65.

Repouso.

Ver Jer. 31: 2; 50: 34.

Desfalecimento de olhos.

Devido ao cansaço resultante de procurar a liberação que não chegaria (ver
Job 11: 20; 17: 5; Sal. 119: 123).

Tristeza de alma.

"Frouxidão de alma" (BJ).

66.

Algo que pende diante de ti.

Como algo que pende de um fio que está em constante perigo de romper-se.

67.

Medo.

A palavra traduzida "medo" implica espanto, pavor, terror e tremor. Job teve
uma experiência similar a que aqui se descreve (ver Job 7: 2 - 4; cf. Prov.
28: 1).

68.

Ao Egito.

Não poderia infligisse castigo mais terrível que forçar aos israelitas a retornar à terra de escravidão da qual Deus os tinha liberado.

Naves.

Provavelmente naves usadas para o tráfico de escravos (ver Eze. 27: 13; Joel
3: 6; Amós 1: 9). Aqui acaba o terceiro discurso do Moisés.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-68 PP 499

1 PP 499

1-14 SR 171

2-6 MC 216

2-13 1T 609; 2T 574

3-8 PP 499 1069

8-13 MC 216

9-13 3JT 18

10 DTG 20; Ed 37; MC 315

12 PR 98

15 PP 499; PR 99

20 Ed 139

23, 24 PR 99

32 Ed 139

37 PP 499; 3T 200

49-53 PP 499

56, 57 CS 35; PP 500

64 P 74, 213

64-67 PP 499; PR 416

65-67 DTG 195

CAPÍTULO 29

1 Moisés precatória ao povo à obediência lhe recordando as coisas que viu.
10 Todos são apresentados diante do Jehová para entrar em seu pacto. 18 A ira
do Jehová sobre o que sente prazer em sua própria perversidade. 29 As coisas
secretas pertencem a Deus.

ESTAS são as palavras do pacto que Jehová mandou ao Moisés

que celebrasse com
os filhos do Israel na terra do Moab, além disso do pacto que consertou com
eles no Horeb.

2 Moisés, pois, chamou a todo o Israel, e lhes disse: Vós viram todo o que Jehová fez diante de seus olhos na terra do Egito a Faraó e a todos seus servos, e a toda sua terra,

3 as grandes prova que viram seus olhos, os sinais e as grandes maravilhas.

4 Mas até hoje Jehová não lhes deu coração para entender, nem olhos para ver,
nem ouvidos para ouvir,

5 E eu lhes trouxe quarenta anos no deserto; seus vestidos não se hão
envelhecido sobre vós, nem seu calçado se envelheceu sobre seu pé.

6 Não comestes pão, nem beberam vinho nem cidra; para que soubessem que eu
sou Jehová seu Deus.

7 E chegaram a este lugar, e saíram Sehón rei do Hesbón e Og rei de Apóiam
diante de nós para brigar, e os derrotamos;

8 e tomamos sua terra, e a demos por herdade ao Rubén e ao Gad e à média
tribo do Manasés.

9 Guardarão, pois, as palavras deste pacto, e as porão por obra, para que prosperem em tudo o que hiciereis.

10 Vós todos estão hoje em presença do Jehová seu Deus; os cabeças
de suas tribos, seus anciões e seus oficiais, todos os varões
do Israel;

11 seus meninos, suas mulheres, e seus estrangeiros que habitam em meio de

seu acampamento, do que curta sua lenha até o que saca sua água;

12 para que entre no pacto do Jehová seu Deus, e em seu juramento, que Jehová
seu Deus conserta hoje contigo,

13 para te confirmar hoje como seu povo, e para que ele seja a ti Por Deus, de
a maneira que ele te há dito, e como o jura a seus pais Abraham, Isaac e
Jacob.

14 E não somente com vós faço eu este pacto e este juramento,

15 a não ser com os que estão aqui pressente hoje conosco diante do Jehová
nosso Deus, e com os que não estão aqui hoje conosco.

16 Porque vós sabem como habitamos na terra do Egito, e como havemos
passado por em meio das nações pelas quais passastes;

17 e viram suas abominações e seus ídolos de madeira e pedra, de prata e
ouro, que têm consigo.

18 Não seja que haja entre vós varão ou mulher, ou família ou tribo, cujo
coração se à parte hoje do Jehová nosso Deus, para ir servir aos deuses de
essas nações; não seja que haja em meio de vós raiz que produza fel e
absinto,

19 e aconteça que para ouvir as palavras desta maldição, ele se benza em seu
coração, dizendo: Terei paz, embora ande na dureza de meu coração, a fim de
que com a embriaguez tire a sede.

20 Não quererá Jehová perdoá-lo, mas sim 1070 então fumegará a ira do Jehová
e seu zelo sobre o tal homem, e se assentará sobre ele toda

maldição escrita em
este livro, e Jehová apagará seu nome de debaixo do céu;

21 e o apartará Jehová de todas as tribos do Israel para mau, conforme a
todas as maldições do pacto escrito neste livro da lei.

22 E dirão as gerações vindouras, seus filhos que se levantem depois
de vós, e o estrangeiro que virá de longínquas terras, quando virem as
pragas daquela terra, e suas enfermidades de que Jehová a terá feito adoecer

23 (enxofre e sal, abrasada toda sua terra; não será semeada, nem produzirá, nem
crescerá nela erva alguma, como aconteceu na destruição da Sodoma e de
Gomorra, da Adma e do Zeboim, as quais Jehová destruiu em seu furor e em seu
ira);

24 mais ainda, todas as nações dirão: por que fez isto Jehová a esta terra?
O que significa o ardor desta grande ira?

25 E responderão: Por quanto deixaram o pacto do Jehová o Deus de seus pais,
que ele consertou com eles quando os tirou da terra do Egito,

26 e foram e serviram a deuses alheios, e se inclinaram a eles, deuses que não
conheciam, e que nada lhes tinham dado.

27 portanto, acendeu-se a ira do Jehová contra esta terra, para trazer sobre
ela todas as maldições escritas neste livro;

28 e Jehová os desarraigou de sua terra com ira, com furor e com grande
indignação, e os jogou em outra terra, como hoje se vê.

29 As coisas secretas pertencem ao Jehová nosso Deus; mas as

reveladas são
para nós e para nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as
palavras desta lei.

1.

Estas são as palavras.

No hebreu este vers. é o 28: 69. Entretanto, pode aplicar-se também a
o que segue,

Na terra do Moab.

Israel estava ainda acampado no mesmo lugar mencionado no cap. 1: 5.

Pacto.

Não se trata de um pacto diferente ao que foi feito no Sinaí, mas sim mas bem de
uma reafirmación do mesmo. No Sinaí o pacto tinha sido apresentado e logo
ratificado com sangue (ver Exo. 24).

3.

Provas.

As experiências difíceis pelas quais Deus mandou que acontecessem
desenvolver seu caráter (caps. 4: 34; 7: 19).

Viram seus olhos.

Compare-se com o cap. 10: 21. A visão natural e fisica pode ser excelente,

mas o discernimento espiritual, escasso. A visão espiritual é um dom de
Deus. Sem este dom, o homem é torpe de entendimento (Eze. 20: 49; Sal.

106: 7).

4.

Coração para entender.

De outro modo, os sentidos tivessem estado em condição de captar a vontade
de Deus, e a vontade humana se aplicou a realizá-la. O homem que sente a necessidade de ter discernimento espiritual, e o busca, receberá-o
(ver Sal. 25: 9, 12, 14; 119: 18). Compare-se com o contraste feito pelo Jesus
entre os judeus e seus discípulos (Mat. 13: 10-17; cf. Juan 7: 17). A mente
da pessoa não regenerada não tem a capacidade de apreciar e entender os
valores espirituais. Mas quando um homem se volta para Deus com sinceridade,
sua vista espiritual será restaurada (ver Juan 6: 45; 1 Cor. 2: 12-16; 2 Cor. 4:
6; F. 1: 17).

6.

Pão.

Compare-se com o cap. 8: 3. Além do que podiam comprar aos povos de
os lugares por onde passavam, os israelitas dependeram totalmente de Deus,
quem constantemente desdobrou um poder milagroso em favor deles. Nem
semearam nem segaram; portanto tampouco colheram.

9.

Para que prosperem.

A raiz hebréia literalmente significa "mostrar-se atento a", "proceder em forma
circunspeta", "manifestar prudência". Refere-se mas bem à sábia administração, ao manejo hábil dos assuntos pessoais (ver Deut. 32:

29;
Jos. 1: 8; Sal. 101: 2; Dão. 12: 3).

10.

Anciões.

Provavelmente sejam os 70 anciões mencionados no Núm. 11: 16 e os juizes (ver
Deut. 19: 12, 18; 21: 2, 4, 6; 25: 8).

Oficiais.

Os magistrados civis que executavam a sentença ditada pelos juizes (ver
cap. 16: 18).

11.

Seus estrangeiros.

refere-se principalmente a quão egípcios saíram do Egito com eles (ver
caps. 5: 14; 24: 14; 31: 12).

que curta sua lenha.

Melhor, "que junta sua lenha", em harmonia com o uso da mesma raiz em árabe.

12.

Seu juramento.

Esta é a primeira vez 1071 que aparece no Deuteronomio a palavra hebréia assim
traduzida. A usa para referir-se a um pacto selado com juramento, sugiriéndose as maldições que sobreviriam ao que não respeitasse as
condições do pacto. Ver esta mesma palavra hebréia no Núm. 5: 21.

15.

Os que não estão.

O pacto devia incluir também a todas as gerações futuras.

16.

Terra do Egito.

Conheciam cabalmente por experiência pessoal a vida no Egito, com toda seu
idolatria e imoralidade.

As nações.

Os amalecitas, edomitas, madianitas, amonitas e moabitas.

17.

Suas abominações.

Melhor, "suas coisas detestáveis", quer dizer, todo o pertencente ao culto e a
os costumes dos pagãos.

18.

Fel e absinto.

"Veneno e absinto" (BJ). A palavra hebréia traduzido "fel" se refere a uma
planta venenosa. No cap. 32: 33 e no Job 20: 16 se traduz "veneno", enquanto que em Ouse. 10: 4 aparece "absinto". A palavra "absinto" sempre
aparece traduzida da mesma maneira na VVR. Estes términos sugerem as
amargas conseqüências da idolatria.

19.

benza-se em seu coração.

Quer dizer, trate de convencer-se, mediante um processo de racionalização, de que

nenhuma das maldições cairia sobre ele, mas sim poderia gozar das coisas
boas da vida.

Dureza de coração.

"Teima" (BJ).

Com a embriaguez tire a sede.

Literalmente, "a fim de tirar o molhado com o seco". Provavelmente seja um
provérbio que implica a destruição de muitos que tinham recebido más
influências de parte de outros.

20.

Seu nome.

Quer dizer, o homem mesmo. Tanto ele como sua descendência deviam ser
completamente destruídos (ver caps. 7: 24; 9: 14; 25: 19).

22.

E dirão.

entende-se, a declaração do vers. 24. As gerações futuras, tanto de a gente do país como dos visitantes, comentariam com assombro as calamidades com que Deus teria castigado ao povo rebelde.

23.

Da Sodoma e da Gomorra.

Símbolos da destruição que segue a grande maldade (ver Gén. 18: 20; 19: 24,
25; cf. Job 18:15; a maneira de contraste, ver ISA. 61: 11).

25.

Deixaram o pacto.

Ver 1 Rei. 19: 10, 14; Jer. 22: 9. Durante séculos a terra da Palestina há
estado à vista de todos os homens, como testemunha da maldição de Deus.
Por muito tempo grande parte do país foi um deserto árido. Isto sobreveio
à terra por causa da apostasia da nação judia quem deixou o pacto.
Os homens freqüentemente se surpreendem de que uma terra tão inóspita como o é
Palestina hoje, tivesse podido ser descrita como "terra que flui leite e mel"
(Exo. 3: 8; etc.; ver com. Gén. 12: 6).

27.

A ira.

Compare-se com o Jer. 21: 5; 32: 37. A palavra traduzida "ira" significa
literalmente "nariz" (ver Gén. 2: 7; Exo. 15: S; Núm. 11: 20; 2 Sam. 22: 91,
16; Job 4: 9; Sal. 18: 8; etc.). A expressão comum hebréia para referir-se ao
irritação é "arder o nariz". A irritação está acostumada refletir-se na coloração do
rosto, como também na respiração agitada que revela a existência de uma
emoção violenta.

28.

Desarraigou.

Literalmente, "arrancou-os". A perda final do Canaán não foi resultado de
circunstâncias casuais. Israel foi arrancado Por Deus mesmo.

29.

As coisas secretas.

Muitos comentadores, incluindo judeus, aplicaram estas palavras

aos
pecados secretos, conhecidos só Por Deus, como os de Sal. 19: 12. Sem
embargo, a expressão paralela, "revelada-las", implica que as coisas secretas
são as que Deus não acreditou aconselhável nos revelar. O homem não pode
sondar os conselhos íntimos do Todo-poderoso. São de Deus. As coisas que ele
revelou, quanto à lei e à vida, podemo-las contemplar. Nas
Escrituras temos a vontade revelada de Deus; é nossa por inteiro.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

19-22 Lhe 47

29 DC 110; CM 189; CS 370; DTG 201; Ed 166; Ev 455; FÉ 335; 2JT 306; MC 336; PP
105;

8T 279 1072

CAPÍTULO 30

1 Grandes bênções prometidas ao que se arrepende. 11 O mandamento não é
muito difícil. 15 Se oferece a morte e a vida ao povo.

SUCEDERA que quando tiverem vindo sobre ti todas estas coisas, a bênção
e a maldição que pus diante de ti, e te arrependesse em meio de todas as nações aonde te tiver arrojado Jehová seu Deus,

2 e convertesse ao Jehová seu Deus, e obedecer a sua voz conforme a todo o
que eu te mando hoje, você e seus filhos, com todo seu coração e com toda sua alma,

3 então Jehová fará voltar para seus cativos, e terá misericórdia de ti, e
voltará a te recolher de entre todos os povos aonde te tiver esparso Jehová seu Deus.

4 Mesmo que seus desterrados estiveram nas partes mais longínquas que há
debaixo do céu, dali te recolherá Jehová seu Deus, e de lá tomará;

5 e te fará voltar Jehová seu Deus à terra que herdaram seus pais, e será
tua; e te fará bem, e te multiplicará mais que a seus pais.

6 E circuncidará Jehová seu Deus seu coração, e o coração de sua descendência,
para que ame ao Jehová seu Deus com todo seu coração e com toda sua alma, a fim de
que vivas.

7 E porá Jehová seu Deus todas estas maldições sobre seus inimigos, e sobre
seus aborrecedores que lhe perseguiram.

8 E você voltará, e ouvirá a voz do Jehová, e porá por obra todos seus
mandamentos que eu te ordeno hoje.

9 E te fará Jehová seu Deus abundar em toda obra de suas mãos, no fruto de você
ventre, no fruto de sua besta, e no fruto de sua terra, para bem;
porque Jehová voltará a gozar-se sobre ti para bem, da maneira que se gozou
sobre seus pais,

10 quando obedecesse à voz do Jehová seu Deus, para guardar seus mandamentos
e seus estatutos escritos neste livro da lei; quando convertesse a
Jehová seu Deus com todo seu coração e com toda sua alma.

11 Porque este mandamento que eu te ordeno hoje não é muito difícil para
ti, nem está longe.

12 Não está no céu, para que diga: Quem subirá por nós ao céu, e trará-nos isso e nos fará ouvir isso para que o cumpramos?

13 Nem está ao outro lado do mar, para que diga: Quem passará por

nós o
mar, para que nos traga isso e nos faça ouvir isso, a fim de que o cumpramos?

14 Porque muito perto de ti está a palavra, em sua boca e em seu coração, para que
cumpra-a.

15 Olhe, eu pus diante de ti hoje a vida e o bem, a morte e o mal;

16 porque eu te mando hoje que ame ao Jehová seu Deus, que ande em seus caminhos,
e guarde seus mandamentos, seus estatutos e seus decretos, para que vivas e seja
multiplicado, e Jehová seu Deus te benza na terra a qual entra para tomar posse dela.

17 Mas se seu coração se apartar e não oyeres, e te deixar extraviar, e lhe
inclinar a deuses alheios e lhes servisse,

18 eu vos protesto hoje que de certo perecerão; não prolongarão seus dias
sobre a terra aonde vão, passando o Jordão, para entrar em posse de
ela.

19 Aos céus e à terra chamo por testemunhas hoje contra vós, que lhes hei
posto diante a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que você viva e sua descendência;

20 amando ao Jehová seu Deus, atendendo a sua voz, e lhe seguindo a ele; porque ele
é vida para ti, e prolongação de seus dias; a fim de que habite sobre a
terra que jurou Jehová a seus pais, Abraham, Isaac e Jacob, que lhes tinha que
dar.

1.

Você arrepintieres.

Literalmente, "os trajeres de volta a seu coração". "Se as meditar em você
coração" (BJ). Note-a mesma expressão em 1 Rei. 8: 47. Como passo
preliminar à restauração ao favor de Deus, deveriam meditar nas causas
de seu exílio e em sua relação com o Jehová (ver Lev. 26: 40; Deut. 4: 29, 30).
1073

2.

E lhe convirtieres.

"Se voltar" (BJ). Também devia haver um abandono do pecado e um retorno ao
culto do Jehová (ver Neh. 1: 8, 9). A sinceridade se refletiria na obediência.

3.

Fará voltar para seus cativos.

"Trocará sua sorte" (BJ). Compare-se com Sal. 14: 7; 85: 1-3; 126: 1, 4; Eze.
16: 53. A liberação do cativeiro do pecado é mais importante que a liberação do cativeiro físico (ver Sal. 41: 4; Jer. 3: 22; 17: 14; Ouse. 14:
4; Mat. 13: 15).

4.

As partes mais longínquas.

O profeta Nehemías faz referência à promessa deste versículo (Neh. 1: 8,
9). Ver expressões similares no Deut. 4: 32; Sal. 19: 4; ISA. 13: 5. Jehová
não desprezaria a seu povo; como indivíduos nunca os rechaçou. A dispersão teria que ser seu castigo. O castigo divino sempre teve um propósito específico. Uma vez obtido esse propósito, Deus se volta para seu filho,

lhe oferecendo a restauração e a ajuda necessária para obtê-la (ver Job 23:
10; Ouse. 6: 1-3; Heb. 12: 11).

5.

Fará-te bem.

Ver no Jer. 32: 42, 43 a forma em que o Senhor se propunha cumprir esta
promessa.

6.

Circuncidará ... seu coração.

Compare-se com o Lev. 26: 41; Jer. 31: 33. Circuncidar o coração significa
avivar a percepção espiritual e enternecer a consciência.

7.

Sobre seus inimigos.

O arrependimento genuíno trastrueca a maldição que segue à rebeldia. Não
existe entre Deus e o pecador nenhuma separação tão larga e tão profunda que
não possa fechar-se ao ponto quando o pecador se volta para Deus. O gozo de Deus
é completo quando uma pessoa se volta para ele, porque então podem
derramar-se sobre ela as bênçõe do céu. É o pecador contumaz quem deve sofrer a maldição plena do pecado.

8.

Você voltará.

Desfazer o caminho feito, como quando se volta de uma viagem. Esta expressão se
usa em forma figurada para representar ao que se volta para Deus com humilde

arrependimento (ver ISA. 10: 21; 19: 22; Jer. 4:l; 15: 19; 18: 11; Eze. 18:
23; etc.).

9.

E te fará ... abundar.

Quando uma pessoa ama a Deus e obedece sua vontade (ver Juan 14: 15), porque
deleita-se nos requerimentos de Deus (ver 1 Juan 5: 3), os princípios divinos passam a ocupar um lugar de honra em seu coração (ver Sal. 40: 8). Isto
permite que Deus vigorize a alma e a vida dessa pessoa, e acrescente bênções
materiais (ver Deut. 28: 63; Jer. 32: 41; Mat. 6: 33).

10.

A lei.

De torah, que se refere em geral à vontade revelada de Deus. Os judeus
também aplicavam este término ao Pentateuco, e até a todo o AT.

11.

Não é muito difícil.

"Não são superiores a suas forças" (BJ). Ver Gén. 18: 14; Deut. 17: 8; Jer.
32: 17, 27; etc.

12.

Quem subirá?

Possivelmente os vers. 12 e 13 citem um dito. Deve entender-se que não se o
exige ao homem empreender uma tarefa sobre-humana, nem realizar um comprido e penoso
viagem, nem procurar subir ao céu a fim de entender a vontade de Deus para

o homem. Por meio de seu profeta Moisés, Deus tinha revelado com claridade
suas intenções ao povo do Israel. Suas justas exigências tinham sido
escritas; o homem estava plenamente informado. Compare-se com o argumento
do apóstolo Pablo (ROM. 10: 5-13).

14.

Muito perto de ti.

Moisés não só tinha declarado a vontade de Deus verbalmente, mas também
também a tinha escrito. Compare-se com a defesa do Pablo (Hech. 20: 26, 27;
Fil. 1: 8).

20.

O é vida para ti.

"Nisso está sua vida" (BJ). Em amar a Deus estaria a vida do Israel. Levar
uma vida inspirada e dirigida pelo amor de Deus é herdar a vida eterna.
As possibilidades de vida para cada homem se reduzem finalmente a dois. Alguém é
amar a Deus com todas as faculdades. O resultado final é a vida em toda seu
plenitude, uma vida que acaba na imortalidade. A outra alternativa é desacatar a boa vontade de Deus, dedicando a vida às coisas desta terra. Uma vida que transcorre persistentemente desta forma, leva a morte eterna. Estas alternativas constituem uma exortação para cada homem
e cada mulher que chega ao mundo. Aqui termina o quarto discurso do Moisés.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

15 CS 599

16-18 SR 171

19 PR 290

19, 20 PP 500 1074

CAPÍTULO 31

1 Moisés anima ao povo. 7 Anima ao Josué. 9 Entrega a lei aos sacerdotes
para que a leiam ao povo cada sete anos. 14 Deus dá o cargo ao Josué, 19 e
um cântico como testemunha contra os filhos do Israel. 24 Moisés entrega o livro
da lei aos Levita para que o custodiem. 28 Fala aos anciões.

FOI Moisés e falou estas palavras a todo o Israel,

2 e lhes disse: Este dia sou de idade de cento e vinte anos; não posso mais sair nem
entrar; além disto Jehová me há dito: Não passará este Jordão.

3 Jehová seu Deus, ele passa diante de ti; ele destruirá a estas nações diante
de ti, e as herdará; Josué será o que acontecerá ti, como Jehová há dito.

4 E fará Jehová com eles como fez com o Sehón e com o Og, reis dos amorreos,
e com sua terra, a quem destruiu.

5 E os entregará Jehová diante de vós, e farão com eles conforme a tudo o que lhes mandei.

6 Lhes esforce e cobrem ânimo; não temam, nem tenham medo deles, porque Jehová
seu Deus é o que vai contigo; não te deixará, nem te desamparará.

7 E chamou Moisés ao Josué, e lhe disse em presença de todo o Israel: te esforce e
te anime; porque você entrará com este povo à terra que jurou Jehová a seus
pais que lhes daria, e você a fará herdar.

8 E Jehová vai diante de ti; ele estará contigo, não te deixará, nem lhe
desamparará; não tema nem te intimide.

9 E escreveu Moisés esta lei, e a deu aos sacerdotes filhos do Leví, que
levavam o arca do pacto do Jehová, e a todos os anciões do Israel.

10 E lhes mandou Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no ano da
remissão, na festa dos tabernáculos,

11 quando viniere todo o Israel a apresentar-se diante do Jehová seu Deus no
lugar que ele escolhesse, lerá esta lei diante de todo o Israel para ouvidos de
eles.

12 Fará congregar ao povo, varões e mulheres e meninos, e seus estrangeiros que
estuvieren em suas cidades, para que ouçam e aprendam, e temam a seu Jehová
Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;

13 e os filhos deles que não souberam, ouçam, e aprendam a temer ao Jehová
seu Deus todos os dias que vivierais sobre a terra aonde vão, passando
o Jordão, para tomar posse dela.

14 E Jehová disse ao Moisés: Hei aqui se aproximou o dia de sua morte; chama a
Josué, e esperem no tabernáculo de reunião para que eu lhe dê o cargo.
Foram, pois, Moisés e Josué, e esperaram no tabernáculo de reunião.

15 E se apareceu Jehová no tabernáculo, na coluna de nuvem; e a coluna
de nuvem ficou sobre a porta do tabernáculo.

16 E Jehová disse ao Moisés: Hei aqui, você vais dormir com seus pais, e este

povo se levantará e fornicará depois dos deuses alheios da terra aonde vai
para estar em meio dela; e me deixará, e invalidará meu pacto que hei
consertado com ele;

17 e se acenderá meu furor contra ele naquele dia; e os abandonarei, e
esconderei deles meu rosto, e serão consumidos; e virão sobre eles muitos
maus e angústias, e dirão naquele dia: Não me vieram estes males porque
não está meu Deus em meio de mim?

18 Mas certamente eu esconderei meu rosto naquele dia, por todo o mal que
eles terão feito, por haver-se voltado para deuses alheios.

19 Agora pois, escribíos este cântico, e insígnia o aos filhos do Israel; ponha
em boca deles, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de
Israel.

20 Porque eu lhes introduzirei na terra que jurei a seus pais, a qual flui
leite e mel; e comerão e se saciarão, e engordarão; e se voltarão para deuses
alheios e lhes servirão e me zangarão, e invalidarão meu pacto.

21 E quando os vinieren muitos males e angústias, então este cântico
responderá em sua cara como testemunha, pois será recordado pela boca de seus
descendentes; porque eu conheço o que se propõem de antemão, antes que os
introduza na terra que jurei lhes dar. 1075

22 E Moisés escreveu este cântico aquele dia, e o ensinou aos filhos do Israel.

23 E deu ordem ao Josué filho do Nun, e disse: te esforce e te anime, pois você

introduzirá aos filhos do Israel na terra que lhes jurei, e eu estarei contigo.

24 E quando acabou Moisés de escrever as palavras desta lei em um livro até
concluir-se,

25 deu ordens Moisés aos levita que levavam o arca do pacto do Jehová,
dizendo:

26 Tomem este livro da lei, e ponham ao lado do arca do pacto do Jehová
seu Deus, e esteja ali por testemunha contra ti.

27 Porque eu conheço sua rebelião, e sua dura nuca; hei aqui que até vivendo eu
com vós hoje, são rebeldes ao Jehová; quanto mais depois que eu haja
morto?

28 Congreguem para mim todos os anciões de suas tribos, e a seus lhes oficie, e falarei em seus ouvidos estas palavras, e chamarei por testemunhas contra
eles aos céus e à terra.

29 Porque eu sei que depois de minha morte, certamente lhes corromperão e vos
separarão-vos do caminho que lhes mandei; e que lhes tem que vir mal nos
últimos dias, por ter feito mal ante os olhos do Jehová, zangando-se com a
obra de suas mãos.

30 Então falou Moisés para ouvidos de toda a congregação do Israel as palavras
deste cântico até acabá-lo.

1.

Foi Moisés.

Os comentadores judeus interpretam que isto assinala a conclusão

das
exortações do Moisés apresentadas ao povo congregado diante dele.
Depois foi de tribo em tribo para lhes dar a notícia de sua próxima morte e
para lhes exortar a que apoiassem ao Josué, seu sucessor.

2.

Este dia.

Evidentemente sabia que sua obra estava quase concluída. Morreu pouco depois de
isto (cap. 34: 7). Quando Moisés compareceu ante Faraó, tinha 80 anos (Exo.
7:7). Após tinham transcorrido os 40 anos de peregrinação no deserto.

Não posso mais sair.

Moisés parecia estar forte e vigoroso (ver Deut. 34: 7; Jos. 14: 11).

3.

diante de ti.

Compare-se com o Deut. 9: 3; Exo.23: 23. O arca e a presença de Deus iriam
diante deles (ver Jos. 3: 5, 11).

4.

Sehón.

Ver caps. 2: 32 a 3: 8; 29: 7.

5.

E os entregará.

Ver caps. 7: 23; 9: 3.

Tudo o que lhes mandei.

Quer dizer, as diversas ordens que Deus tinha dado a respeito da destruição de
"as imagens da Asera", os altares, e os ídolos dos pagãos (caps. 7: 2-5, 25; 12: 1-3).

6.

lhes esforce.

Uma exortação ao povo para que pusesse em prática sua fé.

Não temam.

Seus pais tinham recebido a mesma ordem (caps. 1: 21, 29; 3: 2, 22; 7: 17,
18, 21), mas a geração maior não tinha tido fé (cap. 1: 28-32).

Vai contigo.

Esta promessa já tinha sido dada (cap. 20: 4).

Não te deixará, nem te desamparará.

Ver a promessa feita ao Josué depois da morte do Moisés (Jos. 1: 5). O
apóstolo Pablo aplica isto à experiência da igreja cristã (Heb. 13: 5).

Moisés tinha vivido uma larga vida, cheia de acontecimentos. Tinha servido a
Deus e a seu povo sem egoísmo nem cansaço. Sobre a terra, nunca poderia ser
maior que nesse momento. Entretanto, Deus lhe tinha majores reservadas
costure na Canaán celestial. Compare-se com a experiência do Pablo (2 Tim. 4:
6-8).

7.

Josué.

O novo dirigente renomado Por Deus (ver Núm. 27: 18-21). O nome Josué
significa "a salvação do Jehová". Aparece mencionado pela primeira vez no Exo.
17: 9. Como Moisés, tinha recebido a devida preparação para seu trabalho.
Tinha estado com o Moisés na proclamação da lei, na guerra e na condução do povo. Como os 12 apóstolos escolhidos por Cristo, havia
recebido uma preparação especial devida à experiência e a sua associação com
Moisés.

8.

Não te deixará.

Do verbo comum "deixar desamparado" (ver Gén. 24: 27; Sal. 16: 10).

9.

Esta lei.

De torah, término que compreende toda a vontade revelada de Deus. Nehemías se
refere ao Exo. 13: 2, 12; 23: 19, e fala do que "está escrito na lei" (Neh. 10: 35,36). Josías cumpriu as ordens do Lev. 19:30; 20: 6, 27, e disse
que estava cumprindo "as palavras da lei" (2 Rei. 23: 24). Ezequías mandou
que se levassem a cabo os regulamentos do Núm. 28 e 29, "como está escrito na
lei do Jehová" (2 Crón. 31: 3).

Que levavam o arca.

Ver Deut. 10: 8; Jos. 3:3, 6; 6: 6; 1 Rei. 8: 3, 4.

10.

O ano da remissão.

A palavra 1076 traduzida "remissão" se deriva do verbo shamat, "derrubar".
No Exo. 23: 11 se traduz "deixar livre". Esta passagem se refere ao ano
sabático, durante o qual a terra devia "descansar", e quando haveria remissão
de dívidas (ver Deut. 15: 1-10). A "remissão" do homem que se vendeu
como escravo ocorria depois de seis anos completos de serviço (Deut. 15: 12);
para ele, o "sétimo ano" não coincidia necessariamente com o ano sabático, o
"ano da remissão". A leitura da lei se realizava em ocasião da
festa dos tabernáculos, que começava-nos 15º dia do Tishri. Evidentemente
o ano sabático, ao igual ao ano do jubileu, ou seja o 50º, começava no
mês do Tishri. O ano do jubileu se iniciava oficialmente com o tocar das
trompetistas ao final do dia da expiação o 10º dia do Tishri (Lev. 25: 9).

11.

Lerá esta lei.

Também em outras ocasiões se lia a lei (ver Jos. 18: 34; 2 Rei. 23: 2; Neh.
8: 1-3). A leitura reverente da Palavra de Deus é um fator estabilizador
na vida de qualquer homem. É bom ouvir o que o Senhor diz a seu Santos
(ver Sal. 85: 8). Levita-os tinham instruções de ensinar as Escrituras
ao povo (ver Deut. 33: 10; Lei. 10: 11; Mau. 2: 7).

12.

Para que ouçam.

A ordem de sucessão é ouvir, aprender, temer ao Senhor, observar a lei (ver
caps. 4: 10; 14: 23; 17: 19).

13.

Os filhos deles.

Um dos resaltantes privilégios que recebeu o povo judeu foi a custódia
da Palavra de Deus (ver ROM. 3: 1, 2). O plano de redenção, as maravilhas
do reino futuro, tudo está registrado em sua Palavra. O permitir que os
meninos se criem sem ter conhecimento da Palavra constitui uma loucura. As
Escrituras foram dadas para ser lidas e para meditar nelas. Sua sabedoria
deve ser a herança de nossos filhos. Quando não se dá aos jovens a devida instrução religiosa, está-se faltando a um dever elementar.

14.

Esperem.

Literalmente, "lhes ponha de pé" (ver Exo. 33: 7).

O cargo.

Compare-se com o cap. 3: 28, onde Moisés recebe a ordem de lhe dar o cargo a
Josué. A liderança do Josué teria que compreender grandes responsabilidades.

Esperaram.

Literalmente, "ficaram de pé". Possivelmente se colocaram no átrio frente à porta do tabernáculo de reunião onde teria que aparecer a glória de Deus e onde receberiam uma mensagem especial.

15.

apareceu-se Jehová.

Em certas ocasiões especiais a coluna de nuvem que descansava sobre o
tabernáculo (ver Núm. 9: 15, 18) transladava-se até a porta do

tabernáculo.
Ali traslucía a glória do Jehová (ver Exo. 33: 9, 10; 40: 35).

16.

Hei aqui.

Esta frase constitui um chamado à atenção. O que segue é de grande
importância.

Dormir.

Esta palavra se usa em 2 Sam. 7: 12; 1 Rei. 2: 10; 11: 43 para referir-se à
morte.

Este povo.

apresenta-se aqui um triste quadro da história futura do povo de Deus.

Fornicará.

Ver com, Exo. 34: 15. Já se estavam manifestando certas tendências que
indicavam qual teria que ser a futura conduta da nação (ver Juec. 2: 7-17). O salmista registra um triste episódio na história do Israel (Sal. 106: 34-39). Lhes havia dito que não temessem aos deuses pagãos (Juec. 6:
10). Eles conheciam bem seu dever para com o verdadeiro Deus (Exo. 20: 3).

Invalidará meu pacto.

Pela adoração de outros deuses (ver Exo. 20: 22, 23; 23: 32, 33; Deut. 5: 3,
4; 6: 3, 4). Ao entrar na relação do pacto, tinham acordado reconhecer ao
Senhor como Deus, para amar e servir unicamente a ele.

17.

Meu furor.

Como no Juec. 2: 14, em ocasião de sua primeira apostasia depois do cruzamento do
Jordão.

Esconderei deles meu rosto.

Isto significava que Deus tiraria sua mão protetora (ver Deut. 32: 20; ISA.
8: 17; 64: 7; Eze. 7: 22; 39. 23).

Não está meu Deus em meio de mim?

Ver Jer. 14:9; Miq. 3: 11; cf. ISA. 12: 6; Sof. 3: 15, 17.

19.

Este cântico.

Ver cap. 32: L. Os israelitas deviam aprender a cantar este canto, para
transmitir o de geração em geração. Assim ficaria sempre vivo em seu
memória, e os ligaria aos excelsos princípios sustentados pelo Moisés.

21.

O que se propõem.

"Os planos que está[n] tramando" (BJ). Esta expressão é traduzida de uma
raiz verbal hebréia que significa "idear", "inventar na mente", "estabelecer",
"formar". O substantivo derivado se usa para referir-se ao impulso da mente,
a um plano, um propósito. Os planos, as inclinações 1077 e os intuitos
que se encontravam já no coração de muitos estavam abertos à vista de
Deus (ver 1 Crón. 28: 9; Sal. 103: 14).

23.

te esforce.

O Senhor repetiu isto ao Josué depois da morte do Moisés (ver Jos. 1: 6,
7, 9; cf. 10: 25).

25.

Levita-os.

Ver 1 Rei. 8: 3. Era seu privilégio e dever atribuído aproximar-se da arca quando se
ordenava-lhes fazê-lo.

26.

Ao lado.

Ver 1 Rei. 8: 9; 2 Crón. 5: 10; cf. Deut. 29: 21; 30: 10. Os comentadores
judeus sustentam idéias divergentes quanto a estas palavras. Alguns dizem
que o cilindro escrito foi posto dentro do arca, junto às duas pranchas de
pedra. Outros afirmam que foi posto em um compartimento formado ao lado
direito do arca por uma tabela sobressalente. A declaração categórica de 2
Crón. 5: 10, "no arca não havia mais que as duas pranchas que Moisés havia
posto no Horeb", confirmam esta segunda posição. Os princípios inscritos em
as duas pranchas de pedra eram de tal natureza que era indispensável pô-los
em categoria à parte. O Decálogo era supremo; o "livro" que continha "as
palavras desta lei" (Deut. 31: 24) era a ampliação e aplicação de seus
princípios ao sistema que regia ao Israel.

27.

Dura nuca.

A palavra traduzida "dura" também significa "severo", "difícil", "teimoso" (ver
Jer. 7: 26; 17: 23; 19: 15). O povo já tinha determinado sua conduta e era
difícil, se não impossível, obter que trocasse.

28.

Chamarei por testemunhas.

Ver caps. 4: 26; 30: 19; 32: 1.

29.

Os últimos dias.

Esta mesma expressão aparece pela primeira vez no Gén. 49: 1 onde a traduz
"dias vindouros" (ver Núm. 24: 14; Deut. 4: 30). No AT se usa esta expressão com bastante amplitude de significado. Pelo general, refere-se
simplesmente ao futuro.

30.

Falou Moisés.

Nesta ocasião Josué estava com ele (ver cap. 32: 44). Moisés, o grande
legislador, estava a ponto de depor suas cargas. Um homem mais jovem, um
guerreiro, devia empreender a tarefa de dirigir ao Israel na conquista de
Palestina. Jehová tinha fortalecido ao Moisés; também teria que ir diante de
Josué.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 PR 290

8 PR 422

9 PP 320; SR 171

10-13 PP 537

12, 13 PR 343

23 PP 503

24 PP 321, 380; SR 149

26 SR 172

CAPÍTULO 32

1 Cântico do Moisés no que expressa a misericórdia e a vingança de Deus. 46
Precatória ao povo a obedecer a Deus. 48 Deus o envia à cúpula do monte
Nebo para que contemple a terra e mora.

1 ESCUTEM, céus, e falarei;

E ouça a terra os ditos de minha boca.

2 Gotejará como a chuva meu ensino;

Destilará como o rocio meu raciocínio;

Como a garoa sobre a grama,

E como as gotas sobre a erva;

3 Porque o nome do Jehová proclamarei.

Engrandeçam a nosso Deus.

4 O é a Rocha, cuja obra é perfeita,

Porque todos seus caminhos são retidão;

Deus de verdade, e sem nenhuma iniqüidade nele;

É justo e reto.

5 A corrupção não é dela; de seus filhos é a mancha,

Geração torcida e perversa.

6 Assim pagam ao Jehová, Povo louco e ignorante?

Não é ele seu pai que te criou?

O te fez e te estabeleceu.

7 Te lembre dos tempos antigos,

Considera os anos de muitas gerações; 1078

Pergunta a seu pai, e ele te declarará;

A seus anciões, e eles lhe dirão.

8 Quando o Muito alto fez herdar às nações,

Quando fez dividir aos filhos dos homens,

Estabeleceu os limites dos povos

Segundo o número dos filhos do Israel.

9 Porque a porção do Jehová é seu povo;

Jacob a herdade que lhe tocou.

10 Lhe achou em terra de deserto,

E em ermo de horrível solidão;

Trouxe-o ao redor, instruiu-o,

Guardou-o como à menina de seu olho.

11 Como a águia que excita sua ninhada,

Revoa sobre seus frangos,

Estende suas asas, toma,

Leva-os sobre suas plumas,

12 Jehová solo lhe guiou,

E com ele não houve deus estranho.

13 O fez subir sobre as alturas da terra,

E comeu os frutos do campo,

E fez que chupasse mel da penha,

E azeite do duro pederneira;

14 Manteiga de vacas e leite de ovelhas,

Com grosura de cordeiros,

E carneiros de Apóiam; também machos caibros,

Com o melhor do trigo; E do sangue da uva bebeu vinho.

15 Mas engordou Jesurún, e atirou coices

(Engordou, cobriu-te de graxa);

Então abandonou ao Deus que o fez,

E menosprezou a Rocha de sua salvação.

16 Despertaram a ciúmes com os deuses alheios;

Provocaram-no a ira com abominações.

17 Sacrificaram aos demônios, e não a Deus;

A deuses que não tinham conhecido,

A novos deuses vindos de perto,

Que não tinham temido seus pais.

18 Da Rocha que te criou se esqueceu;

Esqueceste-te que Deus seu criador.

19 E o viu Jehová, e se acendeu em ira

Pelo menosprezo de seus filhos e de suas filhas.

20 E disse: Esconderei deles meu rosto,

Verei qual será seu fim;

Porque são uma geração perversa,

Filhos infiéis.

21 Eles moveram a ciúmes com o que não é Deus;

Provocaram a ira com seus ídolos;

Eu também os moverei a ciúmes com um povo que não é povo,

Provocarei-os a ira com uma nação insensata.

22 Porque fogo se acendeu em minha ira,

E arderá até as profundidades do Seol;

Devorará a terra e seus frutos,

E abrasará os fundamentos dos Montes.

23 Eu amontoarei males sobre eles;

Empregarei neles minhas setas.

24 Consumidos serão de fome, e devorados de febre ardente

E de peste amarga;

Dente de feras enviarei também sobre eles,

Com veneno de serpentes da terra.

25 Por fora desolará a espada,

E dentro das câmaras espanto;

Assim ao jovem como à donzela,

Ao menino de peito como ao homem grisalho.

26 Eu havia dito que os pulverizaria longe,

Que faria cessar de entre os homens a memória deles,

27 De não ter temido a provocação do inimigo,

Não seja que se envanezcan seus adversários,

Não seja que digam: Nossa mão poderosa

Fez tudo isto, e não Jehová.

28 Porque são nação privada de conselhos,

E não há neles entendimento.

29 Oxalá fossem sábios, que compreendessem isto,

E se dessem conta do fim que os espera!

30 Como poderia perseguir um a mil,

E dois fazer fugir a dez mil,

Se sua Rocha não os tivesse vendido,

E Jehová não os tivesse entregue?

31 Porque a rocha deles não é como nossa Rocha,

E até nosso inimigos som disso juizes.

32 Porque da videira da Sodoma é a videira deles,

E dos campos da Gomorra;

As uvas deles são uvas venenosas,

Cachos muito amargos têm.

33 Veneno de serpentes é seu vinho,

E peçonha cruel de áspides. 1079

34 Não tenho eu isto guardado comigo,

Selado em meus tesouros?

35 Minha é a vingança e a retribuição;

A seu tempo seu pé escorregará,

Porque o dia de sua aflição está próximo,

E o que lhes está preparado se apressa.

36 Porque Jehová julgará a seu povo,

E por amor de seus servos se arrependerá,

Quando vir que a força pereceu,

E que não fica nem servo nem livre.

37 E dirá: Onde estão seus deuses,

A rocha em que se refugiavam;

38 Que comiam a grosura de seus sacrifícios,

E bebiam o vinho de suas libações?

Levantem-se, que lhes ajudem

E lhes defendam.

39 Vejam agora que eu, eu sou,

E não há deuses comigo;

Eu faço morrer, e eu faço viver;

Eu firo, e eu são;

E não há quem pode liberar de minha mão.

40 Porque eu elevarei aos céus minha mão,

E direi: Vivo eu para sempre,

41 Se afiar minha reluzente espada,

E jogar mão do julgamento,

Eu tomarei vingança de meus inimigos,

E darei a retribuição aos que me aborrecem.

42 Embriagarei de sangue minhas setas,

E minha espada devorará carne;

No sangue dos mortos e dos cativos,

Nas cabeças de larga cabeleira do inimigo.

43 Elogiem, nações, a seu povo,

Porque ele vingará o sangue de seus servos,

E tomará vingança de seus inimigos,

E fará expiação pela terra de seu povo.

44 Veio Moisés e recitou todas as palavras deste cântico para

ouvidos do povo,
ele e Josué filho do Nun.

45 E acabou Moisés de recitar todas estas palavras a todo o Israel;

46 e lhes disse: Apliquem seu coração a todas as palavras que eu lhes atesto
hoje, para que as mandem a seus filhos, a fim de que cuidem de cumprir
todas as palavras desta lei.

47 Porque não lhes é coisa vã; é sua vida, e por meio desta lei farão prolongar seus dias sobre a terra aonde vão, passando o Jordão, para
tomar posse dela.

48 E falou Jehová ao Moisés aquele mesmo dia, dizendo:

49 Sobe a este monte do Abarim, ao monte Nebo, situado na terra do Moab que
está frente a Jericó, e olhe a terra do Canaán, que eu dou por herdade aos
filhos do Israel;

50 e morre no monte ao qual sobe, e sei unido a seu povo, assim como morreu
Aarón seu irmão no monte Hor, e foi unido a seu povo;

51 por quanto pecaram contra mim em meio dos filhos do Israel nas águas
da Meriba do Cades, no deserto do Zin; porque não me santificaram no meio
dos filhos do Israel.

52 Verá, portanto, diante de ti a terra; mas não entrará lá, à terra que dou aos filhos do Israel.

1.

Céus.

Moisés começa seu cântico com uma invocação aos homens e aos anjos

para que emprestem ouvidos as palavras que o Espírito Santo pôs em seu
boca. Devem dar testemunho (ver com. cap. 31: 28) da majestade e do poder
de Deus. Compare-se com o que expressam o salmista (Sal. 50: 4), Isaías (ISA.
1: 2; 34: 1) e Miqueas (Miq. 1: 2). Este cântico recorda o canto do Moisés
no mar Vermelho (Exo. 15).

2.

Meu ensino.

Literalmente, "o que eu tomo", do verbo "tomar". Se refere a receber algo a
fim de transferir-lhe a outros. O apóstolo Pablo escreveu aos membros da
igreja de Corinto que lhes tinha entregue a instrução que tinha recebido de
Deus (1 Cor. 11: 2). Pablo usou, inclusive, uma linguagem similar ao do Moisés (1
Cor. 11: 23).

Como a chuva.

Símbolo de refrigério (ver Job 29: 23; Sal. 72: 6).

Meu ensino.

A mesma palavra se traduz também "palavra" (ver Deut. 33: 9; 2 Sam. 22: 31;
Sal. 12: 6; 147: 15).

Como o rocio.

A palavra traduzida "rocio" vem da raiz verbal "estar úmido", "garoar". O rocio é símbolo de palavras suaves e refrescantes, como em
esta passagem; da unidade entre irmãos (ver Sal. 133: 3), do favor do rei
(ver Prov. 19: 12) e das tenras misericórdias de Deus com seu povo (ver

Ouse. 14: 5).1080

Grama.

Ou "pasto". A mesma palavra aparece no Gén. 1: 11, 12; 2 Sam. 23: 4.

Erva.

Da palavra comum usada para referir-se à vegetação, especialmente a
aquelas novelo aptas para o consumo humano(ver Gén. 1: 11, 12, 29, 30; 3:
18; 9: 3).

3.

Proclamarei.

Seu canto teria que referir-se à bondade de Deus, a sua afável generosidade com
os homens (ver Exo. 34: 6).

4.

Rocha.

Esta palavra aparece umas trinta vezes no AT como título descritivo de
Cristo, rei e dirigente da teocracia hebréia. Esta é a primeira vez que se
usa-a para referir-se ao Jehová (ver também vers. 15, 189 30, 31). Compare-se
com o uso que lhe dá Ana em 1 Sam. 2: 2, onde a VVR traduz "refúgio"; David
em Sal. 18: 2, 31,46; 19: 14; 28: 1; 62: 2, 7; e muitos outros. Aparece por
última vez no AT no Hab. 1: 12.

A rocha sólida, a montanha elevada e a cadeia de colinas sugerem muitos dos
atributos de Deus. Os "colinas eternas" fazem-nos pensar em sua eternidade

(ver Sal. 90: 2). O castelo inexpugnável no topo da montanha é símbolo
da infranqueável defesa de Deus e de seu cuidado com seus filhos (ver Sal. 18:
2; Dão. 2: 35). Com a mesma figura se descreve ao Senhor como lugar seguro
para habitar, refúgio e sombra (Sal. 90: 1; ISA. 32: 2), e posteriormente, como
o fundamento sobre o qual descansa a igreja (Mat. 16: 18; 1 Cor. 3: 11), e
sobre o qual o cristão deve construir a casa de sua fé (Mat. 7: 24).

Jehová é a única Rocha verdadeira. Os Montes são símbolo de sua fidelidade
inalterável, seu caráter imutável, sua lealdade à igreja e aos membros de
esta. A palavra "rocha" nunca se aplica aos homens.

Perfeita.

Deus nunca deixa sua obra inconclusa ou imperfeita. Prosseguirá com o plano de
salvação até sua perfeita consumação.

Retidão.

"Justiça" (Bj) (cf. ISA. 61: 8). Todo o proceder de Deus é conseqüente com
sua natureza justa. Suas decisões são irreprocháveis, seu proceder com os
seres criados é irrepreensível. Na verdade, "Jehová é Deus justo" (ISA. 30: 18).

Verdade.

"Lealdade" (BJ). Nesta passagem, a palavra "verdade" não se refere à verdade
doutrinal, quer dizer, a um conjunto de crenças. Mas bem se refere ao
princípio da "fidelidade". É um Deus leal consigo mesmo, que atua em
harmonia com seus próprios atributos divinos. A palavra se deriva do verbo "ser

seguro", "ser firme".

Sem nenhuma iniqüidade.

É impossível que Jehová faça o mau, que engane a alguém, que tenha defeitos
éticos ou morais. O é sua própria norma de conduta, como também a norma
para todos os seres criados.

5.

A corrupção . . . mancha.

O texto da VVR segue ao grego da LXX. A BJ reza: "comportaram-se mal com
ele os que ele engendrou sem tara", tradução possível se se tiver em conta a
provável corrupção do texto hebreu ao qual parecesse seguir. De todos os modos,
este versículo expressa o contraste que há entre a atitude de Deus e a de seu
povo, entre sua perfeição e a imperfeição deles.

Torcida.

Esta palavra vem da raiz "torcer". Quando se aplica o término ao coração, aos lábios, à boca ou à conduta, indica falta de honradez e o
uso de métodos tortuosos para chegar a fins duvidosos. Usando esta mesma raiz
verbal, Isaías diz: "suas veredas são torcidas" (ISA. 59: 8; cf. Prov. 2: 15).
A palavra hebréia tem a idéia de torcer tudo o que devesse ser direito.

Perversa.

"Tortuosa" (BJ). Este segundo adjetivo faz ressaltar o significado do anterior. Só aparece aqui na Bíblia, e pode traduzir-se "tortuosa". A mesma raiz se acha em 2 Sam. 22: 27 e Sal. 18: 26, onde se traduz "rígido",
e "severo", mas a tradução da BJ, "sagaz", aproxima-se mais à idéia

original hebréia de atuar tortuosamente.

Certamente Moisés descreve aqui uma geração torcida, intratável, ingovernável. A descrição feita por Cristo de sua própria geração é comparável a esta (ver Mat. 16: 4; 17: 17). Ver também os comentários de
Pablo (1 Lhes. 2: 15; 2 Lhes. 3: 2).

6.

Pagam ao Jehová.

A construção hebréia é enfática: "É assim como pagam ao Jehová?" Uma
repreensão pela forma insensata em que atuavam com Deus.

Louco.

De nabal. Este vocábulo indica a insensata obstinação dos israelitas em
desprezar a bondade de Deus.

Ignorante.

Sem discernimento, discriminação ou sabedoria.

Seu pai.

Israel era filho adotivo do Jehová (ver Eze. 16: 2-14).

Estabeleceu-te.

No que se referia a seu crescimento, desenvolvimento ordenado e progresso sob a
mão de Deus.

7.

Os tempos antigos.

admoesta-se aos 1081 israelitas a remontá-lo mais possível em sua história e
a recordar todas as ocasiões quando Deus os tinha liberado do

perigo (ver
ISA. 63: 11).

Anciões.

Homens de experiência e idade que tinham preservado o conhecimento das
providências de Deus. Tais pessoas constituíam a fonte de informação
histórica. Os livros de qualquer tipo eram escassos nessa época, e a informação era transmitida verbalmente de geração em geração.

8.

Fez herdar.

Ver Gén. 10: 5, 25, 32. O sentido é o de proporcionar a cada uma das
nações sua herança (ver Hech. 17: 26).

Fez dividir aos filhos dos homens.

Literalmente, "filhos do Adão" (BJ). Ver com. Gén. 1: 26; 3: 17; ver também
Gén. 11: 8, 9. A tradução da VVR é precisa, pois a separação das nações ocorreu depois de Babel.

Estabeleceu os limites.

Muitos comentadores judeus entendem que isto significa que Jehová vigiou o
crescimento e a expansão das nações, a fim de que houvesse suficiente
espaço para um Israel numeroso. A declaração do Moisés pode referir-se a
que Deus guiou os destinos das nações no que respeita a seu próprio
povo, para que por meio deles todos os homens chegassem a lhe conhecer (ver
Hech. 17: 26, 27).

9.

Porção.

Literalmente, "porção", "à parte", "posse". Compare-se com "a porção por mim herança" (Sal. 16: 5); como também com o equivalente desta idéia, que Deus é nossa "porção" ou posse (ver Sal. 119: 57; 142: 5; Lam. 3: 24).

10.

Deserto.

Como se o Israel tivesse sido um menino a quem ninguém queria, e tivesse sido abandonado para morrer, e nessas circunstâncias Jehová o tivesse encontrado (ver Jer. 2: 2; Eze. 16: 5, 6; Ouse. 9: 11).

Trouxe-o ao redor.

Literalmente, "rodeou-o". "Envolve-lhe" (BJ). Deus rodeou ao Israel de amparo e infinitas misericórdias (ver Sal. 32: 10). Sempre protege assim a seu povo (ver Sal. 34: 7).

Instruiu-o.

Ensinou-lhe como o faria um pai com seu filho (ver Exo. 20: 1, 2; 34: 1, 10).

A menina de seu olho.

Literalmente, "a pupila de seu olho". A expressão assim traduzida vem da mesma raiz da que procede a palavra que se traduz "homem". Possivelmente refira-se à imagem refletida no olho. O olho é possivelmente o órgão mais sensível do corpo, que toda pessoa cuida inconscientemente mais que a nenhuma outra parte. Deus tem por seu povo igual cuidado (ver ISA. 49: 15).

11.

Como a águia.

Aqui se desenvolve mais ampliamente o símile apresentado no Exo. 19: 4. Esta
figura sugere a tenra condução e amparo de Deus (ver Deut. 1: 31; Ouse.
11: 3).

Leva-os.

Esta descrição sugere o amante cuidado do Jehová por seu povo, especialmente em ocasião de sua desencaminhada conduta no deserto (ver Hech.
13: 18). Tanto o cuidado de Deus como suas medidas disciplinadoras têm o
propósito de desenvolver o caráter (ver Heb. 12: 11; Apoc. 3: 19). Deus
deseja que os homens conheçam as possibilidades inerentes em sua relação como
filhos com ele.

12.

Jehová sozinho.

A ajuda de outros deuses era puramente imaginária. Por contraste, o poder de
Jehová era tudo o que necessitavam (ver Sal. 81: 10; Ouse. 13: 4).

13.

Sobre as alturas da terra.

Esta figura de dicção sugere a direção triunfante de Deus (ver Amós 4:
13). Compare-se isto com a promessa que hoje se aplica à igreja remanescente
(ver ISA. 58: 13, 14).

Os frutos do campo.

Isto se devia ao benéfico cuidado de Deus e à bênção que acrescentava a seus
esforços e a sua vida de obediência (ver Mat. 6: 33).

Mel da penha.

alude-se aqui às muitas abelhas silvestres que se encontravam nas fendas das penhas na Palestina. usa-se o mel como símbolo das ensinos divinos (ver Prov. 24: 13, 14), também como figura dos justos julgamentos de Deus (ver Sal. 19: 9-11) e de sua Palavra (ver Sal. 119: 103). Em
esta passagem se refere basicamente às riquezas naturais do Canaán.

Azeite do duro pederneira.

Não lhes faltaria nada boa. O azeite e a "grosura" simbolizam a prosperidade e o que deleita os sentidos (ver Eze. 16: 13, 19).

14.

Manteiga.

Melhor, "coalhada" (BJ). Não se trata do que hoje chamamos manteiga ou
manteiga. Este alimento era símbolo de abundância (ver Job 20: 17; cf. Gén.
18: 8; Juec. 5: 25; 2 Sam. 17: 29).

Leite de ovelhas.

Melhor, "leite do rebanho". Refere-se mais especificamente ao leite de
cabras. A palavra traduzida "ovelhas" é a que se usa indistintamente para um
rebanho de ovelhas ou de cabras. 1082

Apóiam.

Seus campos de pastoreio eram famosos (ver Núm. 32: 1-5).

O sangue da uva.

Ver Gén. 49: 11.

15.

Engordou.

Quando o Israel prosperou, rebelou-se contra Aquele que lhe tinha dado a prosperidade
(ver Jer. 5: 28; Ouse. 2: 8; 4: 16).

Jesurún.

Nome poético que aplica ao Israel (ver Deut. 33: 5, 26; ISA. 44: 2). Provém do verbo "ser direito", "ser reto", e se aplica ao Israel para designá-lo como "o reto". É possível que neste contexto se use para reprovar a um Israel apóstata, muito distante de alcançar o ideal que Deus
tinha para seu povo.

Menosprezou.

Ou "burlou-se de". Literalmente, "tratou como néscio". O mesmo verbo se traduz
atuar "neciamente" (Prov. 30: 32), "porei como esterco" (Nah. 3: 6), "desonra" (Miq. 7: 6). O adjetivo da mesma raiz se traduz "louco" (Deut.
32: 6), "insensato" (Deut. 32: 2 1; Prov. 17: 21; Jer. 17: 11; Eze. 13: 3),
"néscio" (Sal. 14: 1; 53: 1; Prov. 17: 7; 30: 22).

16.

Provocaram-no.

Com suas abominações idolátricas, Israel, como uma esposa infiel, provocou a
ciúmes ao Senhor seu Deus (Exo. 34: 14; ISA. 54: 5).

17.

Sacrificaram aos demônios.

Compare-se com 1 Cor. 10: 19, 20. A abominação suprema do culto

pagão era
o sacrifício dos meninos aos demônios (ver Sal. 106: 37). O caminho do
pecado se percorre em etapas quase imperceptíveis. Possivelmente o primeiro passo
não seja um ato de positiva ilegalidade, mas sim mas bem um pecado negativo, a
omissão de algum requerimento positivo. Um passo leva a outro, até resultar
em uma mudança total. E entretanto, parece quase incrível que o povo
escolhido de Deus pudesse ter adorado a demônios e ter devotado a seus
próprios filhos e filhas em sacrifício. O desviar do caminho de Deus pode
levar às mais terríveis alternativas, como ocorreu no caso do Israel.

A novos deuses vindos de perto.

Melhor, "novos, recém chegados" (BJ). Compare-se com a descrição gráfica de
Isaías (ISA. 44: 15; cf. Juec. 5: 8).

Não tinham temido.

O verbo hebreu expressa espanto, horror, como por exemplo: "lhes horrorize" (Jer.
2: 12), "terão horror" (Eze. 32: 10).

18.

Rocha.

Ver com. vers. 4.

Esqueceste-te que Deus.

Por estar totalmente absortos na idolatria.

Seu criador.

Ver Exo. 19: 5, 6; cf. Jer. 2: 27; o ensino do apóstolo Pablo (1 Cor. 4: 15; File. 10; Gál. 4: 19).

19.

E o viu . . . de seus filhos.

Este versículo diz literalmente: "E viu Jehová e desprezou, pela provocação
de seus filhos e de suas filhas". O verbo aqui traduzido "desprezar" significa
também "desprezar" ou "menosprezar". Este mesmo verbo aparece no Prov. 1:
30; 5: 12; IS: 5; Lam. 2: 6. A "provocação" pode traduzir-se também "vexame".

20.

Esconderei deles meu rosto.

Deus deixaria que as arrumassem sozinhos (ver cap. 31: 17, 18).

Perversa.

Quer dizer, viciados na perversão e a evasão da verdade e a conduta reta.

Filhos infiéis.

"Sem lealdade" (BJ). Totalmente indignos de confiança, não podia ter-se os fé.

21.

Ciúmes.

Ver vers. 16.

O que não é Deus.

Os ídolos que adoravam representavam a deuses que não existiam. Não havia
nenhum deus que obrasse nos ídolos ou por meio deles.

Uma nação insensata.

Uma descrição mais extensa do "povo que não é povo" da frase anterior.

Muitos comentadores judios pensam que isto se refere à primeira destruição
do templo pelos caldeos. Citam, para isso: "Olhe a terra dos caldeos. Este povo não existia" (ISA. 23: 13; cf. Hab. 1: 5, 6). Os comentadores
sustentam que os caldeos não eram considerados como nação até o momento
quando Deus os suscitou para castigar ao Israel. Este argumento não tem
validez histórica. O apóstolo Pablo aplica Deut. 32: 21 à evangelização de
os gentis quando a nação judia recusou aceitar ao Mesías (ver ROM. 10: 19;
cf, 1 Lhes. 2: 15, 16). Ver também as palavras de Cristo no Mat. 21: 43, 44.

22.

Fogo.

Simbolo de grandes calamidades (ver Eze. 30: 8) ou um acesso de ira (ver Jer.
15:14; 17: 4). O "Seol" é símbolo de destruição (ver Prov. 15: 11; Sal. 86:
13).

As profundidades do Seol.

Quer dizer, do "sepulcro". Uma expressão figurada que representa a extinção
total.

Os Montes.

Os comentadores judeus se referem a Jerusalém como estabelecida sobre os Montes e
rodeada deles (ver Sal. 125: 2). Aludem à invasão do Nabucodonosor como
cumprimento parcial desta predição (ver 2 Rei. 25: 1-7). 1083

23.

Empregarei neles minhas setas.

Uma figura de dicção que se refere aos julgamentos de Deus (ver Sal. 7: 12, 13;
38: 2; 19: 5; Lam. 3: 12, 13; Eze. 5: 16).

24.

Consumidos serão de fome.

Literalmente, "a consumação da fome". A raiz verbal significa "consumir", "chupar", e o adjetivo significa "vazio" ou "consumido" de fome.

Febre ardente.

Literalmente, "raio". Compare o uso da mesma palavra hebréia nos seguintes versículos: Sal. 78: 48, "raios"; Cant. 8: 6, "brasas"; Hab. 3: 5,
"carvões acesos"; Sal. 76: 3, "setas".

Serpentes.

Literalmente, "coisas que se arrastam"; "répteis" (BJ). "Serpentes", da
raiz "arrastar-se", "deslizar-se". Este vocábulo só aparece aqui e no Miq. 7:
17, onde também se traduz "serpentes".

25.

A espada.

Este versículo descreve a guerra como o cúmulo dos males. Nela não se
respeitaria nem idade nem sexo; nenhum lugar poderia proporcionar segurança contra
seus efeitos (ver Jer. 9: 19-22; Lam. 1: 20; Eze. 7: 15).

26.

Pulverizaria-os longe.

"A pó os reduziria" (BJ). Literalmente, "partiria-os em pedaços". O hebreu não é claro, Alguns comentadores sugerem: "Jogarei-os [longe com meu
fôlego] [como o vento se leva o pó]". Nesta passagem se descreve uma
dispersão total.

27.

Desde não ter temido.

Não se tratava de que Jehová experimentasse temor como o fazem os homens.
Muitas vezes fala em uma linguagem adaptada à compreensão humana (ver Núm.
14: 13-16; Exo. 32: 12).

Se envanezcan seus adversários.

Melhor, "que o entendam ao reverso seus adversários" (BJ). Os adversários não
reconheceriam os fatos implicados no caso.

Nossa mão poderosa.

gabariam-se de ter vencido aos israelitas exclusivamente por causa de seu
própria superioridade, sem dar-se conta de que Jehová lhes tinha concedido a
vitória (ver ISA. 10: 5-11; Hab. 1: 15, 16).

28.

Nação privada de conselhos.

A palavra aqui traduzida "privada" vem do verbo "perecer", "destruir", "perder-se", sendo traduzida dessa maneira quase sempre nas 200 vezes que
aparece no AT. Pode traduzir-se "perecendo por conselho". Quer dizer, o

povo estava seguindo conselhos totalmente errados, jogo de dados por falsos pastores,
como resultado do qual estava perecendo (ver Jer. 18: 18). Outros textos que
usam esta raiz são: Lev. 26:38; Jos. 23: 16; 2 Rei. 9: 8; Est. 4: 16; Job 18:17; etc. A mesma forma verbal que aparece aqui se traduz "perecer" em
Deut. 26: 5; Job 4: 11; 31: 19; "perder" em 1 Sam. 9: 20; Job 29: 13; "quebrar"
em Sal. 31: 12;"extraviar" em Sal. 119: 176.

29.

Dessem-se conta do fim que os espera.

O hebreu diz literalmente: "Discernissem até sua sorte última".

30.

Não os tivesse vendido.

Neste versículo se descreve o trastrocamiento total de sua sorte, por haver
abandonado eles ao Jehová (ver Lev. 26: 8, 17, 36, 37; Deut. 28: 25).

31.

A rocha deles.

As nações pagãs confiavam em que seus deuses lhes dariam a vitória e o
êxito. Mas quando fossem testemunhas do poder do Jehová, veriam-se obrigados a
admitir que ele era imensamente superior a seus deuses (ver Exo. 14: 25; Núm.
23, 24; Jos. 2: 9; 1 Sam. 5: 7). Ver no com. do Deut. 32: 4 uma explicação
da Rocha do Israel.

32.

A videira.

Nesta passagem, as nações pagãs são consideradas como brotos da planta
nociva que tinham sido Sodoma e Gomorra. Eram de má cepa. portanto, seu
fruta era venenosa (ver Jer. 2: 21). Também o Israel foi comparado com uma vinha
(ISA. 5: 2, 7; Ouse. 10: 1).

33.

Serpentes.

A palavra assim traduzida vem da raiz "estirar", "estender". O sentido
literal do substantivo derivado é "estendido-los", quer dizer, no que se
refere ao comprido do corpo. A VVR lhe dá quatro diferentes traduções:
"serpente" (Deut. 32: 33), "cobra" (Exo. 7: 9, 10, 12), "dragão" (Sal. 9 l:
13; Jer. 51: 34), "monstro marinho" (Gén. 1: 21; Sal. 148: 7).

Áspides.

Uma serpente venenosa, possivelmente similar à cobra.

35.

A vingança e a retribuição.

Como Criador e Senhor do universo, Jehová é seu juiz. Compare-se com o uso que
dá-lhe o apóstolo Pablo a esta expressão (ROM. 12: 19; Heb. 10: 30).

Sua aflição.

Compare-se com as predições referentes à Babilônia dos caldeos (ISA.
47: 7-10; 51: 6, 8), e a aplicação à Babilônia espiritual (Apoc. 18: 8, 10, 17). 1084

36.

Julgará a seu povo.

Quer dizer, vindicará a seu povo e o defenderá de seus inimigos (Jer. 50: 34).
Ver também a experiência do Raquel (Gén. 30: 6), a oração do salmista
(Sal. 54: 1), e a profecia do rei Lemuel (Prov. 31: 9).

Arrependerá-se.

Quer dizer, tiraria sua mão de seu povo para ferir seus inimigos, mediante os
quais os tinha castigado. Isto ocorreu no caso de Babilônia (Jer. 50: 23;
51: 24). Com referência ao "arrependimento" de Deus, ver com. Núm. 23: 19.

Que a força pereceu.

Literalmente, "sua mão está exausta". A mão é símbolo de poder e de
habilidade para levar a sua conclusão as empresas (ver ISA. 28: 2; cf. Sal.
76: 5; 78: 42).

37.

A rocha.

usa-se este término em forma irônica para referir-se aos falsos deuses (ver
vers. 31).

38.

Levantem-se.

Ver ISA. 46: 1, 2, 7; cf. 1 Rei. 18: 27.

39.

Eu, eu sou.

Note-a repetição do pronome. Compare-se com Ouse. 5: 14; ISA. 43:11, 25;
51: 12.

40.

Elevarei aos céus minha mão.

Em sinal de voto solene. Compare-se com a experiência do Abraão (Gén. 14:
22), e a dos filhos do Israel ao entrar no Canaán (Exo. 6: 8; Neh. 9: 15).
Compare-se com o solene juramento do anjo do Apoc. 10: 5, 6.

41.

Meus inimigos.

Em linguagem poética se descreve muitas vezes ao Jehová como um guerreiro que
combate contra os inimigos de seu povo (ver Exo. 15: 3; ISA. 42: 13).
Opor-se ao povo de Deus é constituir-se inimigo de Deus e lutar contra ele.

42.

Setas.

Este versículo descreve uma grande matança (ver ISA. 34: 5, 6; 66: 16).
Compare-se com as palavras de Cristo referentes às cenas relacionadas com
sua segunda vinda (Mat. 24: 36-44; Mar. 13: 35-37), e a profecia do Pedro (2
Ped. 3: 10).

Nas cabeças de larga cabeleira.

A BJ reza: "Cabeças dos caudilhos inimigos", eliminando o problema da
cabeleira, cujo sentido exato não se conhece. O hebreu diz

literalmente: "De
a cabeça do cabelo (solto ou sem trançar) do inimigo".

43.

A seu povo.

O texto hebreu deste versículo é mais curto que a LXX. A VVR segue ao
hebreu, a BJ ao grego. Lemos nesta última versão: "Céus, exultem com
ele, e lhe adorem os filhos de Deus! Exultem, nações, com seu povo, e todos
os mensageiros de Deus narrem sua força! Porque ele vingará o sangue de seus
servos, tomará vingança de seus adversários, dará seu pagamento a quem o
aborrecem e desencardirá o chão de seu povo".

Não se pode ter sabor de ciência certa se o grego for uma expansão do hebreu ou
se o texto hebreu tiver perdido alguma linha. A forma que aparece na LXX
(traduzida e seguida na BJ) estaria mais perto da forma poética usual do
hebreu. Pablo cita este versículo em ROM. 15: 10, usando a preposição "com"
que está na LXX mas não no hebreu. Aplica-o à necessidade que têm
os gentis de participar da salvação feita possível por Cristo.

Fará expiação.

Estas palavras acharão cumprimento total em relação com os farelos de cereais na
terra nova (Apoc. 21: 1-7).

44.

O e Josué.

Neste versículo se repetem as palavras do Deut. 31: 30, com a diferença de

que se menciona ao Josué como colaborador do Moisés (ver Deut. 31: 3, 7, 14,
23).

46.

Apliquem seu coração.

Compare-se com a exortação que Deus faz ao Ezequiel (Eze. 40: 4).

Seus filhos.

Já tinha sido dada várias vezes esta instrução com referência ao ensino
dos filhos (caps. 4: 10; 6: 7; 11: 19).

47.

Não é coisa vã.

O serviço de Deus nunca deixa de ser recompensado (ver cap. 30: 20).

49.

Abarim.

Abarim é uma cadeia de montanhas, entre cujas cúpulas está o monte Nebo.
Moisés já tinha recebido as instruções quanto a sua morte (ver com. Núm. 27: 12).

Olhe a terra.

Ao Moisés foi dado o privilégio de ver a terra prometida com os olhos de
sua carne. além disso, viu em visão cenas da história do povo de Deus através dos séculos até a consumação final de todas as coisas (PP
505-509).

50.

Sei unido a seu povo.

Ver com. Núm. 20:24. Moisés foi obediente até a morte, e Deus teve seu
morte em grande consideração. Em alguns sentidos, Moisés foi um símbolo de
Cristo. Deus o levantou de seu solitário lugar de descanso para que morasse em
a Canaán celestial, e o enviou para animar a Cristo em seu transfiguración (ver
Mar. 9: 2-4). Recebeu essa recompensa por ter sido um servo fiel na casa
de seu Senhor (ver Heb. 3: 5). 1085

Como morreu Aarón.

Ver Núm. 20: 24-28; 33: 38.

51.

Pecaram.

Ver Núm. 27: 14.

Não me santificaram.

"Por não ter manifestado minha santidade" (BJ). Ver Núm. 20: 12; 27: 14.

52.

Não entrará lá.

Moisés desejou fervientemente ter o privilégio de entrar na Terra Santa,
mas isso foi negado (ver Deut. l: 37; 3: 25, 27; cf. Heb. 11: 13).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-4 PR 290

2 MC 114; MJ 225; 3T 448; 5T 422

4 DTG 381, 383, 714; PP 23

7 2JT 230

7-10 PR 291

9, 10 PVGM 153

9-11 8T 275

9-12 PR 12; PVGM 270

10 PP 431

10, 12 Ed 31

11 TM 259

11, 12 PP 502; 8T 150

15 PP 438

15-21 PR 291

16-22 IT 280, 364

23, 24 PR 292

26-30 IT 365

28-31 PR 292

30 TM 281

34, 35 PR 292

35-37 IT 368

39 TM 19

46 MC 77

47 Ed 170; PR 367

49, 50 PP 504

50-52 SR 166

CAPÍTULO 33

1 A majestade de Deus. 6 As bênções das doze tribos. 26 A excelência
do Israel.

1 ESTA é a bênção com a qual benzeu Moisés varão de Deus aos filhos de
Israel, antes que muriese.

2 .Disse: Jehová veio do Sinaí, E do Seir lhes esclareceu; Resplandeceu do
monte de Param, E veio de entre dez milhares de Santos, Com a lei de fogo a
sua mão direita.

3 Até amou a seu povo; Todos os consagrados a ele estavam em sua mão; Por
tanto, eles seguiram em seus passos, Recebendo direção de ti,

4 Quando Moisés nos ordenou uma lei, Como herdade à congregação do Jacob.

5 E foi rei no Jesurún, Quando se congregaram os chefes do povo Com as
tribos do Israel.

6.Viva Rubén, e não mora; E não sejam poucos seus varões.

7.Y esta bênção proferiu para o Judá. Disse assim: Ouça, OH Jehová, a voz de
Judá, E leva-o a seu povo; Suas mãos lhe bastem, E você seja sua ajuda contra seus
inimigos.

8 Ao Leví disse: Seu Tumim e seu Urim sejam para seu varão piedoso, A quem provou
no Masah, Com quem disputou nas águas da Meriba,

9 Quem disse de seu pai e de sua mãe: Nunca os vi; E não reconheceu a
seus irmãos, Nem a seus filhos conheceu; Pois eles guardaram suas palavras, E
cumpriram seu pacto.

10 Eles ensinarão seus julgamentos do Jacob, E sua lei ao Israel; Porão o incenso
diante de ti, E o holocausto sobre seu altar.

11 Benze, OH Jehová, o que hicieren, E recebe com agrado a obra de seus
mãos; Fere os lombos de seus inimigos, E dos que o aborrecerem, para que
nunca se levantem.

12 A Benjamim disse: O amado do Jehová habitará crédulo 1086 perto dele; O
cobrirá sempre, E entre seus ombros morará.

13 Ao José disse: Bendita do Jehová seja sua terra, Com o melhor dos céus,
com o rocio, E com o abismo que está abaixo.

14 Com os mais escolhidos frutos do sol, Com o rico produto da lua,

15 Com o fruto mais fino dos Montes antigos, Com a abundância dos colinas eternas,

16Y com as melhores dádivas da terra e sua plenitude; E a graça do que
habitou na sarça Venha sobre a cabeça do José, E sobre a frente daquele
que é príncipe entre seus irmãos.

17 Como o primogênito de seu touro é sua glória, E suas hastes como hastes de
búfalo; Com elas acorneará aos povos juntos até os fins da terra; Eles são os dez milhares do Efraín, E eles são os milhares do Manasés.

18 Ao Zabulón disse: te alegre, Zabulón, quando sair; E você, Isacar,

em vocês
lojas.

19 Chamarão os povos a seu monte; Ali sacrificarão sacrifícios de justiça, Pelo qual chuparão a abundância dos mares, E os tesouros escondidos da areia.

20 Ao Gad disse: Bendito o que fez alargar ao Gad; Como leão repousa, E
arrebata braço e testa.

21 Escolhe o melhor da terra para si, Porque ali foi reservada a porção do legislador. E veio na dianteira do povo; Com o Israel executou
os mandatos e os justos decretos do Jehová.

22 A Dão disse: Dão é cachorrinho de leão Que salta desde Apóiam.

23 Ao Neftalí disse: Neftalí, satisfeito de favores, E cheio da bênção de
Jehová, Possui o ocidente e o sul.

24 Ao Aser disse: Bendito sobre os filhos seja Aser; Seja o amado de seus irmãos,
E molho em azeite seu pé.

25 Ferro e bronze serão seus ferrolhos, E como seus dias serão suas forças.

26 Não há como o Deus do Jesurún, Quem cavalga sobre os céus para você
ajuda, E sobre as nuvens com sua grandeza.

27 O eterno Deus é seu refúgio, E aqui abaixo os braços eternos; O jogou de
diante de ti ao inimigo, E disse: Destrói.

28 E Israel habitará crédulo, a fonte do Jacob habitará sozinha Em terra de
grão e de vinho; Também seus céus destilarão rocio.

29 Bem-aventurado você, OH o Israel. Quem como você, Povo salvo pelo Jehová,

Escudo de seu socorro, E espada de seu triunfo? Assim que seus inimigos serão
humilhados, E você pisará sobre suas alturas.

1.

A bênção.

Comp. com o Gén. 49: 1.

Antes que muriese.

Ver Deut. 32: 49; compare-se com os relatos do Isaac (Gén. 27: 7), Jacob (Gén.
50: 16) e David (1 Crón. 22: 5).

2.

Do Sinaí.

Nesta passagem se descreve a glória divina, manifestada em ocasião da
promulgação da lei (Exo. 19, 20), como refletida em forma brilhante desde
as cúpulas e as ladeiras das colinas vizinhas.

De entre dez milhares de Santos.

Literalmente, "de entre miríades de seres Santos", quer dizer, desde sua morada em
o céu onde há incontáveis seres Santos, onde ele está entronizado em
glória (ver 1 Rei. 22: 19; Job 1: 6; Sal. 89: 7; Dão. 7: 10). Esta passagem
descreve as regiões celestes, onde os seres celestiales se gozam em fazer
a vontade de Deus (ver Gén. 28: 12; 32: 2, 3; Sal. 103: 21).

A BJ diz: "Miríades do Cadés". Esta tradução é possível. Deve recordar-se
que o antigo hebreu não tinha vocais escritas, e as consonantes das palavras "Cadés" e "Santos" são as mesmas. A BJ segue a LXX. A nota de

pé de página da BJ explica que as "miríades do Cadés" são "os clãs reunidos".

A lei de fogo.

Compare-se com o Exo. 19: 16, 18. Uma tradução mais clara seria: "A sua mão direita
um fogo ardente para eles", o que 1087 possivelmente sugere a presença dos
seres celestiales (ver Gál. 3: 19).

3.

Amou a seu povo.

Porque esse povo o compunham seus filhos (ver Exo. 4: 22; 19: 4).

Todos os consagrados.

Quer dizer, o povo do Israel, a nação Santa (ver Exo. 19: 6; Deut. 7: 6; 14:
2, 21; 26: 19).

Seguiram em ... direção de ti.

A BJ diz: "Estão prostrados a seus pés, voltam carregados com suas palavras".
O hebreu diz literalmente: "Foram feridos ou golpeados a seus pés e receberam ou tiraram de suas instruções".

4.

Ordenou-nos uma lei.

Ao usar o pronome pessoal em sua forma plural "nos", Moisés se identifica
com seu povo.

5.

Rei no Jesurún.

Por autoridade divina, e sob a mão de Deus. Durante sua vida

Moisés foi
profeta, sacerdote, rei, juiz e legislador para o Israel. No sentido mais estrito, só Jehová era seu Rei (ver Exo. 15: 18; Sal. 47: 6, 7). Jesurún é
um nome poético que aplica ao Israel.

6.

Rubén.

O segundo "não" deste versículo não aparece no hebreu. É esta uma
referência implícita a seu pecado com a Bilha (Gén, 35: 22). Rubén foi o
primogênito (Gén. 49: 3), mas nunca chegou a ter grande importância nacional.
Pelo contrário, esta tribo constantemente foi diminuindo em número. Jacob
tinha declarado proféticamente que Rubén não seria o principal. Nesta passagem
Moisés assegura aos rubenitas que não desapareceriam inteiramente do Israel.

7.

Judá.

É possível que este nome signifique "gabado" ou "objeto de louvor". Era
filho do Jacob e Leoa. O significado de seu nome se apóia nas palavras de seu
mãe em ocasião de seu nascimento (Gén. 29: 35). Seu pai predisse que seus
irmãos o elogiariam (Gén. 49: 8). Com referência à tribo do Judá, ver
Jos. 14: 6; 1 Rei. 12: 20; 2 Rei. 17: 18; Sal. 78: 68.

8.

Leví.

depois do José, esta tribo é a que mais freqüentemente se menciona nos livros de
Moisés, Na bênção do Jacob, Simeón e Leví aparecem juntos.

Neste
passagem, Moisés não menciona ao Simeón pois Jacob havia predito que seria
esparso entre seus irmãos (ver Gén. 49: 7).

Tumim.

A tribo do Leví devia reter a alta honra da direção espiritual dos israelitas.

10.

Incenso.

Era privilégio especial dos sacerdotes oferecer o incenso (ver Núm. 16:
6-10, 40; 1 Sam. 2: 28).

11.

O que hicieren.

A palavra hebréia significa "força", "eficiência", "riqueza", "exército". Em
o cap. 8: 17, 18 a traduz "riqueza".

Recebe.

Quer dizer, reconhece e aprecia seu ministério.

Fere.

Levita-os tinham sido investidos para cumprir tarefas civis assim como
religiosas (ver cap. 17: 8-12). Levantar-se contra eles era declarar-se inimigo
do Estado.

12.

Benjamim.

Filho da velhice, a quem seu pai amava.

Entre seus ombros morará.

Deus protegeria a Benjamim. Figuradamente o levaria em ombros. Alguns
comentadores pensam que estas palavras se referem às colinas do território de Benjamim (ver Jos. 15: 8; 18: 13). Além disso fazem notar que
Jerusalém estava em seu território.

13.

José.

encontram-se aqui cataloga à bênção pronunciada sobre o José (ver Gén.
49: 22-26). Prediz-se chão fértil para ele, o que asseguraria um alto padrão de vida. A terra que receberam seus descendentes tinha um bom
rega. colheriam-se excelentes cereais e frutas. Seu gado tinha que ser
vigoroso e são. Seu poderio militar seria grande.

16.

A graça.

Pela "graça" de Deus a terra foi cheia de riquezas, aparentemente inesgotáveis, como indicação de seu amor para o homem. Em certo sentido,
esta "graça" se estende a todos (ver Mat. 5: 45). Mas em um sentido especial, a graça de Deus é para seus representantes escolhidos na terra
(ver Gál. 3: 26).

Na sarça.

Estas palavras se referem à presença de Deus na sarça ardente (Exo. 3:
29 4).

17.

Efraín.

Jacob elevou ao Efraín à posição de primogênito (ver Gén. 48: 18, 19). Por
o tanto, predizem-se para ele "dez milhares", mas só "milhares" para Manasés.

18.

Zabulón.

Aqui se descreve ao Zabulón como povo marítimo. Isto também se reflete na
profecia do Jacob (ver Gén. 49: 13). Desta tribo surgiram muitos distinguidos guerreiros (ver Juec. 5: 18; 1 Crón. 12: 33).

Zabulón e Isacar estavam junto com o Judá na primeira divisão no deserto
(ver Núm. 2: 5-7). Sendo os dois filhos menores de Leoa, Moisés aqui fala de
eles em forma conjunta. 1088 Zabulón era o menor dos dois, mas, em
harmonia com o Gén. 49: 13, aparece primeiro.

19.

Sacrifícios.

Sua conduta e seu culto estariam em harmonia com as ordens de Deus. Pelo
tanto, resultariam-lhe agradáveis (ver Sal. 4).

20.

Gad.

Uma tribo belicosa que aumentou em número e em força (ver 1 Crón. 5: 18-20; 12:
8; cf. Gén. 49: 19).

Leão.

Em 1 Crón. 12: 8 aparece a descrição de onze gaditas cujos "rostos

eram
como rostos de leões".

21.

O melhor.

O primeiro território conquistado foi dividido pelo Moisés entre o Rubén, Gad e a
meia tribo do Manasés (ver Núm. 32: 1, 2, 33).

Os justos decretos do Jehová.

Os gaditas cumpriram sua promessa de cruzar o Jordão e fazer sua parte na
conquista do Canaán, até que toda a terra estivesse subjugada (Núm. 32: 21,
22, 29).

22.

Dão.

Jacob o comparou com uma serpente ou víbora (Gén, 49: 17). Aqui o chama
"cachorrinho de leão", expressão aplicada ao Judá (Gén. 49: 9; cf. Juec. 18:
25-31).

23.

Neftalí.

Ver no Jos. 19: 32-39 o território do Neftalí.

Satisfeito de favores.

Compare-se com as bênçõe dadas Por Deus a seus filhos (Sal. 145: 16).

Ocidente.

Literalmente, "mar". Dificilmente pudesse ser o Mediterrâneo. Deve

ser o
mar do Cineret (cap. 3: 17), ou seja da Galilea.

25.

Ferrolhos.

As fortalezas e as moradias do Aser teriam fortes ferrolhos que impediriam
a entrada de seus inimigos.

26.

Cavalga sobre os céus.

Uma figura de linguagem que descreve a supremacia universal de Deus (ver Sal.
18: 8, 9; 68: 33-35).

27.

Seu refúgio.

Ver Sal. 90: L. Seria melhor traduzir "morada". A mesma palavra se traduz assim
no Deut. 26: 15.

28.

Habitará crédulo.

Os comentadores judeus aplicam estas palavras ao reinado do Salomón (ver 1
Rei. 4: 25; cf. Jer. 23: 6).

A fonte do Jacob.

Geralmente se considera que esta frase se refere à descendência do Jacob,
que seria como uma torrente inesgotável (ver ISA. 48: 1; cf. Sal. 68: 26).

29.

Serão humilhados.

"Tratarão de te enganar" (BJ). Literalmente, "seus inimigos se humilharão
engañosamente ante ti, ou lhe fingirão humilhação". Os povos vizinhos se
aproximariam do Israel fingindo amizade e humildade, a fim de obter seu favor.
A passagem de Sal. 18: 44, "submeteram-se para mim", é do mesmo verbo. Débito
entender-se "emprestar obediência fingida". O mesmo pode dizer-se de Sal. 66: 3
e 81: 14.

Você pisará.

Triunfariam sobre seus inimigos (Amós 4: 13; Miq. 1: 3). Ninguém poderia
permanecer em pé ante eles. Os últimos versículos deste capítulo estimulam
a ter fé em Deus. O é supremo. Derrama abundantes bênções sobre seus
filhos fiéis. Dá-lhes segurança, paz e abundância de coisas boas nesta vida.
Finalmente, dará-lhes uma herança eterna; por isso os filhos de Deus sempre
deveriam estar de bom ânimo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE.

1 SR 172

2, 3 DMJ 45; PP 312

13-16 PP 506

25 DC 127; CM 198; DMJ 31; FÉ 264; 2 JT 59; MeM 52; MJ 96; 4T 278

25-29 MC 217

26-29 PP 504

27 CH 362; DMJ 82; HAd 183; HH 347; MeM 326; OE 280; P 88; 1T 617; 4T 328; 8T
131

27-29 8T 270 1089

CAPÍTULO 34

1 Moisés contempla o país do monte Nebo. 5 Sua morte nesse lugar. 6 Seu
sepultura. 7 Sua idade. 8 E trinta dias de luto por sua morte. 9 Josué o acontece.
10 Louvor do Moisés.

1 SUBIO Moisés dos campos do Moab ao monte Nebo, à cúpula do Pisga, que
está em frente do Jericó; e lhe mostrou Jehová toda a terra do Galaad até Dão,

2 todo Neftalí, e a terra do Efraín e do Manasés, toda a terra do Judá até o mar ocidental;

3 o Neguev, e a planície, a vega do Jericó, cidade das palmeiras, até Zoar.

4 E lhe disse Jehová: Esta é a terra de que jurei ao Abraham, ao Isaac e ao Jacob,
dizendo: A sua descendência a darei. Permiti-te vê-la com seus olhos, mas
não passará lá.

5 E morreu ali Moisés servo do Jehová, na terra do Moab, conforme ao dito
do Jehová.

6 E o enterrou no vale, na terra do Moab, em frente do Bet-pior; e nenhum conhece o lugar de sua sepultura até hoje.

7 Era Moisés de idade de cento e vinte anos quando morreu; seus olhos nunca se
obscureceram, nem perdeu seu vigor.

8 E choraram os filhos do Israel ao Moisés nos campos do Moab trinta dias; e
assim se cumpriram os dias do choro e do luto do Moisés.

9 E Josué filho do Nun foi cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés havia
posto suas mãos sobre ele; e os filhos do Israel lhe obedeceram, e fizeram
como Jehová mandou ao Moisés.

10 E nunca mais se levantou profeta no Israel como Moisés, a quem tem conhecido
Jehová cara a cara;

11 ninguém como ele em tudo os sinais e prodígios que Jehová lhe enviou a fazer
em terra do Egito, a Faraó e a todos seus servos e a toda sua terra,

12 e no grande poder e nos fatos grandiosos e terríveis que Moisés fez a
a vista de todo o Israel.

1.

Subiu.

Deus lhe tinha mandado fazê-lo (cap. 32: 49).

Moab.

A última etapa antes de entrar no Canaán (ver Núm. 33: 48-50), o lugar desde
onde Deus tinha dado suas ordens (ver Núm. 35: 1; 36: 13), e de onde
Moisés deu ao Israel as palavras do livro do Deuteronomio (ver Deut. 1: 5).

Nebo.

Ver com. cap. 32: 49. Existia uma cidade do mesmo nome (Núm. 32: 38; ISA.
15: 2) nas cercanias.

Pisga.

A parte norte da cadeia montanhosa do Abarim (ver com. Núm. 27: 12).

Mostrou-lhe.

Deus já lhe tinha prometido ao Moisés que lhe permitiria ver a terra de
Canaán, embora não poderia entrar ali (Núm. 27:12; Deut. 3: 27).

2.

Todo Neftalí.

O Senhor mostrou ao Moisés a parte norte do país, com o monte Hermón e as
colinas do Neftalí à distância, a parte central onde se estabeleceram Efraín e Manasés, e a parte sul, ocupada pelo Judá.

O mar ocidental.

Alguns comentadores entenderam que este seria o mar Salgado (ver Núm. 34:
3), ou mar Morto, na fronteira oriental do Judá. É melhor entender que se
trata do mediterrâneo, escondido detrás das colinas do Judá.

3.

O Neguev.

O sul (ver com. Gén. 12: 9; 13: 1).

A planície.

Todo o vale do Jordão. Em especial a muito formoso planície do Jericó, a
través da qual corre o Jordão (ver com. Gén. 13: 10). A palavra aqui traduzida "planície" significa literalmente "redondo" ou "ovalado", e se refere
à concha circular do Jordão, especialmente à parte onde o Jordão entra

no mar Morto. usa-se esta mesma palavra para referir-se a um pão redondo
(ver Exo. 29: 23; Juec. 8: 5; 1 Sam. 10: 3; 1 Crón. 16: 3).

Cidade das palmeiras.

Sempre teve renome a zona do Jericó pelas abundantes palmeiras e seu
clima tropical (ver Juec. 1: 16; 3: 13; 2 Crón. 28: 15). Era um lugar ideal
para hibernar.

Zoar.

Provavelmente no extremo sul do mar Morto (ver com. Gén 14: 3, 10; 19:
22, 24).

4.

Esta é a terra.

Ver Gén. 12: 7; 13: 15; 15: 18; Exo. 33: 1. Moisés a viu em toda seu 1090
formosura; por isso tinha rogado, e Deus lhe escutou (Deut. 3:
23-29).

5.

Servo.

Ver Jos. 1: 2, 7, onde Jehová chama o Moisés "meu servo". O apóstolo Pablo
disse que Moisés "foi fiel em toda a casa de Deus, como servo" (Heb. 3: 5).
A palavra grega que aparece em Hebreus é therápon. Dessa palavra vêm
os vocábulos terapêutica, terapia. O término indica um ministério fiel e
compassivo, como do médico que vela por um doente. A tenra, amante e
inesgotável solicitude do Moisés por seu povo se registra para seu elogio e para

glória de Deus. É interessante notar que o grego moderno usa a palavra
therápon para designar ao médico.

Conforme ao dito do Jehová.

Literalmente, "por boca do Jehová" (ver Núm. 27: 12-14).

6.

Bet-pior.

Literalmente, "a casa de Pior". Este vale se encontrava compreendido no
território do Sehón, rei dos amorreos (Deut. 4: 46), mas já o possuía Israel nesse momento. Formava parte da herdade do Rubén (Jos. 13: 20).
Levava o nome de um deus pagão, Pior, e de seu templo (Jos. 22: 17).

Sepultura.

Só Jehová viu o lugar exato onde sobreveio a morte ao Moisés. Ao diabo lhe tivesse agradado muitíssimo reter o Moisés nos laços da morte
(ver Jud. 9), e com esse propósito resistiu a Cristo. Mas Moisés foi ressuscitado
e levado a céu (ver Mar. 9: 2-4).

7.

Seu vigor.

Literalmente, "seu lozania não o tinha deixado". Isto significa simplesmente
que suas forças físicas eram tão viçosas e vigorosas nesse momento como

sempre o tinham sido.

Esta é a cena final de uma vida verdadeiramente grande. No que se refere a uma companhia física, Moisés esteve sozinho na hora de sua morte.

Mas morreu nos braços de Deus; isso foi suficiente (cf. Sal. 23: 4). A morte não oferece uma perspectiva agradável, mas se chegar quando o espírito de
a pessoa está em íntima comunhão com o Espírito de Deus, não há temor.
Embora a gente deva morrer na solidão, longe de toda ajuda e compaixão humanas,
se pode morrer na presença de Deus, esse é um fim agradável, cheio de
esperança.

8.

Do choro e do luto.

Frente à morte de seu incomparável dirigente, o povo não podia deixar de
sentir o grande vazio que ficava na vida da nação. As Escrituras não revelam que classe de conhecimento do curso dos sucessos deste extraviado
planeta têm os personagens bíblicos já glorificados: Enoc, Elías, Moisés, ou
outros que possam ter sido sacados da tumba (F. 4: 8; Mat. 27: 52, 53).
Caso que conhecessem o desenvolvimento dos acontecimentos humanos,
poderíamos imaginar com que interesse terá seguido Moisés as vicissitudes de
Israel, enquanto contemplava do céu ao povo que tinha dirigido.

9.

Josué.

Quando Moisés lhe impôs as mãos, este dirigente relativamente jovem foi cheio
de espírito de sabedoria. Este "espírito de sabedoria" compreendia habilidade
tanto na administração civil como na direção militar. Josué já havia demonstrado ser forte em fé e valor, e totalmente leal ao dever.

10.

Cara a cara.

Uma figura de dicção que descreve a íntima associação, a amizade compartilhada.
Compare-se com as experiências do Jacob (Gén. 32: 30) e Gedeón (Juec. 6: 22).
Nenhum outro ser humano tinha tido uma relação mais íntima com o Jehová. Com
justiça se considera o Moisés como o maior emancipador e legislador do
mundo. A história há sentido sua influência através dos séculos. Por natureza, Moisés tinha uma personalidade forte; mas a comunhão mantida
com Deus desenvolveu e fortaleceu seu caráter.

NOTA ADICIONAL SOBRE O CAPÍTULO 34

A inspiração não revelou quem foi o autor dos últimos versículos de Deuteronomio. Alguns comentadores opinaram que Moisés escreveu esta
porção do livro antes de morrer; outros acreditaram que Josué ou algum outro autor
anônimo a acrescentou posteriormente, como epílogo do Pentateuco. Qualquer de
as duas posições está em plena harmonia com a maneira em que o Espírito Santo
procedeu em outras ocasiões. Entretanto, certas expressões achadas em
os vers. 6-12 parecem entender-se melhor se se considerar que Josué foi o autor:

1. As palavras "nenhum conhece o lugar de sua sepultura até hoje" (vers. 6)
refletem o interesse de parte dos que sobreviveram ao Moisés por conhecer o
lugar do sepulcro. É mais razoável pensar que esta declaração foi escrita
por outra pessoa depois da 1091 morte do Moisés -é obvio, uma pessoa
divinamente inspirada - que acreditar que fora escrita pelo Moisés mesmo antes de
esse acontecimento.

2. As palavras do vers. 9, que dão testemunho da autoridade do Josué e de
sua habilidade como dirigente, parecem ser mas bem um simples registro histórico
da transição na liderança que uma predição em relação a este fato. Em
a descrição feita pelo Moisés das vicissitudes futuras das doze tribos (cap. 33), fala em linguagem claramente profética (vers. 10, 12, 19, etc.); em
esta passagem, a linguagem é o de um relato histórico.

3. As palavras "e nunca mais se levantou profeta no Israel como Moisés" (vers.
10) parecem mais apropriadas como um elogio feito pelo Josué ou alguma outra pessoa
que pelo Moisés mesmo.

É indiscutível que Pablo foi o autor do livro de Romanos, mas o amanuense
que escreveu em nome do Pablo se sentiu autorizado para acrescentar sua saudação
pessoal, dirigido a alguns amigos em Roma (ROM. 16: 22-24). A presença de
este epílogo não altera de maneira nenhuma o fato de que o livro seja obra de
Pablo e não de Terço, quem escreveu a epístola (vers. 22), nem troca de modo
algum a qualidade de sua inspiração. O Espírito Santo pôde guiar a Terço assim
como guiou ao Pablo. Da mesma maneira, o Espírito Santo pôde ter guiado a
Josué na redação dos últimos versículos do Deuteronomio, assim como havia
dirigido ao Moisés na escritura da porção anterior do livro, ou como mais
tarde dirigiu ao Josué para que escrevesse o livro que leva seu nome.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PP 504

1-4 PP 506

1-7 SR 172; 1T 659

5 P 164; 4T 156

5, 6 PP 510

6 HAd 434

7 PP 495

8 PP 514

9 4T 156

10 Ed 60; MC 378

10-12 PP 510 1095